

Ênio Silveira

MODERNA

Fundamental

MATEMÁTICA

1º ANO

Anos Iniciais
do Ensino
Fundamental

LIVRO DO PROFESSOR

Componente
curricular:
Matemática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1

Código da obra:

0051 P27 01 01 020 020



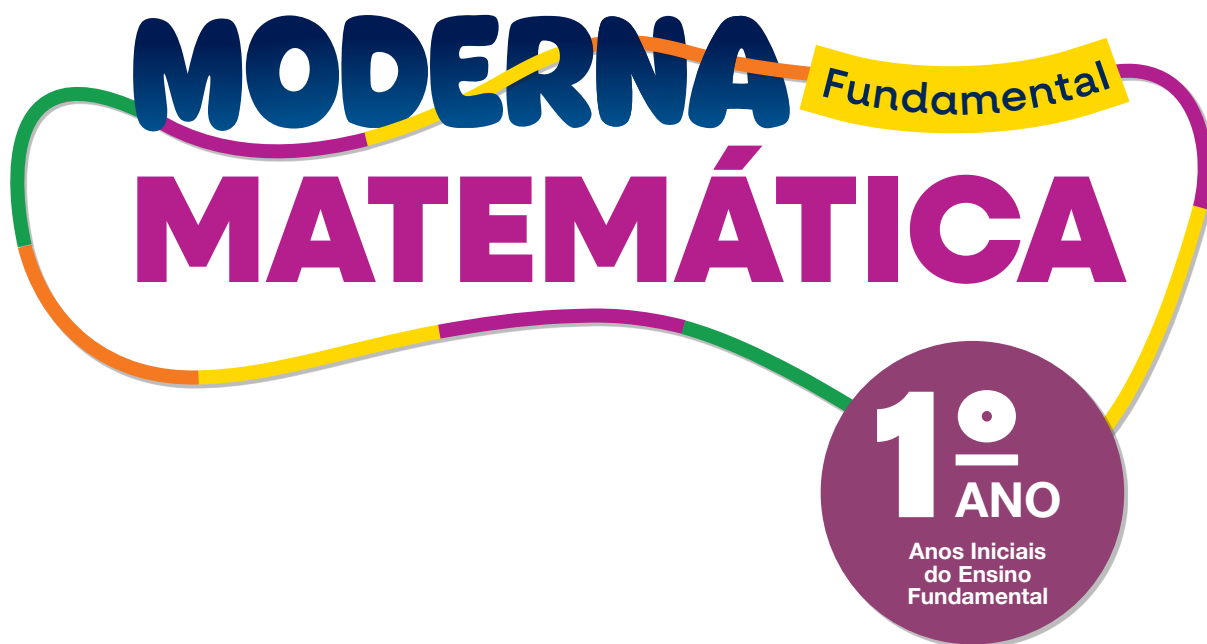
MODERNA

Ênio Silveira

Engenheiro mecânico pela Universidade Federal do Ceará.

Engenheiro eletricitista pela Universidade de Fortaleza.

Diretor de escola particular. Autor de obras didáticas de Matemática.



Componente curricular: Matemática

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Edição executiva: Maria Cecília da Silva Veridiano
Edição de texto: Carlos Eduardo Marques, João Alves de Souza Neto, Katia Tiemy Sido, Paulo César Rodrigues dos Santos
Preparação de texto: Claudemir Donizeti de Andrade
Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani
Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tenguan, Stephanie S. Martini, William Magalhães
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Sandra Cortés, Sirlene Pregnotato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patrícia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol
Capa: Daniele Doneda
Foto: Samuel Borges Photography/Shutterstock
Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Marcel Hideki Yonamine
Editoração eletrônica: Setup Bureau Editoração Eletrônica Ltda.
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Pamela Rosa, Renate Hartfiel, Maria de Lourdes Guimarães, Janaina Horrie, Marissol Martins Maia, Julio Trindade Jesus
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silveira, Ênio
Moderna fundamental matemática : 1º ano : anos
iniciais do ensino fundamental / Ênio Silveira. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Matemática.
ISBN 978-85-16-14407-4 (aluno)
ISBN 978-85-16-14408-1 (professor)

1. Matemática (Ensino fundamental) I. Título.

25-294814.0

CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO MAIS UM ANO ESCOLAR! PARABÉNS! O LIVRO QUE TEM EM MÃOS FOI PENSADO PARA AJUDÁ-LO A TRILHAR ESTE NOVO ANO. NELE, VOCÊ VAI ENCONTRAR PROBLEMAS E ATIVIDADES DE MATEMÁTICA.

ALÉM DE AJUDÁ-LO EM SEUS ESTUDOS, ESTE LIVRO TAMBÉM É UMA OPORTUNIDADE PARA QUE **SEUS RESPONSÁVEIS** POSSAM ACOMPANHÁ-LO DE PERTO E AUXILIAR NA SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR COM VOCÊ NESSA JORNADA DE ESTUDOS? A **TURMA DA AÇÃO**! EM VÁRIOS MOMENTOS AO LONGO DO LIVRO, ESTES PERSONAGENS VÃO APARECER PARA DAR DICAS E INCENTIVAR A REFLEXÃO SOBRE ATITUDES NO DIA A DIA ESCOLAR.



AGORA, ESCREVA UM NOME PARA CADA UM DELES NOS ESPAÇOS PRÓXIMOS AOS PERSONAGENS!

Caro professor,

O *Livro do Professor* tem a finalidade de orientar a prática docente, apoiando o planejamento, a organização e o sequenciamento de conteúdos e atividades a serem realizadas. Além disso, ele poderá auxiliá-lo no acompanhamento e de na avaliação das aprendizagens dos estudantes ao longo do percurso escolar, favorecendo a aquisição de conhecimentos matemáticos.

Este *Livro do Professor* está estruturado em duas seções:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante:** traz as páginas do *Livro do Estudante*, em formato menor, com indicação dos objetivos e das habilidades da BNCC trabalhados, além das orientações específicas relacionadas ao conteúdo e às atividades propostas. Também há indicações de leituras, jogos, sites, vídeos e atividades complementares.
- **Suplemento para o professor:** composto de reflexões sobre o ensino de Matemática, pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); considerações sobre avaliação; explicação da estrutura da coleção; sugestão de cronogramas; e referências bibliográficas comentadas.

Espera-se que este *Livro do Professor* seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem de Matemática e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

Neste *Livro do Professor*, você vai encontrar a estrutura a seguir.

No início de cada tópico, são destacados os **objetivos de aprendizagem**, com o título indicado a seguir.

Objetivos

As habilidades da BNCC trabalhadas estão destacadas no box **BNCC em foco**, como no exemplo a seguir.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Nesse box, os códigos das habilidades são destacados em cores de acordo com a unidade temática da seguinte maneira:

Números: **azul**

Álgebra: **vermelho**

Geometria: **laranja**

Grandezas e

medidas: **verde**

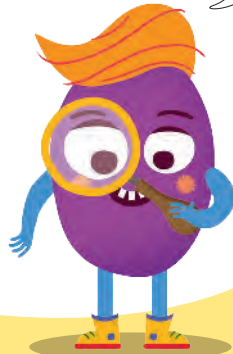
Probabilidade e estatística: **roxo**

O início das orientações para encaminhamento dos conteúdos abordados nas respectivas páginas é indicado pelo título **Na aula**, conforme exemplificado a seguir.

Na aula

APRESENTAÇÃO

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, É IMPORTANTE SABER O QUE ELE VAI PROPOR.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

PARA COMEÇAR O ANO, VOCÊ FARÁ ALGUMAS ATIVIDADES PARA VERIFICAR O QUE JÁ SABE.

ESTUDARÁ MUITOS ASSUNTOS DA MATEMÁTICA: NÚMEROS, FIGURAS GEOMÉTRICAS, GRÁFICOS, MEDIDAS E MUITO MAIS.

CONTE AOS SEUS FAMILIARES COMO O SEU LIVRO DE MATEMÁTICA TRAZ MUITAS COISAS IMPORTANTES E LEGAIS.

PELO BRASIL

AS FESTAS JUNINAS DE CADA REGIÃO TÊM SUAS CARACTERÍSTICAS, MAS EM TODAS HÁ COMIDAS TÍPICAS, DANÇAS E MUITA MÚSICA.

NA REGIÃO NORDESTE, DESTACAM-SE AS GRANDES FESTAS DE CARUARU, EM PERNAMBUCO, E DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA. ELAS SÃO FAMOSAS POR SEUS CONCURSOS DE QUADRILHA.

VOCÊ JÁ DANÇOU QUADRILHA? JÁ PARTICIPOU DE ALGUMAS DESSAS FESTAS?

FESTA DE SÃO JOÃO EM CAMPINA GRANDE (PB). FOTO DE 2025.



FESTA DE SÃO JOÃO EM CARUARU (PE). FOTO DE 2022.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

CONHECERÁ MUITAS COISAS AO LER OS BOXES PELO BRASIL.

REFLETIRÁ SOBRE COMO PODERÁ AJUDAR A CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR.

O MUNDO QUE QUEREMOS

OS SUPERPODERES DA HIGIENE

VOCÊ COSTUMA FAZER AS ATIVIDADES A SEGUIR NO SEU DIA A DIA?



MENINO ESCOVANDO OS DENTES AO ACORDAR.



MENINA LAVANDO AS MÃOS ANTES DA REFEIÇÃO.

4 QUATRO

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM ALGUMAS PARTES DO SEU LIVRO FARÁ ATIVIDADES PARA MOSTRAR O QUE ESTÁ APRENDENDO.

E NO FINAL DO ANO PODERÁ VERIFICAR O QUE APRENDEU.

VOCÊ TAMBÉM ENCONTRARÁ MATERIAIS PARA RECORTAR AO FINAL DO LIVRO.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

LENDO PARA CONHECER

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE CONSTRUÇÕES PODEM SER ASSOCIADAS A FIGURAS GEOMÉTRICAS. AGORA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS NO BRASIL E SEUS FORMATOS.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: IDENTIFICAR OS FORMATOS DE CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS APRESENTADOS NO TEXTO.

DICAS

- ANTES DE LER, REFLETA SOBRE O TÍTULO. O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE?

DESCOBRIRÁ QUE PODERÁ LER PARA APRENDER, SE DIVERTIR, SE INFORMAR... E MUITO MAIS.

PARÁ BRINCAR E APRENDER

SEQUÊNCIA DE SONS

VAMOS BRINCAR DE SEQUÊNCIA DE SONS?

NESTA BRINCADEIRA, VAMOS ASSOCIAR ALGUNS NÚMEROS A SONS PARA CRIAR SEQUÊNCIAS. OBSERVE O QUADRO.

NÚMERO 1	NÚMERO 2	NÚMERO 3
BATER PALMAS	ESTALAR OS DEDOS	BATER O PÉ

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM OS SONS DESTA SEQUÊNCIA.

ENCONTRARÁ OBJETOS DIGITAIS QUE ENRIQUECERÃO OS SEUS ESTUDOS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL GEOMETRIA DAS MORADIAS

HORA DO TESTE

1. LEILA ANOTOU NO CALENDÁRIO O DIA DA CONSULTA AO DENTISTA. QUAL FOI A DATA E O DIA DA SEMANA EM QUE ELA TEVE CONSULTA?

A. ☐ 11/1/2027 - SEXTA-FEIRA.

B. ☐ 1/11/2027 - SEXTA-FEIRA.



PODERÁ TESTAR SEUS CONHECIMENTOS.

PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Indicações de sites, livros, artigos, vídeos e outros recursos que ampliam o trabalho do professor e o conhecimento dos estudantes são indicados, respectivamente, por:

Indicação para você

Indicação para a turma

Você também encontrará sugestões de atividades extras para ampliar o estudo de conceitos do capítulo ou da seção. Geralmente, são propostas envolvendo atividades dinâmicas, investigações na prática e jogos, indicadas pelo título a seguir.

Sugestão de atividade

CINCO 5

O que já sei?

Esta seção está presente no início de cada volume da coleção e tem como finalidade verificar os conhecimentos prévios dos estudantes no início do ano letivo. Trata-se, portanto, de uma avaliação diagnóstica, elaborada com base em conteúdos abordados nos anos anteriores. Com isso, é possível identificar quais temas precisam ser retomados, contribuindo para um planejamento pedagógico mais eficaz ao longo do ano.

Unidade

Este volume está organizado em 4 unidades e 11 capítulos.

Cada unidade começa com uma dupla de páginas introdutórias que trazem uma imagem acompanhada de perguntas. Essas questões têm como finalidade retomar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas que serão desenvolvidos ao longo dos capítulos.

Capítulo

Ao longo dos capítulos, os estudantes serão convidados a explorar uma variedade de recursos, como textos, imagens e atividades interativas. Esses materiais são organizados em seções e boxes que têm como objetivo enriquecer o processo de aprendizagem, promovendo aprofundamentos e conexões entre os conteúdos.

O mundo que queremos

Nesta seção, propomos atividades que vão além do conteúdo matemático ou linguístico.

SUMÁRIO

O QUE JÁ SEI? 10

UNIDADE 1 14

CAPÍTULO 1 NOÇÕES DE MEDIDA E DE POSIÇÃO 16

MAIS ALTO OU MAIS BAIXO 16

MAIS CURTO OU MAIS COMPRIDO 18

MAIS GROSSO OU MAIS FINO 20

MAIS LARGO OU MAIS ESTREITO 21

MAIS LONGE OU MAIS PERTO 22

NA FRENTE, ATRÁS OU ENTRE 23

DIREITA OU ESQUERDA 24

EM CIMA OU EMBAIXO; ACIMA OU ABAIXO 26

DENTRO OU FORA 27

O MUNDO QUE QUEREMOS TODOS RESPEITAM AS REGRAS 28

MAIS OU MENOS 30

QUANTIDADES E GRÁFICOS 32

PARA BRINCAR E APRENDER 33

CAPÍTULO 2 NÚMEROS DE 0 A 9 34

REGISTRAR QUANTIDADES 34

COMPARAR QUANTIDADES 36

LENDO PARA APRENDER 38

O NÚMERO 1 40

O NÚMERO 2 41

O NÚMERO 3 42

O NÚMERO 4 44

O NÚMERO 5 45

O NÚMERO 6 47

O NÚMERO 7 48

6 SEIS



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A seção visa desenvolver valores, atitudes e habilidades socioemocionais fundamentais para a formação integral dos estudantes. O objetivo é criar um espaço de diálogo e reflexão no qual eles possam expressar sentimentos, ouvir o outro e construir valores coletivamente. As atividades propostas incentivam a participação, o cuidado com o outro e a convivência ética.

Ao trabalhar os temas propostos, é importante:

- Criar um ambiente acolhedor e valorizar as falas dos estudantes, sem julgamentos.
- Incentivar o diálogo. Para isso, faça perguntas abertas como “O que você faria nessa situação?” ou “Como você se sentiria se fosse com você?”.
- Valorizar atitudes positivas e reconhecer comportamentos como ajudar um colega, esperar a vez de falar ou resolver um conflito por meio do diálogo.
- Integrar os assuntos explorados com outras áreas. Os conteúdos atitudinais podem ser trabalhados em conjunto com histórias, jogos, projetos interdisciplinares e situações do cotidiano escolar.

O NÚMERO 8	49
O NÚMERO 9	50
O NÚMERO 0	52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA O QUE EU POSSO DOAR	54
--	----

OS NÚMEROS DE 0 A 9	56
---------------------------	----

PARA BRINCAR E APRENDER	58
--------------------------------------	----

O QUE ESTOU APRENDENDO?	59
--------------------------------------	----

UNIDADE 2	62
------------------------	----

CAPÍTULO 3 FIGURAS GEOMÉTRICAS	64
---	----

FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS	64
--------------------------------------	----

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS	68
----------------------------------	----

LENDO PARA CONHECER	74
----------------------------------	----

PARA BRINCAR E APRENDER	76
--------------------------------------	----

CAPÍTULO 4 SEQUÊNCIAS E CLASSIFICAÇÕES	78
---	----

IGUAIS OU DIFERENTES	78
----------------------------	----

SEQUÊNCIAS	80
------------------	----

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	83
----------------------------	----

PRIMEIRO E ÚLTIMO	85
-------------------------	----

NÚMEROS QUE INDICAM ORDEM	86
---------------------------------	----

USO DOS NÚMEROS	89
-----------------------	----

CLASSIFICAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	91
---	----

PARA BRINCAR E APRENDER	93
--------------------------------------	----

CAPÍTULO 5 NOÇÕES DE CAPACIDADE E DE TEMPERATURA	94
---	----

CABE MAIS OU CABE MENOS	94
-------------------------------	----

MAIS QUENTE OU MAIS FRIO	97
--------------------------------	----

O MUNDO QUE QUEREMOS OS SUPERPODERES DA HIGIENE	100
--	-----



ILUSTRAÇÕES: BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

SETE 7

O que estou aprendendo?

Esta seção está presente ao término de cada unidade. Ela propõe aos estudantes a realização de atividades voltadas aos conteúdos abordados e pode ser utilizada como um recurso de avaliação processual e formativa. As informações obtidas com base no desempenho dos estudantes podem orientar as intervenções pedagógicas e o planejamento das próximas etapas do ensino.

A inserção de uma seção dedicada à **educação financeira** é uma iniciativa essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. Desde os primeiros anos escolares, é possível – e necessário – introduzir noções básicas de finanças de forma contextualizada, lúdica e significativa, respeitando o nível de desenvolvimento dos estudantes.

Essa abordagem contribui para que os estudantes compreendam conceitos como valor do dinheiro, consumo consciente, planejamento, poupança e tomada de decisões, sempre relacionados ao seu cotidiano. Ao trabalhar esses temas por meio da matemática, os estudantes desenvolvem habilidades de resolução de problemas, cálculo mental, estimativas e raciocínio lógico, fortalecendo tanto o letramento matemático quanto a autonomia na vida prática.

Além disso, a educação financeira nos Anos Iniciais promove o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao uso dos recursos, incentivando a reflexão sobre prioridades, necessidades e desejos, e preparando os estudantes para lidar com situações reais de forma ética e equilibrada.

Portanto, a presença dessa seção no livro didático enriquece o ensino de Matemática e cumpre um papel formativo mais amplo, alinhado às diretrizes da BNCC, que reconhece a educação financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) a serem trabalhados ao longo da Educação Básica.

Lendo para

A inserção de uma seção de leitura em um livro de Matemática, especialmente nos Anos Iniciais, representa uma estratégia pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade e fortalece o processo de alfabetização. Os textos apresentados nesta seção abordam temas diversos e são acompanhados de propostas interdisciplinares, o que amplia o repertório cultural dos estudantes e favorece a construção de sentidos em diferentes contextos.

Essa abordagem considera que ler é um processo ativo de construção de significado, no qual o leitor mobiliza diferentes estratégias cognitivas de acordo com seus objetivos. Assim, os textos são selecionados com propósitos variados – informar, divertir, conhecer etc – e incentivam os estudantes a desenvolver habilidades como antecipação, inferência, verificação e síntese.

Antes de iniciar o trabalho com a leitura, proponha questionamentos que incentivem os estudantes a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto. Durante a leitura, é fundamental reconhecer os momentos em que é relevante interrompê-la, seja para garantir a compreensão do texto, seja para retomar alguma hipótese levantada no início. Ao final, retome todas as hipóteses levantadas antes da leitura para verificar se elas se confirmaram ou não, com o objetivo de garantir a compreensão do texto.

SUMÁRIO

PARA BRINCAR E APRENDER	102
O QUE ESTOU APRENDENDO?	103

● UNIDADE 3

CAPÍTULO 6 DESLOCAMENTO

SÍMBOLOS E CÓDIGOS	108
--------------------	-----

O MUNDO QUE QUEREMOS SEGURANÇA NO TRÂNSITO

MESMO SENTIDO OU SENTIDO CONTRÁRIO	114
------------------------------------	-----

CAMINHOS	115
----------	-----

PARA BRINCAR E APRENDER

CAPÍTULO 7 ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AS IDEIAS DA ADIÇÃO	121
---------------------	-----

AS IDEIAS DA SUBTRAÇÃO	126
------------------------	-----

PARA BRINCAR E APRENDER

CAPÍTULO 8 NÚMEROS ATÉ 40

AGRUPAMENTOS	134
--------------	-----

A DEZENA	138
----------	-----

ALGUMAS CÉDULAS E MOEDAS DO REAL	142
----------------------------------	-----

OS NÚMEROS DE 11 A 19	144
-----------------------	-----

OS NÚMEROS DE 20 A 40	153
-----------------------	-----

LENDO PARA SE DIVERTIR

PARA BRINCAR E APRENDER

O QUE ESTOU APRENDENDO?

● UNIDADE 4

CAPÍTULO 9 NOÇÕES DE TEMPO

O RELÓGIO	170
-----------	-----

OS DIAS DA SEMANA	173
-------------------	-----

8 OITO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Para brincar e aprender

Presente ao final de cada capítulo, esta seção traz propostas de atividades lúdicas na forma de jogos, quebra-cabeças, diagramas etc. Essa proposta tem como objetivo ampliar o engajamento dos estudantes, promovendo o aprendizado por meio de experiências mais leves, criativas e interativas. Trabalhar com esse tipo de atividade é fundamental para desenvolver o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a autonomia dos estudantes. Além disso, os jogos e desafios incentivam a curiosidade e favorecem a construção de estratégias, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. No fim dessa seção, é proposto um boxe **Desafio** e, no *Livro do Professor*, indicada uma sugestão de desafio extra que pode complementar o trabalho em sala de aula na finalização de cada capítulo.

O MUNDO QUE QUEREMOS CRIANÇAS RESPONSÁVEIS 176

OS MESES DO ANO 178

PARA BRINCAR E APRENDER 182

CAPÍTULO 10 NÚMEROS ATÉ 100 183

DEZENAS EXATAS 183

EDUCAÇÃO FINANCEIRA FEIRA DE TROCAS 188

O NÚMERO 100 190

REPRESENTANDO QUANTIDADES 192

COMPARAÇÕES 196

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 199

MOEDAS DO REAL 202

PARA BRINCAR E APRENDER 206

CAPÍTULO 11 NOÇÕES DE MASSA 208

MAIS LEVE OU MAIS PESADO 208

A BALANÇA 210

LENDO PARA SE DIVERTIR 212

PARA BRINCAR E APRENDER 214

O QUE ESTOU APRENDENDO? 215

O QUE APRENDI? 220

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 227

MATERIAL COMPLEMENTAR 229

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: REGRAS DE CONVÍVIO	28
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: GEOMETRIA DAS MORADIAS	75
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	91
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO	112
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: AMARELINHA	159
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: COMO MEDIMOS O TEMPO	178
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: A MATEMÁTICA NA FEIRA	210



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

NOVE 9

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Para essa Coleção, há disponíveis infográficos clicáveis que são indicados no *Livro do Estudante* por meio de ícones próximos ao conteúdo relacionado. No *Livro do Professor*, há comentários e sugestões da utilização desses objetos digitais como ampliação do trabalho com as temáticas propostas neles.

Pelo Brasil

Ao longo dos capítulos, apresentamos o box **Pelo Brasil** como uma estratégia pedagógica que valoriza a diversidade linguística e cultural do Brasil. Ao apresentar expressões, contextos e curiosidades de diferentes regiões, o material contribui para o reconhecimento e o respeito às múltiplas identidades que compõem o país. Esse trabalho fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes, além de ampliar o repertório cultural de toda a turma. Além disso, o contato com os regionalismos pode ser explorado de forma interdisciplinar, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, Geografia, Arte e História.

O que aprendi?

Presente ao final de cada volume, esta seção propõe uma sequência de atividades sobre conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo, podendo ser utilizada como uma avaliação de resultado. Essa etapa favorece o levantamento de dados relevantes sobre o processo de aprendizagem de cada estudante. Ela também poderá ser utilizada pelo professor que acompanhará o estudante no ano seguinte. Nesta seção, é apresentado um conjunto de atividades com alternativas organizadas dentro da **Hora do teste**, acompanhadas de um gabarito ao final da sequência proposta. Esse tipo de atividade pode familiarizar os estudantes com avaliações institucionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Objetivos

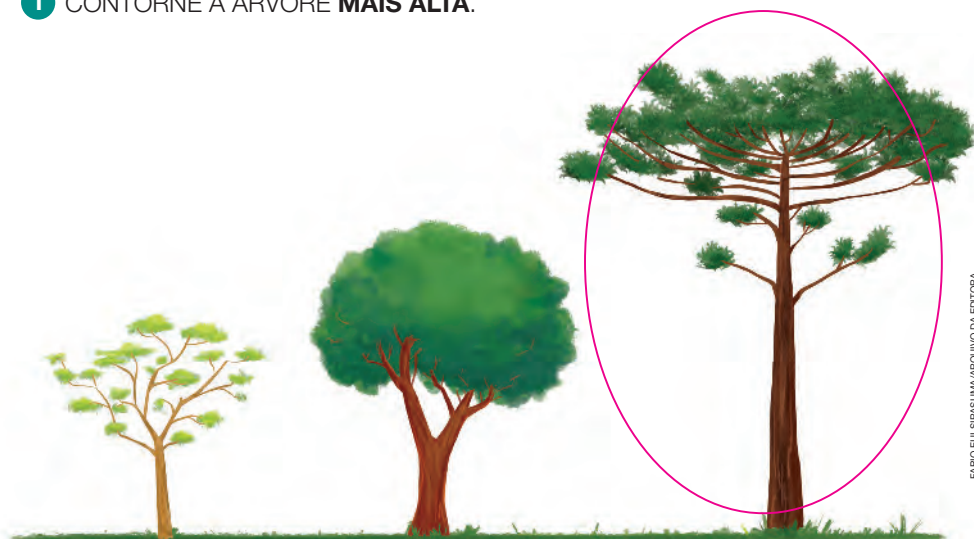
- Avaliar o que os estudantes já aprenderam na Educação Infantil e que são pré-requisitos para o desenvolvimento das habilidades da BNCC deste ano.
- Dar subsídios para o desenvolvimento de planos de ação para assegurar a aprendizagem dos estudantes ao longo deste ano letivo.

Na aula

Esse é um momento propício para identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem. Antes de propor a avaliação diagnóstica, deixe-os tranquilos e explique a eles que essa avaliação não será usada para compor nota, mas para ajudá-los. Defina o tempo, organize a turma em carteiras individuais e explique as regras para a realização da avaliação. Alguns estudantes podem ter dificuldade em ler o enunciado das atividades, e esse é um momento para identificar o desempenho deles em relação à leitura. Se considerar adequado, faça a leitura de um enunciado e dê um tempo para a turma realizá-lo, antes de ler o enunciado do próximo item.

Após a correção, forneça uma devolutiva, individual e de toda a turma, sobre as principais dificuldades encontradas. Com base nisso, elabore novas propostas que atendam às necessidades da turma.

1 CONTORNE A ÁRVORE **MAIS ALTA**.



FABIO ELUI SIRASUMA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 MARQUE UM **X** NO BRINQUEDO QUE ESTÁ **EMBAIXO** DA MESA. DEPOIS, CONTORNE O BRINQUEDO QUE ESTÁ **EM CIMA** DA MESA.

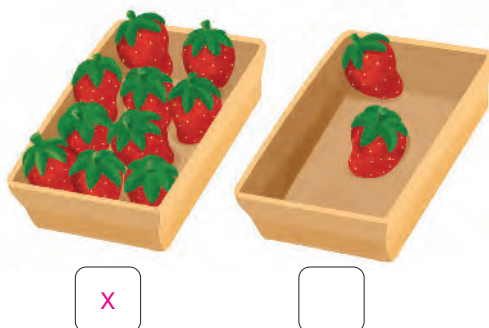


FABIO ELUI SIRASUMA/ARQUIVO DA EDITORA

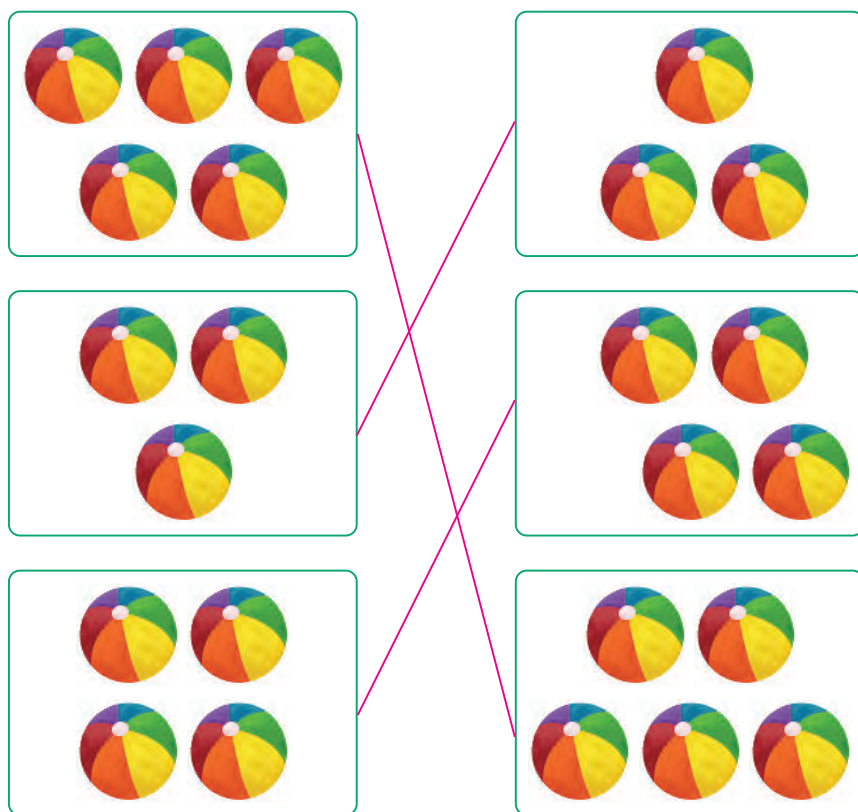
10 DEZ

Item 1: o objetivo desse item é verificar se os estudantes já comparam comprimentos utilizando termos como “mais alto” e “mais baixo”. Eles deverão contornar a árvore mais alta entre as três apresentadas na imagem. Caso perceba que algum estudante está com dificuldade de identificar qual é a árvore mais alta, verifique se a dificuldade está no uso dos termos “alto” e “baixo” ou em interpretar as imagens. Ao propor a comparação entre elementos, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

- 3 MARQUE COM UM **X** A BANDEJA QUE **TEM MAIS** MORANGOS.



- 4 LIGUE OS QUADROS QUE TÊM QUANTIDADES **IGUAIS** DE BOLAS.



ONZE

11

Item 2: esse item tem como objetivo verificar se os estudantes já desenvolveram a habilidade de descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a um ponto de referência, empregando termos que se referem à posição, como “em cima” e “embaixo”. Eles deverão marcar um **X** no brinquedo que está embaixo da mesa e contornar o que está em cima dela. Se algum estudante tiver dificuldade, faça a representação concreta colocando objetos em cima e embaixo de uma mesa para que ele compreenda a situação apresentada no item. Ao propor a identificação das relações espaciais, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Item 3: os estudantes devem analisar as bandejas comparando a quantidade de morangos de cada uma. Se perceber que algum estudante está com dificuldade, verifique se a dúvida se refere ao significado dos termos ou em comparar as quantidades. Caso seja em comparar, instrua-o a fazer a correspondência dos morangos um a um ou disponibilize algum material concreto que ele possa manipular representando as quantidades de cada bandeja para compará-las. Essa atividade se relaciona com a habilidade: **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Item 4: o objetivo é avaliar se os estudantes já desenvolveram a habilidade de estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, identificando **quantidades iguais**. Eles deverão contar quantas bolas há em cada conjunto para compará-los e ligar os que têm a mesma quantidade. Essa comparação pode ser feita de dois em dois conjuntos, de modo que o estudante reflita e tire suas conclusões para prosseguir nas análises. Para os estudantes que apresentem dificuldades, instrua-os a fazer a correspondência um a um entre os conjuntos de bolas ou disponibilize algum material concreto. Ao propor a comparação entre as quantidades dos objetos, esse item se relaciona com a habilidade: **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Item 5: o objetivo desse item é verificar se os estudantes conseguem relacionar a representação de um número pelo algarismo correspondente e a quantidade que ele representa. Para isso, deverão pintar as laranjas conforme o número indicado. Se perceber que algum estudante está com dificuldade, verifique se é em relacionar a contagem das laranjas ou em identificar a representação do número. Para auxiliar o trabalho com contagem, disponibilize algum material concreto para que ele possa manipulá-lo e fazer a contagem oralmente até os números indicados. Ao propor a relação entre um número e a quantidade correspondente, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

- 5** EM CADA QUADRO, PINTE A QUANTIDADE DE LARANJAS INDICADA.

Exemplos de resposta:

3	
5	
8	
10	

- 6** PINTA AS FIGURAS QUE TÊM FORMA IGUAL CONFORME O CÓDIGO DE CORES DO QUADRO.

CÓDIGO DE CORES

VERDE

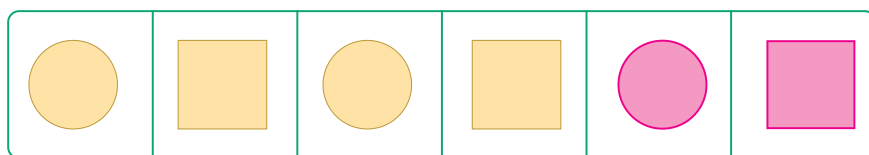
VERMELHO

AZUL

12 DOZE

Item 6: nesse item, os estudantes terão a oportunidade de demonstrar se já reconhecem as formas geométricas planas: círculo, retângulo e triângulo. Para realizar essa atividade, eles deverão observar as figuras apresentadas na legenda ou no código de cores e, considerando suas características, identificar e pintar os triângulos, os retângulos e os círculos representados. Explique aos estudantes o que é uma legenda – no caso, o código de cores –, destacando que eles deverão pintar todos os círculos de verde, todos os triângulos de vermelho e todos os retângulos de azul. Caso algum estudante apresente dificuldade em identificar as figuras geométricas planas, peça a ele que observe algumas características, como o número de lados e os vértices, mesmo que seja usando termos como “pontas”. Outra possibilidade é disponibilizar as peças dos blocos lógicos para que eles possam manipulá-las, colocando-as na mesma posição das figuras que aparecem na imagem. Ao propor a identificação de figuras geométricas planas por meio de suas características, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

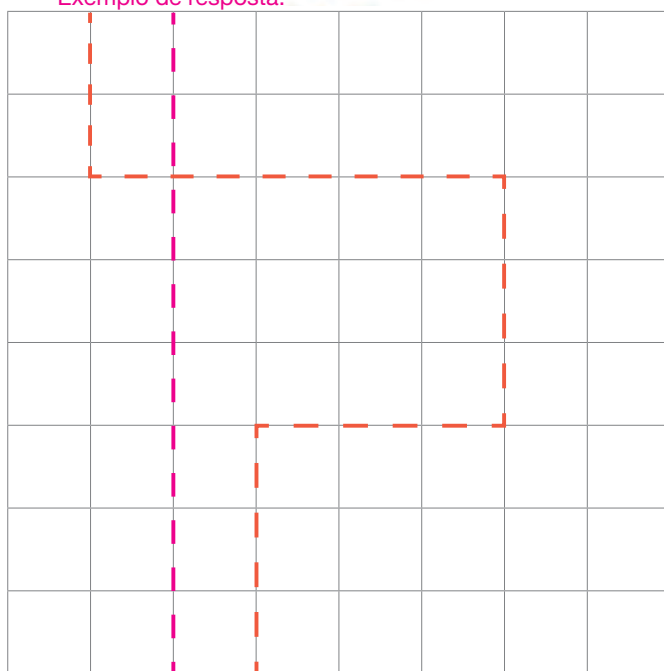
- 7 OBSERVE A SEQUÊNCIA E DESENHE AS PRÓXIMAS DUAS FIGURAS.



- 8 ACOMPANHE O CAMINHO QUE O CACHORRO FEZ ATÉ O BRINQUEDO.



Exemplo de resposta:



UTILIZANDO LINHAS TRACEJADAS, DESENHE UM CAMINHO MAIS CURTO PARA O CACHORRO CHEGAR AO BRINQUEDO.

TREZE 13

OPACART/ARQUIVO DA EDITORA

FABIO ELLI SIRASJUMA/ARQUIVO DA EDITORA

Item 7: esse item tem como objetivo verificar se os estudantes conseguem reconhecer e descrever um padrão (ou regularidade) de uma sequência e escrever os próximos termos dela. Eles deverão perceber que o padrão da sequência é formado por um círculo e um quadrado e desenhar mais um módulo desse padrão (círculo e quadrado). Para o estudante com dificuldade em fazer esse reconhecimento, disponibilize reproduções de círculos e quadrados para que ele as manuseie e sobreponha à sequência apresentada, levantando e testando suas hipóteses antes de reconhecer como deve continuar a sequência. Se julgar oportuno, explore outras sequências de figuras, utilizando reproduções que ele possa manipular para fazer investigações sobre as regularidades. Caso algum estudante apresente um padrão diferente, peça a ele que o justifique. Se o argumento utilizado tiver um raciocínio lógico e for coerente, valide a resposta, sempre reforçando qual é a resposta esperada nesse caso. Ao propor a observação de figuras identificando suas características, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Item 8: nesse item, o objetivo é verificar se os estudantes conseguem representar um caminho menor e diferente do que foi apresentado. Eles deverão observar a quantidade de lados de quadradinhos do caminho dado para, depois, desenhar outro mais curto, considerando uma quantidade menor de lados de quadradinhos. Caso perceba que algum estudante está com dificuldade, uma sugestão é disponibilizar um boneco ou outro objeto para representar o cachorro e pedir a ele que desloque esse objeto sobre um quadriculado no chão e faça o caminho até outro objeto. Ao propor a comparação entre objetos, esse item se relaciona com a habilidade da Educação Infantil: **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Unidade 1

Quando os estudantes ingressam no 1º ano, já trazem alguns conhecimentos que foram desenvolvidos na Educação Infantil e fora do ambiente escolar, inclusive relacionados aos conteúdos abordados nesta unidade. Isso ocorre porque a construção inicial do espaço pela criança se dá muito cedo e se apresenta fundamentalmente prática por meio dos sentidos, dos movimentos e da interação com as pessoas mais próximas.

O espaço percebido (perceptivo), onde se faz presente o objeto, deve ser desenvolvido por meio de diversas atividades. Esse ambiente permite a construção do espaço representativo, no qual ocorre a supressão do objeto, e são feitas sua descrição, classificação e representação, de acordo com as características dele.

A posição, fator imperativo para a apreensão do espaço, é ligada à orientação. Para construir esse conceito, crianças mais novas, com alguma dificuldade de aprendizagem ou que ainda não tenham tido contato formal com a educação escolar, definem conceitos com base no próprio corpo. Aqui é possível perceber um fator interdisciplinar entre Educação Física e Matemática.

Outros conceitos relacionados à construção do espaço – dentro e fora, fino e grosso, largo e estreito – são desenvolvidos inicialmente com base em situações nas quais se usa material concreto e manipulável e, posteriormente, são representados utilizando lápis e papel.



14 QUATORZE

Nesta unidade, no capítulo 1, os estudantes são incentivados a recriar situações e usar o próprio corpo como recurso para localização. Também podem realizar novas experimentações, semelhantes às do capítulo, para explorar o ambiente e comparar características usando termos adequados.

No capítulo 2, serão abordadas diferentes representações dos números de 0 a 9, visando seu uso no cotidiano. Os estudantes também poderão registrar quantidades ao coletar e organizar dados de uma pesquisa. Escrever corretamente os números, por extenso (zero, um, dois...) ou com algarismos (0, 1, 2...), e reconhecê-los em contextos cotidianos, contribui para a alfabetização e para a comunicação por meio da leitura e da escrita.

TROCANDO IDEIAS

1. CIRCULE A CRIANÇA QUE ESTÁ MAIS PERTO DAS LIXEIRAS.
2. INDIQUE QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO NO PARQUINHO.
7 crianças.
3. MARQUE UM X NA CRIANÇA QUE ESTÁ NA PARTE MAIS ALTA DO ESCORREGADOR.

Na aula

Explore a cena fazendo perguntas como: “Vocês costumam passear/brincar em parques/praças?”; “De que cores as lixeiras são?”; “Sabem o que representam as cores das lixeiras?”; “No bairro em que vocês moram, há coleta seletiva do material descartado?”.

Explique o significado das cores das lixeiras (amarelo: metal; azul: papel e papelão; verde: vidro; vermelho: plástico; e marrom: orgânico) e a importância da separação dos resíduos sólidos para o cuidado com o meio ambiente. Comente que a coleta seletiva consiste no recolhimento de materiais recicláveis que não devem ser misturados ao lixo comum. Fale sobre a importância de mantermos as mãos limpas para o cuidado com a nossa saúde e a do outro. Essa conversa favorece o desenvolvimento das **competências gerais 7 e 10** e do **TCT Educação Ambiental**, incentivando os estudantes a tomar decisões que respeitem e promovam a consciência socioambiental, com um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Com as atividades propostas no box **Trocando ideias**, verifique o que os estudantes já conhecem sobre noções de medida e de posição e acerca de números até 10.

Atividade 1: os estudantes terão a oportunidade de colocar em prática noções de espaço. Amplie a proposta e peça que verbalizem se objetos da sala ou colegas da turma estão mais perto ou mais longe de outro colega do que dele mesmo. Também é possível fazer uma dinâmica colocando objetos em diferentes lugares e fazendo perguntas com os termos “mais perto”, “mais longe”, “mais alto”, “mais baixo” etc. a fim de verificar se os estudantes compreendem esses termos.

Atividade 2: os estudantes deverão registrar quantas crianças aparecem na cena. Aproveite para verificar se já reconhecem a representação dos números. Caso não reconheçam, incentive-os a fazer a representação por meio de risquinhos. Amplie a atividade perguntando a quantidade de outros elementos na cena.

Atividade 3: verifique se os estudantes reconhecem corretamente a criança que está na parte mais alta do escorregador e incentive-os a formular novas frases relacionadas a noções de posição.

QUINZE 15

Capítulo 1

Mais alto ou mais baixo

Objetivo

- Comparar medidas utilizando os termos “mais alto” e “mais baixo”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Explore a distinção entre “alto” e “baixo”. Proponha atividades que possibilitem aos estudantes colocar em prática essas noções, como comparar a medida da altura de pessoas ou de objetos. Faça a leitura dos enunciados junto aos estudantes e aproveite para avaliá-los em relação ao desenvolvimento da leitura das palavras e de todo o enunciado das atividades. Verifique se identificam o significado das palavras e se compreendem todo o enunciado.

Atividade 1: destaque a localização das prateleiras “mais alta” e “mais baixa”. Proponha situações de comparação de uso desses termos; por exemplo, peça que formem uma fila do mais baixo para o mais alto e escolha dois estudantes para que comparem as medidas das alturas deles, indicando quem é o mais alto ou o mais baixo.

Atividade 2: após selecionarem os dois jogadores que parecem ter a mesma medida de altura, os estudantes podem pegar uma régua ou mesmo um lápis ou outro objeto que possibilite comparar essas medidas.

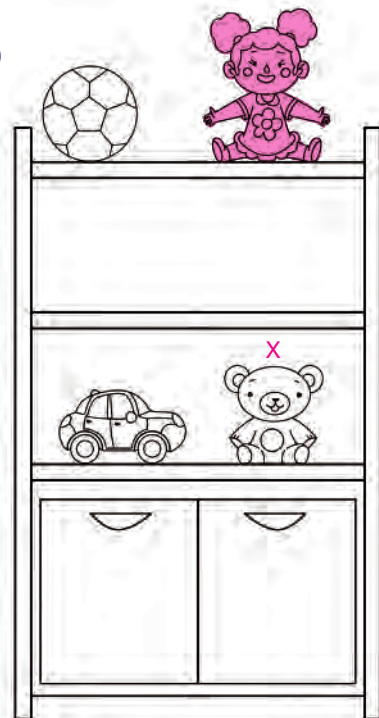
CAPÍTULO

1

NOÇÕES DE MEDIDA E DE POSIÇÃO

MAIS ALTO OU MAIS BAIXO

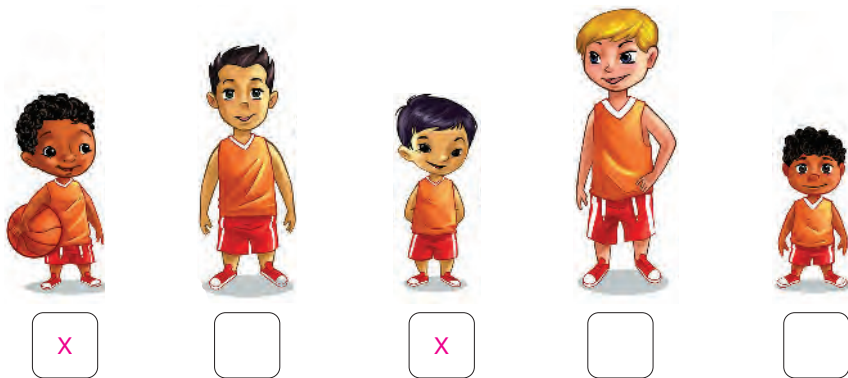
- 1 A BOLA ESTÁ NA PRATELEIRA **MAIS ALTA**. O CARRINHO ESTÁ NA PRATELEIRA **MAIS BAIXA**.
 - A. PINTE O OUTRO BRINQUEDO QUE ESTÁ NA PRATELEIRA MAIS ALTA.
 - B. MARQUE UM **X** NO OUTRO BRINQUEDO QUE ESTÁ NA PRATELEIRA MAIS BAIXA.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 MARQUE COM UM **X** OS JOGADORES QUE PARECEM TER A MESMA ALTURA.



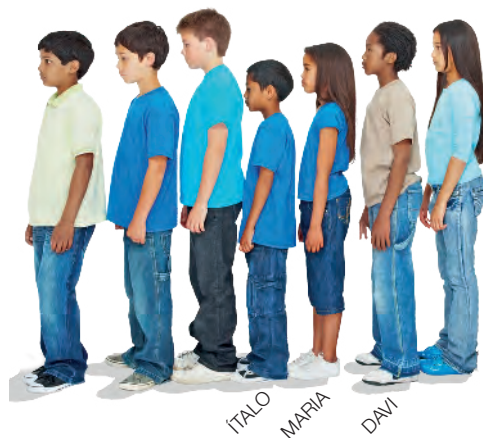
EDNEI MARQUES/ARQUIVO DA EDITORA

16 DEZESSEIS

Sugestão de atividade

Leve para a sala de aula objetos de medidas de altura diferentes e solicite que identifiquem aqueles que são os mais altos e os mais baixos. Verifique as estratégias usadas para essa comparação. Alguns estudantes podem colocar os objetos lado a lado e outros podem usar o palmo como medida para comparação. Atividades como essa, em que são utilizados materiais manipuláveis, permitem que os estudantes possam validar suas hipóteses.

- 3 ÍTALO, MARIA E DAVI ESTÃO EM UMA FILA.



GLOBAL STOCK/ISTOCK/GETTY IMAGES

A. ÍTALO É MAIS ALTO OU MAIS BAIXO DO QUE DAVI? Mais baixo.

B. MARIA É MAIS ALTA OU MAIS BAIXA DO QUE DAVI? Mais baixa.

C. QUEM É MAIS ALTO: ÍTALO OU MARIA? Maria.

- 4 CONTORNE DE **VERMELHO** A PLANTA MAIS ALTA. DEPOIS, CONTORNE DE **AZUL** A PLANTA MAIS BAIXA.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 FAÇA O DESENHO DE UMA CASA E DE UMA ÁRVORE MAIS ALTA QUE ELA.

Resposta pessoal.

DEZESSETE 17

Para as atividades desta página, se possível, organize os estudantes em duplas ou trios e proponha que compartilhem as estratégias de resolução. Espera-se que eles retomem aquelas utilizadas nas atividades anteriores e mobilizem novas estratégias. Para comparar a medida da altura, eles podem utilizar a medida de objetos escolares (como lápis, canetinhas, borrachas etc.).

Atividade 3: os estudantes devem, primeiramente, identificar as crianças indicadas no enunciado e depois comparar as medidas das alturas conforme cada item. Incentive-os a explicar como pensaram para encontrar a resposta. A proposta é que, nesse primeiro momento, a maior parte das atividades seja feita oralmente. No entanto, dependendo do contexto da turma em relação ao processo de alfabetização e ao contato com a leitura e a escrita, é possível pedir aos estudantes que registrem as respostas.

Atividade 4: para responder a essa atividade, os estudantes devem analisar as plantas e depois contorná-las conforme a orientação.

Atividade 5: os estudantes poderão demonstrar o que compreenderam sobre a ideia de mais alto e mais baixo, fazendo o desenho de uma casa e uma árvore mais alta que a casa. Nesta idade, os estudantes ainda fazem desenhos sem proporção ou profundidade. O importante é verificar se ao representar a casa e a árvore eles justificam adequadamente a altura de cada uma delas.

Indicação para você

No artigo *A construção do espaço, segundo Jean Piaget*, a autora faz uma releitura do trabalho de Jean Piaget, descrevendo os esquemas cognitivos que precisam ser desenvolvidos pelas crianças para se apropriarem adequadamente das noções relacionadas a espaço.

OLIVEIRA, L. A construção do espaço, segundo Jean Piaget. **Sociedade e natureza**, Uberlândia, v. 17, n. 33, dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9205/5667>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Mais curto ou mais comprido

Objetivo

- Comparar medidas utilizando os termos “mais curto” e “mais comprido”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Os conceitos de curto e comprido referem-se a noções de medidas de comprimento. Promova o diálogo, incentivando os estudantes a verbalizarem sobre a medida do comprimento das diferentes partes do corpo, como o braço, a perna, os dedos das mãos, verificando, por exemplo, que, em geral, o braço é mais curto que a perna ou que a perna é mais comprida que o braço.

Muitas vezes, termos desse universo já são conhecidos por eles, mas é importante ressaltar o vocabulário correto para evitar usos como “mais maior” ou “mais menor”, “mais grande” ou “mais pequeno”.

Para trabalhar essas ideias, proponha atividades que envolvam percursos (retos) entre a sala de aula e outros espaços da escola, por exemplo. Depois, pergunte qual é o mais comprido e o mais curto entre os percursos observados.

MAIS CURTO OU MAIS COMPRIDO

- 1 O PÁSSARO VERMELHO ESTÁ NO GALHO **MAIS CURTO**. O PÁSSARO ROXO ESTÁ NO GALHO **MAIS COMPRIDO**.

A. PINTE DE **VERDE** O BRINQUEDO COM O PUXADOR MAIS CURTO.

B. PINTE DE **LARANJA** O BRINQUEDO COM O PUXADOR MAIS COMPRIDO.



- 2 DESENHE UMA MENINA DE CASACO COMPRIDO E UM MENINO DE CASACO CURTO.

Resposta pessoal.

18 DEZOITO

Atividade 1: faça a leitura do enunciado dando destaque para os termos “mais curto” e “mais comprido” e verifique o entendimento sobre esses termos. Depois, oriente-os a identificar o puxador mais comprido e o mais curto. Proponha outras situações de comparação de medidas de comprimento. Peça, por exemplo, que comparem a medida do comprimento de duas varetas ou de três pedaços de canudinho com medidas de comprimento distintas.

Atividade 2: oriente os estudantes a fazerem seus desenhos e depois acompanhe a justificativa para a representação do casaco mais curto e do mais comprido.

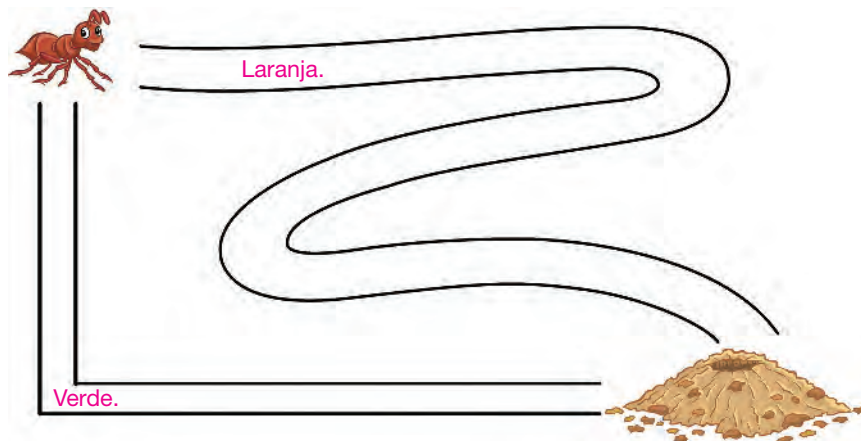
- 3 DESENHE UM LÁPIS MAIS CURTO E OUTRO MAIS COMPRIDO DO QUE O LÁPIS A SEGUIR.



<p>MAIS CURTO</p>
<p>MAIS COMPRIDO</p>

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 PARA CHEGAR AO FORMIGUEIRO, UMA FORMIGA PODE ESCOLHER ENTRE DOIS CAMINHOS. OBSERVE.



WILSON/ARQUIVO DA EDITORA

- A. PINTA DE LARANJA O CAMINHO MAIS COMPRIDO.
B. PINTA DE VERDE O CAMINHO MAIS CURTO.

DEZENOVE 19

Sugestão de atividade

Organize a turma em grupos e distribua pedaços de barbante com diferentes medidas de comprimento. O grupo deverá organizar os barbantes do mais curto para o mais comprido.

Atividade 3: os estudantes deverão analisar o lápis apresentado e desenhar um lápis mais curto e outro mais comprido do que o que está ilustrado. Verifique se ao desenhar os estudantes mantêm (ainda que aproximadamente) a espessura do lápis da imagem. Caso não mantenham, é importante verificar se compreenderam que a medida do comprimento é independente da medida da largura (ou espessura) do lápis e que o que se deve considerar na atividade é a medida de comprimento, que vai da ponta do lápis ao topo dele.

Atividade 4: para a realização dessa atividade, pode-se distribuir pedaços de barbante para os estudantes e orientá-los a fazer os caminhos com os barbantes a fim de comparar as medidas de comprimento deles. Além disso, pode-se abordar a atividade de maneira investigativa e em duplas ou pequenos grupos: cada grupo recebe 3 ou 4 pedaços de barbante de medidas de comprimento distintas, sendo duas delas iguais às medidas dos caminhos indicados na atividade. Sem posicionar o barbante nos caminhos, os estudantes devem estimar qual deles se refere a cada caminho. Depois, eles podem verificar se a resposta está correta e colar o barbante em cada caminho.

Sempre que necessário, é possível adequar as atividades para que se tornem acessíveis a estudantes com deficiências visuais. Pode-se, por exemplo, colar palitos ou canudos sobre os objetos cujas medidas de comprimento se queiram comparar a fim de que esses estudantes possam compará-las por meio do tato.

Mais grosso ou mais fino

Objetivo

- Comparar medidas utilizando os termos “mais grosso” e “mais fino”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Antes de propor aos estudantes que façam as atividades, incentive-os a comparar o dedo polegar (“dedão”) com o dedo mínimo (“minhinho”) para que percebam as noções de “mais grosso” e “mais fino”, explorando em um primeiro momento o próprio corpo. Depois, busque exemplos concretos na sala de aula, como livros e cadernos, para que eles manipulem e façam a comparação; isso permitirá que desenvolvam as **atividades 1 e 2** com mais facilidade.

Atividades 1 e 2: em ambas as atividades, os estudantes podem fazer a comparação simultânea entre os elementos em questão ou fazer a comparação dois a dois.

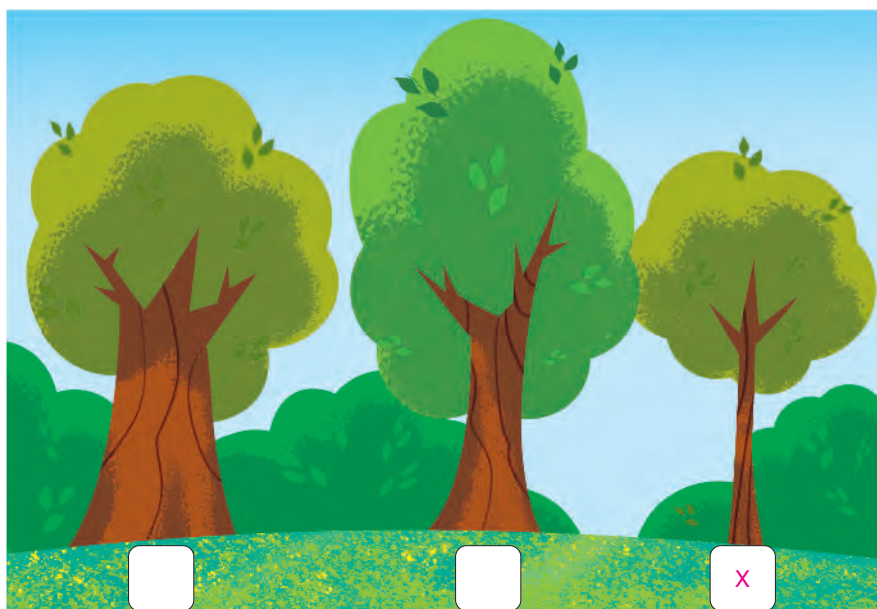
Sempre que possível, incentive-os a usar os termos que indicam medida de espessura “grosso” e “fino” – evitando expressões como “mais magrinho” ou “mais gordinho” – para que se acostumem com o vocabulário adequado. Além da percepção visual para definir qual das árvores tem o tronco mais fino, peça aos estudantes que meçam a espessura deles utilizando, por exemplo, a espessura do dedo indicador.

MAIS GROSSO OU MAIS FINO

- 1 PINTE DE **VERDE** O LÁPIS **MAIS GROSSO** E DE **VERMELHO** O LÁPIS **MAIS FINO**.



- 2 MARQUE COM UM **X** A ÁRVORE COM O TRONCO MAIS FINO.



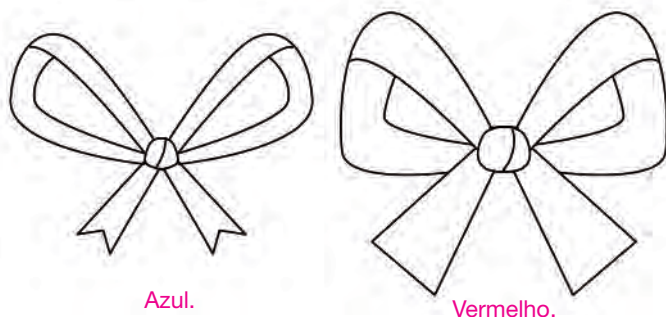
20 VINTE

Sugestão de atividade

Organize a turma em grupos e disponibilize materiais variados para que sejam separados de acordo com a espessura. Percorra a sala de aula e observe as estratégias. Depois, peça aos estudantes que as compartilhem.

MAIS LARGO OU MAIS ESTREITO

- 1 PINTE DE **AZUL** A FITA **MAIS ESTREITA** E DE **VERMELHO** A FITA **MAIS LARGA**.



- 2 MARQUE UM **X** NA PORTA MAIS LARGA. DEPOIS, PINTE DE **LARANJA** A PORTA MAIS ESTREITA.



VINTE E UM

21

Mais largo ou mais estreito

Objetivo

- Comparar medidas utilizando os termos “mais largo” e “mais estreito”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Inicie o trabalho perguntando aos estudantes sobre os termos “largo” e “estreito” e incentive-os a dar exemplos de uso. Entregue folhas avulsas, de revistas ou coloridas, e solicite que recortem tiras mais largas e tiras mais estreitas. Peça a eles que criem uma obra de arte com as tiras. Instrua-os sobre o cuidado que devem tomar ao utilizarem a tesoura.

Atividade 1: organize os estudantes em duplas e entregue fitas de mesmo comprimento, mas com larguras diferentes. A manipulação das fitas auxilia os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas a compreender melhor a atividade e desenvolver a noção de largo e estreito.

Atividade 2: incentive os estudantes a compartilhar as estratégias utilizadas para definir qual é a porta mais larga e qual é a porta mais estreita. Para ampliar a atividade, formule outras questões, como: “Qual porta é mais larga: a da casa azul ou a da casa lilás?”. Esse tipo de questionamento demonstra que ser mais largo ou mais estreito depende dos referenciais comparados.

Mais longe ou mais perto

Objetivo

- Comparar localização de pessoas ou objetos no espaço utilizando os termos “mais longe” e “mais perto”.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Faça uma sondagem das noções de “perto” e “longe” que os estudantes já têm.

Para ampliar o trabalho com essas terminologias, explore os diversos deslocamentos realizados pelos estudantes no espaço da escola. Faça perguntas como: “Quem está mais perto da mesa do professor?”; “Quem está mais longe da porta?”.

Atividade 1: os estudantes deverão localizar a personagem Iara no grupo de crianças para poder identificar quem está mais perto e quem está mais longe dela. Depois, deve-se considerar a referência para identificar quem está sentado mais perto e quem está mais longe. Aproveite esse momento para conversar sobre um uso de referencial para determinar distâncias.

Atividade 2: é preciso observar o referencial adotado para responder. Proponha outras perguntas, como: “Quais frutas estão mais perto da pera?”; “Quais frutas estão mais longe?”. Solicite que expliquem como pensaram para chegar à resposta, apresentando argumentos convincentes.

MAIS LONGE OU MAIS PERTO

- 1 MARQUE UM **X** NA CRIANÇA QUE ESTÁ **MAIS PERTO** DE IARA. DEPOIS, CONTORE A QUE ESTÁ **MAIS LONGE** DELA.



QUEM ESTÁ SENTADO MAIS PERTO DE VOCÊ HOJE NA SALA DE AULA?
E QUEM ESTÁ MAIS LONGE?

Respostas pessoais.

- 2 OBSERVE AS FRUTAS A SEGUIR.



A. PINTE DE **VERMELHO** A FRUTA QUE ESTÁ MAIS PERTO DA LARANJA.

B. PINTE DE **VERDE** A FRUTA QUE ESTÁ MAIS LONGE DA MAÇÃ.

- 22 VINTE E DOIS

Sugestão de atividade

Uma maneira de auxiliar estudantes com Necessidades Educacionais Específicas é propor que explorem o conceito de perto e longe por meio da escuta. Para isso, diga uma palavra, em voz baixa, estando próximo aos estudantes e peça que a repitam. Depois, afaste-se um pouco e fale uma nova palavra, sem aumentar o volume de sua voz. Novamente, peça aos estudantes que a repitam. Vá se afastando e repita os procedimentos. Os estudantes devem perceber que quanto mais longe deles você estiver, mais difícil será ouvir a palavra a ser repetida.

NA FRENTE, ATRÁS OU ENTRE

- 1 CARLA, BRENO, AMANDA, MARIA E ROBERTO ESTÃO JUNTOS.



A. QUEM ESTÁ **NA FRENTE** DE MARIA?


☐

☒

B. QUEM ESTÁ **ATRÁS** DE BRENO?


☒

☐

- 2 ESCREVA O NOME DE UM COLEGA QUE:

A. SENTA ATRÁS DE VOCÊ: Resposta pessoal.

B. SENTA NA SUA FRENTE: Resposta pessoal.

- 3 CIRCULE OS BRINQUEDOS QUE ESTÃO **ENTRE** A BOLA E O SKATE.

ILUSTRAÇÕES: SKATE, URSO,
FOQUETE, BOLA, PIPA,
CARRO E BOLA DE FUTEBOL
WILLIAN/ARQUIVO DA EDITORA



CARRINHO, VÍCTOR LEMOS/
ARQUIVO DA EDITORA

VINTE E TRÊS 23

Na frente, atrás ou entre

Objetivo

- Comparar a localização de pessoas ou objetos no espaço utilizando os termos “na frente”, “atrás” e “entre”.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Atividade 1: inicialmente, os estudantes devem identificar as crianças da fila e, depois, identificá-las nas alternativas conforme a ilustração do rosto. Solicite aos estudantes que formem uma fila. Em seguida, escolha um deles e pergunte o nome de quem está à frente dele e de quem está atrás; repita escolhendo outros estudantes. Por fim, escolha dois estudantes e pergunte o nome de quem está entre eles.

Atividade 2: essa atividade tem o objetivo de verificar como o estudante se localiza no espaço. Caso não consigam escrever o nome do colega, peça que respondam oralmente. Verifique como os estudantes irão responder caso não haja colega sentado à frente ou atrás deles. Oriente que, neste caso, a resposta seria ninguém. Amplie a proposta, escolhendo alguns estudantes e pergunte quem está sentado entre eles e outros colegas.

Atividade 3: discuta com os estudantes a posição de cada brinquedo para que sejam capazes de destacar os brinquedos que estão entre um e outro. Proponha mais questões similares à da atividade, variando os brinquedos, por exemplo: “Quais brinquedos estão entre o urso de pelúcia e a pipa?”

Objetivo

- Descrever a posição de elementos segundo um ponto de referência utilizando os termos “direita” e “esquerda”.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Na Educação Infantil, as noções de posição foram trabalhadas por meio de atividades com contextos do cotidiano das crianças. Aproveite este momento para verificar esta aprendizagem e aprofundar o entendimento de localização no espaço. A noção de direita e esquerda pode ser trabalhada considerando o próprio corpo ou tendo elementos não associados aos estudantes. As atividades propostas exploram ambas as referências.

DIREITA OU ESQUERDA

- 1 MÁRIO ESTÁ JOGANDO BOLA. ISABELA ESTÁ BRINCANDO COM UMA PETECA.



- A. CIRCULE A MÃO **DIREITA** DE ISABELA.
B. MARQUE UM **X** NA PERNA **ESQUERDA** DE MÁRIO.
C. COM QUAL MÃO VOCÊ ESTÁ SEGURANDO O LÁPIS? **Resposta pessoal.**

- 2 DESENHE UMA BOLA À DIREITA DE LUÍS E UMA ÁRVORE À ESQUERDA DELE.




- 24 VINTE E QUATRO

Atividades 1 e 2: explore o conceito de lateralidade e leve os estudantes a perceberem que as crianças das figuras, por estarem de costas, têm a mesma referência de quem observa o livro. Em seguida, peça-lhes que levantem a mão direita e, depois, a perna esquerda. Para isso, você deve se posicionar com a mesma orientação dos estudantes, ou seja, se eles estiverem de frente para a lousa, fique nessa mesma posição e levante sua mão direita e sua perna esquerda. Essa prática auxiliará os estudantes a responderem ao **item C**.

- 3** PARA REALIZAR UMA DANÇA, CLARA PRECISAVA DAR 2 PASSOS PARA A DIREITA E 3 PASSOS PARA A ESQUERDA.

INDIQUE, NOS ESPAÇOS A SEGUIR, A QUANTIDADE DE PASSOS QUE CLARA DARÁ À DIREITA E À ESQUERDA.

3 passos.



2 passos.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

- 4** SE VOCÊ DESSE DOIS PASSOS PARA À DIREITA, ESTARIA MAIS PERTO DE QUAL COLEGA?

Resposta pessoal.

PELO BRASIL

O CARIMBÓ É UMA DANÇA TRADICIONAL DA REGIÃO AMAZÔNICA, EM ESPECIAL DO ESTADO DO PARÁ. AS CRIANÇAS APRENDEM OS PASSOS E PARTICIPAM DE APRESENTAÇÕES EM ESCOLAS E FESTIVAIS DE CULTURA.

VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA DANÇA? HÁ ALGUMA DANÇA TÍPICA NA REGIÃO EM QUE VOCÊ MORA?



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

PESSOAS DANÇANDO DURANTE APRESENTAÇÃO DE CARIMBÓ NA VILA DE ALTER DO CHÃO EM SANTARÉM (PA). FOTO DE 2019.

VINTE E CINCO 25

Atividade 3: nessa atividade os estudantes terão a oportunidade de colocar em prática a noção de direita e esquerda indicando a quantidade de passos da dança de Clara. Incentive-os a representar a dança de Clara dando 2 passos à direita e 3 passos à esquerda.

Atividade 4: para responder a essa atividade os estudantes devem considerar a própria posição como referência. Caso a parede esteja à direita do estudante, peça que indique a parede como resposta. Depois, sugira a todos que indiquem o que estaria à sua esquerda.

Indicação para você

É possível aprender alguns passos básicos do carimbó assistindo a vídeos como:

- **Faça você mesmo/Aula de danças populares: Carimbó** do canal Fartura Brasil (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dq0NgYpmgFU>; acesso em: 2 abr. 2025.)
- **Dança popular – passos básicos carimbó** do canal da professora Adriana Pinheiro (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t1UzgOcWgk&t=107s>; acesso em: 2 abr. 2025).

Pelo Brasil

Neste boxe, é apresentado um exemplo de dança tradicional brasileira. O carimbó é resultado da mistura de influências indígenas, africanas e europeias e é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Aproveite para conversar com os estudantes se reconhecem alguma expressão artística que seja tradicional da região em que moram, valorizando essas manifestações, de modo a contribuir para o trabalho com a **competência geral 3** e com o **TCT Diversidade Cultural**.

É possível trabalhar em parceria com o professor de Arte ou Educação Física e propor aos estudantes que façam alguns passos da dança carimbó ou outra dança típica da região onde eles moram. A dança é uma maneira divertida de trabalhar a lateralidade com a turma. Outra possibilidade é trabalhar com Geografia e História, trazendo localização, comidas típicas e lendas do Pará.

Em cima ou embaixo; acima ou abaixo

Objetivo

- Descrever a posição de elementos segundo um ponto de referência utilizando os termos “em cima”, “embaixo”, “acima” e “abaixo”.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

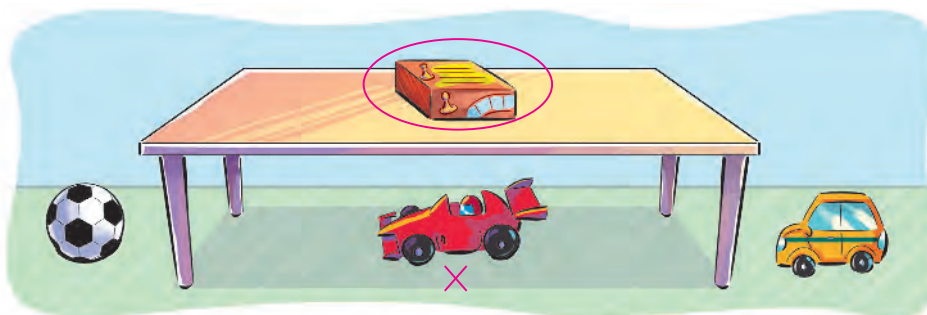
Na aula

Inicialmente, peça à turma que utilize as expressões “acima”, “abaixo”, “em cima” ou “embaixo” para localizar determinados objetos da sala de aula e aproveite para verificar o conhecimento dos estudantes sobre os termos e se conseguem identificar o referencial adotado em cada proposta.

Atividades 1 e 2: nestas atividades, é importante chamar a atenção dos estudantes para os referenciais adotados: mesa (**atividade 1**) e apartamento de Mário (**atividade 2**).

EM CIMA OU EMBAIXO; ACIMA OU ABAIXO

- 1 CONTORNE O BRINQUEDO QUE ESTÁ **EM CIMA** DA MESA. DEPOIS, MARQUE UM **X** NO BRINQUEDO QUE ESTÁ **EMBAIXO** DELA.



JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 MÁRIO ESTÁ NA JANELA DO APARTAMENTO ONDE MORA.
 - A. PINTE DE **LARANJA** A JANELA QUE FICA ACIMA DA JANELA DO APARTAMENTO DE MÁRIO.
 - B. PINTE DE **VERDE** A JANELA QUE FICA ABAIXO DA JANELA DO APARTAMENTO DE MÁRIO.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

26 VINTE E SEIS

Sugestão de atividade

Combine com o professor de Educação Física um percurso de obstáculos com regras predefinidas, como passar por debaixo de uma corda, passar à direita de um objeto, passar entre dois cones, colocar um objeto em cima da carteira etc. Após os comandos dados, os estudantes devem fazer o percurso. Esse tipo de atividade permite ao estudante explorar os diferentes termos usados para localização no espaço.

DENTRO OU FORA

- 1 PINTE DE **LARANJA** AS CAMISETAS DOS ESTUDANTES QUE ESTÃO **DENTRO** DA SALA DE ARTE. DEPOIS, CONTORE OS ESTUDANTES QUE ESTÃO **FORA** DA SALA.



Laranja.

- 2 CARLA ESTÁ GUARDANDO SEUS BRINQUEDOS EM UMA CAIXA.



CIRCULE OS BRINQUEDOS QUE ESTÃO DENTRO DA CAIXA. DEPOIS, MARQUE UM **X** NOS QUE ESTÃO FORA DELA.

VINTE E SETE 27

Indicação para a turma

O livro *Mala, malinha ou malão?*, pode ser indicado para os estudantes. Nele, a personagem precisa aprender o que é essencial para levar em uma viagem e logo percebe que nem tudo caberá dentro de sua bagagem.

PILAR, Bianca del. *Mala, malinha ou malão?*. Belém do Pará: Depois da Chuva, 2023.

Dentro ou fora

Objetivo

- Descrever a posição de elementos segundo um ponto de referência utilizando os termos “dentro” e “fora”.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Para o conteúdo indicado nesta página, acerca de localização espacial, é importante ressaltar que um ponto de referência se faz necessário. Essas noções são sempre muito apropriadas em situações de arrumação de materiais na sala de aula, mochila, brinquedos, entre outros.

Atividade 1: nessa atividade, o referencial é a sala de arte. Para ampliar as discussões, pode-se perguntar a eles o que está fora ou dentro de sua mochila ou de seu estojo, por exemplo.

Atividade 2: os estudantes têm como referencial a caixa em que Carla está guardando os brinquedos e deverão indicar, conforme a orientação do enunciado, os que estão dentro da caixa e os que estão fora dela. Aproveite essa atividade para conversar com os estudantes sobre a importância de guardar os brinquedos ao término de uma brincadeira.

Na aula

Partindo das regras de uma brincadeira, essa seção tem como objetivo trabalhar a importância de seguir as regras preestabelecidas. Aproveite para falar sobre a importância de respeitar as regras nos mais diversos ambientes: na sala de aula, no pátio, em casa, nos transportes públicos etc. Pergunte aos estudantes se eles sempre respeitam as regras e peça que citem algumas.

Pergunte a eles se consideram as regras importantes nas brincadeiras, incentivando-os a citar algumas que devem ser seguidas, como contar até certo número no esconde-esconde sem espiar e não empurrar os colegas no pega-pega.

Em seguida, faça a leitura do texto indicado no Livro do Estudante e retome outras regras que os estudantes seguem ou poderiam seguir nessas brincadeiras e em outras.

Essa atividade permite um trabalho interdisciplinar com Geografia, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade: **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). Pois, ao trabalhar o respeito às regras, os estudantes irão compreender que muitas existem para permitir um bom convívio no espaço social, favorecendo de modo interdisciplinar o trabalho com o **TCT Vida Familiar e Social**. Aproveite o infográfico **Regras de convívio** para ampliar essa proposta.

O MUNDO QUE QUEREMOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL REGRAS DE CONVÍVIO

TODOS RESPEITAM AS REGRAS

BRINCAR É UM DIREITO DE TODA CRIANÇA.



FG TRADE/GETTY IMAGES

CRIANÇAS BRINCANDO EM UM PARQUE PÚBLICO DE SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2024.

VOCÊ SEMPRE RESPEITA AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS?
Resposta pessoal.

BRINCADEIRAS

NO ESCONDE-ESCONDE,
NA MINHA VEZ DE CONTAR,
PRECISO FECHAR BEM OS OLHOS
E NÃO POSSO ESPIAR.

SE A BRINCADEIRA É O PEGA-PEGA,
NÃO POSSO EMPURRAR NINGUÉM.
SEGUINDO AS REGRAS,
A DIVERSÃO COM CERTEZA VEM!



BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

28 VINTE E OITO

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que escolham um jogo ou uma brincadeira de que gostam e que falem das regras que devem ser seguidas para brincar. Depois, vá mudando as regras de modo que alguns participantes sejam prejudicados. Por exemplo, uma brincadeira de esconde-esconde em que a pessoa que conta possa olhar onde os demais irão se esconder. Faça isso algumas vezes e perceba como será a reação dos estudantes. Após algumas mudanças, retome novamente a regra inicial e destaque a importância de elas existirem e que elas garantem que a brincadeira aconteça de modo que ninguém seja prejudicado. Explique que as regras sociais têm a mesma finalidade.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1 QUE BRINCADEIRAS APARECEM NO TEXTO?

Esconde-esconde e pega-pega.

2 O QUE APRENDEMOS COM O TEXTO SOBRE AS REGRAS?

- A. ☐ NÃO PRECISO SEGUIR AS REGRAS QUANDO ESTOU BRINCANDO.
- B. ☒ QUANDO SEGUIMOS AS REGRAS, A BRINCADEIRA FICA MAIS DIVERTIDA.

3 FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

Resposta pessoal.

QUANDO SEGUIMOS AS REGRAS, TODOS PODEM SE DIVERTIR JUNTOS.



PAULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

FAÇA SUA PARTE

4 CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS REGRAS QUE É PRECISO SEGUIR NA ESCOLA E FAÇAM UMA LISTA DELAS.

DEPOIS, CRIE DESENHOS PARA REPRESENTAR CADA UMA DESSAS REGRAS EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE.

Faça as perguntas indicadas na seção **Explorando o assunto** e, sempre que necessário, releia o texto com os estudantes. Incentive-os a apresentar aos colegas o desenho feito na **atividade 3** e liste na lousa o nome de cada brincadeira que eles indicarem, pedindo que copiem no caderno.

Para desenvolver a **atividade 4**, promova uma roda de conversa a fim de que os estudantes comentem algumas regras que precisam seguir na escola e indiquem a importância delas. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento da **competência geral 4**, pois estimula a comunicação, permitindo aos estudantes compartilhar ideias e sentimentos. Por exemplo, não correr no pátio da escola durante o intervalo (recreio) é importante porque evita acidentes. Possibilite que verbalizem o máximo de regras de que se lembrarem e que criem outras que julguem importantes. Liste-as na lousa e, depois, selecione algumas delas para propor aos estudantes que façam desenhos a fim de representá-las.

Os estudantes podem ser organizados em pequenos grupos. Peça que cada estudante do grupo faça um desenho de uma das regras. Depois, ajude-os a fixar os desenhos na sala de aula ou em algum mural da escola.

Indicação para a turma

O livro *Quem limpa?*, pode ser indicado para os estudantes. Tomando por base uma história sobre um país em que os cidadãos não se preocupam com a limpeza e deixam tudo por conta de uma única pessoa, as autoras levam o leitor a refletir sobre o trabalho doméstico, a sobrecarga feminina e a cooperação.

SANTANA, Bianca; CARDOSO, Ana. **Quem limpa?**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2025.

Mais ou menos

Objetivos

- Comparar quantidades utilizando os termos “mais” e “menos”.
- Compreender que um problema pode ter mais de uma resposta possível.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

Na aula

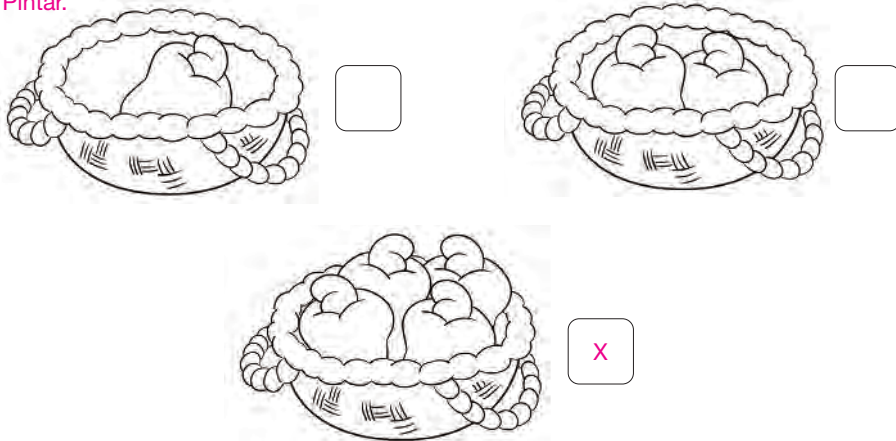
Organize a turma em 3 ou 4 grupos com quantidades diferentes de estudantes. Escolha de dois em dois grupos e questione a turma sobre qual grupo tem mais ou menos integrantes. Peça a eles que justifiquem as respostas. Nesse momento, é possível observar se eles fazem a contagem de quantos estudantes há em cada grupo ou se fazem o pareamento observando qual tem mais e qual tem menos.

Depois dessa dinâmica inicial, solicite que façam as atividades propostas no Livro do Estudante. É possível adaptar as atividades para estudantes com baixa visão disponibilizando materiais concretos, por exemplo, os cubinhos do material dourado ou outros objetos manipuláveis, para que elas representem as quantidades que aparecem nas atividades, verificando qual tem mais e qual tem menos quantidade.

MAIS OU MENOS

- 1 MARQUE COM UM **X** A CESTA QUE TEM **MAIS** FRUTAS. DEPOIS, PINTE A CESTA QUE TEM **MENOS** FRUTAS.

Pintar.



- 2 DESENHE UM VASO DE FLOR NA ESTANTE COM MAIS LIVROS.

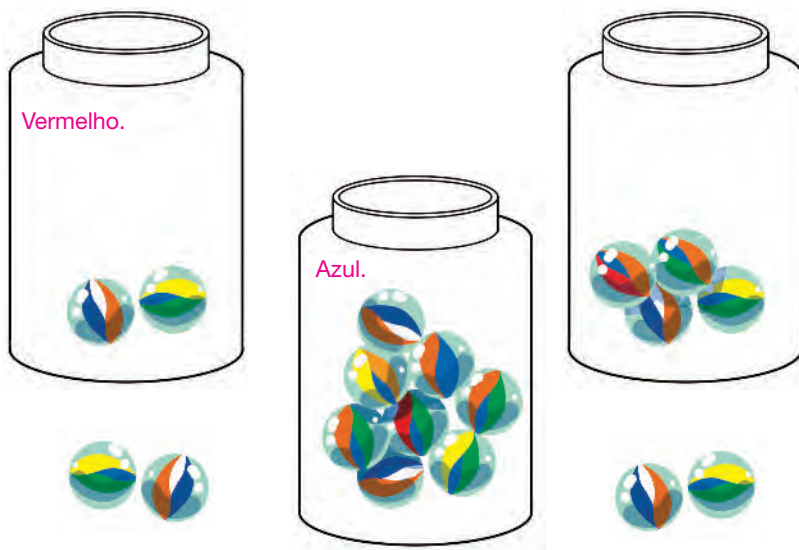
Desenho de um vaso de flor.



30 TRINTA

Atividades 1 e 2: nessas atividades, os estudantes podem fazer a análise contando as frutas de cada cesta e os livros de cada estante, ou fazendo o pareamento das frutas de cada cesta e dos livros de cada estante, para identificar a cesta que tem mais e a que tem menos frutas e a estante que tem mais e a que tem menos livros.

- 3 PINTE DE **AZUL** O POTINHO COM MAIS BOLINHAS DE GUDE E DE **VERMELHO** O POTINHO COM MENOS BOLINHAS DE GUDE.



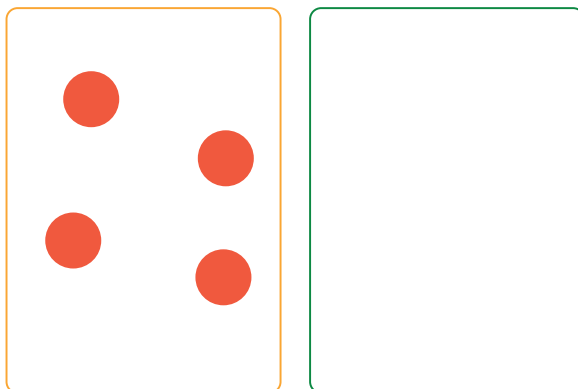
VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 DESENHE BOLINHAS NO QUADRO AZUL E NO QUADRO VERDE DE ACORDO COM AS REGRAS A SEGUIR.

A. O QUADRO AZUL TEM **MENOS** BOLINHAS QUE O QUADRO LARANJA.

B. O QUADRO VERDE TEM **MAIS** BOLINHAS QUE O QUADRO LARANJA.

Exemplo de resposta:
1 bolinha no quadro azul e 5 bolinhas no quadro verde.



ORACIART/ARQUIVO DA EDITORA

- C. HÁ MAIS DE UM MODO DE FAZER OS DESENHOS PEDIDOS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Espera-se que os estudantes percebam que é possível desenhar 1, 2 ou 3 bolinhas no quadro azul e qualquer quantidade acima de quatro no quadro verde.

TRINTA E UM

31

Atividade 3: os estudantes devem contar as bolinhas de gude de cada pote para identificar o que tem mais e o que tem menos para pintar conforme indicado na atividade.

Atividade 4: para auxiliar na compreensão dessa atividade, faça perguntas aos estudantes como: “Se tenho 5 canetas e meu irmão tem menos canetas que eu, quantas canetas ele tem?”; “Se tenho 5 canetas e minha irmã tem mais canetas que eu, quantas canetas ela tem?”. Observe se os estudantes percebem que há mais de uma resposta correta para essas perguntas. No caso da primeira pergunta, a resposta pode ser 1, 2, 3 ou 4 canetas, enquanto para a segunda pergunta, pode ser qualquer número maior que 5. Portanto, a atividade proposta apresenta mais de uma resposta possível. Estimule-os a compartilhar as respostas dadas de modo a verificar que, em alguns casos, não há uma única resposta correta.

Sugestão de atividade

Separe alguns materiais, como pedrinhas, tampinhas ou sementes e algumas folhas de papel sulfite. Cole, em diferentes quantidades, esses materiais nas folhas e distribua duas ou mais folhas para cada grupo de estudantes e peça que identifiquem a folha em que há uma maior quantidade de elementos. Esse tipo de material, ao permitir a identificação de quantidades pelo tato, auxilia a comparação de quantidades por crianças com Necessidades Educacionais Específicas.

Quantidades e gráficos

Objetivos

- Identificar quantidades em grupos de elementos.
- Representar dados em gráficos de colunas simples.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Na aula

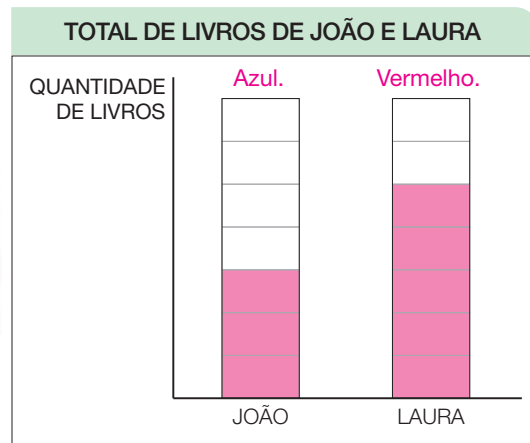
As atividades propostas nesta página permitem aos estudantes compreender o processo de organização de dados para depois fazerem sua leitura. Aproveite para chamar a atenção para os títulos e as identificações dos eixos horizontais e verticais.

Organize os estudantes em duplas e disponibilize materiais concretos com os quais eles possam representar os objetos que devem ser contados e a quantidade de quadrinhos que serão pintados nos gráficos. Pergunte aos estudantes como eles podem resolver as atividades sem fazer a contagem direta, de um em um, dos objetos e dos quadrinhos que devem ser pintados nos gráficos. Verifique se entre as possibilidades apresentadas aparecem as ideias de pareamento, por exemplo, colocando uma peça do material concreto sobre cada item apresentado e depois dispondo as mesmas peças sobre os gráficos ou formando grupos para contar por agrupamentos.

QUANTIDADES E GRÁFICOS

- 1 PARA CADA LIVRO NA MESA DE JOÃO, PINTE DE **AZUL** UM QUADRINHO DO GRÁFICO. DEPOIS, PARA CADA LIVRO NA MESA DE LAURA, PINTE DE **VERMELHO** UM QUADRINHO DO GRÁFICO.

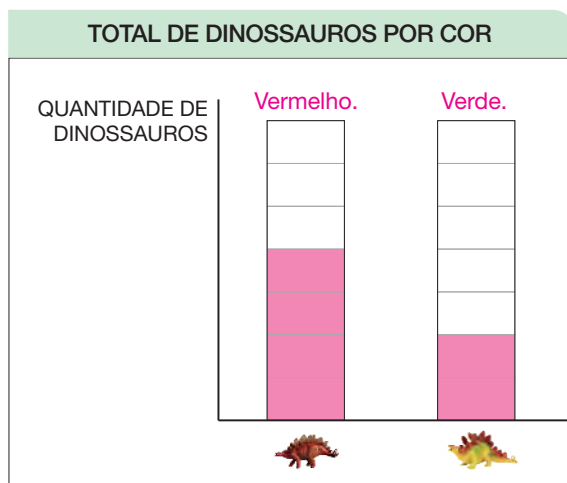
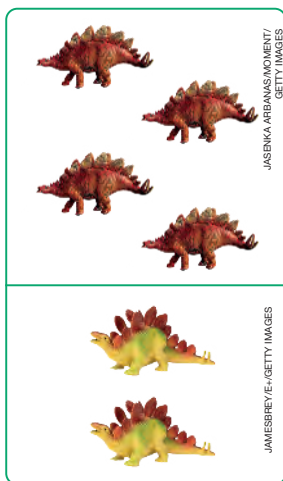
VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA



ORACIACART/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 PARA CADA DINOSSAURO **MARROM**, PINTA UM QUADRINHO DE **VERMELHO** NA MESMA COLUNA DO GRÁFICO. DEPOIS, PARA CADA DINOSSAURO **AMARELO**, PINTA DE **VERDE** UM QUADRINHO DA OUTRA COLUNA DO GRÁFICO.



ORACIACART/ARQUIVO DA EDITORA

32 TRINTA E DOIS

Atividade 1: para esta atividade, eles deverão analisar uma imagem para identificar os elementos e construir um gráfico de colunas. Neste momento, terão a oportunidade de colocar em prática o pareamento, por exemplo, marcando um **X** em um livro e pintando um quadrinho no gráfico de cada personagem até que todos os livros estejam representados nos gráficos.

Atividade 2: os estudantes podem formar pares com os dinossauros e marcar de dois em dois os quadrinhos no gráfico.

PARA BRINCAR E APRENDER

HÁ DIFERENÇAS NAS IMAGENS REPRESENTADAS A SEGUIR.

NA IMAGEM DA DIREITA, CIRCULE 3 DIFERENÇAS.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

DESAFIO

LEIA ESTAS DICAS.

- A. A CASA LARANJA ESTÁ **ENTRE** A CASA VERDE E A CASA VERMELHA.
- B. A CASA AZUL TEM A PORTA **MAIS LARGA**.
- C. A CASA VERMELHA ESTÁ **AO LADO** DA CASA AZUL.

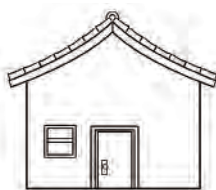
SEGUINDO ESSAS DICAS, PINTE AS CASAS COM A COR DE CADA UMA DELAS.



Verde.



Laranja.



Vermelha.



Azul.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

TRINTA E TRÊS 33

Para brincar e aprender

Pergunte aos estudantes se eles já brincaram com jogo dos erros, no qual devem identificar diferenças entre as imagens. Caso seja necessário, explique que nesse jogo eles deverão observar duas figuras parecidas, mas não iguais, e identificar as três diferenças nas imagens apresentadas. Oriente-os a escolher uma das imagens para marcar os erros. Incentive-os a falar as diferenças encontradas e compartilhar as estratégias que utilizaram para descobri-las.

Em seguida, organize os estudantes em duplas ou trios e peça que realizem o **Desafio**. Esclareça que antes de começar a pintar as casas, eles devem criar uma estratégia para encontrar a resposta correta. Dê um tempo para que tentem resolver o desafio. Caso perceba que eles estão com muita dificuldade, faça perguntas que possam orientá-los: "A casa verde deve estar à esquerda ou à direita da casa vermelha?"; "Onde as casas verde e vermelha podem estar localizadas?"; "Se a casa vermelha está do lado da casa azul, a casa vermelha está à direita ou à esquerda da casa azul?"; "A casa laranja está de qual lado da casa verde?". Faça a correção do desafio e peça aos estudantes que compartilhem as estratégias que utilizaram para descobri-las.

Sugestão de atividade

Você pode ampliar o **desafio** e pedir aos estudantes que descubram a primeira e a última criança de uma fila com base na seguinte proposta: Jorge, Felipe, Sara, Helena e Sofia estão em uma fila.

- Jorge está entre Sara e Helena.
- Felipe é o mais alto da turma e o mais alto da turma é o último da fila.
- A criança mais baixa é a primeira da fila.
- Jorge, Sara e Helena são maiores que Sofia.
- Helena está à frente de Sara.

Resposta: Felipe, por ser o mais alto, é o último da fila. Como Sofia é mais baixa que Jorge, Sara, Helena e Felipe, ela é a primeira da fila.

Capítulo 2

Registrar quantidades

Objetivo

- Analisar e utilizar diferentes registros de quantidades.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

Na aula

As atividades do tópico **Registrar quantidades** exploram noções de quantidade trabalhadas desde a Educação Infantil. É possível que alguns estudantes representem as quantidades com os dedos, uma vez que desde pequenos são estimulados a mostrar a idade dessa maneira. Incentive-os a usarem símbolos, como bolinhas ou risquinhos, para representar as quantidades.

O conceito de quantidade implica que os estudantes consigam comparar elementos, mesmo que ainda não sejam capazes de representá-la com algarismos. Assim, um importante aspecto a ser trabalhado são as diversas formas de registros das quantidades.

CAPÍTULO

2

NÚMEROS DE 0 A 9

REGISTRAR QUANTIDADES

1 OBSERVE ESTA CENA.



PODEMOS REGISTRAR A QUANTIDADE DE VACAS NESSA CENA FAZENDO UM TRACINHO PARA CADA VACA.

VACAS



AGORA, REGISTRE A QUANTIDADE DE **PORCOS** E DE **GALINHAS** QUE HÁ NA CENA.

PORCOS

Há 3 porcos.

GALINHAS

Há 6 galinhas.


34 TRINTA E QUATRO

Antes de iniciar as atividades com os estudantes, você pode trabalhar com eles de maneira visual; por exemplo: separe em sua mesa dois montes de lápis de cor, um com muitos lápis e outro com poucos lápis, e pergunte para a turma em qual dos montes há mais lápis; em seguida, troque o objeto e pergunte em qual dos montes há menos; por fim, faça dois montes com as mesmas quantidades de objetos. Assim, de maneira prática, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as ideias de comparação entre quantidades.

Atividade 1: faça a leitura do enunciado destacando as informações dos animais que serão contados. Explique aos estudantes que a representação das quantidades nessa atividade deve ser feita por tracinhos. Pergunte que estratégias eles podem utilizar para determinar a quantidade corretamente. Uma possibilidade é que façam a contagem dos animais indicados e, em seguida, façam os riscos na mesma quantidade.

2 REGISTRE A QUANTIDADE DE OBJETOS EM CADA QUADRO A SEGUIR.

Exemplos de resposta:

<p>A.</p>  <p>MASTERPHOTOS/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>B.</p>  <p>CUFFOTO/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>C.</p>  <p>CANBEDONE/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>D.</p>  <p>TYPHOONS/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>E.</p>  <p>MAGONE/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	

Atividade 2: os estudantes devem representar as quantidades dos objetos apresentados.

Faça a correção das **atividades 1 e 2** e incentive a turma a contar, coletivamente, os itens apresentados e os tracinhos desenhados para indicar as quantidades.

Para finalizar a série de atividades, peça a alguns estudantes que representem na lousa, de variados modos, as quantidades pedidas. Provavelmente alguns deles farão as representações com algarismos e outros com tracinhos, bolinhas etc.

Essas atividades possibilitam que os estudantes façam uma associação direta entre o número de elementos e o registro que devem fazer, estabelecendo uma correspondência um a um. Favorecendo a construção do conceito de número de forma semelhante à apresentada ao longo da história.

Se necessário, para promover a inclusão de Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, sempre que possível trabalhe com materiais manipuláveis, como lápis, palitos de sorvete ou outros materiais manipulativos, para que os associem aos elementos representados pelas imagens.

Comparar quantidades

Objetivo

- Comparar quantidades entre dois grupos de elementos.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

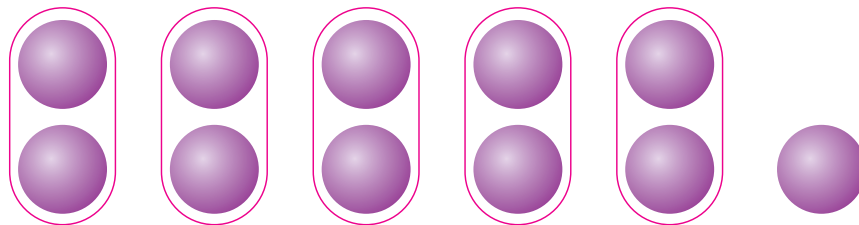
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Na aula

Organize a turma em pequenos grupos e disponibilize algum material manipulável, como a escala Cuisenaire. Peça aos estudantes que separem algumas unidades das peças, por exemplo, 7 unidades e, depois, separem as peças em grupos com 2 unidades e troque os grupos de 2 unidades por barrinhas que representem o mesmo tamanho de 2 unidades. Pergunte se foi possível utilizar todas as peças para formar os grupos ou se sobraram peças sem par. Faça isso variando os números escolhidos, de modo que apareçam tanto números pares como números ímpares. Permita que eles continuem utilizando o material concreto para a resolução das atividades, auxiliando estudantes que estejam com alguma dificuldade.

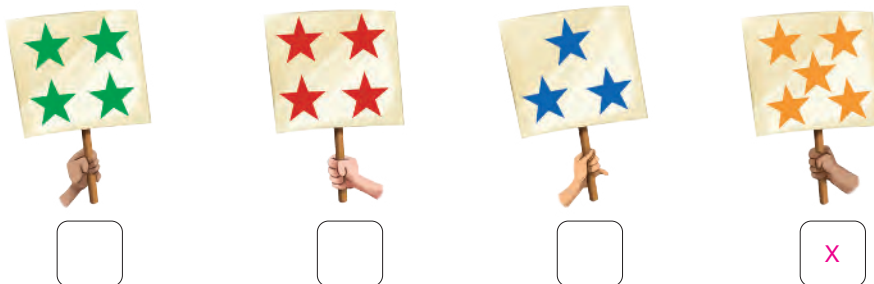
COMPARAR QUANTIDADES

- 1 CONTORNE OS BRINQUEDOS DE DOIS EM DOIS.



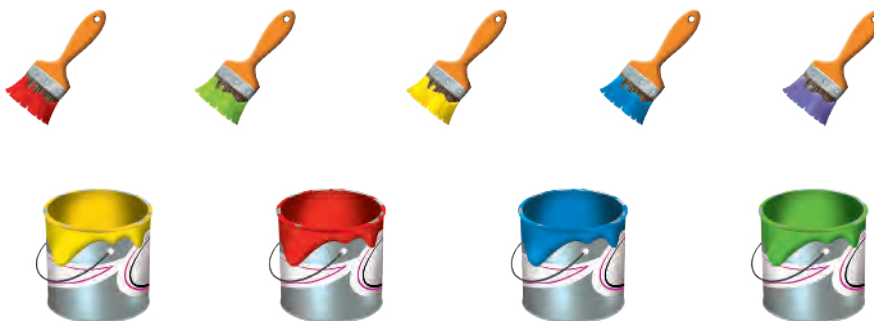
QUANTOS BRINQUEDOS FICARAM SEM SER CONTORNADOS? 1

- 2 MARQUE COM UM X A PLACA QUE TEM MAIS ESTRELAS.



- 3 NA ILUSTRAÇÃO A SEGUIR, HÁ MAIS PINCÉIS OU LATAS DE TINTA?

Pincéis.



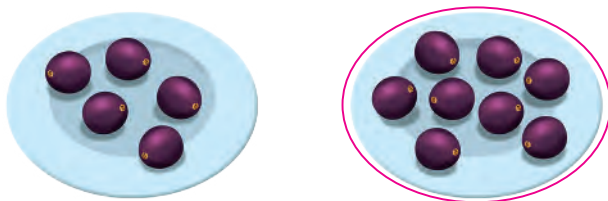
36 TRINTA E SEIS

Atividade 1: essa atividade estimula a percepção visual dos estudantes em relação a agrupamentos com 2 unidades e apresenta a ideia de números pares e números ímpares.

Atividade 2: os estudantes devem utilizar estratégias próprias para comparar as quantidades de estrelas de cada placa e indicar qual delas apresenta mais estrelas. Alguns estudantes poderão se apegar apenas ao aspecto visual para chegar à resposta. Observe se eles percebem que também é possível comparar a quantidade de estrelas fazendo a correspondência uma a uma das estrelas de uma placa para outra.

Atividade 3: essa atividade, apesar de aparentemente simples, diversifica a abordagem que visa ao desenvolvimento de processos mentais, como a classificação. Para ampliar a atividade, promova uma discussão com os estudantes sobre a organização de objetos ou brinquedos, questionando como são guardados (em armário, prateleira, caixas, empilhadas) e se estão classificadas de alguma maneira (separadas por cor, tipo, tamanho etc.).

4 CONTORNE O PRATO QUE TEM MAIS JABUTICABAS.

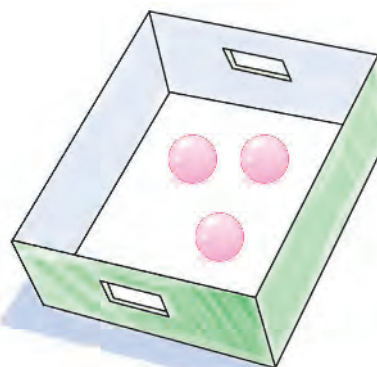


ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

5 CONTE QUANTAS UNIDADES HÁ DE CADA BRINQUEDO. DEPOIS, PINTE OS QUADRADINHOS PARA INDICAR AS QUANTIDADES QUE CONTOU.

<p>A.</p> <p>POPOVAPHOTO/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>B.</p> <p>VALDOMIR/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	
<p>C.</p> <p>OLGA MORMAN/ISTOCK/GETTY IMAGES</p>	

6 DESENHE, NO INTERIOR DA CAIXA VERDE, A MESMA QUANTIDADE DE BOLAS QUE HÁ NA CAIXA LARANJA.



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

TRINTA E SETE 37

Atividade 4: nessa atividade, os estudantes devem comparar dois pratos de jabuticaba e determinar qual deles contém mais jabuticabas. É importante incentivá-los a expor como pensaram para encontrar a resposta. Essa troca de informação entre os estudantes é enriquecedora e auxilia no desenvolvimento deles, servindo de ponte entre o que o estudante já consegue e o que tem potencial para desenvolver.

Atividade 5: a ideia trabalhada nessa atividade é a de correspondência biunívoca, pois a representação das quantidades de cada objeto será feita pintando um quadradinho para cada objeto.

Atividade 6: os estudantes devem desenhar na caixa verde a mesma quantidade de bolas que há na caixa laranja. Novamente, é possível que recorram à contagem ou comparem as quantidades, desenhando as bolas uma a uma.

Para fixar a ideia de mesma quantidade, você pode realizar a seguinte atividade prática: peça aos estudantes que se reúnam em duplas e entregue dois potes e algumas bolinhas de gude (ou outro objeto) para cada dupla. Em seguida, peça que coloquem as bolinhas nos potes, de modo que os dois potes fiquem com a mesma quantidade de bolinhas.

Ao interagirem com seus pares de forma cooperativa na busca de uma solução para um problema, os estudantes desenvolvem a **competência específica 8**.

Leia a dica para os estudantes e recomende que analisem as imagens antes da leitura e digam do que eles acham que o texto trata. Depois, faça a leitura coletiva com eles, incentivando que alguns leiam pequenas frases, caso já tenham essa competência desenvolvida.

Releia o texto fazendo pequenas pausas e relacionando-o com as imagens apresentadas.

A leitura desse texto propicia aos estudantes o contato com a história sobre a construção do número na história, enfatizando que a Matemática é uma ciência criada pelas necessidades e preocupações de várias culturas ao longo da história. Ao explorar esse trabalho, contribuimos para o desenvolvimento da **competência específica 1** e da **competência geral 1**.

O uso de textos nas aulas de matemática é uma estratégia pedagógica que fortalece o processo de alfabetização ao integrar linguagem e raciocínio lógico. Ao ler e interpretar enunciados, histórias matemáticas ou problemas contextualizados, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais de leitura, como a compreensão, a inferência e a ampliação do vocabulário.

Além disso, essa prática favorece a construção do pensamento matemático de forma significativa, pois aproxima os conteúdos da realidade dos estudantes, promovendo o letramento matemático e verbal de maneira simultânea. A leitura em matemática também estimula a autonomia, a argumentação e a capacidade de resolver situações-problema, competências fundamentais tanto para a alfabetização quanto para o desenvolvimento integral do estudante.

LENDO PARA APRENDER

VOCÊ VAI LER UM TEXTO QUE FALA SOBRE COMO PESSOAS QUE VIVERAM EM ÉPOCAS PASSADAS REGISTRAVAM QUANTIDADES.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: APRENDER A REGISTRAR QUANTIDADES.

DICA

OBSERVE ATENTAMENTE AS IMAGENS QUE ACOMPANHAM O TEXTO.

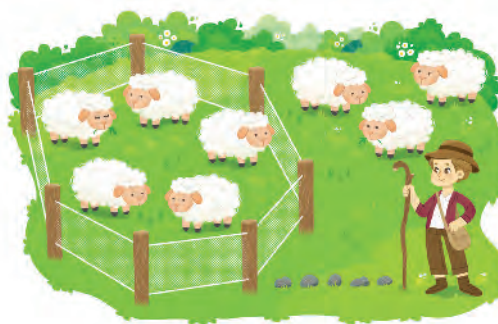
REGISTRANDO QUANTIDADES

HÁ MUITO TEMPO JÁ ERAM UTILIZADAS DIFERENTES MANEIRAS PARA REPRESENTAR AS QUANTIDADES.

UMA DELAS ERA UTILIZAR RISCOS OU TRAÇOS DESENHADOS EM DIFERENTES LUGARES, POR EXEMPLO, EM UMA PAREDE.

OUTRA FORMA ERA ASSOCIAR UMA PEDRA A CADA ELEMENTO QUE SE QUERIA CONTAR. POR EXEMPLO, UM PASTOR PODIA GUARDAR, EM UM CESTO OU UMA BOLSA, UMA PEDRINHA PARA CADA OVELHA DE SEU REBANHO QUE SAÍA DO CERCADO.

DEPOIS, PARA CADA OVELHA QUE VOLTAVA AO CERCADO, UMA PEDRINHA ERA RETIRADA. DESSE MODO, ELE PODIA SABER SE ALGUMA OVELHA HAVIA SE PERDIDO.



- 1 O QUE VOCÊ ACHOU MAIS CURIOSO NO TEXTO? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

- 2 OBSERVE ESTA IMAGEM.



ANANKULISTOCK/GETTY IMAGES

REPRESENTE A QUANTIDADE DE ONÇAS NO ESPAÇO A SEGUIR.

O estudante deve utilizar uma marcação própria para indicar 8 onças.

VOCÊ RECONHECEU OS EXEMPLOS DE REGISTROS DE QUANTIDADE?
JÁ UTILIZOU ALGUMA REPRESENTAÇÃO COMO AS QUE APARECEM NO
TEXTO? *Respostas pessoais.*

TRINTA E NOVE 39

Indicação para você

O livro *Os números: história de uma grande invenção* apresenta a evolução dos sistemas numéricos desde as civilizações antigas até os dias atuais, revelando como os números moldaram o pensamento humano e o desenvolvimento das sociedades.

IFRAH, Georges. **Os números:** história de uma grande invenção. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.

Oriente os estudantes a realizarem a atividade proposta analisando a imagem e a registrarem a quantidade de onças utilizando marcação própria, que pode ser uma das maneiras apresentadas no texto ou outra criada pelos estudantes.

Após a realização da atividade, apresente algumas quantidades de objetos para que os estudantes façam o registro.

O número 1

Objetivo

- Representar o número 1 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

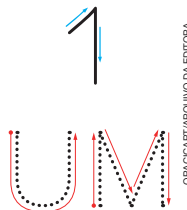
Na aula

A partir desse momento, os estudantes terão a possibilidade de trabalhar o número como indicador de quantidade (o chamado aspecto cardinal) em várias situações. Antes de iniciar as atividades, você pode cantar com eles uma cantiga da tradição popular que envolva números.

Para promover a inclusão, aproveite a oportunidade e mostre as representações dos números na escrita Braille e como fazer o sinal em Libras, mesmo que na turma não tenha estudantes com deficiências visuais ou auditivas.

O NÚMERO 1

- 1 CAMILA GANHOU **UMA** BONECA. INDICAMOS A QUANTIDADE DE BONECAS POR:



O NÚMERO **1 (UM)** CORRESPONDE A UMA UNIDADE.

- 2 MARQUE COM UM **X** O QUADRO COM **1** BONECA.



- 3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 1.



- 40 QUARENTA

Atividade 1: resalte aos estudantes que Camila tem 1 boneca. Explore a escrita desse número na lousa, enfatizando o percurso que o giz faz para registrar o algarismo 1. Incentive cada estudante a registrar na lousa esse número e a comparar as caligrafias.

Atividade 2: verifique se os estudantes reconhecem o quadro com 1 boneca e incentive-os a contar quantas bonecas há em cada quadro.

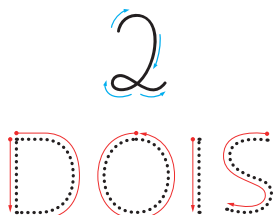
Atividade 3: observe como os estudantes pegam o lápis e auxilie-os na pega adequada para a fluidez da escrita. Oriente-os a utilizar os dedos polegar e indicador, com o dedo médio apoiando na parte inferior. Mostre como fazer na lousa, evidenciando o movimento com a mão e a direção do traçado para a escrita do número.

O NÚMERO 2

- 1 GABRIEL ESTÁ BRINCANDO COM 2 CARRINHOS.



DOTTA/ARQUIVO DA EDITORA



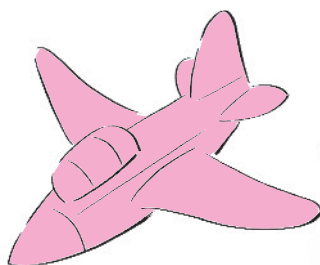
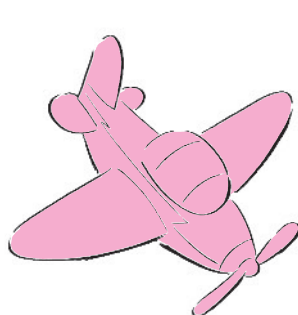
ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA



DOTTA/ARQUIVO DA EDITORA

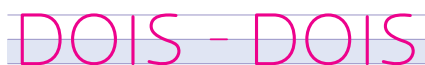
O NÚMERO 2 (DOIS) CORRESPONDE A DUAS UNIDADES.

- 2 PINTE 2 DOS AVIÕES DESENHADOS A SEGUIR.



JOSÉ LUIZ JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

- 3 PRATIQUE A ESCRITA DO NÚMERO 2.



ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

QUARENTA E UM 41

O número 2

Objetivo

- Representar o número 2 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Antes de iniciar a aula, apresente aos estudantes objetos que apareçam na quantidade de 2 vezes, por exemplo, 2 janelas, 2 armários, 2 lixeiras etc. Outra sugestão é preparar a sala de aula de modo que tenha alguns objetos agrupados em pares. Organize os estudantes em dupla e peça que observem e descrevam a imagem da **atividade 1**. Atente se eles falam que há 2 carrinhos. Caso não citem a quantidade 2, faça perguntas do tipo: "O que Gabriel está fazendo?"; "Com o que ele está brincando?"; "Quantos carrinhos ele está segurando?".

Atividade 1: peça aos estudantes que contornem os carrinhos que Gabriel está segurando. Antes de passar para a **atividade 2**, peça aos estudantes que observem novamente a imagem e digam o que aparece em 2 unidades. Depois, amplie essa observação para a sala de aula para que falem o que há com 2 unidades.

Atividade 2: para pintar 2 dos 3 aviões, os estudantes podem fazer a correspondência um a um com os carrinhos que Gabriel está segurando ou contar, caso já tenham desenvolvido tal habilidade.

Atividade 3: explore o treino das representações do número 2, tanto do algarismo quanto da escrita por extenso. Se possível, disponibilize modelos do número 2 com texturas diferentes para que os estudantes possam "desenhar" o número com o dedo indicador, aumentando a consciência do movimento necessário para essa representação do algarismo. Em seguida, proponha a atividade. Essa atividade visa desenvolver a psicomotricidade.

O número 3

Objetivo

- Representar o número 3 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Proponha a seguinte brincadeira aos estudantes, formando uma roda com eles. Explique que eles ficarão andando na roda. Se você bater 1 palma, eles deverão parar de caminhar. Se você bater 2 palmas eles voltam a caminhar, e se bater 3 palmas, eles devem se abaixar. Bata as palmas sem criar um padrão para mantê-los atentos.

Atividade 1: os estudantes devem contornar cada um dos lápis de Bruno.

Atividade 2: peça aos estudantes que marquem um **X** no grupo que contém 3 objetos.

Atividade 3: essa atividade explora a representação do número 3, tanto do algarismo quanto da escrita por extenso. Seu objetivo é desenvolver a psicomotricidade.

O NÚMERO 3

- 1 CONTORNE OS 3 LÁPIS DE BRUNO.



DOTTA/ARQUIVO DA EDITORA



ORACIART/ARQUIVO DA EDITORA



PALLO BORGES/ARQUIVO DA EDITORA

O NÚMERO 3 (TRÊS)
CORRESPONDE A TRÊS UNIDADES.

- 2 MARQUE COM UM **X** O GRUPO COM 3 OBJETOS IGUAIS.

A. ☐



COPRID/ISTOCK/GETTY IMAGES

C. ☒



LUNJIANENG/ISTOCK/GETTY IMAGES

B. ☐



ANURAK PHIRASANI/ISTOCK/GETTY IMAGES

- 3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 3.



ORACIART/ARQUIVO DA EDITORA

- 42 QUARENTA E DOIS

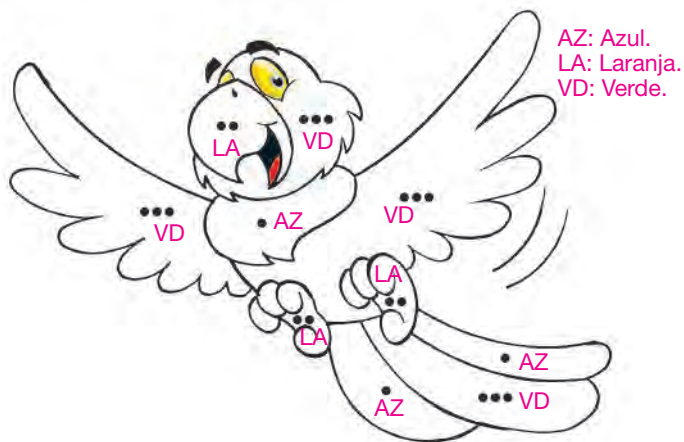
- 4 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.



EDUARDO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

- A. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO SENTADAS NO BANCO? 3
- B. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO DE CAMISETA VERMELHA? 2

- 5 PINTE O DESENHO DE ACORDO COM O QUADRO DE CÓDIGO DE CORES.



AZ: Azul.
LA: Laranja.
VD: Verde.

CÓDIGO DE CORES



JOSÉ LUIZ JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 4: analise com os estudantes a imagem e pergunte: “Quantas crianças estão sentadas no banco?”; “Quantas bolas há na imagem?”; “Quantas crianças estão brincando sozinhas?”. Depois, peça que respondam às perguntas da atividade. Para realizar essa atividade, é necessário que os estudantes tenham internalizado a associação entre os numerais e as quantidades que representam. É possível que nessa fase da alfabetização alguns estudantes escrevam de forma espelhada. Muitos só vão mudar essa concepção ao terem contato constante com a escrita do número.

Atividade 5: os estudantes precisam compreender a correspondência entre as cores e as quantidades de pontinhos em cada parte do desenho. As partes com 1 pontinho devem ser pintadas de azul; as partes com 2 pontinhos, de laranja; e as partes com 3 pontinhos, de verde. Se eles tiverem alguma dificuldade, ajude-os a compreender a legenda com o código de cores, mostrando como o pássaro deve ser pintado.

O número 4

Objetivo

- Representar o número 4 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Organize os estudantes em círculo e peça-lhes que falem 4 coisas de que gostam quando estão na escola. Peça a eles que verbalizem as respostas, complementando-as quando preciso.

Atividade 1: explique aos estudantes que eles devem marcar um **X** em cada caneca para fazer a contagem.

Atividade 2: os estudantes devem associar o numeral 4 à quantidade que representa, identificando qual dos vasos tem 4 unidades para pintá-lo. É possível que apresentem um pouco mais de dificuldade, por lidarem com quantidades maiores. É importante, então, deixá-los experimentar, investigar e dialogar com os demais colegas.

Atividade 3: essa atividade explora o treino psicomotor das representações do algarismo e da escrita por extenso do número 4.

O NÚMERO 4

- 1 MARQUE UM **X** EM CADA UMA DAS 4 CANECAS QUE SORAIA ESTÁ SEGURANDO.

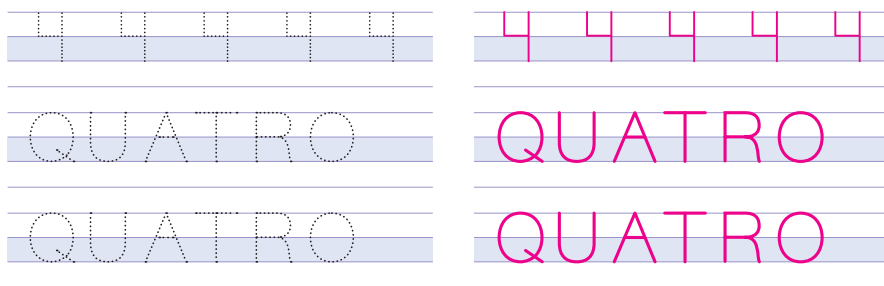


O NÚMERO 4 (**QUATRO**) CORRESPONDE A QUATRO UNIDADES.

- 2 PINTE O VASO QUE TEM 4 FLORES.



- 3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 4.



- 44 QUARENTA E QUATRO

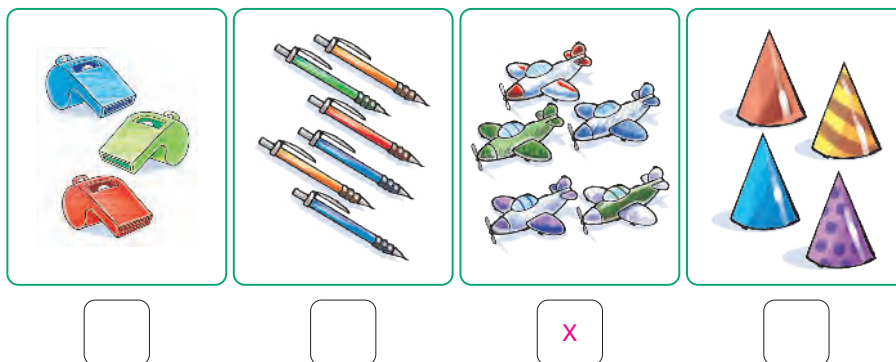
O NÚMERO 5

- 1 MARQUE UM **X** EM CADA UM DOS 5 BONEQUINHOS QUE ANA ESTÁ SEGURANDO.

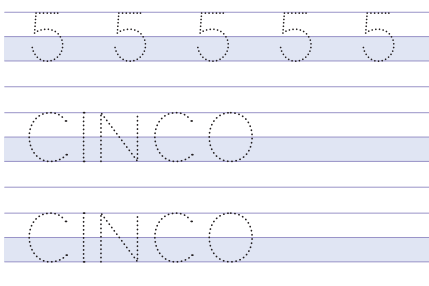


O NÚMERO 5 (**CINCO**) CORRESPONDE A CINCO UNIDADES.

- 2 MARQUE COM UM **X** O QUADRO QUE TEM 5 OBJETOS.



- 3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 5.



QUARENTA E CINCO 45

O número 5

Objetivo

- Representar o número 5 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(**EF01MA04**) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Inicie a aula escolhendo 5 estudantes e peça a eles que fiquem próximos à lousa. Depois, um de cada vez, deve escolher 4 colegas para formar grupos com 5 integrantes. Explique que eles devem contar cada colega indicando com os dedos das mãos a quantidade de integrantes que o grupo já tem, sendo cada um deles o primeiro integrante. Com os grupos formados, peça que realizem as atividades propostas. O objetivo dessas atividades é possibilitar aos estudantes associar o numeral 5 à quantidade que ele representa. Caso perceba que eles estão com um pouco mais de dificuldade, o que é esperado por lidarem com quantidades maiores, deixe-os experimentar, investigar e dialogar com os colegas do grupo.

Atividade 1: os estudantes devem indicar cada bonequinho que está na mão de Ana.

Atividade 2: peça aos estudantes que marquem um **X** no quadro que tem 5 objetos.

Atividade 3: essa atividade explora o treino psicomotor das representações do algarismo e da escrita do número 5.

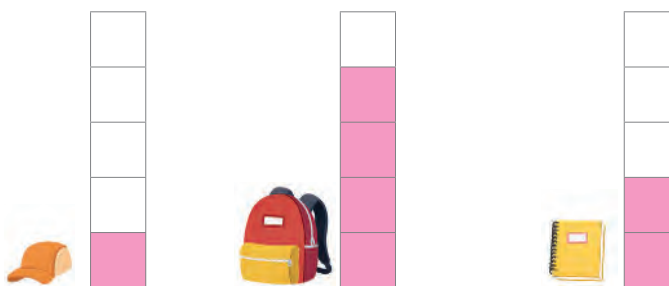
Atividade 4: auxilie os estudantes a fazerem a associação entre o total de objetos da ilustração e o quadrinho de cada coluna de quadrinhos. É importante eles registrarem de maneira livre nesse momento, mas, na correção, priorize pintar os quadrinhos de baixo para cima, como indicado na resposta do livro, para que, pouco a pouco, eles se familiarizem e, futuramente, possam associar os quadrinhos aos gráficos de colunas.

Atividade 5: se necessário, auxilie os estudantes a fazerem a correspondência um a um entre o número de petecas de cada quadro e o número de dedos apresentados em cada mão.

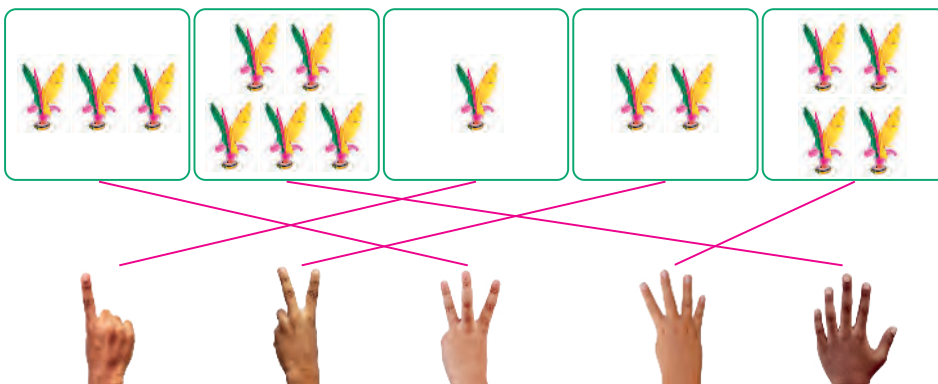
4 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO.



PARA CADA OBJETO A SEGUIR, PINTE QUADRINHOS PARA INDICAR A QUANTIDADE DE VEZES QUE ELE APARECE NA ILUSTRAÇÃO.



5 LIGUE CADA QUADRINHO À QUANTIDADE DE DEDOS INDICADA EM CADA MÃO.



Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes um jogo da memória. Nesta versão, elabore trios de cartas. Cada trio deve representar um número de três formas diferentes, por exemplo: o algarismo (3), o número escrito por extenso ("três") e a quantidade representada por bolinhas (● ● ●). Ao jogar, o estudante precisará encontrar os trios correspondentes.

Esse tipo de atividade irá auxiliar a leitura e escrita de números: reforçando a ortografia e a compreensão dos nomes dos números, a contagem e percepção visual de quantidades, desenvolvendo noções de quantidade e correspondência um a um.

O NÚMERO 6

- 1 MARQUE UM X EM CADA UM DOS 6 COPOS QUE LUÍS SEPAROU.



DOTA2/ARQUIVO DA EDITORA



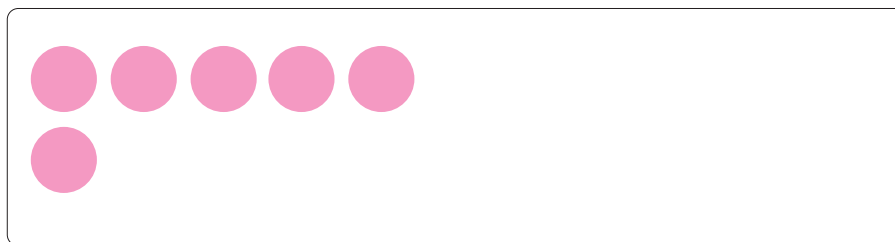
ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA



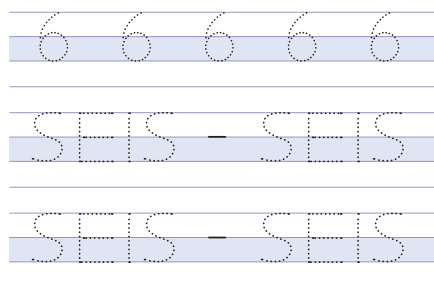
DOTA2/ARQUIVO DA EDITORA

O NÚMERO 6 (SEIS) CORRESPONDE A SEIS UNIDADES.

- 2 DESENHE 6 BOLAS NO ESPAÇO A SEGUIR.



- 3 PRATIQUE A ESCRITA DO NÚMERO 6.



ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

QUARENTA E SETE 47

O número 6

Objetivo

- Representar o número 6 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Antes de realizar as atividades desse tópico, retome alguma cantiga ou parlenda que já tenha ensinado aos estudantes para que eles relembram a nomenclatura dos números.

Atividade 1: nessa atividade, os estudantes devem associar o número 6 à quantidade que ele representa, marcando um X em cada copo que Luís separou.

Atividade 2: os estudantes devem desenhar 6 bolas (círculos), representando a quantidade 6.

Atividade 3: nessa atividade, é explorada a representação do número 6, por extenso e com algarismo.

O número 7

Objetivo

- Representar o número 7 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

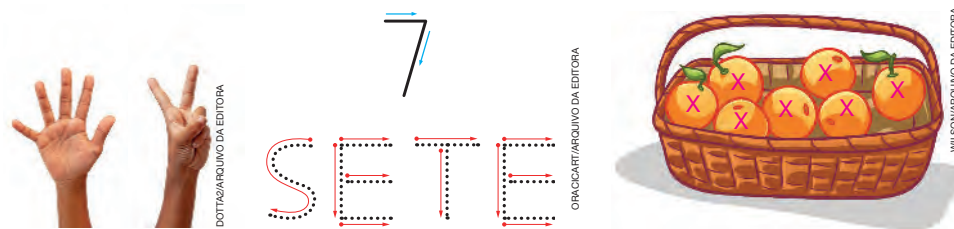
Na aula

Apresente imagens das 7 notas musicais e um calendário que mostre os 7 dias da semana. Peça aos estudantes que contem quantas são as notas musicais e quantos dias há em uma semana. Amplie o momento de aprendizagem perguntando se eles já conheciam as notas musicais e se têm algum instrumento em casa. Uma possibilidade de interdisciplinaridade é com Arte (música); se puder levar algum instrumento, como a flauta doce ou um teclado, mostre os sons de cada nota no instrumento.

Atividade 1: peça aos estudantes que marquem um X em cada laranja da cesta, fazendo a contagem de cada marca.

O NÚMERO 7

- 1 MARQUE UM X EM CADA UMA DAS 7 LARANJAS DESTA CESTA.

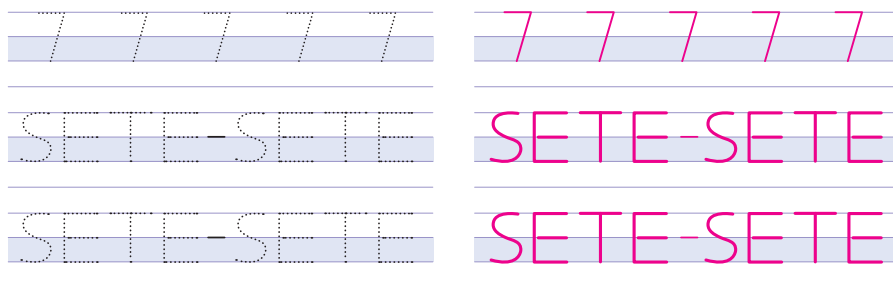


O NÚMERO 7 (**SETE**) CORRESPONDE A SETE UNIDADES.

- 2 DESENHE 7 BRINQUEDOS NO ESPAÇO A SEGUIR.

O estudante deve representar 7 brinquedos.

- 3 AGORA, TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 7.



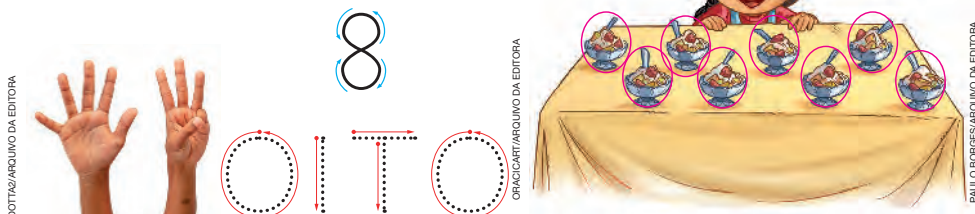
48 QUARENTA E OITO

Atividade 2: o objetivo, a exemplo de atividades dos tópicos anteriores, é fazer os estudantes associarem o número 7 à quantidade que ele representa. Para isso, os estudantes devem desenhar 7 brinquedos.

Atividade 3: trabalhe a psicomotricidade dos estudantes com a representação do número 7 com a escrita do algarismo 7 e por extenso. Caso considere apropriado, ensine os estudantes a fazer um pequeno traço no número 7 para diferenciá-lo do número 1. Esse recurso pode ser bastante útil neste momento, especialmente para os estudantes que ainda estão desenvolvendo a escrita, pois facilita a leitura e a interpretação correta dos números em atividades futuras.

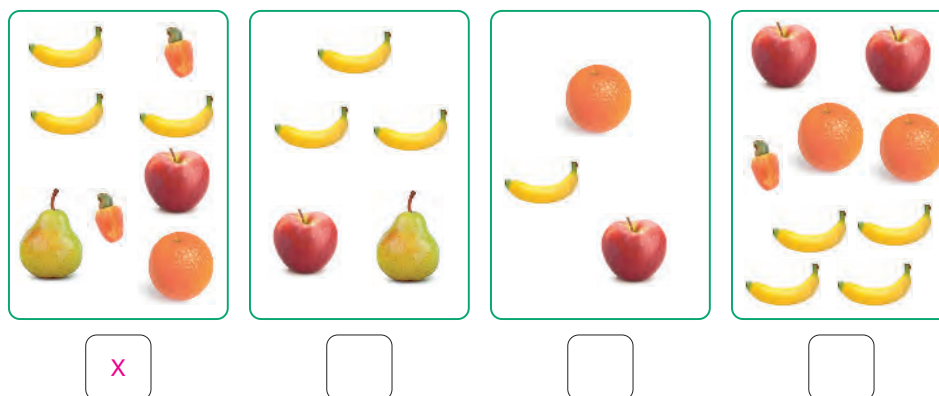
O NÚMERO 8

- 1 CONTORNE CADA UM DOS 8 POTINHOS DE SALADA DE FRUTAS.

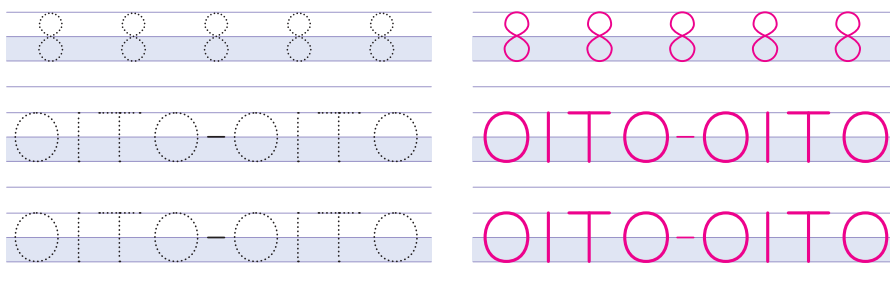


O NÚMERO 8 (OITO) CORRESPONDE A OITO UNIDADES.

- 2 MARQUE COM UM X O QUADRO COM 8 FRUTAS.



- 3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 8.



QUARENTA E NOVE 49

O número 8

Objetivo

- Representar o número 8 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Na aula

Atividade 1: se necessário, disponibilize materiais concretos para que os estudantes contem 8 unidades deles, formando grupos com essas quantidades. Depois, peça aos estudantes que contem e contornem cada potinho de salada de frutas na ilustração e observem o registro do número 8. Faça esse número na lousa para que eles acompanhem o movimento e peça-lhes que façam o número 8 na lousa, comparando as diferentes caligrafias.

Atividade 2: Incentive os estudantes a contarem o total de frutas de cada quadro e a indicarem essas quantidades com números antes de marcarem o X na resposta correta.

Atividade 3: trabalhe a psicomotricidade dos estudantes ao representarem o número 8 com a escrita do algarismo 8 e por extenso.

O número 9

Objetivo

- Representar o número 9 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

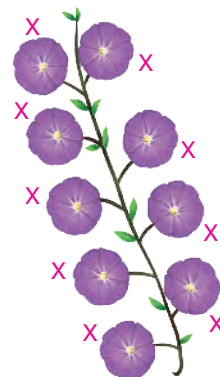
Na aula

Mostre objetos do dia a dia (lápiz, brinquedos, frutas, pedrinhas) na quantidade 9. Peça aos estudantes que contem com você. Depois, agrupe os objetos de diferentes maneiras (fileiras, círculos) para mostrar que a quantidade permanece a mesma. Feito isso, proponha as atividades do tópico.

Atividade 1: o objetivo, a exemplo das atividades dos tópicos anteriores, é levar os estudantes a associarem o número 9 à quantidade que ele representa, marcando um X em cada flor.

O NÚMERO 9

- 1 MARQUE UM X EM CADA UMA DAS 9 FLORES.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

O NÚMERO 9 (NOVE) CORRESPONDE A NOVE UNIDADES.

PELO BRASIL

A JITIRANA É UMA PLANTA TREPadeira MUITO COMUM NO NORDESTE DO BRASIL.

ELA TAMBÉM É CONHECIDA POR OUTROS NOMES, COMO CORRIOLA, CAMPAINHA, CORDA-DE-VIOLA, GLÓRIA-DA-MANHÃ E IPOMEIA.

QUE PLANTAS DA SUA REGIÃO VOCÊ CONHECE?



FLORES DE JITIRANA.

ALEX POPOV/NCC BY 2.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 CONTORNE 9 REGADORES DA IMAGEM A SEGUIR. Resposta possível:



JOSE LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

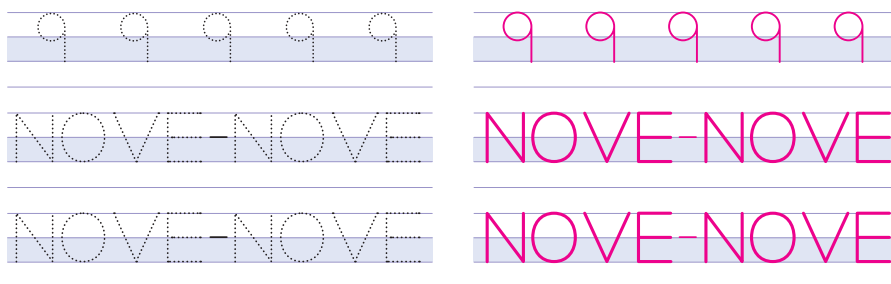
50 CINQUENTA

Pelo Brasil

Se possível, leve sementes de uma flor comum da região onde a escola se situa e plante-as com a turma. Assim, é possível a interdisciplinaridade com Ciências para que os estudantes observem a germinação e o desenvolvimento da flor escolhida. Faça as mudas e, depois, se houver espaço na escola, plante as mudas em um canteiro ou dê para os estudantes plantarem em casa ou presentear um familiar.

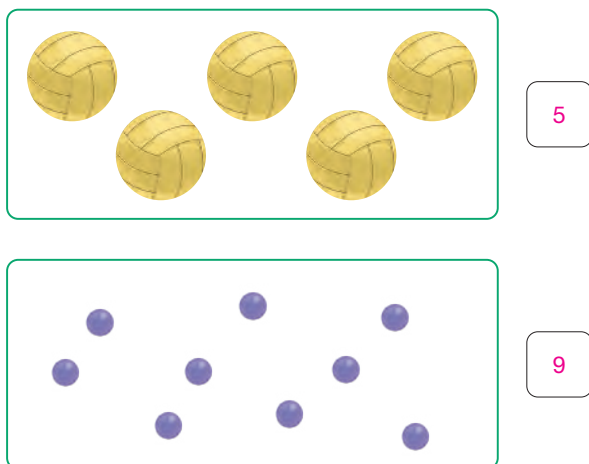
Atividade 2: você pode perguntar aos estudantes, por exemplo: “Quantos regadores aparecem na imagem?”; “Há a mesma quantidade de regadores nas duas linhas da imagem?”; “Em cada coluna há quantos regadores?”. Depois, peça-lhes que contornem 9 regadores na imagem. Lembre-se de trabalhar essas atividades que envolvem quantidades sempre com o auxílio de algum material concreto, facilitando assim a compreensão da relação entre número e quantidade.

3 AGORA, TREINE A ESCRITA DO NÚMERO 9.



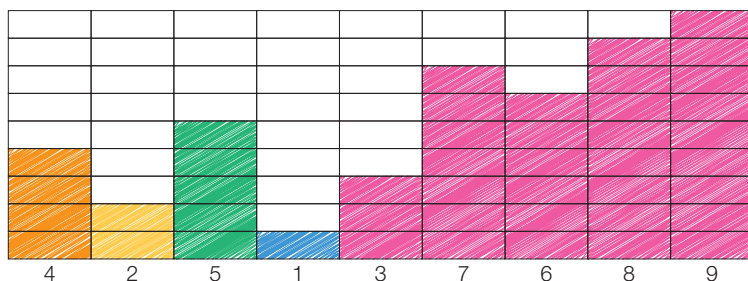
OPACART/ARQUIVO DA EDITORA

4 ESCREVA O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE BOLAS EM CADA QUADRO.



ILUSTRAÇÕES: EDNEI MAR/ARQUIVO DA EDITORA

5 PINTE A QUANTIDADE DE QUADRINHOS INDICADA PELO NÚMERO EM CADA COLUNA SEGUINDO O MODELO.



OPACART/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 3: essa atividade favorece o treino psicomotor da escrita do algarismo e da escrita por extenso do número 9.

Atividade 4: nessa atividade, os estudantes devem contar a quantidade de bolas em cada quadro e representá-la numericamente. Amplie perguntando, por exemplo: "Qual é o quadro que tem mais bolas: o que tem 5 ou o que tem 9?"; "O quadro com 5 bolas tem quantas bolas a menos que o quadro com 9?"; "Para que o quadro com 5 bolas tenha a mesma quantidade do quadro com 9 bolas, é preciso colocar quantas bolas?".

Atividade 5: os estudantes terão a oportunidade de retomar a representação de quantidade dos números de 1 a 9. Amplie a atividade fazendo comparações entre dois números, com perguntas do tipo: "Que número é maior, 3 ou 6?"; "O número 6 é menor que o número 5?"; "Quantas unidades a mais o número 7 tem em relação ao número 4?"; "Os números foram representados na ordem crescente (do menor para o maior)?". Nessa atividade, peça aos estudantes que pintem os quadrinhos de baixo para cima para facilitar a comparação.

O número 0

Objetivo

- Representar o número 0 e compreender a relação entre essa representação e a quantidade a ela relacionada (ausência de elementos).

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Na aula

Antes de iniciar as atividades com os estudantes, você pode trabalhar com eles o número 0 de maneira visual, por exemplo: leve algumas caixas e coloque objetos nelas (exceto em uma); em seguida, pergunte aos estudantes quantos objetos há em cada caixa; na caixa que não houver nenhum objeto, pode-se fazer uma relação com o número 0, afirmando que nela há "0 objeto".

Trabalhe as atividades do tópico. No momento da correção, compartilhe as respostas e complemente o que for necessário.

O NÚMERO 0

- 1 O NÚMERO 0 (ZERO) INDICA A AUSÊNCIA DE QUANTIDADE.

ESCREVA A QUANTIDADE DE PEIXES EM CADA AQUÁRIO.

0
ZERO



- 2 INDIQUE NO QUADRO A QUANTIDADE DE CRIANÇAS EM CADA CENA.



- 3 PRATIQUE A ESCRITA DO NÚMERO ZERO.

0 0 0 0 0

ZERO-ZERO

ZERO-ZERO

0 0 0 0 0

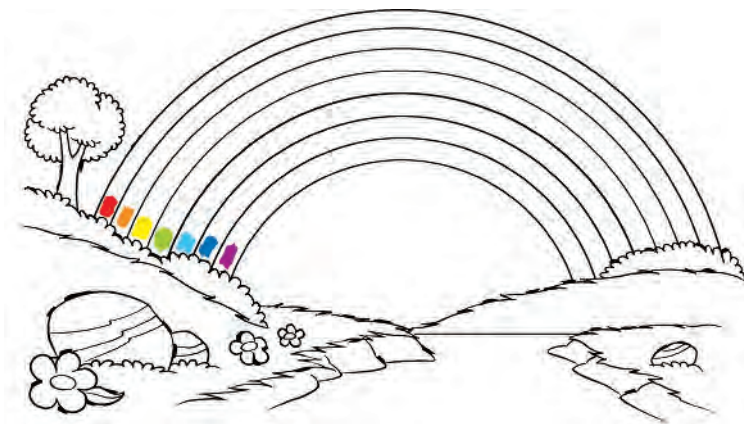
ZERO-ZERO

ZERO-ZERO

Atividades 1 e 2: é importante os estudantes compreenderem que o número 0 representa a ausência de algo. Na **atividade 1**, o número 0 serve para representar a ausência de peixinhos no último aquário; na **atividade 2**, a ausência de personagens na cena do meio. É importante ressaltar que a relevância do número 0 será explorada ao longo da escolaridade, quando os estudantes forem apresentados às regras do sistema de numeração decimal e às operações básicas.

Atividade 3: essa atividade explora a representação do número 0, tanto do algarismo quanto da escrita por extenso.

- 4 PINTE O ARCO-ÍRIS COM AS CORES INDICADAS A SEGUIR.





QUANTAS CORES TEM O ARCO-ÍRIS? 7

- 5 ANA E ANTÔNIO ORGANIZARAM OS BRINQUEDOS PARA DOAR.



PINTE OS QUADRINHOS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE CADA TIPO DE BRINQUEDO.

CINQUENTA E TRÊS 53

JOSE LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 4: peça aos estudantes que pintem toda a figura após colorirem o arco-íris.

Amplie o momento de aprendizagem, perguntando se já viram um arco-íris e se sabem quais são as 7 cores que o formam (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta). Comente que os arco-íris surgem quando a luz do Sol se encontra com gotículas de água na atmosfera. Você pode aproveitar essa atividade para trabalhar em interdisciplinaridade com Ciências.

Atividade 5: peça aos estudantes que pintem os quadros conforme a quantidade de tipo de brinquedo.

Essa atividade permite iniciar uma conversa com os estudantes sobre a importância de organizar os brinquedos, além da ação de separá-los para doação. Falar com crianças sobre a importância de doar brinquedos pode ser uma oportunidade para trabalhar valores como empatia, solidariedade e desapego de forma leve e significativa, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais 9 e 10** e do **TCT Vida Familiar e Social**.

A atividade de doação de brinquedos pode ser uma excelente oportunidade para trabalhar conceitos fundamentais da educação financeira com os estudantes, mesmo nos anos iniciais. Ao refletirem sobre o que possuem, o que realmente utilizam e o que pode ser compartilhado, as crianças começam a desenvolver noções de consumo consciente, desapego e valorização do que é essencial para o desenvolvimento do **TCT Educação Financeira**, da **ODS 12** (Consumo e produção responsáveis) e das **competências gerais 9 e 10**.

Organize a turma em uma roda de conversa. Faça perguntas relacionadas a brinquedo. "Vocês têm muitos brinquedos?"; "Vocês brincam com todos eles ou só com alguns?"; "Qual é seu brinquedo preferido?"; "Vocês se incomodam de emprestar seus brinquedos aos amigos?"; "Já trocaram algum brinquedo por outro com algum amigo?". Em seguida, leia o texto do tópico. Durante a leitura, dê oportunidade para que os estudantes respondam às perguntas que fazem parte do texto. Observe nas respostas se há empatia dos estudantes, ou seja, se eles sugerem doar ou trocar brinquedos em bom estado e converse sobre isso com eles. Verifique a possibilidade de organizar uma feira de troca de brinquedos com a turma. Sendo possível, comunique os pais e responsáveis, explicando o objetivo pedagógico da atividade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O QUE EU POSSO DOAR

VOCÊ JÁ FOI A UMA FEIRA DE TROCAS OU DE DOAÇÃO DE BRINQUEDOS?

QUANDO QUEREMOS SEPARAR BRINQUEDOS PARA TROCAR OU DOAR, PRECISAMOS ESCOLHER AQUELES QUE AINDA ESTÃO EM BOAS CONDIÇÕES DE USO, OU SEJA, QUE NÃO ESTEJAM QUEBRADOS OU SUJOS. ASSIM, OUTRAS CRIANÇAS PODERÃO BRINCAR COM ELES.

VOCÊ JÁ PENSOU SE PRECISA DE TODOS OS BRINQUEDOS QUE TEM?

ÀS VEZES, ACUMULAMOS MAIS DO QUE CONSEGUIMOS USAR. DOAR BRINQUEDOS É UMA FORMA GENEROSA DE OFERECER A OUTRAS CRIANÇAS O QUE ELAS NÃO TÊM.

VOCÊ TEM ALGUM BRINQUEDO QUE NÃO USA MAIS?

1 OBSERVE ALGUNS BRINQUEDOS NO QUARTO DE LETÍCIA.

Exemplo de resposta:



54 CINQUENTA E QUATRO

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

A. CONTORNE OS BRINQUEDOS QUE LETÍCIA PODERIA DOAR.

Exemplo de resposta: uma das bonecas e uma ou duas das bolas.

B. QUAIS BRINQUEDOS ELA NÃO DEVERIA DOAR? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem o carrinho quebrado e a boneca rabiscada.

2 A TURMA DE LUANA SEPAROU ALGUNS BRINQUEDOS PARA DOAR.

OBSERVE A QUANTIDADE DE CADA TIPO DE BRINQUEDO.

 ANDREY OSPETS/SHUTTERSTOCK	 OZZ/ISTOCK/GETTY IMAGES	 DANIL DUBOV/ISTOCK/GETTY IMAGES	 PAVARD TATIAN/ISTOCK/GETTY IMAGES	 FONGFONG2/ISTOCK/GETTY IMAGES

AGORA, ESCREVA O NÚMERO QUE INDICA A QUANTIDADE DE CADA TIPO DE BRINQUEDO.



4



6



1



8



6

CINQUENTA E CINCO 55

Atividade 1: peça aos estudantes que analisem os brinquedos e faça perguntas como: “Os brinquedos de Letícia estão todos em bom estado de conservação?”; “Ela pode doar qualquer um desses brinquedos?”; “Quantos brinquedos estão quebrados ou danificados?”; “E quantos estão em bom estado?”. Para realizar a atividade, os estudantes devem contornar os brinquedos que podem ser doados e responder quais não deveriam ser doados e justificar a resposta.

Atividade 2: os estudantes devem identificar a quantidade de cada brinquedo considerando os quadrinhos pintados e, depois, escrever o número que representa cada quantidade. Ao explorar a representação por recursos gráficos, essa atividade favorece o desenvolvimento da **competência específica 4**.

Os números de 0 a 9

Objetivo

- Representar os números de 0 a 9 e compreender a relação entre essas representações e a quantidade relacionada a cada uma delas.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

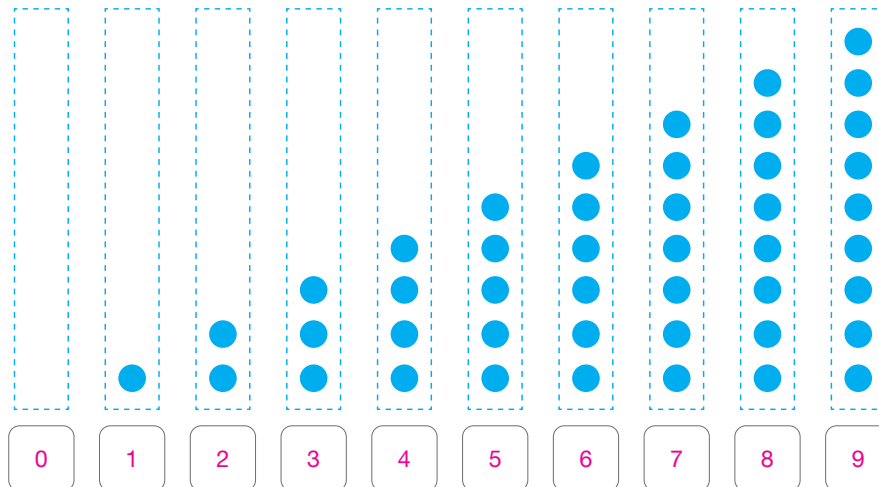
Na aula

Disponibilize algum material concreto para que os estudantes possam representar as coleções em cada atividade. Proponha a eles que façam as atividades do tópico. Após concluírem a **atividade 1**, leia em voz alta a sequência dos números de 0 a 9.

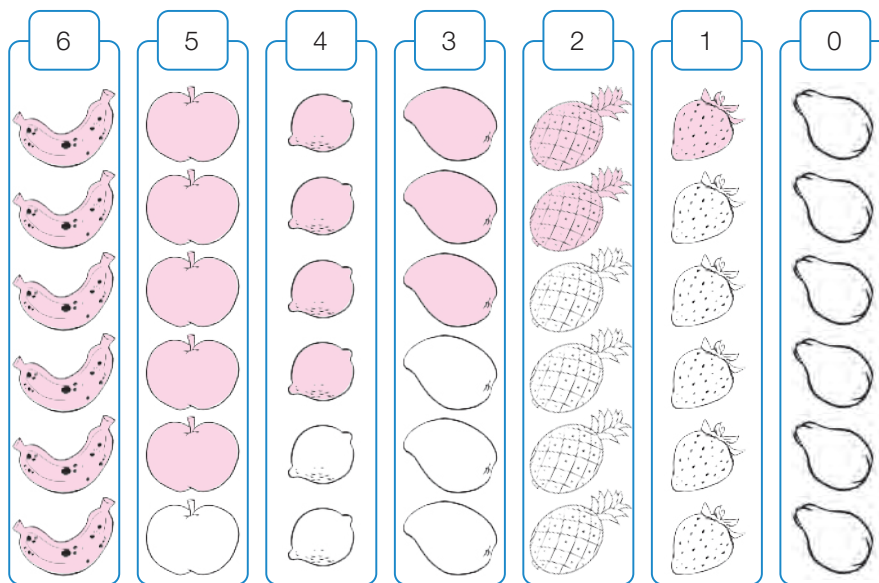
Peça-lhes que façam a **atividade 2**. Depois, incentive-os a compartilharem como pintaram as frutas de cada quadro.

OS NÚMEROS DE 0 A 9

- ESCREVA NOS QUADRINHOS A QUANTIDADE DE BOLINHAS EM CADA GRUPO.



- PINTE A QUANTIDADE DE FRUTAS INDICADA EM CADA QUADRO.



56 CINQUENTA E SEIS

Atividade 1: nessa atividade, verifique se eles notam que os números estão em ordem crescente, ou seja, do menor para o maior, ou que a partir do primeiro número o seguinte aumenta 1 unidade.

Atividade 2: verifique se os estudantes percebem que a sequência apresentada é decrescente, ou seja, do maior para o menor número, diminuindo 1 unidade de um número para o outro.

- 3 COMPLETE OS QUADRINHOS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.



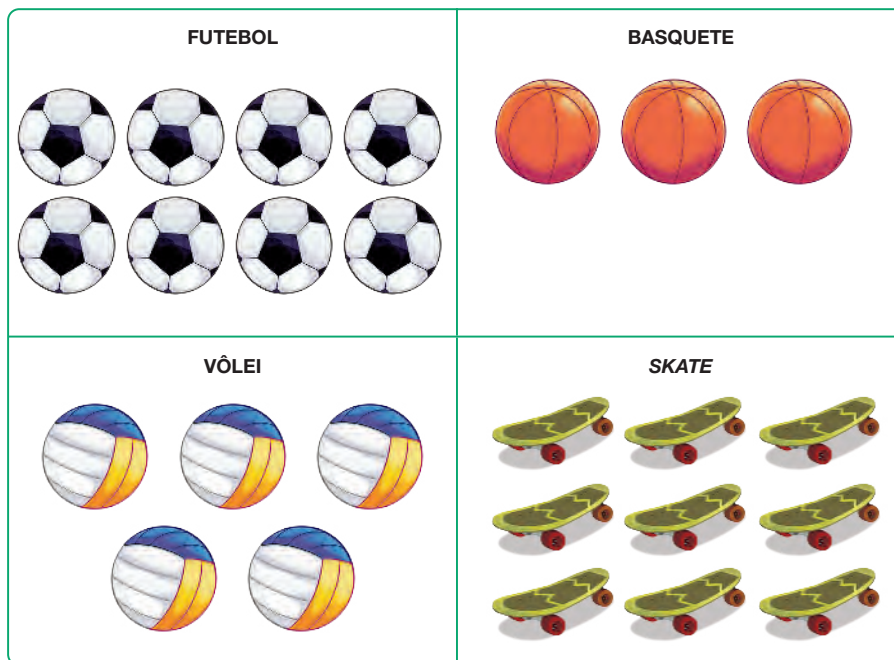
ORACIART/ARQUIVO
DA EDITORA

- 4 CADA ESTUDANTE DE UMA TURMA COLOCOU UMA IMAGEM EM UM QUADRO.

AS IMAGENS ERAM BOLA DE FUTEBOL, BOLA DE VÔLEI, BOLA DE BASQUETE OU SKATE.

A IMAGEM ESCOLHIDA INDICA O ESPORTE PREFERIDO DO ESTUDANTE.

OBSERVE COMO O QUADRO FICOU:



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, ESCREVA O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE PREFEREM CADA ESPORTE.

A. FUTEBOL: 8

C. BASQUETE: 3

B. VÔLEI: 5

D. SKATE: 9

CINQUENTA E SETE 57

Atividade 3: essa atividade traz a representação dos números associados à reta numérica. Os estudantes devem completar a sequência considerando a ordem crescente dos números.

Atividade 4: os estudantes devem identificar a quantidade de cada bola para descobrir quantos preferem cada esporte. Chame a atenção para o fato de que aparecem as imagens de 4 esportes e que elas se repetem algumas vezes. É importante destacar que essas imagens representam os dados coletados que servem para verificar qual é o esporte preferido dos estudantes. O uso das imagens é uma estratégia para que os estudantes possam visualizar e fazer a contagem das escolhas. Se achar conveniente, reproduza uma pesquisa semelhante com os estudantes. Eles podem desenhar o item que representa o esporte preferido deles entre os escolhidos por você, podendo ser ou não os mesmos que aparecem na atividade. Para fazer a contagem, cada desenho do esporte pode ser representado por 1 traço. É possível propor também as seguintes questões aos estudantes: "Quais são os esportes que receberam a mesma quantidade de votos?"; "Há quantos estudantes nessa turma?".

Comente com os estudantes um pouco sobre cada um dos esportes mencionados e, se possível, mostre fotografias de atletas praticando-os. É possível aproveitar o momento para conversar com eles sobre outros esportes que conhecem e os benefícios da prática de atividades físicas.

Para brincar e aprender

Pergunte aos estudantes se eles já brincaram de caça-palavra se e explique que eles devem encontrar palavras, nas linhas ou nas colunas, de um quadro com várias letras. Caso seja necessário, mostre que eles deverão “caçar” as palavras indicadas no quadro com as letras, e então proponha a atividade do tópico. Nela, os estudantes devem encontrar as palavras “zero”, “dois”, “seis”, “sete”, “oito” e “nove”.

No boxe **Desafio**, oriente os estudantes a recortarem os números do material complementar e quanto ao uso da tesoura para evitar acidente. Depois, explique que você vai ditar um número e eles devem mostrar o número que você falou. Se perceber que a atividade está muito fácil, você pode falar alguns objetos (ventilador, armário, lousa) que estejam visíveis na sala de aula para que eles indiquem o número que representa a quantidade deles. As fichas numeradas, que compõem o material complementar, são materiais instrucionais que poderão ser utilizados ao longo do ano letivo para compreensão da característica posicional do sistema de numeração decimal.

Você também pode propor um **desafio extra**, como o indicado a seguir, que tem como base um quebra-cabeça lógico. Os estudantes devem preencher uma grade de 3×3 com os números 1 a 3, sem repetir nenhum número na mesma linha nem na coluna.

PARA BRINCAR E APRENDER

ONDE ESTÃO OS NÚMEROS

ENCONTRE OS NÚMEROS **DOIS**, **SEIS**, **SETE**, **OITO**, **NOVE** E **ZERO** NO DIAGRAMA.

L	P	R	B	P	C	S	E	T	E	W	A	Z
Z	D	T	D	Z	S	I	N	R	D	E	S	X
X	O	Y	Z	E	R	O	Z	B	M	R	D	C
C	I	U	L	R	R	X	I	C	A	T	F	V
V	S	I	A	E	T	L	U	T	C	Y	G	B
B	G	O	X	N	M	O	S	F	E	U	H	N
N	H	E	I	O	I	A	Q	M	S	E	I	S
M	J	W	J	V	A	L	V	U	L	O	K	A
Q	K	Q	T	E	X	O	I	T	O	P	L	S

DESAFIO

TENHA CUIDADO AO MANUSEAR A TESOURA.

COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, RECORTE AS FICHAS DE NÚMEROS DO MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS 245 E 247.

DEPOIS, PRESTE ATENÇÃO AOS NÚMEROS DITADOS PELO PROFESSOR.

PARA CADA NÚMERO QUE ELE DITAR, USE AS FICHAS PARA MOSTRAR O NÚMERO CORRETO. GUARDE AS FICHAS PARA OUTRAS ATIVIDADES.

58 CINQUENTA E OITO

Sugestão de atividade

Complete o quadro a seguir com os números 1, 2 e 3 conforme as regras:

- Os números não podem repetir na mesma linha.
- Os números não podem repetir na mesma coluna.

1	2	3
3	1	2
2	3	1

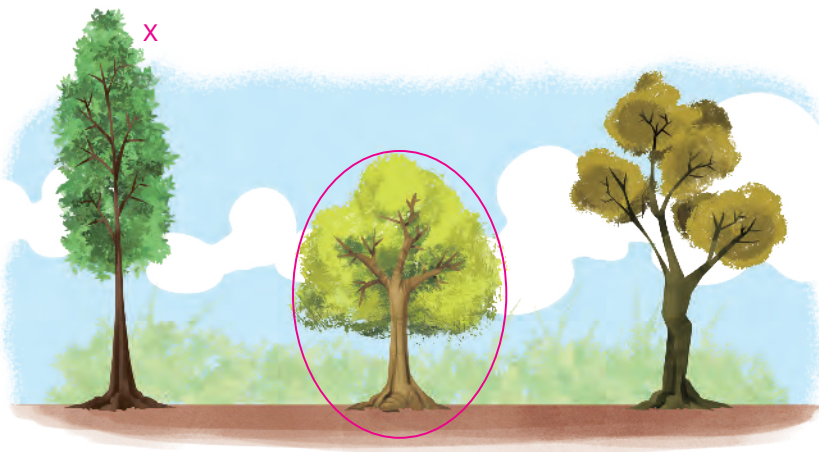
O QUE ESTOU APRENDENDO?



FAÇA AS
ATIVIDADES COM
CALMA E ATENÇÃO.

PAULA FRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 MARQUE UM **X** NA ÁRVORE MAIS ALTA E CONTORNE A ÁRVORE MAIS BAIXA.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 PINTE DE **VERMELHO** O OBJETO QUE ESTÁ ATRÁS DA CAIXA E DE **AZUL** O OBJETO QUE ESTÁ EM CIMA DELA.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

CINQUENTA E NOVE 59

O que estou aprendendo?

Na aula

Proponha as atividades do tópico, que fazem parte da avaliação de processo. Evite falar aos estudantes que é uma avaliação, pois isso pode causar insegurança, prejudicando o processo de avaliação. Faça com que esse momento seja o mais natural possível.

Item 1: retoma a habilidade **EF01MA15**. Nela, os estudantes poderão demonstrar o que já assimilaram sobre a comparação de comprimento, utilizando as expressões "mais alto" e "mais baixo".

Item 2: retoma a habilidade **EF01MA12**. O objetivo aqui é que os estudantes demonstrem a habilidade de identificar a posição de objetos, utilizando expressões como "acima", "abaixo", "à frente", "atrás" etc.

Itens 3 e 4: retomam as habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02** e **EF01MA12**. Além de identificarem a posição/localização das crianças em relação ao banco, os estudantes precisam contar e representar a quantidade de crianças que estão à direita do banco.

Item 5: retoma as habilidades **EF01MA01** e **EF01MA02**. O objetivo da atividade é que os estudantes consigam representar as quantidades usando estratégias variadas.

O QUE ESTOU APRENDENDO?

3 QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO À DIREITA DO BANCO?



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

HÁ 4 CRIANÇAS À DIREITA DO BANCO.

4 CONTE QUANTOS BRINQUEDOS HÁ NA ESTANTE E QUANTOS HÁ FORA DA ESTANTE.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HÁ 3 BRINQUEDOS NA ESTANTE.

HÁ 7 BRINQUEDOS FORA DA ESTANTE.

5 FAÇA MARCAÇÕES PARA REPRESENTAR AS QUANTIDADES INDICADAS.

8

O estudante deve representar 8 marcações pessoais.

60 SESSENTA

5

O estudante deve representar 5 marcações pessoais.

3

O estudante deve representar 3 marcações pessoais.

6

O estudante deve representar 6 marcações pessoais.

6 DESENHE UMA ÁRVORE COM **8** FRUTAS E UMA ÁRVORE COM **7** FRUTAS.

O estudante deve representar as quantidades 8 e 7 em cada árvore.

Item 6: retoma as habilidades **EF01MA02** e **EF01MA03**. Os estudantes devem mostrar habilidade de contagem e comparação de quantidades.

Unidade 2

Nesta Unidade, as noções de espaço continuam sendo ampliadas, no capítulo 3, e os estudantes passam a investigar objetos do cotidiano e suas relações com as figuras geométricas. A construção dos conceitos das figuras geométricas se dará a partir das figuras não planas para as planas.

No capítulo 4, os estudantes terão a oportunidade de explorar sequências, fazer classificações e reconhecer números que indicam ordem. O desenvolvimento de esquemas mentais que possibilitam a classificação, a comparação, a conservação, a correspondência, a inclusão e a sequenciação de elementos, além de ser fundamental para o raciocínio lógico e o pensamento algébrico, favorece a construção do conceito de número pelos estudantes.

Já no capítulo 5, as grandezas capacidade e temperatura são trabalhadas explorando-se noções intuitivas, sem que os estudantes precisem reconhecer unidades de medida padronizadas. Então, são propostas situações em que eles terão de empregar termos como “cabe mais”, “cabe menos”, “mais quente” e “mais frio”. Dessa maneira, não buscamos a formalização dos conceitos, pois eles serão retomados e ampliados ao longo dos anos escolares.



62 SESSENTA E DOIS

É possível que alguns estudantes estejam em fase de alfabetização; logo, as atividades relacionadas à nomenclatura devem ter o professor como agente leitor. Essas atividades são relevantes tanto pela classificação e linguagem envolvidas quanto pelas possibilidades de leitura e de escrita para as aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para o processo de alfabetização.

Na aula

Explore a cena com a turma fazendo perguntas que instiguem a curiosidade e a percepção dos estudantes sobre formas, posições e quantidades. Você pode iniciar com questões como: “Que objetos diferentes aparecem sobre uma das mesas? Que formatos eles têm?”; “Alguém já viu objetos parecidos com esses em casa ou na escola?”; “Como as garrafas estão colocadas na mesa?”.

Permita aos estudantes que apontem livremente o que observam e o descrevam com as próprias palavras. Estimule-os a nomear as figuras geométricas planas e não planas com apoio visual e gestual. Valorize hipóteses espontâneas e relacione as observações ao cotidiano das crianças.

Comente que a Matemática está presente em muitos momentos do dia a dia – no formato dos objetos, na comparação de tamanhos e até na maneira como organizamos as coisas ao nosso redor. Essa conversa inicial favorece o desenvolvimento da **competência geral 1**.

Com as atividades propostas no box **Trocando ideias**, verifique o que os estudantes já conhecem sobre figuras geométricas e sobre a capacidade de recipientes, incentivando-os a observar, comparar e argumentar com base em evidências visuais.

TROCANDO IDEIAS

1. VOCÊ SABE DIZER QUAIS SÃO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PRESENTES NA CENA?
Triângulo, cubo, cilindro, bloco retangular, cone e esfera.
2. NA MESA, HÁ QUATRO GARRAFAS. MARQUE UM X NA GARRAFA EM QUE CABE MENOS ÁGUA.

SESSENTA E TRÊS 63

Atividade 1: não se espera que os estudantes nomeiem corretamente todas as figuras geométricas. É comum que, pelas vivências cotidianas, confundam cubos e blocos retangulares com quadrados e retângulos ou chamem a esfera de bola. Evite correções formais nesse momento. Ao longo do tempo, com observação e comparação, eles desenvolverão essa percepção. Solicite a eles que digam com que objetos do cotidiano as peças da ilustração se parecem e registre as respostas na lousa.

Atividade 2: questione qual das garrafas parece conter menos água e que critérios podem ajudar nessa comparação. Estimule o pensamento com perguntas como: “Duas garrafas da mesma altura podem ter capacidades diferentes?”. Talvez surja resposta: “Em uma garrafa mais larga cabe mais água”. Valorize essas hipóteses para estudo futuro.

Figuras geométricas não planas

Objetivo

- Reconhecer figuras geométricas não planas em objetos familiares.

BNCC em foco

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Na aula

As atividades desse tópico aprofundam as aprendizagens sobre o reconhecimento das características de algumas figuras geométricas não planas e a aquisição do nome correto delas, retomando situações vivenciadas na Educação Infantil.

Se possível, leve para a sala de aula os objetos que servirão de modelo das figuras geométricas não planas para que os estudantes possam manuseá-los sempre que necessário e fazer comparações entre eles, em especial aqueles com deficiência visual ou baixa visão.

Com antecedência, oriente os estudantes a trazerem os materiais necessários para realizar as atividades.

CAPÍTULO

3

FIGURAS GEOMÉTRICAS

FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS

- 1 NO DIA A DIA, ENCONTRAMOS OBJETOS QUE SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS.

OBSERVE OS OBJETOS E PINTE AS FIGURAS COM A MESMA COR DO OBJETO CORRESPONDENTE.



TAVEESAK THIPROD/SHUTTERSTOCK



PROTEHNK/SHUTTERSTOCK/GETTY IMAGES



ZORANDIMZ/SHUTTERSTOCK/GETTY IMAGES

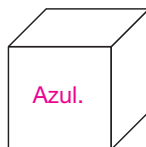


MICHAŁLODOLIK/SHUTTERSTOCK/GETTY IMAGES



MR. AERAKAY CHAMCHARD/SHUTTERSTOCK

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



Azul.

CUBO



Verde.

BLOCO RETANGULAR



Bege.

CONE



Cinza.

CILINDRO

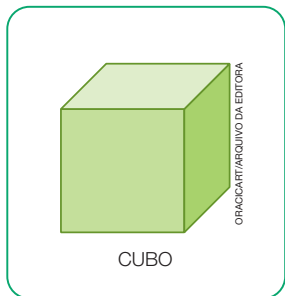


Laranja.

ESFERA

Atividade 1: embora esse não seja o foco dessa atividade, sempre que possível, empregue a nomenclatura correta das figuras geométricas não planas; nesse caso, cubo, bloco retangular, cone, cilindro e esfera.

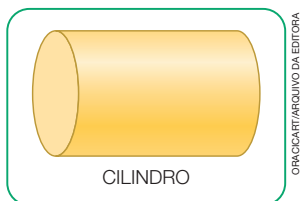
- 2 MARQUE COM UM **X** AS IMAGENS QUE SE PARECEM COM A FIGURA GEOMÉTRICA DESTACADA.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



- 3 CONTORNE O OBJETO QUE **NÃO** SE PARECE COM A FIGURA GEOMÉTRICA DESTACADA.



SESSENTA E CINCO 65

Atividade 2: essa atividade tem como objetivo levar os estudantes a observar e comparar figuras geométricas não planas com base em suas características principais. Incentive-os a descrever o que observam: “A figura destacada tem partes arredondadas?”; “Há quinas ou pontas?”; “Quantas?”. Oriente a turma a usar o raciocínio por eliminação: se a figura não tem partes arredondadas, itens como a bola e a latinha podem ser descartados. Se as “quinas” têm todas o mesmo comprimento, a caixa “comprida” também pode ser eliminada. Esse tipo de análise favorece o desenvolvimento da percepção espacial e da argumentação matemática.

Atividade 3: nessa atividade, a comparação fica mais evidente. Chame atenção para o fato de que a figura destacada (cilindro) tem superfícies curvas e partes arredondadas. A única opção que não apresenta essas características é a caixa de leite, que deve ser contornada. Esse tipo de atividade amplia o repertório visual e geométrico dos estudantes.

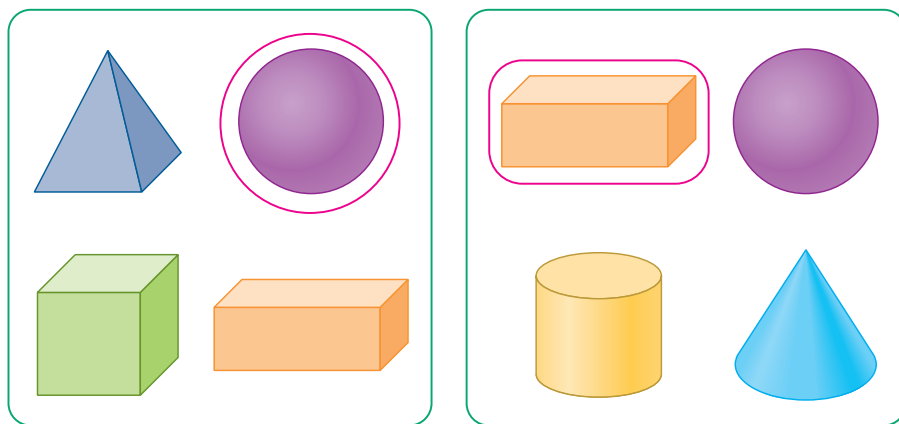
Sugestão de atividade

Proponha uma observação na sala de aula em que os estudantes, em duplas, busquem objetos que se pareçam com as figuras geométricas estudadas, como cubo, cilindro, esfera, cone e bloco retangular. Eles podem nomear os objetos oralmente e relacioná-los com as figuras geométricas, por exemplo: bloco de montar (cubo), tubo de cola (cilindro), bola (esfera), chapéu de festa (cone) e estojo (bloco retangular). É possível registrar os exemplos encontrados em um cartaz coletivo ou organizar uma pequena exposição com os objetos trazidos ou indicados pelos estudantes. Essa proposta amplia o repertório visual dos estudantes e aproxima os conceitos geométricos do cotidiano escolar.

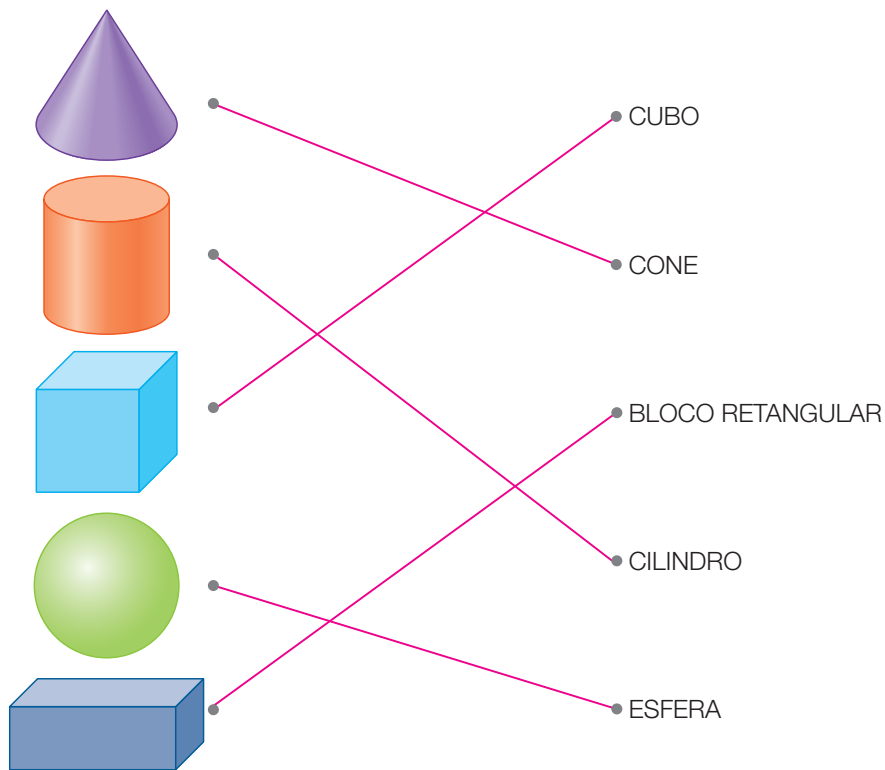
Atividade 4: espera-se que os estudantes reconheçam a figura intrusa em cada quadro com base nas características. No primeiro, a esfera é a única com superfície totalmente arredondada, enquanto as demais têm faces planas. No segundo, o bloco retangular se destaca por não apresentar nenhuma parte curva, ao contrário das outras figuras. A atividade favorece o desenvolvimento da habilidades de classificação.

Atividade 5: os termos “cubo” e “cilindro” já foram explorados em atividades anteriores. Amplie essa etapa com uma abordagem interdisciplinar, mostrando imagens de objetos reais que se assemelham às figuras geométricas estudadas. Por exemplo, o cone pode ser associado ao formato do tronco de algumas árvores, como o pinheiro; a esfera, ao planeta Terra ou a uma bola; o bloco retangular, a caixas ou tijolos. Incentive a turma a observar similaridades entre figuras, como: cubo e bloco retangular têm faces planas e retangulares; esfera e cilindro apresentam superfícies curvas; cone e pirâmide têm uma “ponta” (vértice). Essa comparação amplia a percepção espacial e o vocabulário geométrico.

4 EM CADA QUADRO, CONTORNE A FIGURA GEOMÉTRICA INTRUSA.



5 LIGUE CADA FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA AO SEU NOME.



Sugestão de atividade

Incentive os estudantes a selecionar quatro objetos disponíveis na sala de aula, sendo três que compartilhem uma mesma característica (como formato, presença de partes curvas ou número de faces) e um que apresente uma diferença em relação aos demais. Em seguida, solicite que expliquem o motivo da escolha e o que torna aquele objeto “diferente do grupo”. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da capacidade de observação, comparação e argumentação, além de reforçar o conceito de classificação por atributos geométricos de forma significativa e contextualizada.

6 MARQUE COM UM X A CONSTRUÇÃO QUE SE PARECE COM UM CONE.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU (SE). FOTO DE 2024.

☐


MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE GOIÁS (MAC), EM GOIÂNIA (GO). FOTO DE 2025.

☐


CATEDRAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, EM MARINGÁ (PR). FOTO DE 2024.

☒

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

PELO BRASIL

O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE GOIÁS É UM EXEMPLO DE ESPAÇO CULTURAL COM DIVERSOS TIPOS DE OBRAS EXPOSTAS EM SEU INTERIOR.

EXISTEM MUSEUS A CÉU ABERTO COM EXPOSIÇÃO DE ALGUMAS DE SUAS OBRAS AO AR LIVRE. UM EXEMPLO É O INSTITUTO INHOTIM, EM BRUMADINHO, MINAS GERAIS. É UM MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E JARDIM BOTÂNICO. NELE, É POSSÍVEL ENCONTRAR ESCULTURAS QUE SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS.

VOCÊ JÁ VISITOU ALGUM MUSEU? SE TIVER OPORTUNIDADE, FAÇA UMA VISITA COM UM RESPONSÁVEL.



YAYOI KUSAMA, **JARDIM DE NARCISO**, 1966/2009. ESFERAS DE AÇO INOXIDÁVEL, DIMENSÕES VARIÁVEIS. INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO (MG). FOTO DE 2018.

SESSENTA E SETE 67

Atividade 6: peça aos estudantes que comparem o formato das construções apresentadas nas imagens com o cone, já explorada anteriormente. Estimule-os a observar características como a base circular e a parte “pontiaguda” (vértice) para identificar a figura semelhante.

Como ampliação, solicite que, em duplas, realizem uma pesquisa visual, em folhetos promocionais, revistas ou jornais que possam ser recortados, de objetos com formato similar às figuras geométricas não planas estudadas. Cada dupla deve selecionar duas imagens para cada figura geométrica, colar em uma folha de papel e escrever abaixo dela o nome da figura geométrica representada.

Pelo Brasil

Após a leitura do box em voz alta para a turma, pergunte aos estudantes com qual figura geométrica o prédio do Museu de Arte Contemporânea de Goiás se parece. Espera-se que o associem com o cilindro.

Considere a possibilidade de realizar uma pesquisa sobre museus da região ou de outras localidades e, se possível, organizar uma visita para apreciação das obras. Após a visita, proponha aos estudantes que associem esculturas ou construções observadas com figuras geométricas estudadas, favorecendo a integração entre Arte e Geometria e o desenvolvimento da **competência geral 3**.

Indicação para você

A reportagem *30 museus do Brasil para conhecer*, indicada a seguir, reúne informações sobre museus localizados em diferentes regiões do país. Com linguagem acessível e descritiva, apresenta a diversidade de instituições museológicas, incluindo museus de arte, ciência, história e cultura popular, estimulando a valorização do patrimônio cultural brasileiro e sugerindo possibilidades de visitação e exploração pedagógica em sala de aula.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. Museu – 30 museus do Brasil para conhecer. **gov.br**, [Brasília, DF], 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/difusao-cientifica/museu-na-midia/clipping-de-noticias/museu-30-museus-do-brasil-para-conhecer>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Figuras geométricas planas

Objetivo

- Reconhecer figuras geométricas planas em desenhos e em faces de figuras geométricas não planas.

BNCC em foco

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Na aula

As atividades desse tópico aprofundam as aprendizagens sobre o reconhecimento de certas características de algumas figuras geométricas planas e a aquisição da nomenclatura delas, retomando situações vivenciadas na Educação Infantil.

O reconhecimento das características e das propriedades das figuras geométricas planas conduz a outros conceitos fundamentais: superfícies e contornos (áreas e perímetros). As atividades propostas encaminham os estudantes a esse conhecimento, mesmo sem fazer menção a ele.

É interessante manter, na sala de aula, modelos de figuras geométricas planas (desenhos com linhas coladas no seu contorno) e não planas (confeccionados com materiais simples, como embalagens e materiais recicláveis), para que os estudantes possam observar, manusear e comparar suas características de forma concreta.

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

- LIGUE CADA OBJETO À FIGURA GEOMÉTRICA PLANA QUE SE PARECE COM ELE.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



JOHN KASAWA/SHUTTERSTOCK



KASPRISH/SHUTTERSTOCK



BANCO CENTRAL DO BRASIL



JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR, **O VIOLEIRO**, 1899. ÓLEO SOBRE TELA, 141 CENTÍMETROS x 172 CENTÍMETROS.



TRIÂNGULO



CÍRCULO

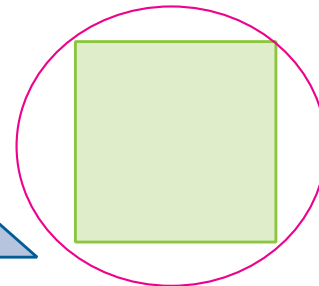
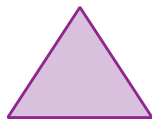
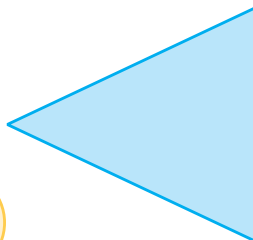
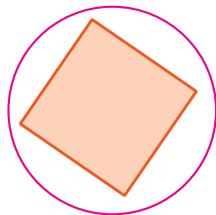


RETÂNGULO



QUADRADO

- CONTORNE AS DUAS FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE SÃO QUADRADOS.



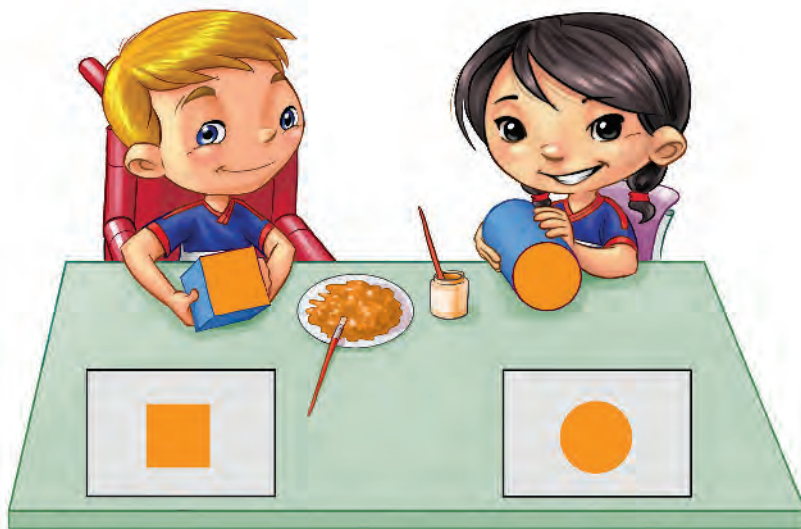
ORACIART/ARQUIVO DA EDITORA

68 SESSENTA E OITO

Atividade 1: uma sugestão é ler para os estudantes o nome das figuras geométricas planas, apresentando suas representações, e aguardar que eles identifiquem os objetos que se parecem com cada figura. É provável que ocorra confusão entre quadrado e retângulo, o que será refinado ao longo da escolaridade.

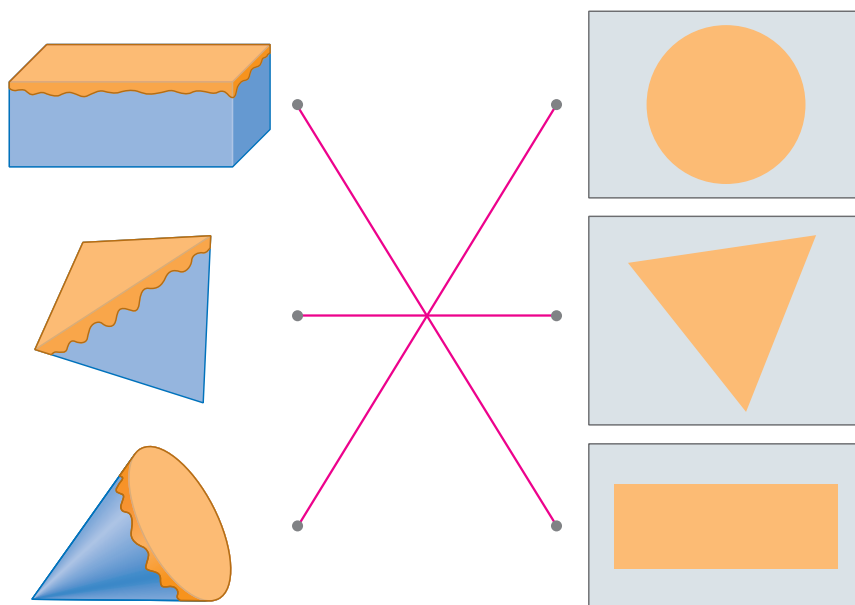
Atividade 2: é possível que os estudantes reconheçam apenas o quadrado posicionado com dois lados na direção horizontal, o de cor verde. Para ampliar essa percepção, desenhe um quadrado em uma folha e mostre-o nessa posição, afirmando: “Este é um quadrado”. Em seguida, gire levemente a folha e pergunte: “Agora ele deixou de ser um quadrado?”. Essa abordagem ajuda a compreender que a identidade de uma figura geométrica plana não depende de sua orientação no plano.

- 3 OBSERVE AS EMBALAGENS QUE LUCAS E IACI USARAM COMO CARIMBO E AS FIGURAS CARIMBADAS NAS FOLHAS DE PAPEL.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

AGORA, LIGUE CADA EMBALAGEM À FIGURA CARIMBADA NO PAPEL.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

SESSENTA E NOVE 69

Atividade 3: o objetivo dessa atividade é levar os estudantes a perceberem que as figuras carimbadas no papel correspondem a figuras geométricas planas. Isso contribui para a compreensão de que superfícies de figuras geométricas não planas podem apresentar partes que se relacionam com figuras planas.

Para potencializar essa percepção, é recomendável oferecer aos estudantes modelos manipulativos de figuras geométricas não planas, para que consigam visualizar melhor suas partes.

Como proposta de ampliação, realize a atividade de forma prática: disponibilize tinta guache e embalagens vazias para que os estudantes carimbem as superfícies em folhas de papel. Após a secagem, instrua-os a nomear figuras planas impressas e a colar essas figuras no caderno. Essa vivência concretiza a relação entre figuras geométricas não planas e planas, fortalecendo uma aprendizagem significativa.

Indicação para a turma

No vídeo *Quintal da Cultura – Formas Geométricas*, a seguir, os personagens são desafiados a encontrar objetos do cotidiano que possam ser associados às figuras geométricas planas. De forma lúdica e divertida, o vídeo auxilia os estudantes a reconhecerem triângulos, quadrados e círculos representados em superfícies de objetos variados.

QUINTAL da Cultura - Formas geométricas. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z5te_JTqvWg. Acesso em: 7 jul. 2025.

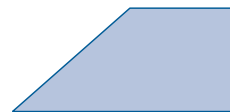
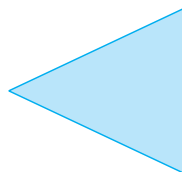
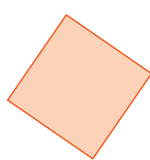
Atividade 4: inicie com a leitura coletiva do enunciado e, em seguida, mostre à turma modelos de figuras planas, como os da atividade, com barbantes contornando seus lados. Destaque que todo triângulo é uma figura plana formada por três lados. Solicite aos estudantes que contornem com o dedo cada modelo com contornos de barbante, contando seus lados. Explique que figuras com mais de três lados não são triângulos e devem ser marcadas. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da percepção visual e no reconhecimento de características das figuras geométricas planas.

Atividade 5: após a leitura do enunciado, esclareça que apenas uma das figuras deve ser colorida. Oriente os estudantes a observarem com atenção dois critérios:

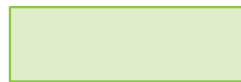
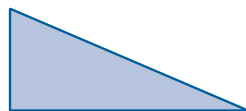
- a figura deve ser formada pelas mesmas peças que aparecem disponíveis ao personagem;
- cada peça deve aparecer uma única vez.

Incentive os estudantes a fazerem comparações entre as figuras e a descartarem as opções que repetem peças ou que não utilizam todas as figuras da montagem inicial. A atividade favorece a observação detalhada, o pareamento de formas e a atenção às correspondências visuais.

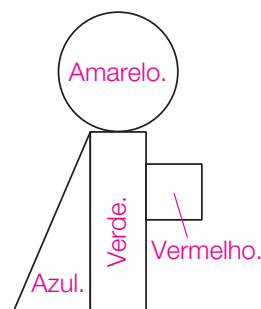
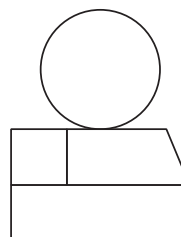
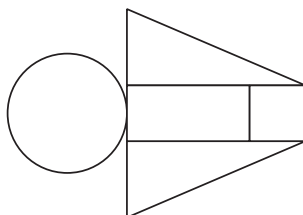
- 4** MARQUE COM UM X AS FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE **NÃO** SÃO TRIÂNGULOS.



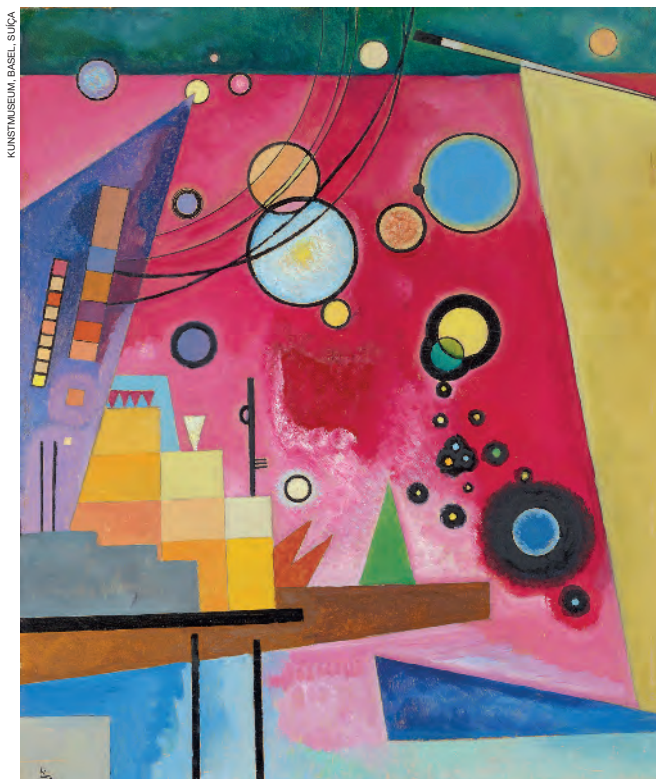
- 5** CAIO MONTOU UMA FIGURA USANDO AS PEÇAS COLORIDAS A SEGUIR, SEM REPETI-LAS.



AGORA, IDENTIFIQUE E PINTE A FIGURA QUE CAIO MONTOU DE ACORDO COM AS CORES DAS PEÇAS.



- 6 OBSERVE A REPRODUÇÃO DE UMA OBRA DO PINTOR RUSSO WASSILY KANDINSKY (1866-1944).



WASSILY KANDINSKY, **VERMELHO PESADO**, 1924. ÓLEO SOBRE PAPELÃO, 338 MILÍMETROS x 487 MILÍMETROS.

CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE VOCÊ IDENTIFICA NESSA OBRA.

Espera-se que os estudantes identifiquem o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo.

CONHEÇA

O LIVRO *TARSILINHA E AS FORMAS* APRESENTA AS FIGURAS GEOMÉTRICAS POR MEIO DAS PINTURAS DA ARTISTA BRASILEIRA TARSILA DO AMARAL.



SETENTA E UM 71

Atividade 6: apresente a obra *Vermelho pesado*, de Wassily Kandinsky, e peça à turma que observe com atenção os elementos visuais da pintura. Pergunte aos estudantes se conseguem identificar figuras geométricas planas na composição e incentive-os a compartilhar suas descobertas com os colegas. Espera-se que associem alguns elementos da pintura com quadrado, retângulo, triângulo e círculo. Essa atividade favorece o desenvolvimento da percepção estética e geométrica, ampliando o repertório visual dos estudantes e promovendo a integração entre Arte e Matemática por meio da leitura de imagens.

Apresente outras obras artísticas a fim de promover uma atividade interdisciplinar entre Matemática e Arte. Os estudantes podem observar e identificar figuras geométricas planas presentes nas obras e, em seguida, criar produções visuais próprias inspiradas nesse estilo, utilizando diferentes figuras geométricas planas e combinações de cores. Essa vivência favorece a expressão artística, o reconhecimento de figuras geométricas planas por meio da interdisciplinaridade com Arte. Além disso, favorece o desenvolvimento do **TCT Diversidade cultural**, da **competência geral 3** e da habilidade: **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Indicação para você

Para saber mais sobre a vida e a obra de Wassily Kandinsky, acesse a página oficial do artista no acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), indicada a seguir. O site apresenta informações sobre sua trajetória, seu estilo e exibe obras disponíveis na coleção do museu, permitindo ampliar referências e integrar conteúdos de Arte e Matemática de forma interdisciplinar.

MUSEU DE ARTE MODERNA. **Vasily Kandinsky**. Nova York: MoMA, c2025. Disponível em: <https://www.moma.org/artists/2981-vasily-kandinsky>. Acesso em: 12 maio 2025.

Atividade 7: nessa atividade, os estudantes devem desenhar diferentes figuras geométricas planas (retângulos, quadrados e triângulos), utilizando malhas pontilhadas. Incentive os estudantes a criarem figuras de diferentes tamanhos em cada malha, respeitando as características de cada figura geométrica plana relacionada. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da percepção espacial, do raciocínio geométrico e da noção de regularidade, além de favorecer a familiaridade com representações em malha, importante para estudos futuros de medidas e localização no plano.

Se considerar adequado, leve os estudantes para a sala de informática para que representem figuras planas em um geoplano virtual, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica 5** e da **competência geral 5**. Uma sugestão de aplicativo pode ser acessada em: <https://apps.mathlearningcenter.org/geoboard/>. (Acesso em: 7 ago. 2025).

- 7** O PROFESSOR EDUARDO DESENHO UM RETÂNGULO, UM QUADRADO E UM TRIÂNGULO NAS MALHAS PONTILHADAS A SEGUIR.

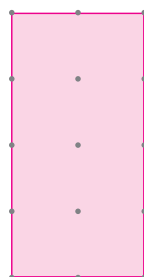
DESENHE EM CADA MALHA DUAS FIGURAS DE CADA TIPO.

Exemplo de resposta:

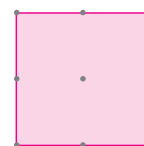
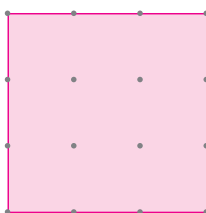
FAÇA DUAS FIGURAS DIFERENTES.



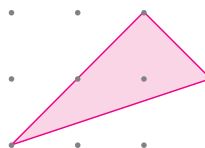
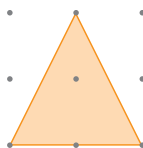
• RETÂNGULOS



• QUADRADOS



• TRIÂNGULOS



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão de atividade

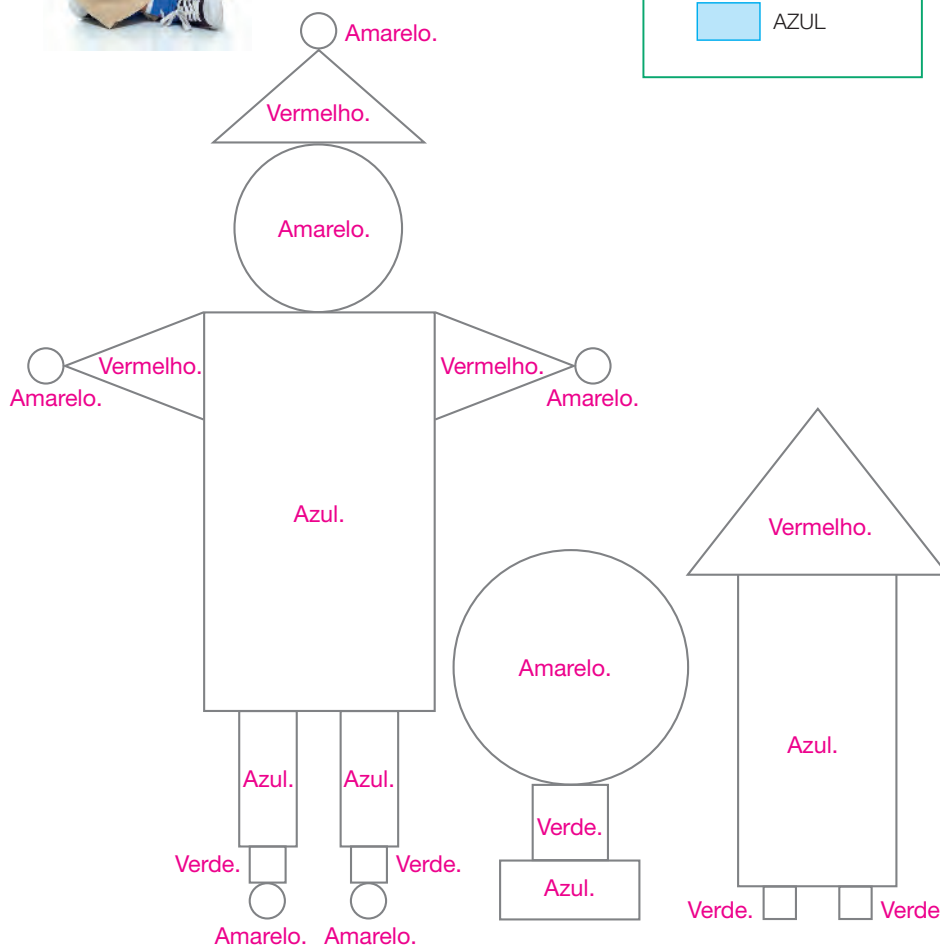
Convide os estudantes a criarem uma figura na malha pontilhada, combinando dois ou mais tipos já trabalhados, por exemplo, um retângulo unido a um triângulo para formar uma casa. Em seguida, solicite que compartilhem com os colegas suas criações e descrevam as figuras, utilizando expressões como “tem quatro lados”, “tem dois lados de mesma medida”. Essa ampliação auxilia na consolidação do vocabulário geométrico, estimula a criatividade e desenvolve habilidades de descrição e argumentação.

8 VAMOS COLORIR AS FIGURAS A SEGUIR DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DE CAIO.



PINTE AS FIGURAS DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS NO QUADRO.

CÓDIGO DE CORES



SETENTA E TRÊS **73**

Atividade 8: nessa atividade, os estudantes devem identificar as figuras geométricas planas e pintá-las de acordo com a legenda apresentada. Antes de iniciar, leia o enunciado coletivamente e explore o quadro de cores com a turma, nomeando cada cor e figura. Oriente os estudantes a localizarem, uma a uma, as figuras que devem ser coloridas, promovendo uma leitura atenta das instruções.

Essa proposta favorece o reconhecimento de figuras geométricas planas, a associação cor-figura e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, promove a atenção aos detalhes e o uso de convenções visuais, como legendas, que são importantes também para a leitura de mapas e gráficos.

Como ampliação, sugere-se propor aos estudantes que criem os próprios desenhos utilizando figuras geométricas planas e definam uma nova legenda de cores, para que outro colega os pinte.

Indicação para você

Sugerimos a leitura do trabalho a seguir, que investiga como o geoplano, um recurso tátil e manipulável, pode ser utilizado para ensinar Geometria plana a alunos com deficiência visual. A experiência foi realizada com estudantes do Instituto Benjamin Constant, referência nacional na educação de pessoas com deficiência visual.

DIAS, Marcelo de Oliveira; SANTOS, Marcele da Silva. O geoplano como recurso de aprendizagem da Geometria para estudantes com deficiência visual: uma experiência com alunos do Instituto Benjamin Constant. **Boletim GEPEM**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 105-116, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrrj.br/index.php/gepem/article/view/311/293>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Na aula

Para esta leitura, pode ser interessante organizar os estudantes em semicírculo, criando um ambiente favorável à escuta e à troca de ideias. A leitura do enunciado em voz alta pode ser um bom ponto de partida, incentivando os estudantes a responderem espontaneamente à primeira pergunta da seção **Dicas**, ativando seus conhecimentos prévios.

Durante ou após a leitura, é comum que surjam comentários como: “Lá na minha comunidade tem um espaço redondo também!”, “Parece um lugar que vi na televisão!” ou perguntas como: “Por que eles moram juntos?”, “Essas casas são redondas mesmo?”. Esses comentários devem ser valorizados como parte do processo de construção de sentido. Faz-se necessário acolher essas falas, conectando-as ao texto e incentivando a turma a observar o modo de organização das casas e o significado do termo “oca”. Essa escuta ativa contribui para o desenvolvimento da oralidade e para o respeito à diversidade cultural, contribuindo para o desenvolvimento da **competência geral 1**.

Embora o termo “pentágono” apareça no texto, a apresentação formal dessa figura não é exigida neste momento. Se julgar oportuno, pode desenhar um pentágono na lousa, de forma simples, apenas como referência visual para que os estudantes associem o formato citado à imagem correspondente.

LENDO PARA CONHECER

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE CONSTRUÇÕES PODEM SER ASSOCIADAS A FIGURAS GEOMÉTRICAS. AGORA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS NO BRASIL E SEUS FORMATOS.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: IDENTIFICAR OS FORMATOS DE CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS APRESENTADOS NO TEXTO.

DICAS

Espera-se que os estudantes formulem hipóteses relacionadas a aprender como são as casas em que vivem os povos indígenas.

- ANTES DE LER, REFLITA SOBRE O TÍTULO. O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NELE?
- DURANTE A LEITURA, IDENTIFIQUE SE EXISTEM CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS DE DIFERENTES CARACTERÍSTICAS.

Espera-se que os estudantes identifiquem que há organizações diferentes de casas e aldeias para cada grupo indígena.

CASAS

NORMALMENTE APRENDEMOS NAS ESCOLAS, NA TELEVISÃO E EM ALGUNS LIVROS, QUE OS INDÍGENAS VIVEM EM CASAS CHAMADAS DE OCAS QUE, JUNTAS FORMAM ALDEIAS, NORMALMENTE EM FORMATO DE CÍRCULO. ISSO NÃO ESTÁ INCORRETO, MAS EXISTEM VÁRIOS OUTROS TIPOS DE HABITAÇÕES INDÍGENAS [...].

ANTES DE MAIS NADA, VOCÊ SABE O QUE É OCA?

OCA É UM DOS NOMES DADOS ÀS CASAS INDÍGENAS, E É UMA PALAVRA DE ORIGEM **TUPI**.

[...]

TUPI: LÍNGUA FALADA PELAS PESSOAS DE ORIGEM ÉTNICA TUPI.

QUE FORMAS TÊM AS CASAS INDÍGENAS?

AS FORMAS DAS CASAS VARIAM SEGUNDO OS COSTUMES DE CADA GRUPO: PODEM SER CIRCULARES, RETANGULARES, PENTAGONAIS, OVAIS... O FORMATO DAS ALDEIAS TAMBÉM MUDA DE ACORDO COM O POVO. O CONTATO COM OS NÃO INDÍGENAS INFLUENCIOU EM MUITAS MUDANÇAS OCORRIDAS TANTO NO FORMATO DE ALDEIAS E CASAS, QUANTO NO

Indicação para você

No livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, indicado a seguir o pensador indígena Ailton Krenak propõe uma reflexão sobre os modos de vida da sociedade contemporânea e os saberes tradicionais dos povos originários. Embora não trate diretamente da educação escolar, a obra convida o leitor a repensar as relações entre natureza, cultura e humanidade, oferecendo importantes contribuições para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e os vínculos com o território.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MATERIAL UTILIZADO PARA A CONSTRUÇÃO EM ALGUMAS SOCIEDADES INDÍGENAS. [...]

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. **COMO VIVEM: CASAS.** [S. L., 20--]. DISPONÍVEL EM: <https://mirim.org/COMO-VIVEM/CASAS>. ACESSO EM: 6 MAIO 2025.



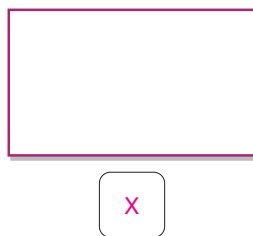
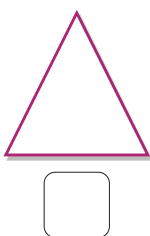
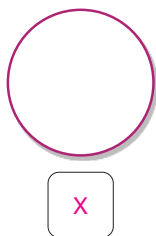
ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL GEOMETRIA DAS MORADIAS

Se julgar conveniente, explique aos estudantes que o símbolo [...] significa que o texto foi cortado, ou seja, um trecho do texto foi suprimido. Em outras palavras, trata-se de uma convenção para marcar a supressão de texto.

ALDEIA KHIKATXI DA ETNIA KISÊDJÊ, EM QUERÊNCIA (MT). FOTO DE 2021.

- 1 CONVERSE COM UM COLEGA: SEGUNDO O TEXTO, O QUE É UMA ALDEIA? E O QUE É UMA OCA? **Aldeia é um conjunto de casas de populações indígenas. Oca é o nome dado às casas indígenas.**
- 2 MARQUE COM UM **X** AS FIGURAS QUE REPRESENTAM POSSÍVEIS FORMATOS DE OCAS OU DE ALDEIAS CITADOS NO TEXTO.



- 3 NA FOTOGRAFIA APRESENTADA, O FORMATO DA ALDEIA LEMBRA QUAL FIGURA GEOMÉTRICA?

Círculo.

VOCÊ IDENTIFICOU OS DIFERENTES FORMATOS DE CASAS E ALDEIAS INDÍGENAS APRESENTADOS NO TEXTO? **Resposta pessoal.**

AGORA, REÚNA-SE COM UM COLEGA E CONVERSEM SOBRE AS INFORMAÇÕES QUE ACABARAM DE LER.

SETENTA E CINCO 75

“Nós, professores, cumprimos um papel muito relevante, ainda que a sociedade não nos leve a sério: alimentamos os sonhos das novas gerações, damos a possibilidade de os jovens acreditarem em si mesmos como capazes de promover as mudanças que precisamos. Por isso, devemos seguir a profissão de fé na humanidade que é o nosso trabalho.”

– Daniel Munduruku.

NASCIMENTO, A. G. “Pedagogia do pertencimento é educar para o presente”, explica Daniel Munduruku. **Revista Educação**, São Paulo, 14 set. 2023. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/09/14/daniel-munduruku-evento/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Atividade 1: a atividade propõe uma conversa entre os estudantes sobre os conceitos de “aldeia” e “oca”, retomando elementos apresentados no texto. Pode ser interessante registrar na lousa as respostas dos estudantes, valorizando diferentes formas de expressão oral.

Atividade 2: os estudantes devem identificar, entre as figuras apresentadas, aquelas que se relacionam aos formatos de casas e aldeias mencionados no texto. A atividade favorece a associação entre leitura e observação de figuras geométricas planas.

Atividade 3: convida os estudantes a observarem a fotografia de uma aldeia organizada no formato circular e identificar, por associação visual, a figura geométrica plana que se assemelha à sua organização espacial. Essa atividade desenvolve a leitura de imagem e a capacidade de estabelecer relações entre o conhecimento geométrico e o mundo real.

Aproveite o infográfico clicável **Geometria das moradias** para conversar com os estudantes sobre as características das aldeias e como a Matemática está presente em diferentes situações.

Sugestão de atividade

Sugere-se a construção de um glossário visual coletivo com os principais termos do texto, como “oca”, “aldeia”, “povo indígena” e “tupi”. Os estudantes podem ilustrar os significados com desenhos ou imagens, acompanhados de frases simples explicando o que aprenderam. Essa proposta favorece o diálogo entre as áreas de Geografia e Língua Portuguesa, promovendo a valorização da diversidade cultural.

Para brincar e aprender

O *tangram* é um quebra-cabeça de origem chinesa composto de sete peças geométricas chamadas de *tans*. Sua utilização no contexto escolar favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da percepção espacial, da criatividade e da coordenação motora. Além disso, ao propor desafios com montagem de figuras, estimula a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, tornando-se um material instrucional versátil para o ensino da Geometria desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Nessa proposta, convide os estudantes a observarem atentamente a imagem do *tangram* e a identificarem, com base em seus conhecimentos prévios, as figuras geométricas que o compõem. É possível incentivá-los a descrever oralmente o que percebem, utilizando linguagem matemática e favorecendo o desenvolvimento da **competência geral 4**. Espera-se que reconheçam cinco triângulos, um quadrado e uma figura que, por ora, pode ser nomeada apenas como “outra diferente”, não sendo necessário apresentar formalmente o paralelogramo nesse momento.

Orientar os estudantes a recortarem com atenção e a manipularem as peças com cuidado. Proponha que formem duplas e escolham uma das figuras apresentadas na página seguinte para montar, utilizando todas as peças.

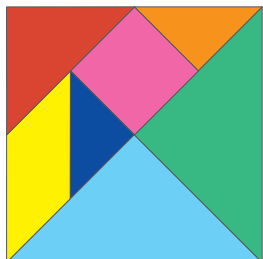
PARA BRINCAR E APRENDER

TANGRAM

O **TANGRAM** É UM QUEBRA-CABEÇA CHINÊS COMPOSTO DE **7** PEÇAS.

COM ESSAS PEÇAS, PODEMOS FORMAR MUITAS FIGURAS.

O QUADRADO É UMA DELAS.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

SE VOCÊ PEGAR
A TESOURA
EMPRESTADA,
NÃO SE ESQUEÇA
DE DEVOLVÊ-LA
AO COLEGA.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

VAMOS BRINCAR COM O *TANGRAM*?

PARA ISSO, RECORTE AS PEÇAS DO *TANGRAM* DO MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 243.

MANEIRA DE BRINCAR

- REÚNA-SE COM UM COLEGA.
- OBSERVEM, NA PRÓXIMA PÁGINA, ALGUMAS FIGURAS QUE PODEM SER FORMADAS COM O *TANGRAM*.
- ESCOLHAM UMA DAS FIGURAS.
- SEM SOBREPOR NENHUMA PEÇA, CADA UM DEVE MONTAR A FIGURA ESCOLHIDA.

ATENÇÃO

CUIDADO AO USAR A TESOURA!



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

76 SETENTA E SEIS

Indicação para a turma

O livro *Tangram para crianças*, indicado a seguir, apresenta desafios visuais acessíveis e estimulantes para os primeiros anos do Ensino Fundamental. A obra propõe a montagem de figuras com as sete peças do *tangram*, favorecendo o desenvolvimento da percepção espacial, da coordenação motora e do raciocínio lógico. Além disso, é um ótimo recurso para ampliar o repertório de imagens exploradas em sala de aula e propor variações lúdicas da atividade com as peças geométricas.

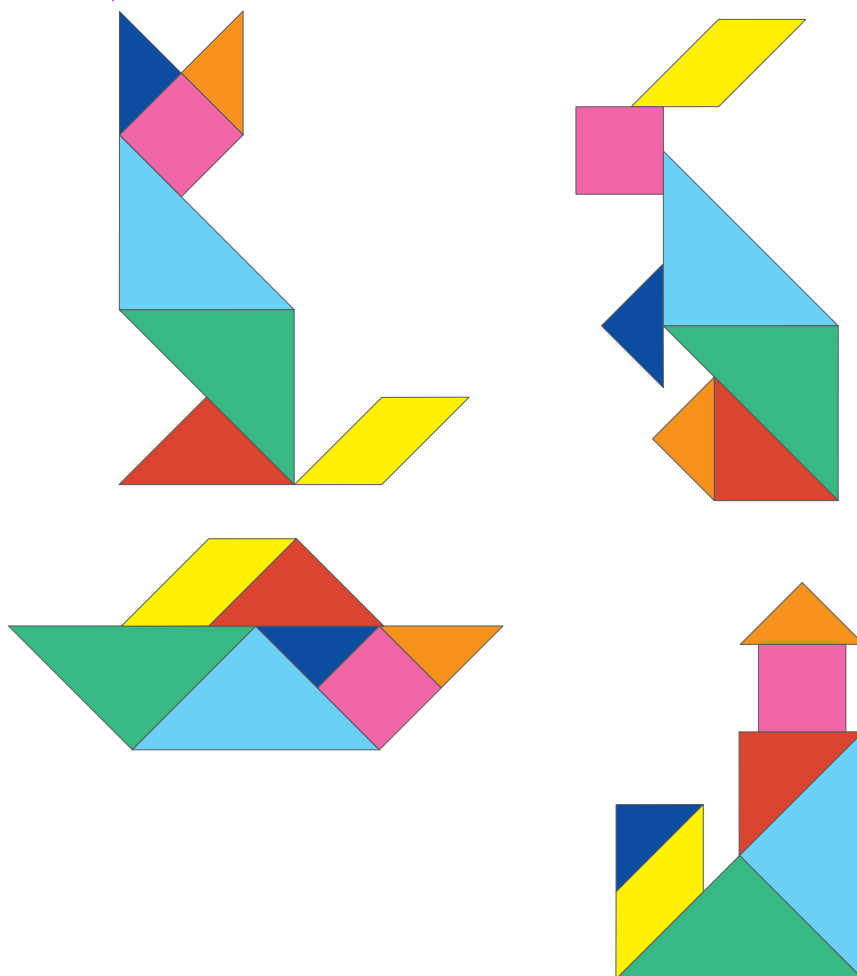
CIRANDA CULTURAL. **Tangram para crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DESAFIO

AGORA, MONTE AS FIGURAS A SEGUIR USANDO AS PEÇAS DO TANGRAM. NÃO PODE SOBRAR NEM FALTAR PEÇAS. DEPOIS, IDENTIFIQUE AS FIGURAS QUE VOCÊ FORMOU.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as figuras de gato, coelho, barco e castelo.



SETENTA E SETE 77

Proponha a realização do **Desafio**, que convida os estudantes a montarem diferentes figuras utilizando todas as peças do *tangram*, sem sobreposição e sem que nem uma fique de fora ou se repita. Essa tarefa promove a percepção de formas e a experimentação de estratégias para organização e encaixe das peças. Pode-se ampliar a proposta e indicar um **desafio extra**, estimulando os estudantes a criarem novas figuras utilizando as peças disponíveis e a compartilharem com a turma o que representaram – como animais, objetos ou personagens.

Essa atividade propicia a composição, a decomposição e a comparação de figuras geométricas planas. É interessante incentivar os estudantes a descreverem e compararem as peças do *tangram*, observando atributos como número de lados, vértices, tamanhos e cores. Podem notar, por exemplo, que nem todos os triângulos são iguais (congruentes) ou que há duas figuras com quatro lados. Além de desenvolver habilidades matemáticas, essa vivência promove cooperação, escuta e empatia durante o trabalho em dupla, contribuindo para o desenvolvimento das **competências gerais 4 e 9**.

Indicação para você

O artigo *Construindo figuras com o tangram nos Anos Iniciais* discute como o *tangram* pode ser explorado em sala de aula para favorecer a aprendizagem de conceitos geométricos por meio da ludicidade. Apresenta uma análise de experiências de uso do *tangram* em atividades que envolvem composição, decomposição, classificação e comparação de figuras geométricas planas.

SANTANA, D. F.; OLIVEIRA, S. C.; CÔCO, D.; FRAGA, S. A. S. Construindo figuras com o *tangram* nos Anos Iniciais. **Anais do Encontro de Educação Matemática – Eiemat**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Santana_Danielly.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

Capítulo 4

Iguais ou diferentes

Objetivo

- Comparar figuras e reconhecer quando são iguais ou diferentes.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Na aula

Organize a turma em grupos com dois a quatro integrantes. Proponha uma rodada de jogos da memória, utilizando cartas com imagens variadas. Essa brincadeira é uma oportunidade para que os estudantes observem com atenção, comparem formas, cores e elementos visuais, desenvolvendo noções fundamentais de classificação. Durante a atividade, estimule a troca de ideias entre os colegas e faça perguntas como: “Essas imagens são iguais ou diferentes?”; “O que muda entre uma e outra?”.

CAPÍTULO

4

SEQUÊNCIAS E CLASSIFICAÇÕES

IGUAIS OU DIFERENTES

- 1 NESTE CESTO, É POSSÍVEL OBSERVAR O USO DE FIGURAS QUE SE REPETEM PARA FORMAR UM PADRÃO GEOMÉTRICO.

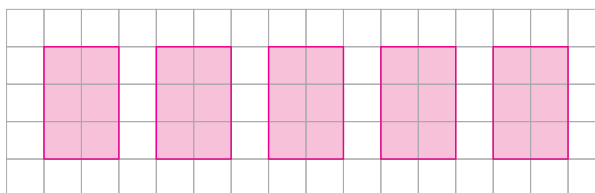


CESTO PRODUZIDO POR INDÍGENAS DA ETNIA SOYÁ, DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM (PA). FOTO DE 2013.

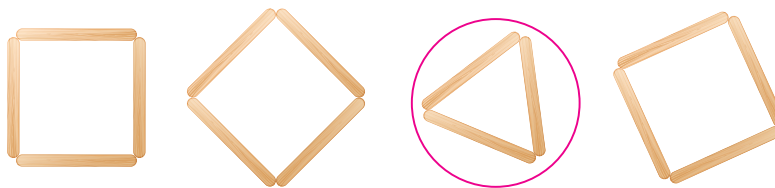


REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE UM DOS PADRÕES DO CESTO.

NA MALHA, CRIE UM PADRÃO USANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE SE REPETEM. **Exemplo de resposta.**



- 2 CONTORNE A FIGURA FORMADA POR UMA QUANTIDADE **DIFERENTE** DE PALITOS.

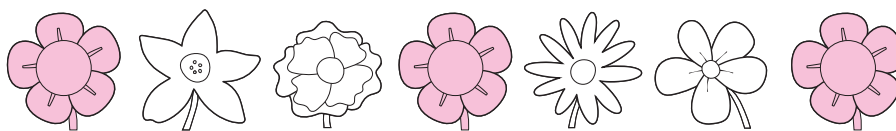


78 SETENTA E OITO

Atividade 1: nessa atividade, os estudantes devem observar o padrão de figuras do cesto e, depois, criar um padrão usando figuras que se repetem para compor uma sequência de elementos iguais (congruentes). Mostre outros modelos de figuras que também apresentem um padrão para inspirá-los. Comente que esse cesto foi produzido por indígenas da etnia Soyá. Explique que esses padrões tem um significado ligado às crenças e aos costumes desses povos. Deste modo, favorecemos o desenvolvimento da **competência específica 1** e da **competência geral 3**.

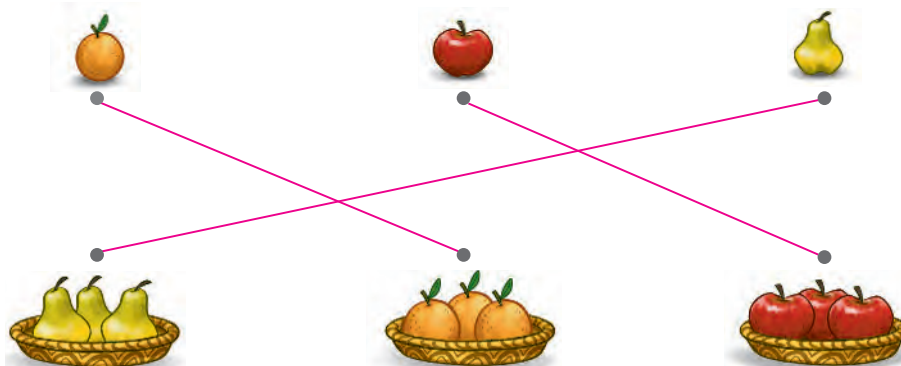
Atividade 2: é provável que os estudantes não encontrem dificuldade em contornar a figura com uma quantidade diferente de palitos. Uma possibilidade de adaptação dessa atividade é fazer as figuras com palitos colados ou recortar figuras com o mesmo formato apresentado na atividade, para que eles comparem os elementos e identifiquem qual é o diferente.

3 PINTE DE **LARANJA** AS FLORES IGUAIS.



BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

4 CADA CESTO TEM UM SÓ TIPO DE FRUTA. LIGUE CADA FRUTA AO SEU CESTO.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

5 ENCONTRE E MARQUE UM **X** EM CADA UMA DAS 7 **DIFERENÇAS** ENTRE AS DUAS CENAS.



BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

REÚNA-SE COM UM COLEGA. DEPOIS, COMPAREM AS DIFERENÇAS QUE VOCÊS ENCONTRARAM NESSAS CENAS.

Atividade 3: nessa atividade, os objetos têm a mesma natureza (flores); as diferenças estão nas características próprias de cada uma: número de pétalas, formato, miolo etc. Solicite aos estudantes que investiguem e compartilhem suas respostas, de modo que você possa verificar os aspectos que foram considerados para os estudantes determinarem as flores iguais.

Atividade 4: nessa atividade, os estudantes devem ligar cada fruta ao cesto em que há outras frutas iguais a ela.

Atividade 5: os estudantes devem encontrar diferenças entre uma imagem e outra, o que exige mais concentração, uma vez que é necessário observar as duas imagens simultaneamente. Observe se eles se expressam adequadamente ao descreverem as diferenças entre as cenas.

Sequências

Objetivo

- Identificar um padrão em uma sequência e completá-la com elementos faltantes.

BNCC em foco

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Na aula

As noções de raciocínio lógico e raciocínio matemático são desenvolvidas desde a Educação Infantil.

Esse tópico explora o trabalho com sequências de cores e a identificação de padrões. Por desenvolverem o raciocínio lógico, as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da **competência específica 2**.

Organize os estudantes em duplas, para que compartilhem o que estão pensando para identificar os padrões das sequências. Ao montar as duplas, procure reunir estudantes com diferentes habilidades de raciocínio lógico, para que a realização da atividade seja mais significativa para ambos.

SEQUÊNCIAS

- 1** NAS FESTAS JUNINAS PELO BRASIL, É COMUM FAZER ENFEITES COM SEQUÊNCIAS DE BANDEIRINHAS COLORIDAS.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

BANDEIRINHAS DE FESTA JUNINA.

JONAS COMEÇOU A FAZER UMA SEQUÊNCIA DE BANDEIRINHAS. DESCUBRA O SEGREDO DA SEQUÊNCIA DE CORES E CONTINUE PINTANDO-AS DA MESMA FORMA.



WILSON ARQUINO DA EDITORA

PELO BRASIL

AS FESTAS JUNINAS DE CADA REGIÃO TÊM SUAS CARACTERÍSTICAS, MAS EM TODAS HÁ COMIDAS TÍPICAS, DANÇAS E MUITA MÚSICA.

NA REGIÃO NORDESTE, DESTACAM-SE AS GRANDES FESTAS DE CARUARU, EM PERNAMBUCO, E DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA. ELAS SÃO FAMOSAS POR SEUS CONCURSOS DE QUADRILHA.

VOCÊ JÁ DANÇOU QUADRILHA? JÁ PARTICIPOU DE ALGUMAS DESSAS FESTAS?

FESTA DE SÃO JOÃO EM CAMPINA GRANDE (PB). FOTO DE 2025.



FESTA DE SÃO JOÃO EM CARUARU (PE). FOTO DE 2022.

SERGIO FIGUEIREDO/FOLHAPRESS



EMANUEL TADEU/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

80 OITENTA

Atividade 1: solicite aos estudantes que expliquem como pensaram para completar a sequência, analisando o padrão que observaram. Para estudante com impossibilidades de diferenciar as cores, é possível adaptar a atividade colando texturas diferentes para representar cada cor de bandeirinha.

Pelo Brasil

Converse com os estudantes sobre as festas juninas na região em que eles vivem. Apresente vídeos de quadrilhas de Caruaru, em Pernambuco, de Campina Grande, na Paraíba, e de outras regiões do Brasil para que eles observem as diferenças entre elas. Promova um trabalho interdisciplinar com História, propondo uma pesquisa sobre a origem desses festejos. Assim, pode-se desenvolver os **TCTs Vida Familiar e Social** e **Diversidade Cultural** e a habilidade **(EF01HI08)**: Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

2 PINTE OS QUADRINHOS SEGUINDO A SEQUÊNCIA.

vm: Vermelho.
vd: Verde.
am: Amarelo.



3 AGORA, É SUA VEZ. PINTE OS QUADRINHOS PARA CRIAR UMA SEQUÊNCIA.
Exemplo de resposta.

vm: Vermelho. az: Azul.



4 RECORTE AS FIGURAS DOS PATINHOS E DOS GIRASSÓIS DO MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 241.

A. COLE OS PATINHOS DO MAIS **BAIXO** PARA O MAIS **ALTO**.



B. COLE OS GIRASSÓIS DO MAIS **ALTO** PARA O MAIS **BAIXO**.



OITENTA E UM **81**

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: WILSON/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 2: os estudantes devem observar a sequência de cores apresentada e completar os quadrinhos, respeitando o padrão dado. É importante incentivá-los a observarem com atenção como as cores se repetem e a descreverem o padrão com as próprias palavras. Durante a correção coletiva, peça a eles que expliquem o que perceberam na sequência, os critérios que utilizaram e como chegaram à resposta.

Atividade 3: os estudantes são convidados a criar a própria sequência de cores na malha quadriculada, utilizando as cores sugeridas ou outras. Incentive-os a refletirem sobre o padrão que desejam construir, podendo optar por repetições simples, alternâncias ou grupos de elementos. Ao final, proponha que compartilhem com os colegas como pensaram para elaborar suas sequências e o que consideraram importante para manter o padrão.

Atividade 4: os estudantes devem recortar as figuras dos patinhos e dos girassóis do material complementar e organizá-las em ordem de altura. No **item A**, devem colar os patinhos do mais baixo para o mais alto. E, no **item B**, devem colar os girassóis do mais alto para o mais baixo. Oriente-os a observarem os detalhes das imagens, comparando visualmente as alturas. Pode-se ampliar esta atividade propondo aos estudantes que levem para a sala recortes de diferentes figuras. Depois, solicite que, em grupo, ordenem as figuras, do mais alto para o mais baixo. Oriente-os a considerar o tamanho real dos elementos que recortaram, e não o tamanho da figura. O trabalho com imagens pode ser um material instrucional valioso para a percepção dos estudantes com os termos estudados neste capítulo.

Sugestão de atividade

Promova comparações com objetos da sala de aula, como lápis, cadernos, livros, régua e estojo. Proponha aos estudantes que escolham alguns desses objetos, observem suas características e os organizem em ordem crescente ou decrescente de altura ou comprimento. Essa vivência amplia a noção de grandeza, favorece a construção de critérios de ordenação e aproxima o conteúdo matemático do cotidiano dos estudantes.

Atividade 5: espera-se que os estudantes percebam que o padrão da sequência é uma criança com a mão direita para cima e a esquerda para baixo, e a criança seguinte com as duas mãos para cima. Essa atividade pode ser feita com os estudantes na sala de aula ou em outro espaço da escola, como na quadra de esportes.

Atividade 6: os estudantes devem observar a sequência formada pelas vogais **A** e **E** e completá-la, mantendo o mesmo padrão. O objetivo é o reconhecimento de regularidades e a antecipação de elementos em uma sequência simples. Incentive os estudantes a verbalizarem o que observaram sobre a ordem das letras e como descobriram as que estavam faltando. Essa atividade fortalece a atenção visual e o raciocínio lógico.

Atividade 7: nessa atividade, os estudantes devem identificar o padrão formado pela alternância de figuras geométricas e de cores, e completá-lo desenhando e pintando corretamente as três figuras seguintes. Após a realização da atividade, peça que expliquem como pensaram para descobrir a figura geométrica e a cor de cada uma das figuras seguintes.

De acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo em que se encontram, os estudantes podem adotar diferentes estratégias para ordenar os elementos, como o uso de tentativa e erro, a escolha inicial do menor entre todos para, em seguida, eleger o menor dos restantes, entre outras possibilidades. Essas estratégias refletem tanto o raciocínio em construção quanto a diversidade de caminhos que cada criança pode percorrer ao resolver problemas.

- 5** AS CRIANÇAS ESTÃO SENTADAS UMA AO LADO DA OUTRA E MOVIMENTAM OS BRAÇOS DE ACORDO COM UMA REGRA.



MÁRIO

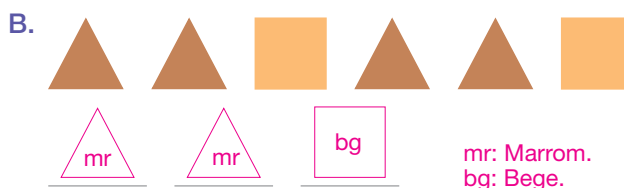
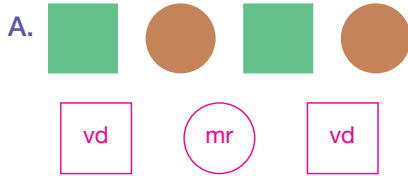
DESCUBRA A REGRA. DEPOIS, MARQUE COM UM **X** A MANEIRA COMO ANA DEVE POSICIONAR OS BRAÇOS PARA SE SENTAR AO LADO DE MÁRIO, MANTENDO A MESMA REGRA.



- 6** ESCRVA AS DUAS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO NESTA SEQUÊNCIA.

A E A E A E **A** **E**

- 7** EM CADA CASO, DESCUBRA UM SEGREDO. DEPOIS, DESENHE E PINTE AS TRÊS FIGURAS DE CADA SEQUÊNCIA.
 vd: Verde.
 mr: Marrom.



82 OITENTA E DOIS

Na Educação Infantil, os estudantes já realizaram atividades similares. Nesta nova etapa de escolarização, o objetivo é ampliar essas experiências, aprofundando a capacidade de comparação e de organização das informações e enriquecendo o vocabulário matemático utilizado pelas crianças.

Objetivo

- Identificar um padrão em uma sequência numérica e completá-la com elementos faltantes.

BNCC em foco

(**EF01MA01**) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(**EF01MA10**) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

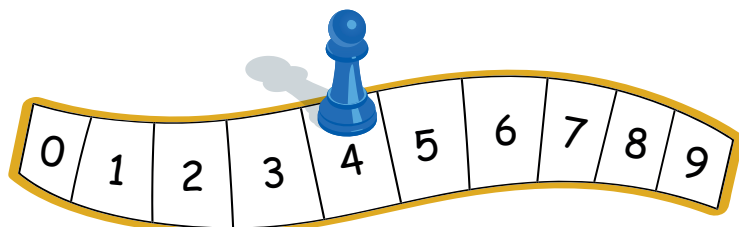
Na aula

Retome com os estudantes a sequência numérica de 0 a 9, estimulando a contagem oral. Para isso, recite com a turma uma parlenda conhecida, como:

“Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, arroz inglês
Sete, oito, comer biscoito
Nove, dez, comer pastéis”
Tradição popular.

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

- 1 OBSERVE A TRILHA COM A SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS DE 0 A 9 E A POSIÇÃO DO PEÃO AZUL.



BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

QUAL É A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS QUE O PEÃO AZUL DEVE PERCORRER PARA CHEGAR ATÉ A CASA DE NÚMERO 9?

5, 6, 7, 8 e 9.

- 2 COMPLETE CADA UMA DESTAS SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS.

A.

0	1	2	3
---	---	---	---

D.

4	5	6	7
---	---	---	---

B.

3	4	5	6
---	---	---	---

E.

3	4	5	6
---	---	---	---

C.

6	7	8	9
---	---	---	---

F.

5	6	7	8
---	---	---	---

- 3 PARA CADA CASO, COMPLETE COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES E COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DO NÚMERO EM DESTAQUE.

A.

3	4	5
---	---	---

D.

6	7	8
---	---	---

B.

7	8	9
---	---	---

E.

4	5	6
---	---	---

C.

0	1	2
---	---	---

F.

2	3	4
---	---	---

OITENTA E TRÊS 83

Atividade 1: os estudantes devem observar a sequência numérica de 0 a 9 na trilha e identificar a sequência que o peão deve seguir para chegar até a casa do número 9. Peça a eles que contem em voz alta os passos do peão e registrem os números percorridos, reforçando a contagem progressiva e a noção de ordem crescente.

Atividade 2: os estudantes devem completar sequências numéricas observando os padrões de contagem e preenchendo corretamente os espaços vazios. Incentive-os a verbalizarem os números antes e depois de cada termo e a justificarem suas respostas.

Atividade 3: em cada caso, os estudantes devem identificar o número imediatamente anterior e o imediatamente posterior ao número em destaque, ou seja, o conceito de antecessor e sucessor.

Atividade 4: essa atividade amplia o trabalho com sequências numéricas por meio de uma situação-problema em que os estudantes devem acompanhar o caminho percorrido por um cachorro em uma trilha. No **item A**, eles devem identificar a trilha que apresenta a sequência numérica correta de 0 a 9 e pintá-la. Em seguida, no **item B**, devem marcar a cor da casa do cachorro correspondente ao fim dessa trilha. Por fim, no **item C**, devem escrever toda a sequência de números percorridos na trilha correta. Essa atividade articula observação, atenção aos detalhes e organização lógica, além de promover o raciocínio por eliminação e a verificação de hipóteses.

Sugestão de atividade

Com a ajuda dos estudantes, construa uma trilha no chão da sala de aula ou no pátio da escola com os números de 0 a 9, usando giz ou fita-crepe. Proponha a eles que andem sobre a trilha dizendo os números em voz alta. Você pode dar comandos como: "Pule para o número que vem depois do 6" ou "Volte dois passos a partir do 8". Essa proposta reforça a contagem e a compreensão da ordem numérica de forma lúdica e significativa.

4 FAÇA O QUE SE PEDE.

A. PINTE A SEQUÊNCIA CORRETA DOS NÚMEROS DE 0 A 9 PARA SABER QUAL É A CASA DO CACHORRO.



B. QUAL É A COR DA CASA DO CACHORRO?

VERDE	AZUL	LARANJA
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

C. ESCREVA A SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS PRESENTES NA TRILHA QUE O CACHORRO PERCORREU.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

84 OITENTA E QUATRO

Indicação para a turma

O livro *Três* narra a história de Três, um cachorro com três patas que percorre o mundo e encontra outros personagens singulares, com quantidades diferentes de patas. Ao longo do caminho, ele descobre que todos têm algo de especial e que ser diferente não é um problema. A obra trata, de forma sensível, de temas como diversidade, pertencimento e autoestima.

KING, Stephen Michael. **Três**. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2016.

PRIMEIRO E ÚLTIMO

- 1 AS CRIANÇAS FIZERAM FILA PARA BEBER ÁGUA.



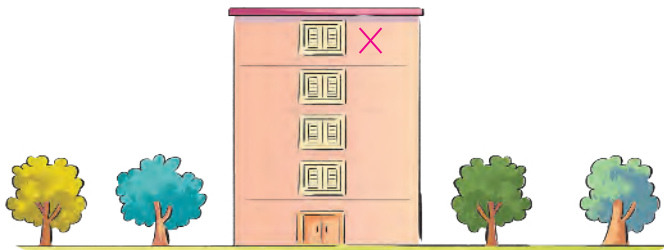
MURILO É O **PRIMEIRO** DA FILA.
MARQUE UM **X** NO **ÚLTIMO** DA FILA.

- 2 AS CRIANÇAS CRUZARÃO A LINHA DE CHEGADA NA ORDEM A SEGUIR.



- A. PINTE DE **VERDE** A CAMISETA DE QUEM CHEGARÁ **PRIMEIRO**.
B. PINTE DE **VERMELHO** A CAMISETA DE QUEM CHEGARÁ POR **ÚLTIMO**.

- 3 MARQUE UM **X** NA JANELA DO ÚLTIMO ANDAR DESTE PRÉDIO.



OITENTA E CINCO 85

Primeiro e último

Objetivos

- Compreender critérios de classificação.
- Reconhecer o significado das palavras “primeiro” e “último”.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Na aula

Antes de iniciar as atividades, escolha aleatoriamente um grupo de estudantes, coloque-os em fila e peça-lhes que ordenem a fila do mais baixo para o mais alto. Pergunte a eles: “Quem é o primeiro da fila?”; “Quem é o último?”, a fim de avaliar os conhecimentos que têm desses termos. Em seguida, você pode trocar os estudantes de posição na fila e fazer as mesmas perguntas.

É comum que as crianças já usem esse vocabulário nas brincadeiras do cotidiano, como ao apostar corrida ou na hora de definir quem inicia um jogo.

Atividade 1: essa atividade propõe identificar o primeiro e o último personagem. Os estudantes devem observar que os personagens estão na fila de um bebedouro e, então, perceber o sentido para o qual estão voltados.

Atividade 2: os estudantes devem identificar as crianças que serão a primeira e a última a cruzar a linha de chegada, observando o sentido com base nessa linha.

Atividade 3: nessa atividade, a ordenação é feita verticalmente para que os estudantes não pensem que só se pode ordenar na direção horizontal. Ressalte que a orientação dos andares dos prédios é de baixo para cima (aproveite para rever esses conceitos, estudados anteriormente), de modo que o último andar fica em cima. Diga a eles que, geralmente, o térreo é indicado pelo número zero.

Números que indicam ordem

Objetivos

- Compreender critérios de classificação.
- Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

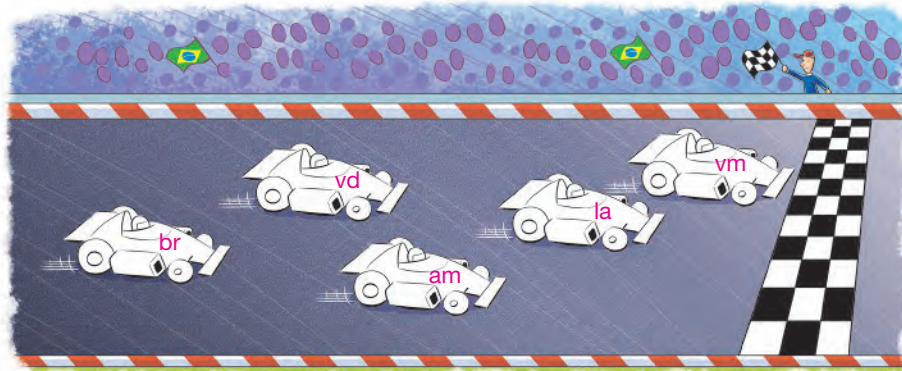
(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Na aula

Nesse tópico, os estudantes serão apresentados à nomenclatura e à representação dos números ordinais, utilizados para indicar ordem, lugar ou posição em uma sequência ou agrupamento. Apresente à turma o símbolo ^o, que acompanha os números para representar essa ideia de ordem. Em seguida, escreva na lousa os dez primeiros números ordinais: 1^o, 2^o, 3^o, 4^o, 5^o, 6^o, 7^o, 8^o, 9^o e 10^o. Recite-os com eles, destacando a pronúncia correta de cada um e relacionando-os a situações do cotidiano, como posições em uma fila ou classificações em uma competição.

NÚMEROS QUE INDICAM ORDEM

- 1 OBSERVE OS CINCO CARROS MAIS BEM CLASSIFICADOS EM UMA CORRIDA.



O CARRO VERMELHO ESTÁ EM 1^o (PRIMEIRO) LUGAR.

O CARRO LARANJA ESTÁ EM 2^o (SEGUNDO) LUGAR.

O CARRO AMARELO ESTÁ EM 3^o (TERCEIRO) LUGAR.

O CARRO VERDE ESTÁ EM 4^o (QUARTO) LUGAR.

O CARRO BRANCO ESTÁ EM 5^o (QUINTO) LUGAR.

QUAL CARRO FICOU EM ÚLTIMO LUGAR?

O carro branco.

vm: Vermelho.
vd: Verde.
am: Amarelo.
la: Laranja.
br: Branco.

- 2 IACI, LUCAS E MÁRIO PARTICIPARAM DE UMA GINCANA.



86 OITENTA E SEIS

Atividade 1: os estudantes devem identificar, pela posição dos carros, o lugar que cada um deles ocupa, pintando-os nas cores indicadas.

Atividade 2: nessa atividade, são apresentados os vencedores de uma gincana, com as indicações de 1^o, 2^o e 3^o nas medalhas. Pergunte aos estudantes: "Se nessa gincana fossem cinco concorrentes e os outros dois tivessem ficado em quarto e quinto lugares, como estaria escrito nas medalhas deles? Escreva no caderno" (resposta: 4^o e 5^o, respectivamente).

A. LUCAS VENCEU A GINCANA. EM QUE LUGAR ELE FICOU?

1º (primeiro).

B. QUEM FICOU EM 3º (TERCEIRO) LUGAR?



IACI



MÁRIO

- 3 DIEGO GANHOU UMA FANTASIA DE PALHAÇO PARA IR A UMA FESTA. USE NÚMEROS PARA INDICAR A ORDEM DA SEQUÊNCIA EM QUE DIEGO VESTIU A FANTASIA.



3



1



2

- 4 OBSERVE OS VAGÕES VAZIOS DO TREM DE CARGA.



- A. PINTE DE VERDE O 5º (QUINTO) VAGÃO.
B. PINTE DE AZUL O 1º (PRIMEIRO) E O 3º (TERCEIRO) VAGÕES.
C. PINTE DE VERMELHO O 2º (SEGUNDO) E O 4º (QUARTO) VAGÕES.
D. QUAL É A COR DO ÚLTIMO VAGÃO DO TREM?

Verde.

OITENTA E SETE 87

Atividade 3: nessa atividade, os estudantes devem observar com atenção as imagens que mostram o personagem vestindo a fantasia de palhaço e identificar a ordem correta em que as ações aconteceram. Oriente-os a observarem detalhes nas ilustrações, como mudanças nas roupas e nos acessórios, para determinar a sequência. Essa proposta estimula a organização temporal de acontecimentos e a associação de etapas com os números ordinais. Após a realização da atividade, promova uma conversa sobre outras situações do cotidiano em que uma ordem precisa ser seguida.

Atividade 4: os estudantes devem analisar a sequência dos vagões do trem de carga e pintá-los com as cores indicadas, considerando a posição de cada vagão em relação à locomotiva. No **item D**, os estudantes devem observar qual foi a cor usada no último vagão, relacionando número ordinal à posição final da sequência. Durante a correção, incentive-os a explicarem como descobriram a posição de cada vagão e a estratégia que utilizaram para não se confundir. Essa atividade reforça a identificação da ordem usando números ordinais e desenvolve a atenção visual, além da interpretação de comandos escritos.

Indicação para a turma

O livro *Aprendiz de mágico* ensina a importância dos ordinais no dia a dia das crianças.

YU, Young So. **Aprendiz de mágico:** números ordinais. São Paulo: Callis, 2010. (Coleção Tan Tan).

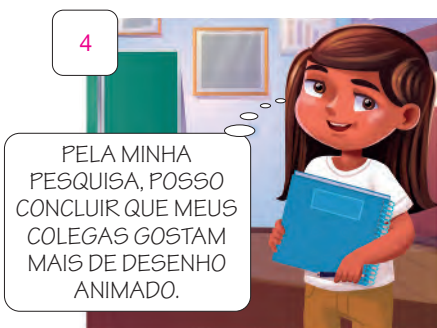
Antes de propor as atividades desta página, uma sugestão é fazer com a turma uma pesquisa sobre a preferência deles, como cor, esporte, brincadeira etc. Escolha três ou quatro possibilidades de respostas para que a pesquisa não fique muito extensa. Registre na lousa as respostas dos estudantes e, depois, monte uma tabela e um gráfico de barras com as informações coletadas. Faça perguntas que ajudem a interpretar o resultado da pesquisa, como: “Qual é a cor preferida da maioria dos estudantes?”; “Qual é a cor que recebeu menos votos?”; “Qual é a ordem da preferência das cores dos estudantes, da cor de menor preferência para a de maior preferência?”.

Atividade 5: nessa atividade, os estudantes devem observar as cenas que mostram diferentes momentos da pesquisa realizada pela personagem e organizá-las de acordo com a ordem dos acontecimentos. Para isso, é importante que analisem os detalhes das imagens e das falas de cada quadro, identificando a sequência lógica da ação: desde a curiosidade inicial até a conclusão da pesquisa. Essa proposta favorece o desenvolvimento da capacidade de ordenar etapas de um processo, da compreensão do uso dos números ordinais em contextos reais e da interpretação de informações presentes em imagens e textos.

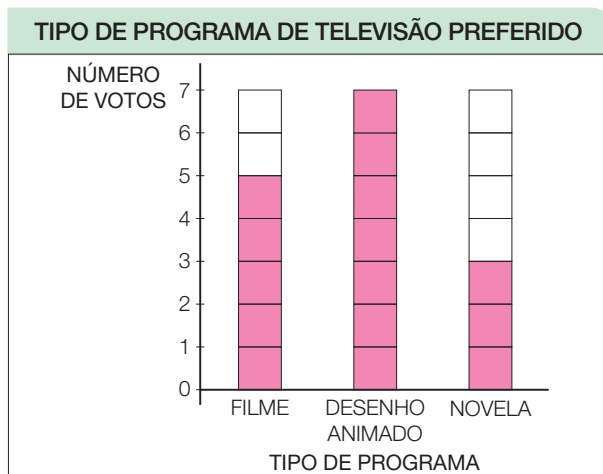
- 5 ALICE FEZ UMA PESQUISA. OBSERVE AS CENAS E NUMERE-AS DE 1 A 4 CONFORME A ORDEM EM QUE ACONTECERAM.

3

TIPO DE PROGRAMA	NÚMERO DE VOTOS
FILME	5
DESENHO ANIMADO	7
NOVELA	3



- 6 COMPLETE O GRÁFICO DE BARRAS COM OS DADOS DA PESQUISA DE ALICE.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

Atividade 6: os estudantes devem realizar a leitura das informações da pesquisa realizada pela personagem da atividade anterior, considerando tanto os registros pessoais quanto os dados organizados na tabela. Com base nessa análise, deverão completar o gráfico de barras com os votos registrados para cada tipo de programa de televisão. Essa atividade favorece a articulação entre diferentes formas de registro de dados (tabela e gráfico) e amplia a noção de quantidade, comparação e visualização de informações em representações gráficas.

USO DOS NÚMEROS

- 1 ACOMPANHE ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO UTILIZADOS.



SUCHA/SISTOCK/GETTY IMAGES

O NÚMERO 6 REPRESENTA A **QUANTIDADE** DE OVOS QUE HÁ NA EMBALAGEM.



MUSTAFA OUEC/SISTOCK/GETTY IMAGES

OS NÚMEROS 1, 2 E 3 REPRESENTAM A **ORDEM** DE COLOCAÇÃO EM UMA COMPETIÇÃO.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR MAGENS

OS NÚMEROS DO ENDEREÇO REPRESENTAM UM **CÓDIGO**.



RITA BARRETO/FOTOGARENA

O NÚMERO 1 NO PACOTE DE FARINHA DE TRIGO REPRESENTA UMA **MEDIDA**.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OUTRAS SITUAÇÕES EM QUE PODEMOS ENCONTRAR NÚMEROS. **Resposta pessoal.**

- 2 EM CASA, COM A AJUDA DE ALGUM FAMILIAR, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

Resposta pessoal.

B. QUAL É A DATA DE SEU NASCIMENTO? **Resposta pessoal.**

--	--

DIA

--	--

MÊS

--	--	--	--

ANO

OITENTA E NOVE **89**

Uso dos números

Objetivo

- Reconhecer diferentes usos dos números em situações cotidianas, como indicadores de quantidade, ordem, medida e código.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Na aula

Organize a turma em círculo e pergunte aos estudantes para que servem os números e em que situações eles são utilizados. Essa conversa inicial indicará o conhecimento prévio e empírico dos estudantes sobre utilização dos números.

Reconhecer os diferentes usos dos números é importante para que os estudantes compreendam que a Matemática está presente em diversos aspectos da vida cotidiana. Ao perceberem que os números podem indicar quantidade, ordem, medida ou funcionar como códigos de identificação, eles ampliam sua compreensão sobre o mundo ao seu redor e desenvolvem flexibilidade no uso dos conhecimentos matemáticos.

Atividade 1: leia com a turma as situações nas quais os números são utilizados para contagem, ordenação, codificação e medida. Em seguida, solicite que falem de outras situações em que podem utilizar os números e registre na lousa.

Atividade 2: explique aos estudantes que essa atividade deve ser feita em casa com o auxílio de um familiar ou responsável que tenha informações pessoais deles: idade, data de nascimento, endereço (CEP). Cada item tem como resposta um número com utilização diferente: os **itens A** e **B**, medida de tempo; o **item C**, contagem; os **itens D** e **E**, código.

Atividade 3: nessa atividade, os estudantes devem observar os exemplos de códigos utilizados por Marcos para identificar os carrinhos de sua coleção. Cada código é formado por uma letra e três números, permitindo diversas combinações. Com base nesse modelo, os estudantes devem criar códigos diferentes para os dois carrinhos apresentados. Essa proposta reforça a compreensão de que os números podem ser utilizados para identificar objetos – um uso comum em situações cotidianas, como placas de veículos, senhas, etiquetas e documentos. Incentive-os a pensarem em diferentes combinações, justificando suas escolhas e explicando como os códigos ajudam a organizar ou diferenciar os objetos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da lógica, da criatividade e da noção de função social dos números.

C. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

Resposta pessoal.

D. QUAL É O CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL DA SUA CASA?

Resposta pessoal.

CEP:

--	--	--	--	--

 –

--	--	--

E. QUAL É O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DA SUA CASA?

Resposta pessoal.

- 3** MARCOS ESCREVEU CÓDIGOS COM UMA LETRA E TRÊS NÚMEROS PARA IDENTIFICAR CADA CARRINHO DA SUA COLEÇÃO. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.



A	1	2	3
---	---	---	---



E	0	3	1
---	---	---	---



A	4	3	5
---	---	---	---

FAÇA COMO MARCOS E CRIE CÓDIGOS DIFERENTES COM UMA LETRA E TRÊS NÚMEROS PARA IDENTIFICAR OS CARRINHOS A SEGUIR.

Resposta pessoal.



--	--	--	--



--	--	--	--

CLASSIFICAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

- 1 O AVÔ DE CARLOS FOI À FEIRA E COMPROU CAQUIS, MEXERICAS, MANGAS E MARACUJÁS. ELE COLOCOU AS FRUTAS SOBRE A MESA.



A. ANOTE NA TABELA AS QUANTIDADES COMPRADAS DE CADA FRUTA.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

É IMPORTANTE
COMER FRUTAS
PARA UMA
ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL.



FRUTAS COMPRADAS

FRUTA	QUANTIDADE
	5
	9
	3
	6

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. VOCÊ JÁ COMEU ALGUMA DESSAS FRUTAS? ELAS ERAM DOCES OU AZEDAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

PELO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS MUITO RICO EM VARIEDADE DE FRUTAS. CADA REGIÃO TEM SUAS FRUTAS TÍPICAS.

O AÇAÍ E O CUPUAÇU SÃO DUAS FRUTAS TÍPICAS DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.

VOCÊ JÁ CONHECIA ESSAS FRUTAS? QUAIS SÃO AS FRUTAS TÍPICAS DA REGIÃO EM QUE VOCÊ MORA?



AÇAÍ



CUPUAÇU

NOVENTA E UM 91

Pelo Brasil

Proponha uma conversa com os estudantes sobre o açaí e o cupuaçu, questionando se já conhecem ou experimentaram essas frutas. Se possível, organize uma degustação, oferecendo as frutas típicas da região à turma – sempre respeitando as preferências e as restrições alimentares dos estudantes, sem obrigatoriedade de consumo. Se houver frutas típicas da região onde a escola está localizada, uma sugestão é preparar coletivamente uma salada de frutas.

Essa atividade configura uma oportunidade para um trabalho interdisciplinar com Ciências, abordando as frutas como fontes de vitaminas e sais minerais e reforçando sua importância para uma alimentação equilibrada e saudável.

Classificações e organização de dados

Objetivo

- Compreender critérios de classificação.

BNCC em foco

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Na aula

Promova uma discussão pedindo aos estudantes que falem sobre as características que cada um observa nos objetos que os rodeiam, como cor, formato e uso social.

Atividade 1: os estudantes devem contar as frutas de cada tipo na imagem para completar a tabela e, depois, responder se já comeram alguma dessas frutas e se as acham doces ou azedas. Para o desenvolvimento das **competências gerais 7 e 8**, converse com a turma sobre a importância de uma alimentação saudável e sobre o aproveitamento de partes dos alimentos geralmente descartadas. Aproveite o conteúdo do infográfico clicável **Alimentação saudável** para ampliar essa conversa.

Atividade 2: nessa atividade, os estudantes devem observar os objetos e marcar os que são brinquedos. Caso algum estudante marque, por exemplo, o pente ou a escova de dentes como brinquedo, pois podem brincar de cabeleireiro ou dentista, explique que esses objetos não foram criados para brincar, por isso não são classificados como brinquedos.

Atividade 3: peça aos estudantes que contem cuidadosamente as bolinhas de gude de cada cor para registrar os dados no quadro do **item A**. Essa contagem exige atenção aos detalhes visuais, como tonalidade e repetição, promovendo a organização por categorias. No **item B**, os estudantes devem representar graficamente os dados registrados, completando o gráfico de barras com base na quantidade de bolinhas de cada cor. Essa atividade favorece a transposição entre formas de representação – da imagem à tabela, e da tabela ao gráfico –, além de desenvolver habilidades de leitura e de produção de gráficos. Ao final, solicite a eles que comparem as quantidades, identifiquem a cor mais frequente e justifiquem suas observações com base nos dados apresentados.

2 MARQUE COM UM X OS OBJETOS QUE SÃO BRINQUEDOS.



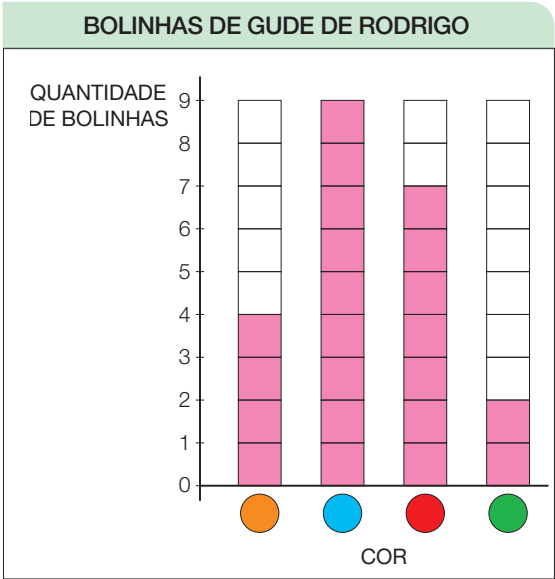
3 OBSERVE A COLEÇÃO DE BOLINHAS DE GUDE DE RODRIGO.



A. ANOTE NO QUADRO A QUANTIDADE DE BOLINHAS DE CADA COR.

LARANJA	AZUL	VERMELHA	VERDE
4	9	7	2

B. COMPLETE O GRÁFICO COM AS QUANTIDADES DE BOLINHAS DE GUDE DE RODRIGO.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

PARA BRINCAR E APRENDER

SEQUÊNCIA DE SONS

VAMOS BRINCAR DE SEQUÊNCIA DE SONS?

NESTA BRINCADEIRA, VAMOS ASSOCIAR ALGUNS NÚMEROS A SONS PARA CRIAR SEQUÊNCIAS. OBSERVE O QUADRO.

NÚMERO 1	NÚMERO 2	NÚMERO 3
BATER PALMAS	ESTALAR OS DEDOS	BATER O PÉ

COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, FAÇAM OS SONS DESTA SEQUÊNCIA.

1	2	1	2	1	2
---	---	---	---	---	---

AGORA, REPITAM ALGUMAS VEZES A SEQUÊNCIA DE SONS MOSTRADA A SEGUIR.

1	1	2	1	1	3
---	---	---	---	---	---

REÚNA-SE COM UM COLEGA. INVENTEM UMA SEQUÊNCIA DE SONS E, DEPOIS, CADA UM DEVE ANOTAR NOS ESPAÇOS EM BRANCO A SEQUÊNCIA CRIADA. **Resposta pessoal.**

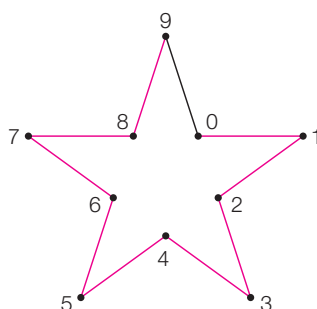
--	--	--	--	--	--



ILUSTRAÇÕES: BENTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

DESAFIO

LIGUE OS PONTOS NA SEQUÊNCIA CORRETA DE 0 A 9. QUE FIGURA VOCÊ FORMOU? **Estrela.**



ORACIART/ARQUIVO DA EDITORA

NOVENTA E TRÊS 93

Para brincar e aprender

Nessa proposta, os estudantes associam números a sons (como bater palmas, estalar os dedos e bater os pés) e os organizam em sequência. No primeiro momento, a turma deve realizar as sequências apresentadas, praticando a coordenação motora, a memória auditiva e a atenção. Em seguida, em duplas, devem criar as próprias sequências de sons e registrar os números correspondentes nos espaços em branco. Ao final, peça aos grupos que apresentem suas sequências para os colegas, favorecendo a socialização e o reconhecimento de diferentes formas de representação de padrões.

As **competências gerais 4 e 10** têm o seu desenvolvimento favorecido, pois o jogo possibilita aos estudantes exercitar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora e escrita), corporal, visual e sonora –, bem como conhecimentos das linguagens artística e matemática para se expressar e compartilhar informações em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Além disso, agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Na sequência, proponha aos estudantes que realizem a atividade do boxe **Desafio**, em que deverão ligar os pontos na ordem correta dos números de 0 a 9. Explique que esse tipo de atividade exige atenção à sequência numérica e coordenação motora fina. Destaque que, para completar a figura, é necessário ligar o último número (9) de volta ao primeiro (0), formando o contorno final. Essa linha de fechamento já está representada na imagem, auxiliando na visualização do percurso completo. Ao final da atividade, os estudantes devem perceber que a figura formada é uma estrela, consolidando a ideia de que sequências podem gerar formas visuais organizadas. Proponha **desafios extras** de mesmo tipo, fazendo uma figura representada por pontos numerados e propondo aos estudantes que adivinhem a figura antes de unir os pontos na sequência.

Capítulo 5

Cabe mais ou cabe menos

Objetivo

- Desenvolver noções de capacidade.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

Na aula

Na Educação Infantil, os estudantes vivenciaram experiências de estimar e comparar medidas de capacidade durante brincadeiras diversas quando transvasavam diferentes líquidos ou areia no parque, por exemplo. A partir do 1º ano, as noções intuitivas que eles desenvolveram começam a ser exploradas de maneira mais sistematizada.

Nesse tópico, os estudantes são incentivados a fazer estimativas de medidas de capacidade, ainda de forma intuitiva, sem formalidade, com base sempre em comparações.

No trabalho com comparações de medidas, não utilize a palavra “tamanho”, uma vez que os objetos são tridimensionais e há muitas possibilidades de comparações: altura, largura, comprimento, capacidade etc.

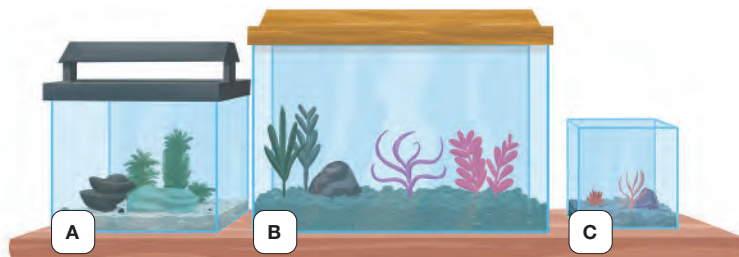
CAPÍTULO

5

NOÇÕES DE CAPACIDADE E DE TEMPERATURA

CABE MAIS OU CABE MENOS

- 1 ROGÉRIO E O PAI FORAM A UM *PET SHOP* PARA COMPRAR UM AQUÁRIO. ELES QUEREM UM AQUÁRIO EM QUE OS PEIXES TENHAM MAIS ESPAÇO PARA NADAR.



ELES VÃO COMPRAR O AQUÁRIO B, EM QUE **CABE MAIS** ÁGUA.
EM QUAL AQUÁRIO **CABE MENOS** ÁGUA? No aquário C.

- 2 OBSERVE AS GARRAFAS A SEGUIR.



A. CONTORNE A GARRAFA EM QUE **CABE MAIS** ÁGUA.

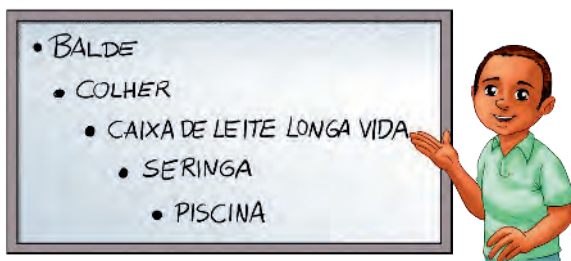
B. MARQUE COM UM X A GARRAFA EM QUE **CABE MENOS** ÁGUA.

94 NOVENTA E QUATRO

Atividade 1: nessa atividade, são comparadas as medidas de capacidade de recipientes de mesma natureza (aquários). Peça aos estudantes que expliquem oralmente como decidiram em qual dos aquários cabe mais e em qual cabe menos. Para auxiliar na compreensão dessa atividade, você pode levar recipientes com medidas de capacidade diferentes e solicitar a eles que o ajudem a organizá-los na ordem do que cabe mais para o que cabe menos água.

Atividade 2: antes de iniciar essa atividade, mostre dois recipientes com capacidades diferentes. Encha o maior com água e despeje a água no menor, destacando que sobra água. Depois, faça o contrário para mostrar que falta água. A atividade introduz a comparação de capacidades e permite trabalhar os verbos “conter” e “caber” em contexto.

3 JOÃO ESCREVEU O NOME DE ALGUNS RECIPIENTES NA LOUSA.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

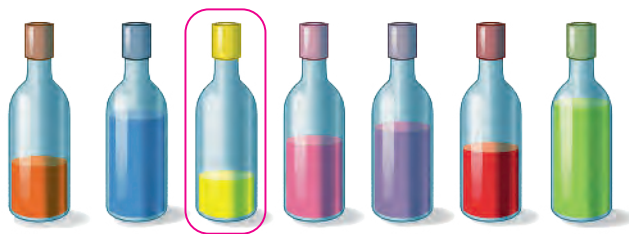
IDENTIFIQUE OS RECIPIENTES EM QUE:

- A. CABE MAIS ÁGUA DO QUE EM UM COPO.
- B. CABE MENOS ÁGUA DO QUE EM UM COPO.
- C. AGORA, PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM AS SUAS IDENTIFICAÇÕES.

RECIPIENTES LISTADOS POR JOÃO

CABE MAIS ÁGUA DO QUE EM UM COPO	CABE MENOS ÁGUA DO QUE EM UM COPO
Balde	Colher
Caixa de leite longa vida	Seringa
Piscina	

4 CONTORNE A GARRAFA QUE CONTÉM MENOS LÍQUIDO.



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

NOVENTA E CINCO 95

O estudo de comparações e estimativas de medidas deve preceder o estudo de medidas realizadas com instrumentos convencionais. É por esse motivo que, nessa fase escolar, ainda não estamos tratando das unidades de medida padronizadas relacionadas à medida de capacidade ou de temperatura.

Atividade 3: nessa atividade, os estudantes farão comparações de medidas de capacidade de alguns objetos sem necessariamente manipulá-los ou visualizá-los na imagem. Eles devem apenas imaginar esses objetos para fazer as comparações. Eles utilizarão o quadro como recurso para expressar suas respostas e sintetizar conclusões. O uso de diferentes registros favorece o desenvolvimento da **competência específica 6**.

Como ampliação, solicite aos estudantes que citem outros objetos que podem ser utilizados para colocar líquidos. Escreva na lousa o nome dos objetos citados e, em seguida, peça a eles que acrescentem esses nomes no quadro.

Atividade 4: antes de iniciar essa atividade, mostre aos estudantes dois recipientes iguais. Encha um deles com água e despeje a água no outro, comprovando que eles têm a mesma capacidade e, por isso, não sobra nem falta água ao transferi-la de um recipiente para outro. Comente que, em todas as garrafas apresentadas nessa atividade, cabe a mesma quantidade de líquido, embora elas contenham quantidades diferentes de líquido.

Atividade 5: os estudantes devem observar os baldes, considerando que o da esquerda está cheio e o da direita está vazio, e analisar qual é a alternativa correta, levando em conta a capacidade de cada balde. Essa proposta favorece o raciocínio comparativo e a consolidação da ideia de objetos com mesma característica com capacidades diferentes.

Atividade 6: essa atividade relaciona a noção de capacidade com noções de acaso, pois os estudantes devem analisar a quantidade de água que já está no copo e a que ainda está na jarra para deduzir que, ao continuar colocando a água da jarra no copo, ele vai transbordar; portanto, eles devem classificar a situação como certeza de que acontecerá. Essa proposta favorece o desenvolvimento da **competência específica 4**. Solicite aos estudantes que expliquem por que aquilo acontecerá. Espera-se que eles justifiquem que há mais água na jarra que espaço no copo, motivo pelo qual ele vai transbordar.

5 OBSERVE OS RECIPIENTES A SEGUIR.



BALDE CHEIO



BALDE VAZIO

MARQUE COM UM **X** A AFIRMAÇÃO VERDADEIRA.

- A. ☒ COM O CONTEÚDO DO BALDE CHEIO, É POSSÍVEL ENCHER COMPLETAMENTE O BALDE VAZIO.
- B. ☐ NO BALDE VAZIO, CABE MAIS ÁGUA DO QUE NO BALDE CHEIO.
- C. ☐ COM O CONTEÚDO DO BALDE CHEIO, É IMPOSSÍVEL ENCHER COMPLETAMENTE O BALDE VAZIO.

6 OBSERVE A IMAGEM.

SE CONTINUARMOS A DESPEJAR TODA A ÁGUA DA JARRA NO COPO, ELE TRANSBORDAR É UMA SITUAÇÃO QUE:



- A. ☐ TALVEZ ACONTEÇA.
- B. ☐ É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.
- C. ☒ ACONTECERÁ COM CERTEZA.

MAIS QUENTE OU MAIS FRIO

- 1 OBSERVE AS PAISAGENS EM DOIS MUNICÍPIOS DO BRASIL. MARQUE COM UM **X** A PAISAGEM EM QUE O AMBIENTE PARECE ESTAR **MAIS FRIO**.



☐ PORTO VELHO, EM RONDÔNIA. FOTO DE 2019.



☒ URUPEMA, EM SANTA CATARINA. FOTO DE 2021.

PELO BRASIL

NO SUL DO BRASIL, EM ÉPOCAS DE TEMPERATURAS MAIS BAIXAS, É COMUM FORMAREM-SE FINAS CAMADAS DE GELO SOBRE TERRENOS E MORADIAS. EM MUNICÍPIOS COMO SÃO JOAQUIM E URUPEMA, EM SANTA CATARINA, PODE ATÉ MESMO NEVAR. UM EVENTO RARO PARA A MAIORIA DOS BRASILEIROS.

VOCÊ JÁ PRESENCIOU A QUEDA DE NEVE?

- 2 CONTORNE, NA ILUSTRAÇÃO, O ALIMENTO QUE PARECE ESTAR **MAIS QUENTE**.



NOVENTA E SETE 97

Atividade 1: os estudantes devem observar as paisagens e marcar aquela que representa um ambiente mais frio, com base na percepção visual.

Atividade 2: espera-se que eles marquem como o alimento que parece estar mais quente aquele que está sendo retirado do forno, pois há sinais visuais, como a fumaça e o uso de luvas térmicas.

Pelo Brasil

Converse com a turma sobre as temperaturas nas diferentes regiões do Brasil e pergunte se alguém já viu neve e, em caso afirmativo, onde. Aproveite para integrar com Geografia e Ciências, discutindo como a variação de temperatura e de umidade influencia nas roupas e na alimentação ao longo do ano no lugar onde a escola está situada.

Mais quente ou mais frio

Objetivo

- Desenvolver noções de medidas de temperatura.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. **(EF01MA20)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

Na aula

Inicie a aula com uma roda de conversa perguntando aos estudantes como podemos perceber se algo está mais quente ou mais frio. Em seguida, realize um experimento simples para explorar a sensação térmica: utilize três recipientes identificados por números ou cores, contendo respectivamente água com gelo, água em temperatura ambiente e água morna (sem risco de queimaduras). Convide três estudantes para testar diferentes combinações, colocando cada mão em um recipiente distinto. Ao final, questione: "Qual recipiente tem água mais fria?"; "E mais quente?"; Estimule a reflexão sobre como a percepção de quente ou frio depende da comparação feita, desenvolvendo a compreensão da relatividade da temperatura e incentivando a argumentação.

Atividade 3: nessa atividade, os estudantes devem desenhar duas paisagens: uma representando um dia bem quente e outra, um dia bem frio. Oriente-os a pensarem nas cores, nas roupas das pessoas, nos elementos da natureza e nas atividades típicas desses dias. É importante estimular a percepção visual e sensorial associada à variação de temperatura, como céu claro ou nublado, uso de ventilador ou cobertores, roupas leves ou casacos.

Essa atividade também favorece o desenvolvimento da expressão artística e pode ser ampliada com uma conversa sobre as sensações térmicas e os cuidados com o corpo em diferentes climas.

- 3** FAÇA DOIS DESENHOS NOS ESPAÇOS A SEGUIR. PRIMEIRO, UMA PAISAGEM DE UM DIA BEM QUENTE E, DEPOIS, UMA PAISAGEM DE UM DIA BEM FRIO.

A. PAISAGEM DE UM DIA BEM QUENTE

Resposta pessoal.

B. PAISAGEM DE UM DIA BEM FRIO








Resposta pessoal.

CONHEÇA

O LIVRO *PÉ QUENTE PÉ FRIO* APRESENTA UMA HISTÓRIA SOBRE DIAS DE SOL E DE CHUVA, E OUTRAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS QUE ENCONTRAMOS NO CAMINHO.



- 4 JÚLIA REGISTROU EM UM QUADRO COMO FICOU O TEMPO DURANTE A SEMANA DO SEU ANIVERSÁRIO. OBSERVE A SEGUIR.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
						
ENSOLARADO	ENSOLARADO	NUBLADO	ENSOLARADO	NUBLADO	CHUVOSO	CHUVOSO

FABIO EUI SENAS/UMA ARQUIVO DA EDITORA

MARQUE COM UM X A AFIRMAÇÃO VERDADEIRA.

- A. ☐ É IMPOSSÍVEL TER FEITO UM DIA DE SOL NO ANIVERSÁRIO DE JÚLIA.
- B. ☐ COM CERTEZA, CHOVEU NO DIA DO ANIVERSÁRIO DE JÚLIA.
- C. ☒ É POSSÍVEL QUE O DIA DO ANIVERSÁRIO DE JÚLIA TENHA FICADO NUBLADO.

- 5 QUATRO AMIGOS ESTÃO TOMANDO SORVETE EM UM DIA ENSOLARADO.



WUNDERVUSAL/GETTY IMAGES

CRIANÇAS TOMANDO SORVETE.

ALGUÉM DEIXAR O SORVETE CAIR NO CHÃO É UMA SITUAÇÃO QUE:

- A. ☒ TALVEZ ACONTEÇA.
- B. ☐ É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.
- C. ☐ ACONTECERÁ COM CERTEZA.

As atividades desta página relacionam a noção de acaso com as ideias de previsão do tempo. Antes das resoluções, retome com os estudantes as ideias de acaso: certeza de acontecer (quando não há dúvida de que algo acontecerá; por exemplo, sentir fome no decorrer do dia); talvez acontecer (quando há dúvida sobre a possibilidade de algo acontecer ou não; por exemplo, ser o vencedor de um jogo); impossível de acontecer (quando não é possível que algo aconteça; por exemplo, um cavalo miar).

Atividade 4: após analisarem o quadro da previsão do tempo para determinada semana, os estudantes devem verificar qual das afirmações é a verdadeira. Possibilite que os estudantes que marcaram uma resposta incorreta verbalizem o raciocínio e auxiliem os a validarem a resposta.

Atividade 5: a situação apresentada nessa atividade pode acontecer, já que cada criança está tomando sorvete. Por isso, os estudantes devem compreender que é possível que alguém deixe o sorvete cair, portanto, talvez aconteça.

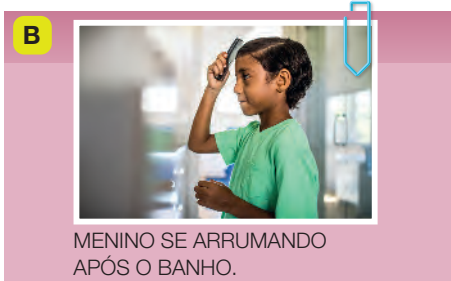
A abordagem dos hábitos de higiene nos Anos Iniciais é importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois vai além do cuidado com o corpo: contribui para a promoção da saúde, o bem-estar coletivo e a formação de valores como responsabilidade, autonomia e respeito ao outro. Trabalhar esse tema na escola permite reforçar práticas importantes que, muitas vezes, são iniciadas em casa, mas precisam de continuidade e orientação sistemática no ambiente escolar. Além disso, promove a consciência sobre a prevenção de doenças e a importância do cuidado com o ambiente, sendo um conteúdo interdisciplinar que dialoga diretamente com o **TCT Saúde**, desenvolvendo a habilidade (**EF01CI03**): Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Ao relacionar o conteúdo a situações cotidianas, os estudantes se sentem mais motivados a refletir e adotar atitudes saudáveis em sua rotina, contribuindo para o desenvolvimento das **competências gerais 8 e 10**.

Após a leitura coletiva do texto, proponha uma conversa com os estudantes sobre os cuidados de higiene que realizam diariamente, como escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho e lavar alimentos. Incentive-os a observar as imagens e identificar as atitudes de higiene representadas. Pergunte se costumam fazer essas ações no dia a dia e por que elas são importantes.

O MUNDO QUE QUEREMOS

OS SUPERPODERES DA HIGIENE

VOCÊ COSTUMA FAZER AS ATIVIDADES A SEGUIR NO SEU DIA A DIA?



HÁBITOS DE HIGIENE SÃO MUITO IMPORTANTES PARA MANTER NOSSO CORPO LIMPO E PROTEGIDO. LEIA A SEGUIR ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES.

- **ESCOVAR OS DENTES:** DEPOIS DAS REFEIÇÕES E ANTES DE DORMIR, DEVEMOS ESCOVAR BEM OS DENTES PARA EVITAR CÁRIES E MANTER NOSSA BOCA SAUDÁVEL.
- **LIMPAR NARIZ E ORELHAS:** NOSSO ROSTO TAMBÉM PRECISA DE CUIDADOS. DEVEMOS USAR UM LENÇO LIMPO PARA ASSOAR O NARIZ E LIMPAR AS ORELHAS COM CUIDADO.
- **LAVAR AS MÃOS:** ANTES DE COMER E DEPOIS DE BRINCAR, PRECISAMOS LAVAR BEM AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO. ISSO AJUDA A PREVENIR ALGUMAS DOENÇAS.
- **LAVAR FRUTAS E LEGUMES:** ANTES DE COMER FRUTAS E LEGUMES, É IMPORTANTE LAVÁ-LOS BEM PARA REMOVER SUJEIRAS E EVITAR CONTAMINAÇÕES.

100 CEM

Indicação para a turma

A animação *Uma mão lava a outra* – o show da Luna! apresenta de forma lúdica e envolvente a importância dos hábitos de higiene, especialmente o ato de lavar as mãos. Por meio da curiosidade da personagem Luna e de seus amigos, o vídeo explora o que são os germes, onde eles podem estar e como se espalham facilmente.

- **Uma mão lava a outra**, o show da Luna!. Brasil, 3 maio 2018. 11:40 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SesdKLnm57Q>. Acesso em: 10 jul. 2025.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1 QUANDO VOCÊ COSTUMA LAVAR AS MÃOS?

Resposta pessoal.

2 QUAIS SÃO SEUS HÁBITOS DE HIGIENE EM CASA? E NA ESCOLA?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam

sobre os hábitos de higiene bucal, banho diário, entre outros.

É IMPORTANTE
MANTER
HÁBITOS DE
HIGIENE.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

FAÇA SUA PARTE

3 EM GRUPOS, CRIEM UM **SUPER-HERÓI DA HIGIENE**, COM UM NOME E UM SUPERPODER RELACIONADO A UM HÁBITO SAUDÁVEL. OBSERVE ALGUMAS SUGESTÕES.

- **HERÓI MÃOS LIMPAS:** ENSINA A LAVAR AS MÃOS CORRETAMENTE.
- **HEROÍNA SORRISO SAUDÁVEL:** EXPLICA A IMPORTÂNCIA DE ESCOVAR OS DENTES.
- **SUPERSABÃO:** INFORMA COMO TOMAR BANHO E CUIDAR DO CORPO.
- **SUPER FRUTAS LIMPAS:** MOSTRA COMO LAVAR OS ALIMENTOS ANTES DE COMÊ-LOS.

QUANDO ESTIVEREM FINALIZADOS, COLEM OS PERSONAGENS EM CARTOLINAS COLORIDAS COM DICAS DE HIGIENE.

SEGUINDO A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ESPALHEM OS CARTAZES PELA ESCOLA.

Atividade 1: essa atividade propõe uma reflexão sobre o cotidiano dos estudantes. Incentive-os a observarem e relatarem os momentos em que lavam as mãos ao longo do dia. Aproveite para reforçar a importância de lavar as mãos em situações específicas, como antes das refeições, após ir ao banheiro ou ao chegar da rua.

Atividade 2: peça aos estudantes que escrevam sobre os próprios hábitos de higiene, em casa e na escola. É uma oportunidade de ampliar o repertório sobre cuidados pessoais e de identificar práticas que ainda podem ser melhoradas. Os relatos podem ser compartilhados em duplas ou pequenos grupos, promovendo o diálogo e o reconhecimento da diversidade de rotinas.

Atividade 3: organize os estudantes em grupos e proponha que criem um super-herói da higiene, com nome, aparência e um superpoder relacionado a um hábito saudável. Estimule a criatividade, mas assegure que a relação com os cuidados de higiene esteja clara, como nas sugestões apresentadas na própria página. Após a criação, oriente os grupos a confeccionar cartazes com seus personagens, incluindo dicas práticas e mensagens educativas sobre higiene. Finalize com a exposição dos cartazes na escola, ampliando o impacto pedagógico e promovendo a conscientização coletiva sobre o tema, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica 8** e da **competência geral 8**.

Para brincar e aprender

Essa seção propõe uma brincadeira clássica que estimula a atenção, a escuta ativa e o uso de pistas verbais para localizar um objeto escondido. A atividade envolve localizar um objeto escondido na sala de aula com base em pistas verbais dadas pelos colegas.

Essa brincadeira auxilia o desenvolvimento da noção de localização espacial e relações posicionais (em cima, embaixo, à frente, atrás, à direita, à esquerda), além de estimular o trabalho coletivo e o respeito às regras.

Incentive os estudantes a utilizarem as orientações espaciais corretamente ao darem as dicas, valorizando a comunicação oral precisa. E, durante a brincadeira, observe se eles utilizam termos espaciais adequados e se respeitam a vez do colega.

Para a realização da atividade do boxe **Desafio**, limite a quantidade de dicas, promovendo mais raciocínio lógico e estratégia na escolha das pistas. Essa adaptação torna a atividade ainda mais estimulante e propicia ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Outra alternativa, para um **desafio extra**, é propor aos estudantes que as dicas sejam dadas com mais opções, relacionadas às noções de temperatura, por exemplo: frio, quente, mais quente, menos quente, mais frio, menos frio.

PARA BRINCAR E APRENDER

QUENTE OU FRIO

VAMOS BRINCAR DE QUENTE OU FRIO?

O OBJETIVO DA BRINCADEIRA É ENCONTRAR UM OBJETO ESCONDIDO NA SALA DE AULA, COM AS DICAS DOS COLEGAS E COM AJUDA DO PROFESSOR.

O PROFESSOR VAI CHAMAR UM ESTUDANTE PARA FICAR NA FRENTE DA SALA, DE COSTAS PARA A TURMA. ENQUANTO ISSO, OUTRO ESTUDANTE VAI ESCONDER UM OBJETO EM CIMA OU EMBAIXO DE UMA CARTEIRA.

O ESTUDANTE QUE ESTÁ NA FRENTE SE VIRA PARA A TURMA PARA COMEÇAR A PROCURAR O OBJETO.

UM POR UM, OS ESTUDANTES DÃO DICAS USANDO AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR.

- O OBJETO ESTÁ À SUA **DIREITA**.
- O OBJETO ESTÁ À SUA **ESQUERDA**.
- O OBJETO ESTÁ **NA FRENTE** OU **ATRÁS**.
- O OBJETO ESTÁ **EM CIMA** DA CARTEIRA.
- O OBJETO ESTÁ **EMBAIXO** DA CARTEIRA.

FRIO!



KHOSRORK/ISTOCK/GETTY IMAGES

CADA COLEGA PODE DAR APENAS UMA DICA POR VEZ. DEPOIS DA DICA, O ESTUDANTE DÁ UM PASSO E TODOS DIZEM SE ELE ESTÁ **QUENTE** (PERTO DO OBJETO) OU **FRIO** (LONGE DO OBJETO).

A RODADA TERMINA QUANDO O ESTUDANTE ENCONTRAR O OBJETO OU QUANDO O PROFESSOR DECIDIR ENCERRAR, CONVIDANDO OUTRO ESTUDANTE PARA IR À FRENTE.

DESAFIO

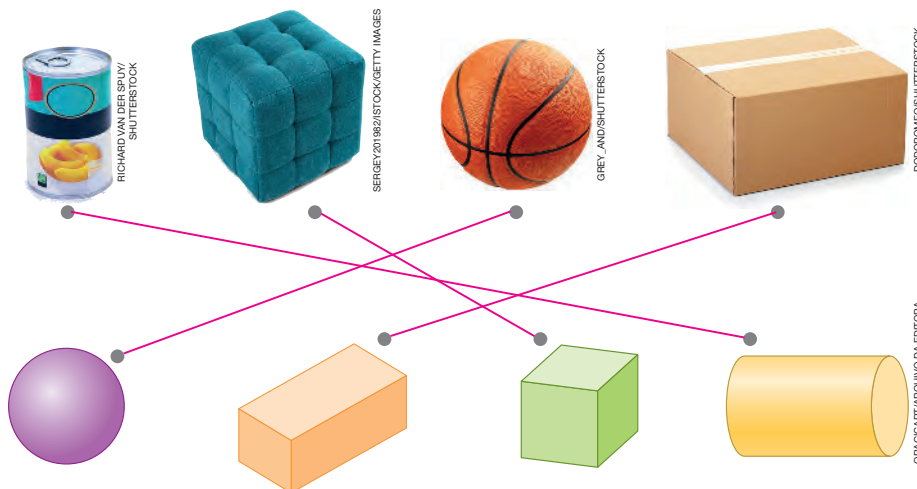
FAÇAM A BRINCADEIRA NOVAMENTE, ESTABELECENDO, NO MÁXIMO, TRÊS DICAS PARA ENCONTRAR O OBJETO ESCONDIDO.

COM ESSA NOVA REGRA, SERÁ MAIS FÁCIL OU MAIS DIFÍCIL ACHAR O OBJETO ESCONDIDO?

Espera-se que os estudantes percebam que uma quantidade limitada de dicas tornará a brincadeira mais difícil.

O QUE ESTOU APRENDENDO?

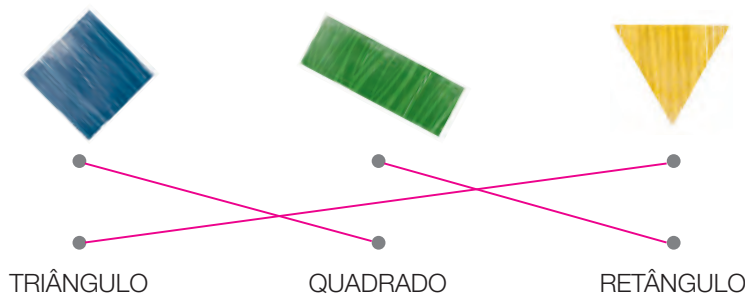
- 1 LIGUE CADA OBJETO A SEGUIR À FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA PARECIDA COM ELE.



- 2 IVO PINTOU ALGUMAS PARTES DOS MODELOS A SEGUIR E CARIMBOU EM UMA FOLHA.



LIGUE A IMAGEM CARIMBADA POR IVO AO NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA PLANA PARECIDA.



CENTO E TRÊS 103

O que estou aprendendo?

Essa seção propõe uma retomada significativa das aprendizagens desenvolvidas na unidade. As atividades foram organizadas de maneira a consolidar conceitos por meio da identificação, comparação, observação e análise de situações cotidianas, promovendo o raciocínio lógico e a interpretação de informações visuais e textuais.

Item 1: retoma a habilidade de **EF01MA13**. O objetivo é avaliar se o estudante sabe relacionar figuras geométricas não planas a objetos familiares do mundo físico. Para a resolução, ele deverá analisar os objetos apresentados, identificar suas características e associá-los às figuras geométricas não planas com as quais se parecem. Se alguém tiver alguma dificuldade, proponha o manuseio de objetos parecidos com os apresentados (bola, caixas de papelão, cubo/dado, latas de conservas) e/ou de modelos geométricos pedagógicos de esfera, cubo, bloco retangular e cilindro.

Item 2: retoma a habilidade **EF01MA14**. Essa atividade tem como objetivo verificar se o estudante reconhece e nomeia figuras geométricas planas associadas às faces de figuras geométricas não planas. Para isso, deve observar os modelos apresentados, analisar os carimbos e associá-los às figuras geométricas planas correspondentes (triângulo, quadrado, retângulo). Caso haja dificuldade na nomeação, disponibilize recursos visuais, como fichas ou cartazes com as figuras geométricas planas e seus respectivos nomes, favorecendo a apropriação do vocabulário geométrico. É possível ainda propor uma atividade prática, em que os estudantes reproduzam a experiência do personagem, carimbando a face de modelos de figuras geométricas não planas.

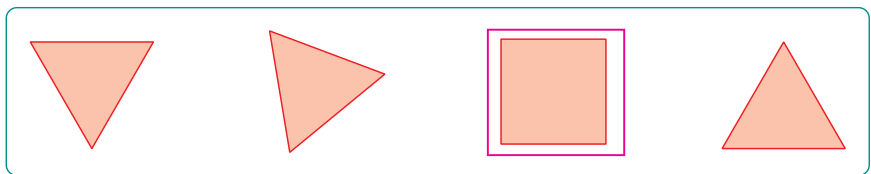
Item 3: retoma a habilidade **EF01MA09**. O objetivo dessa atividade é avaliar se o estudante reconhece figuras geométricas planas e não planas e as organiza em grupos por meio de atributos. Para o **item A**, o estudante deverá considerar o atributo quantidade de lados para identificar qual delas tem a quantidade de lados diferente para contorná-la, no caso, o quadrado. E, no **item B**, o estudante deverá identificar que há um cilindro entre os círculos; portanto, deve diferenciar figuras planas de não planas. Caso o estudante apresente alguma resposta equivocada, solicite a ele que explique o motivo de ter contornado um dos triângulos ou um dos círculos e leve-o a reanalisar se o critério estabelecido foi atendido.

Item 4: retoma a habilidade **EF01MA10**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se o estudante identifica um padrão em uma sequência de figuras e a completa corretamente. Para isso, é necessário observar atentamente as figuras, as cores e a ordem em que as figuras se repetem, reconhecendo a regularidade que organiza a sequência. Destaque que as figuras formam uma única sequência. Caso algum estudante apresente outra resposta, deixe que explique a regra que utilizou e valide-a com os demais estudantes.

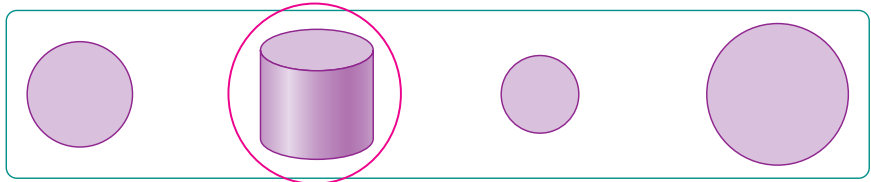
O QUE ESTOU APRENDENDO?

3 CONTORNE A FIGURA **INTRUSA** EM CADA QUADRO.

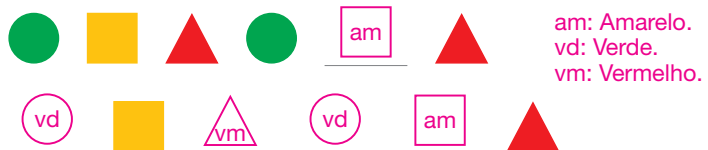
A.



B.



4 OBSERVE A SEQUÊNCIA E DESENHE AS FIGURAS QUE ESTÃO FALTANDO. DEPOIS, PINTÉ-AS CONFORME A REGRA.



5 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



O NÚMERO QUE APARECE NA EMBALAGEM INDICA:

QUANTIDADE.

MEDIDA.

CÓDIGO.

ORDEM.



104 CENTO E QUATRO

Item 5: retoma a habilidade **EF01MA01**. Essa atividade tem como objetivo verificar se o estudante compreende diferentes usos dos números naturais, como indicadores de quantidade, ordem ou código. Para isso, ele deverá interpretar o número apresentado na embalagem de lápis de cor e identificar se esse número se refere à quantidade de lápis (nesse caso, 12). Se houver dificuldade, proponha a simulação com materiais manipuláveis (como lápis, tampas ou cubos), e pergunte se foi feita uma contagem, uma ordenação ou uma codificação dos objetos.

- 6 OS ESTUDANTES DE UMA TURMA DO 1º ANO FIZERAM UMA VOTAÇÃO PARA ESCOLHER A COR PREFERIDA DA TURMA. OBSERVE O RESULTADO DA PESQUISA.

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

COR PREFERIDA

COR	VOTOS
ROSA	4
AZUL	5
LARANJA	7

- A. A COR ROSA RECEBEU QUANTOS VOTOS? 4 votos.
- B. A COR LARANJA RECEBEU QUANTOS VOTOS? 7 votos.
- C. QUAL É A COR PREFERIDA DA TURMA? Laranja.

- 7 MARQUE UM X NO RECIPIENTE EM QUE CABE MAIS ÁGUA. DEPOIS, CONTORNE O RECIPIENTE EM QUE CABE MENOS ÁGUA.



- 8 UMA FAMÍLIA APROVEITOU UM DIA DE VERÃO PARA FAZER UM PASSEIO NO PARQUE.

PARQUE AMBIENTAL CHICO MENDES, NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO (AC). FOTO DE 2018.



NEVAR NO FINAL DO PASSEIO AO PARQUE É UMA SITUAÇÃO QUE:

- A. ☒ É IMPOSSÍVEL DE ACONTECER.
- B. ☐ TALVEZ ACONTEÇA.
- C. ☐ ACONTECERÁ COM CERTEZA.

CENTO E CINCO 105

Item 6: retoma a habilidade **EF01MA21**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se o estudante é capaz de ler, interpretar e extrair informações de uma tabela simples. Para resolvê-la, ele deve observar os dados apresentados na tabela e responder às questões com base nos resultados da pesquisa de preferência de cores. Caso apresente dificuldade, oriente-o a localizar as informações linha por linha, associando corretamente a cor ao número de votos. Utilize perguntas que o direcionem para a leitura adequada, como: “Quantos votos a cor rosa recebeu?”; “Qual número aparece na linha da cor azul?”; “Qual foi a cor mais votada?”.

Item 7: retoma a habilidade **EF01MA15**. O objetivo dessa atividade é verificar se os estudantes conseguem comparar visualmente a capacidade de diferentes recipientes, desenvolvendo a noção de medida de capacidade. Espera-se que identifiquem, por percepção, que o balde comporta mais água e a xícara comporta menos. Incentive-os a utilizarem termos como “cabe mais” e “cabe menos” e a explicarem como chegaram à conclusão. Se necessário, proponha uma atividade prática com recipientes variados (copos, potes, baldes, garrafas), utilizando materiais como areia ou água, para que possam comparar na prática.

Item 8: retoma a habilidade **EF01MA20**. O objetivo dessa questão é avaliar se o estudante é capaz de classificar eventos envolvendo o acaso, como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível de acontecer”, em situações do cotidiano. Para responder à questão, ele deve analisar a situação apresentada e verificar se há ou não dúvidas sobre nevar no final do passeio. Caso o estudante marque que “acontecerá com certeza” ou que “talvez aconteça”, pergunte o que o levou a tal conclusão e leve-o a refletir se é ou não possível nevar considerando as informações da questão.

Unidade 3

Essa Unidade articula os eixos Geometria e Números, promovendo o desenvolvimento do pensamento espacial e o aprofundamento do sistema de numeração e das operações fundamentais.

No capítulo 6, são exploradas atividades em que os estudantes podem ser incentivados a recriar as situações e explorar o próprio corpo como recurso para a localização e o deslocamento no espaço.

Já no capítulo 7, serão abordadas noções de campo aditivo por meio das ideias da adição e da subtração. Sempre que possível, leve objetos para que os estudantes possam manipular, contar, separar, juntar etc., de modo a favorecer a apreensão dos conceitos de adição e subtração.

No capítulo 8, além de apresentar o conceito de dezena, serão estudados os números até 40. A ideia é que os estudantes percebam que, nos números com dois algarismos, o primeiro algarismo representa as dezenas e o segundo, as unidades. Depois, eles devem associar esses números à quantidade de figuras desenhadas no livro ou de materiais concretos, como o material dourado.

A proposta inicial — um jogo de trilha — convida os estudantes a observarem e a localizarem um percurso numerado e se deslocarem por ele ativando conhecimentos prévios sobre contagem, sequência numérica e interpretação de mensagens simbólicas. Ao explorar o tabuleiro coletivamente, é possível investigar o reconhecimento dos números até 40, a identificação dos que estão faltando e a compreensão de instruções como “avance” e “volte”, diretamente ligadas à ideia de deslocamentos no espaço.



Essa atividade de observação propicia o uso de referências visuais e verbais para situar elementos no espaço, relacionando linguagem e posição. Observar a imagem do jogo também estimula a oralidade, o raciocínio lógico, a antecipação de jogadas, a comparação de quantidades e o uso espontâneo da adição e da subtração. Dessa forma, essa primeira investigação do jogo torna-se ponto de partida para a consolidação de aprendizagens essenciais dos três capítulos que compõem a unidade.

Inicie a aula observando com a turma o tabuleiro do jogo de trilha apresentado. Pergunte aos estudantes se já brincaram com esse tipo de jogo e peça que compartilhem como ele funciona, explorando oralmente as regras, a movimentação pelo percurso e a importância dos números para acompanhar as jogadas. Incentive-os a observarem o caminho numérico da trilha e a destacarem o que percebem: “Há casas com instruções especiais?”; “Algum número está faltando?”; “Todos os números estão em ordem?”. Deixe que apontem livremente, abrindo espaço para a troca de ideias e ativações do conhecimento prévio.

Atividade 1: os estudantes devem interpretar os símbolos presentes nas casas do tabuleiro para compreender sua função. Oriente-os a lerem as placas que aparecem ao longo do percurso (ex.: “Avance 2 casas”, “Volte 3 casas”, “Não jogue 1 rodada”) e a explicarem com suas palavras o que cada uma delas representa. Estimule a discussão coletiva e incentive que associem essas ações a situações do jogo real.

Atividade 2: o objetivo é identificar os números ausentes na sequência da trilha. Solicite que observem o tabuleiro procurando as casas sem número e completem os espaços em branco, respeitando a sequência numérica.

TROCANDO IDEIAS

1. PARA QUE SERVEM AS PLACAS QUE APARECEM NO JOGO DE TRILHA? Para avançar 2 ou 3 casas, não jogar 1 rodada ou para voltar 2 ou 3 casas.
2. OBSERVE QUE 4 NÚMEROS DA TRILHA ESTÃO FALTANDO. ESCRVA ESSES NÚMEROS NOS ESPAÇOS EM BRANCO.
3. OS DADOS MOSTRAM OS PONTOS QUE O MARCADOR VERMELHO PRECISA AVANÇAR. EM QUE CASA ELE VAI PARAR? Casa 29.
4. QUANTOS PONTOS O JOGADOR DO MARCADOR AZUL PRECISA TIRAR PARA CHEGAR AO NÚMERO 40 E VENCER O JOGO? 9 pontos.

Atividade 3: os estudantes precisam analisar os dados e adicionar os pontos para prever a nova posição do marcador vermelho. É esperado que realizem a adição dos valores representados nos dados ($4 + 6 = 10$) e localizem a casa de chegada. Depois, eles devem identificar o que acontecerá nessa casa específica (32): ela tem a instrução “volte 3 casas”.

Atividade 4: os estudantes deverão observar em que casa o marcador azul está (31) e calcular quantos pontos faltam até a casa 40. Embora não se exija o uso formal da subtração, muitos estudantes naturalmente utilizarão esse raciocínio ($40 - 31 = 9$). Estimule que comentem as estratégias que eles usaram. É uma boa oportunidade para discutir que o mesmo número pode ser alcançado por diferentes combinações de dados (ex.: $5 + 4$, $6 + 3$).

Símbolos e códigos

Objetivos

- Reconhecer e interpretar símbolos e números utilizados em sinalizações do cotidiano.
- Descrever e compreender a localização de símbolos e objetos em diferentes contextos.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Para iniciar a aula, proponha uma conversa com os estudantes sobre situações em que encontram placas, símbolos ou números no cotidiano, como em ruas, mercados ou espaços da escola. Incentive-os a refletirem sobre o que esses sinais comunicam, mesmo sem usar palavras, e qual é a função dos números quando aparecem nesses contextos. Se possível, realize uma breve exploração pelos ambientes da escola, observando e comentando coletivamente os sinais presentes e seus significados.

CAPÍTULO

6

DESLOCAMENTO

SÍMBOLOS E CÓDIGOS

- 1 ALGUMAS INFORMAÇÕES SÃO REPRESENTADAS POR SÍMBOLOS. OBSERVE ALGUNS DELES NESTA IMAGEM.



A PLACA NO CHÃO COM A REPRESENTAÇÃO DE UMA PESSOA ESCORREGANDO INFORMA QUE O PISO ESTÁ MOLHADO. POR ISSO, É PRECISO TOMAR CUIDADO AO PASSAR POR ESSE ESPAÇO.

O QUE A PLACA COM O SÍMBOLO DO CARRO INFORMA? E A PLACA COM O SÍMBOLO DO PRATO COM GARFO E FACAS?

Espera-se que os estudantes respondam que a placa com o carro indica o sentido

que é preciso seguir para chegar ao estacionamento e que a outra placa indica o

sentido para chegar à praça de alimentação.

108 CENTO E OITO

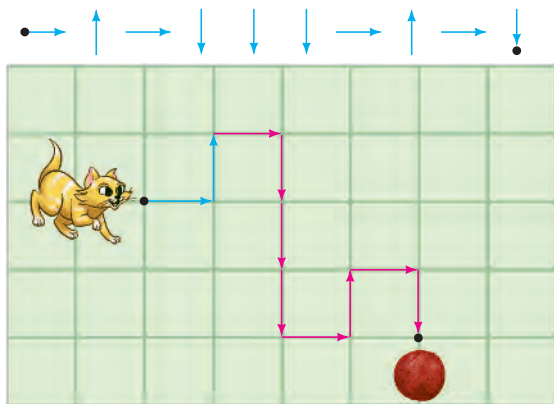
Atividade 1: inicialmente, solicite que a turma faça a leitura da imagem. Pergunte, por exemplo, para que servem os utensílios garfo e faca. Após ler e explicar que na outra placa está escrito “Banheiros”, pergunte para quem eles seriam destinados. Espera-se que identifiquem as classificações. Depois, eles devem indicar o sentido de cada seta.

Sugestão de atividade

Proponha que, em duplas, esboquem um croqui das salas e dos corredores da escola e, nele, desenhem setas que indiquem sentidos para a saída da sala de aula até os banheiros feminino e masculino. Questione-os se na escola há banheiros destinados a pessoas com dificuldade de locomoção. Se não houver, pergunte como poderiam reivindicar a resolução desse problema.

- 2 AS SETAS A SEGUIR INDICAM O CAMINHO QUE LEVA O GATINHO ATÉ O NOVELO DE LÃ.

SEGUINDO O CAMINHO INDICADO PELAS SETAS, TERMINE DE DESENHAR O CAMINHO DO GATINHO ATÉ O NOVELO.



- 3 AMANDA PRECISA DESCOBRIR A SENHA PARA ENTRAR EM UMA SALA SECRETA. USE A LEGENDA PARA DESCOBRIR QUAL É A SENHA.

DICA: CADA SÍMBOLO INDICA UMA LETRA.

LEGENDA

A	E	G

I	L	R



QUAL É A SENHA PARA ENTRAR NA SALA SECRETA? Alegria.

Atividade 2: verifique se os estudantes entenderam o comando da atividade e que as duas primeiras setas do código já foram indicadas na malha, mostrando o começo do caminho do gatinho. Oriente-os a se colocarem na posição do gatinho para completar o caminho conforme o código apresentado.

Amplie a atividade mostrando um caminho diferente e pedindo que determinem o código correspondente; dessa maneira, eles serão levados a rever os conceitos de esquerda e direita, e para cima e para baixo, estudados anteriormente.

Atividade 3: os estudantes precisam identificar uma senha codificada por símbolos utilizando uma legenda para descobrir a palavra oculta. O objetivo é que eles desenvolvam a leitura de códigos de identificação, ao mesmo tempo que exercitem a atenção visual e a correspondência entre elementos simbólicos e letras. Incentive os estudantes a consultarem a legenda com calma e a decodificarem cada símbolo, associando-o corretamente à letra correspondente. Após a leitura da senha, proponha que comparem suas respostas com a dos colegas e justifiquem como chegaram até ela.

Para ampliar, você pode criar outras "senhas secretas", com novos códigos, e pedir que inventem os próprios sistemas de codificação com símbolos criativos, incentivando o raciocínio lógico e a autonomia.

Atividades envolvendo classificação de objetos estão presentes desde a Educação Infantil. Por esse motivo, convém explorar os conhecimentos prévios da turma. Assim, antes de propor as atividades seguintes, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a habilidade de classificação, promova uma discussão pedindo que falem sobre as características que cada um observa nos objetos que os rodeiam, como cor, formato, uso social, entre outras.

Atividade 4: essa atividade propõe a associação entre placas de sinalização e as situações do cotidiano que elas representam, desenvolvendo a habilidade de ler imagens e compreender o significado de símbolos usados para orientar comportamentos em espaços públicos. Ao realizarem os pareamentos, os estudantes devem observar com atenção os elementos visuais das placas (imagens, cores e formas) e compará-los com as imagens fotográficas. Essa análise promove a compreensão de que esses símbolos são construções sociais utilizadas para comunicar informações importantes de forma rápida e clara, mesmo para quem ainda não domina a leitura de palavras. Caso haja dúvidas ou confusões, estimule-os a justificarem suas escolhas e a discutirem em grupo os significados possíveis de cada símbolo.

4 LIGUE CADA PLACA À INFORMAÇÃO QUE ELA REPRESENTA.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

DMITRIOS KARAFITROS/ISTOCK/GETTY IMAGES



LUSRFETC/ISTOCK/GETTY IMAGES



JOJOOKA/SHUTTERSTOCK



MUTTAN/HR/ISTOCK/GETTY IMAGES



ALF FIBERO/FOLHAPRESS



ANNASTILLS/SHUTTERSTOCK



HOMEM PASSEANDO COM SEU CÃO GUIA EM UM PARQUE NA RÚSSIA. FOTO DE 2024.

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES



MULHER SUBINDO AS ESCADAS ROLANTES DE UM SHOPPING DE SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2023.

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES



MULHER, EM UMA CADEIRA DE RODAS, SUBINDO UMA RAMPA EM SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2024.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



CICLISTA PEDALANDO EM UMA CICLOVIA EM CURITIBA (PR). FOTO DE 2025.

TARCÍSIO SCHNADER/PULSAR IMAGENS



TRABALHADORES PAVIMENTANDO UMA RUA DE SANTARÉM (PA). FOTO DE 2024.

110 CENTO E DEZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão de atividade

Explore com a turma outras placas presentes no entorno da escola ou da cidade, pedindo a eles que fotografem ou desenhem as que encontrarem na rua de casa ou em seu trajeto diário. Organize uma roda de conversa para que compartilhem o que observaram, discutindo a função de cada sinalização e os cuidados que elas buscam promover. Em seguida, proponha a criação de placas para diferentes ambientes escolares — como biblioteca, refeitório, pátio e banheiros —, estimulando a criatividade, o senso de responsabilidade e a aplicação prática do conhecimento construído. Essa produção pode ser realizada em duplas ou em pequenos grupos e exposta na escola, valorizando o protagonismo dos estudantes e a leitura de símbolos no cotidiano.

5 OBSERVE AS PLACAS DE TRÂNSITO A SEGUIR.



ANIMAIS NA PISTA



PROIBIDO ESTACIONAR

A PLACA DA ESQUERDA ALERTA PARA A POSSIBILIDADE DE ANIMAIS NA PISTA. A PLACA DA DIREITA INFORMA QUE É PROIBIDO ESTACIONAR EM UM DETERMINADO LOCAL.

NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA, VOCÊ ENCONTRA PLACAS DE TRÂNSITO? DESENHE ALGUMAS DELAS. **Resposta pessoal.**

6 É COMUM ENCONTRARMOS PLACAS DE SINALIZAÇÃO ALERTANDO SOBRE A POSSIBILIDADE DE ALGUM PERIGO. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



PLACA SINALIZANDO PERIGO DE AFOGAMENTO NA PRAIA DA VIGIA, EM GAROPABA (SC). FOTO DE 2023.

PLACA ALERTANDO SOBRE TUBARÕES NA ORLA DA PRAIA DE BOA VIAGEM, EM RECIFE (PE). FOTO DE 2023.



NA SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSAS PLACAS?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que esses tipos de placa

alertam as pessoas sobre eventuais perigos.

Atividade 5: pergunte se alguém já havia visto essas placas e em que lugares. Aproveite a situação para propor uma discussão com a turma sobre qual deve ser a atitude mais sensata de alguém que vê um animal de grande porte andando em uma via pública: tentar tirar o animal da via ou comunicar uma autoridade? Ouça as diversas justificativas dos estudantes. Espere-se que concluam que a segunda opção é a mais adequada. Pergunte, então, qual é a opinião (se acham certo ou errado, e o porquê) deles sobre a atitude de alguém que estaciona um veículo em um local sinalizado com a placa "Proibido estacionar". Pergunte também quais podem ser as consequências para o dono de um veículo que esteja nessa situação. Essa proposta favorece o desenvolvimento das **competências gerais 9 e 10**.

Atividade 6: essa atividade amplia a reflexão sobre o papel das placas de sinalização com elementos que alertam sobre possíveis perigos, reforçando a importância desses códigos no cotidiano. Inicie com uma conversa coletiva sobre situações em que os estudantes já viram esse tipo de placa e que atitudes tomaram ao visualizá-las. Em seguida, leia os textos das placas em voz alta, destacando as palavras que indicam perigo ou atenção. Incentive os estudantes a interpretarem as mensagens de forma autônoma, valorizando suas hipóteses. Ao final, convide-os a expressarem com as próprias palavras a importância dessas sinalizações, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica 8** e da **competência geral 8**.

Nessa seção, o foco está na compreensão do significado das cores do semáforo, mobilizando a **competência específica 7** e das **competências gerais 8 e 10** ao promover a reflexão sobre comportamentos seguros e responsáveis no trânsito. Ao identificarem o papel das sinalizações e reconhecerem a importância das normas de circulação, os estudantes desenvolvem atitudes baseadas em princípios éticos e no respeito à vida em espaços públicos, habilidades relacionadas ao **TCT Educação para o Trânsito**.

Após a leitura do texto, retome com a turma os cuidados necessários ao atravessar a rua, promovendo uma conversa sobre a função do semáforo. Registre as contribuições na lousa — como “organizar o trânsito”, “evitar acidentes”, “preservar vidas” — para consolidar os saberes compartilhados. Como proposta interdisciplinar com Arte, organize a confecção de semáforos para pedestres e para carros, utilizando materiais recicláveis (como caixas de sapato) e papéis-celofane coloridos. Use lanternas para simular o funcionamento e incentive a criação de placas temáticas com os comandos “PARE” (vermelho), “ATENÇÃO” (amarelo) e “OLHAR PARA OS DOIS LADOS E ATRAVESSAR” (verde). Aproveite o conteúdo do infográfico clicável **Hábitos de segurança no trânsito** e amplie a conversa acerca do assunto.

O MUNDO QUE QUEREMOS

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

VOCÊ SABE ATRAVESSAR A RUA DE MANEIRA SEGURA?

LEIA O TEXTO PARA SABER COMO PROCEDER!

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

HÁBITOS DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

ATENÇÃO, PARE!

LÉO ESTAVA PASSEANDO COM SUA MÃE QUANDO VIU UM GRANDE CRUZAMENTO COM MUITOS CARROS PASSANDO.

— MAMÃE, COMO SABEMOS QUANDO PODEMOS ATRAVESSAR A RUA? — PERGUNTOU LÉO.

— OBSERVE, LÉO! O SEMÁFORO PARA CARROS TEM TRÊS CORES. QUANDO ESTÁ **VERMELHO**, OS CARROS PARAM E PODEMOS ATRAVESSAR NA FAIXA DE PEDESTRES. QUANDO ESTÁ **VERDE**, OS CARROS ANDAM E PRECISAMOS ESPERAR. O **AMARELO** AVISA QUE O MOTORISTA PRECISA DE ATENÇÃO PORQUE O SEMÁFORO VAI MUDAR. NOTE TAMBÉM QUE O SEMÁFORO PARA PEDESTRES TEM DUAS CORES. QUANDO ESTÁ **VERMELHO**, NÃO DEVEMOS ATRAVESSAR. QUANDO ESTÁ **VERDE**, PODEMOS ATRAVESSAR.

LÉO OBSERVOU COM ATENÇÃO. O SEMÁFORO FICOU VERMELHO PARA OS CARROS, E SUA MÃE SEGUROU SUA MÃO E FALOU:

— ANTES DE ATRAVESSAR, SEMPRE OLHAMOS PARA OS DOIS LADOS E NOS CERTIFICAMOS DE QUE TODOS OS VEÍCULOS PARARAM.

E ASSIM ELES ATRAVESSARAM COM SEGURANÇA NA FAIXA DE PEDESTRES.



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

112 CENTO E DOZE

Indicação para você

O livro *Ações na escola para educação e segurança no trânsito* é uma obra que documenta uma experiência de extensão universitária voltada à promoção da educação para o trânsito em escolas públicas, promovendo a conscientização sobre segurança no trânsito entre crianças, adolescentes e a comunidade escolar.

SANTOS, Alex Mota dos (org.). **Ações na escola para educação e segurança no trânsito**. Goiânia: UFG, 2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/767/o/E-Book_2021_A%C3%A7%C3%B5es_na_Escola_para_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Seguran%C3%A7a_no_Tr%C3%A2nsito.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

PELO BRASIL

O SEMÁFORO PODE RECEBER NOMES DIFERENTES DEPENDENDO DA REGIÃO DO BRASIL. ALGUNS EXEMPLOS SÃO: EM PERNAMBUCO, É COMUM CHAMAR DE “SINAL”; EM SÃO PAULO, DE “FAROL”; E, EM SANTA CATARINA, DE “SINALEIRA”.

NO MUNICÍPIO EM QUE VOCÊ MORA, COMO O SEMÁFORO É CHAMADO?

EXPLORANDO O ASSUNTO

1 O QUE LÉO APRENDEU SOBRE ATRAVESSAR A RUA?

- A. ☐ QUE ELE PODE ATRAVESSAR EM QUALQUER LUGAR SEM OLHAR.
- B. ☒ QUE ELE SÓ PODE ATRAVESSAR QUANDO O SEMÁFORO DE PEDESTRES ESTIVER VERDE.

2 O QUE VOCÊ FALARIA PARA UM AMIGO QUE QUER ATRAVESSAR A RUA FORA DA FAIXA DE PEDESTRES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal. Sugestões: É perigoso atravessar fora da faixa! Vamos atravessar na faixa de pedestres? Atravessar na faixa é melhor, pois evitamos acidentes.

FAÇA SUA PARTE

3 REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS E REFLITAM SOBRE A NECESSIDADE DE UM SEMÁFORO OU DE UMA FAIXA DE PEDESTRES NAS PROXIMIDADES DA ESCOLA.

ESCREVAM, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, UMA CARTA PARA O PREFEITO PEDINDO A INSTALAÇÃO DE UM SEMÁFORO OU DE UMA FAIXA DE PEDESTRES PERTO DO PORTÃO DE ENTRADA DA ESCOLA. **DICA:** EXPLIQUEM POR QUE O LOCAL FOI ESCOLHIDO.

TRABALHE
EM EQUIPE,
RESPEITANDO
OS COLEGAS.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E TREZE 113

Atividade 3: organize a turma em trios para realizar a proposta colaborativa. Explique a eles que terão de observar o entorno da escola e pensar em locais em que seria importante instalar um semáforo para pedestres. Estimule que elaborem argumentos para justificar a instalação do semáforo. Se possível, organize uma apresentação oral ou a produção de cartazes com as ideias de cada trio. Essa atividade favorece o protagonismo estudantil e amplia a consciência sobre os direitos e deveres no espaço urbano além de abordar o **TCT Educação para o trânsito**.

Pelo Brasil

O objetivo desse boxe é ampliar o repertório cultural dos estudantes ao apresentar a diversidade linguística presente no Brasil.

Converse com a turma sobre como se chama o semáforo na cidade ou comunidade onde vivem e registre as respostas na lousa. Caso os estudantes citem diferentes nomes, peça-lhes que expliquem onde ouviram essas variações. Aproveite para destacar que todos os nomes são válidos dentro de seus contextos e que essa variedade mostra como a língua é viva e se adapta à cultura local.

Se possível, proponha uma atividade de extensão: pesquisar se familiares ou vizinhos conhecem outros nomes para o semáforo e, em uma aula futura, elaborar com a turma um cartaz coletivo que reúna os diferentes termos usados nas diversas regiões do Brasil.

Atividade 1: essa atividade verifica se os estudantes compreenderam a principal mensagem do texto: a importância de atravessar a rua na faixa de pedestres. Leia as alternativas com a turma e retome o trecho do texto que justifica a resposta correta. Estimule que expliquem por que uma das opções está incorreta, reforçando a ideia de que segurança no trânsito envolve atenção às sinalizações e respeito às regras.

Atividade 2: proponha uma conversa breve em roda para que os estudantes compartilhem ideias de frases de alerta e cuidado. Incentive-os a usarem uma linguagem respeitosa e compreensível para orientar colegas, desenvolvendo empatia e comunicação assertiva. Valorize as respostas que apresentem argumentos sobre segurança, como “evitar acidentes”, “seguir regras” e “cuidar da própria vida”.

Mesmo sentido ou sentido contrário

Objetivos

- Identificar posicionamentos de mesmo sentido e de sentidos opostos.
- Identificar localizações no espaço, com base na própria posição ou em pontos de referência estabelecidos.

BNCC em foco

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

Na aula

Antes de propor as atividades, simule com os estudantes uma situação em que percebam a noção de sentido contrário: posicione um estudante próximo à lousa e outro no fundo da sala de aula e peça que caminhem um de encontro ao outro. Então, questione: “Eles estão andando no mesmo sentido?”; “O que é sentido?”.

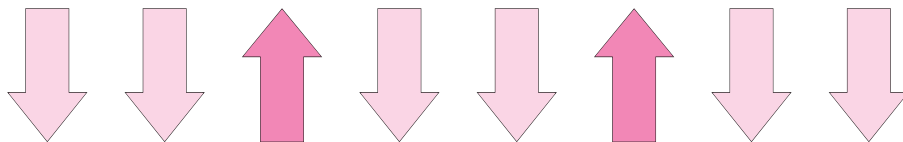
MESMO SENTIDO OU SENTIDO CONTRÁRIO

1 OBSERVE A SEQUÊNCIA FORMADA POR SETAS.

A. PINTE DE **AZUL** AS SETAS QUE APONTAM **PARA CIMA**.

 Azul.

B. PINTE DE **VERMELHO** AS SETAS QUE APONTAM **PARA BAIXO**.  Vermelho.



C. AS SETAS VERMELHAS E AS SETAS AZUIS TÊM:



MESMO SENTIDO.



SENTIDOS CONTRÁRIOS.

2 ROSE E JÚNIOR FORAM VISITAR UM AQUÁRIO. LÁ, ELES FICARAM OBSERVANDO O TUBARÃO E OS OUTROS PEIXES.

A. CONTORNE DE **VERMELHO** OS PEIXES QUE NADAVAM NO **MESMO SENTIDO** DO TUBARÃO.

B. CONTORNE DE **VERDE** OS PEIXES QUE NADAVAM NO **SENTIDO CONTRÁRIO** AO DO TUBARÃO.

C. ALÉM DO TUBARÃO, HÁ QUANTOS PEIXES NA IMAGEM? **8 peixes.**



114 CENTO E QUATORZE

Atividade 1: nos itens A e B, são retomadas as noções de “para cima” e “para baixo”, identificando com a mesma cor as setas de mesmo sentido. No item C, os estudantes deverão comparar o sentido das setas azuis e vermelhas e concluir que estão em sentidos contrários. Solicite que mostrem na atividade duas ou mais setas que estão no mesmo sentido, para análise de compreensão.

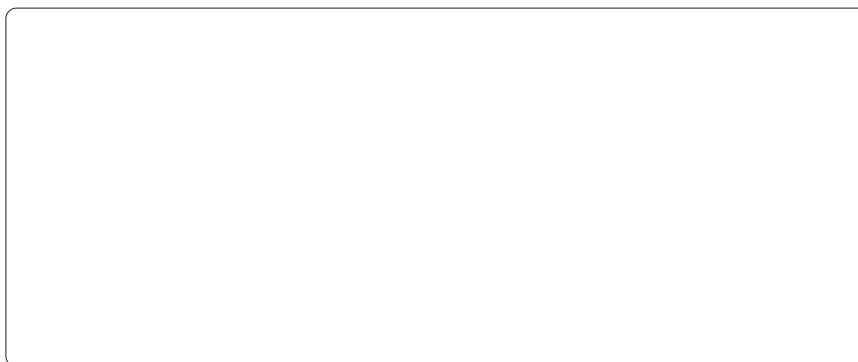
Atividade 2: nos itens A e B, os estudantes devem tomar o tubarão como ponto de referência para determinar os outros peixes que estão no mesmo sentido e no sentido contrário. Comente que os conceitos de mesmo sentido e de sentido contrário são relativos, ou seja, variam conforme o referencial adotado. E, no item C, aproveite para explicar aos estudantes que o tubarão também é um peixe, mas neste caso deve ser excluído da contagem. Verifique se há algum aquário ou parque florestal em que os estudantes possam visitar e conhecer alguns animais e incentive essa visita, recomendando que eles vão acompanhados de um adulto responsável. Depois, eles podem contar aos demais colegas em sala de aula a vivência que tiveram e compartilhar fotografias e outras informações.

CAMINHOS

- 1 ANALISE A IMAGEM, QUE MOSTRA PARTE DE UM BAIRRO.
Exemplo de resposta:



- A. TRACE UM CAMINHO PARA IR DA CASA DE FELIPE ATÉ A ESCOLA.
- B. VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO AO CAMINHO QUE FAZ PARA CHEGAR À ESCOLA? DESENHE ALGUNS PONTOS PELO QUAL VOCÊ PASSA DURANTE ESSE TRAJETO. Resposta pessoal.



- C. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OS LUGARES QUE VOCÊ DESENHOU E QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTES.
Resposta pessoal.

CENTO E QUINZE 115

Atividade 1: no item A, oriente os estudantes a traçarem um caminho da casa até a escola, utilizando linhas sobre as calçadas e atravessando a rua apenas pelas faixas de pedestre. Explique a eles que há diversos trajetos possíveis, com distâncias e sentidos variados. Estimule-os a utilizarem o vocabulário espacial estudado anteriormente para descrever os deslocamentos e a localização de elementos no bairro representado. No item B, proponha que representem, com riqueza de detalhes, o trajeto que percorrem até a escola, incluindo locais de referência. E, no item C, promova uma conversa coletiva sobre os caminhos e os pontos de referência de cada estudante, fortalecendo o conhecimento sobre o entorno da escola e incentivando o respeito à diversidade de trajetos.

Caminhos

Objetivos

- Reconhecer e utilizar termos de orientação espacial para descrever localização e deslocamentos.
- Analisar e representar deslocamentos em trajetos e mapas ilustrados.

BNCC em foco

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

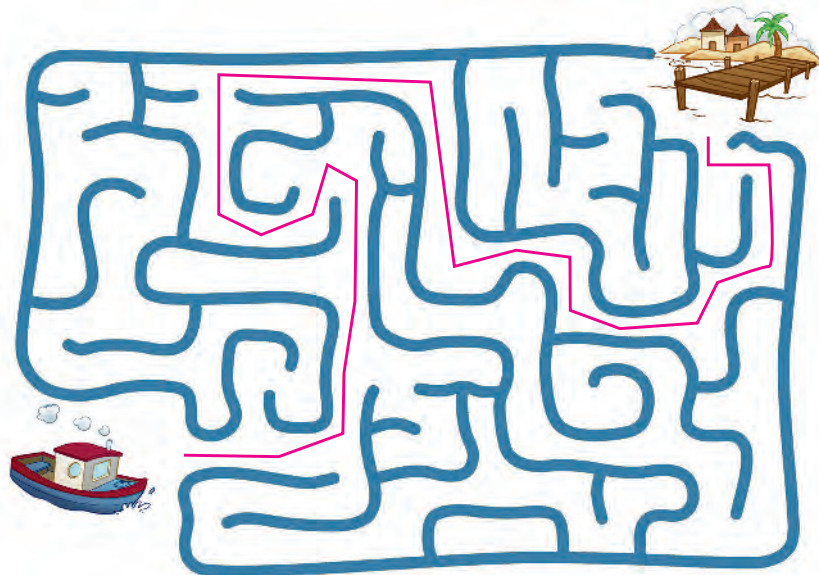
Promova uma breve conversa com os estudantes sobre o trajeto que realizam diariamente para chegar à escola. Pergunte, por exemplo: “Como vocês vêm para a escola?”; “Em que lugares vocês costumam passar?”; “Vocês fazem sempre o mesmo caminho?”. Essa escuta ativa os conhecimentos prévios da turma e aproxima o conteúdo da vivência cotidiana dos estudantes, promovendo maior engajamento com as propostas.

Atividade 2: essa atividade propõe um jogo de percurso por meio de um labirinto, no qual os estudantes devem traçar o caminho que leva o barco até o porto. Antes de iniciarem a atividade, assegure-se de que todos compreenderam o objetivo e visualizaram bem os pontos de partida e de chegada. Incentive-os a usarem o dedo para testar diferentes caminhos antes de registrar o trajeto com o lápis.

Durante a realização da atividade, observe se os estudantes percebem os impasses do labirinto, identificando desvios e escolhas erradas. Estimule a persistência e o raciocínio espacial, elogiando tentativas e estratégias variadas. Após a finalização, proponha que comparem suas rotas com as dos colegas, destacando o percurso mais curto, o mais direto ou o mais criativo, promovendo argumentação e troca de ideias.

Essa atividade pode ser um ponto de partida para conversas sobre o uso de meios de transporte nas diferentes regiões do Brasil, conectando a Matemática ao estudo da Geografia e da cultura local.

2 TRACE O CAMINHO PARA O BARCO CHEGAR AO PORTO.



EDNEI MARIN/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PELO BRASIL

A REGIÃO NORTE TEM MUITOS RIOS. POR ISSO, É COMUM O USO DE BARCOS COMO MEIO DE TRANSPORTE PARA SE DESLOCAR DE UM LOCAL PARA O OUTRO. POR EXEMPLO, CRIANÇAS INDÍGENAS E RIBEIRINHAS QUE VIVEM PRÓXIMO AOS RIOS DEPENDEM DE BARCOS PARA IR À ESCOLA.

O RIO MAIS COMPRIDO DA REGIÃO É O RIO AMAZONAS. VÁRIOS OUTROS RIOS DESAGUAM NELE, O QUE FAZ DELE UM IMPORTANTE MEIO DE TRANSPORTE DE PESSOAS E DE MERCADORIAS.

VOCÊ CONHECE ALGUM TIPO DE TRANSPORTE AQUÁTICO?



ORLA E PORTO DE PARINTINS (AM), À BEIRA DO RIO AMAZONAS. FOTO DE 2024.

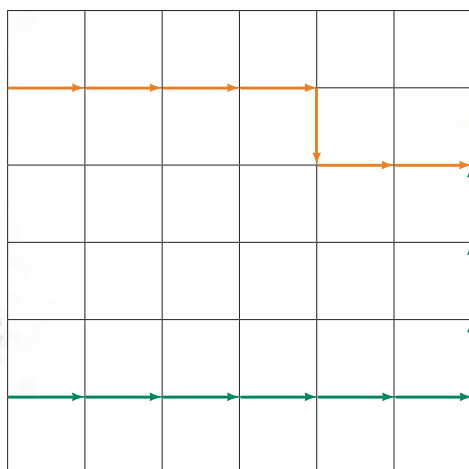
RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

116 CENTO E DEZESSEIS

Pelo Brasil

O texto oferece oportunidade de articulação com os conhecimentos de Geografia e com a valorização da diversidade regional brasileira. Antes da leitura, pergunte se os estudantes conhecem a Região Norte e o Rio Amazonas. Em seguida, leia o texto coletivamente e explore o conhecimento deles com perguntas como: “Como as pessoas se locomovem em cidades com muitos rios?” ou “Que meios de transporte se deslocam sobre a água?”. Destaque o papel dos barcos como meio de transporte na região, especialmente para comunidades ribeirinhas e indígenas. Comente que, em um país com dimensões continentais como o Brasil, as soluções de deslocamento são diversas e adaptadas às características locais, ampliando o repertório cultural dos estudantes e contribuindo para a formação de uma consciência cidadã e respeitosa com as diferentes realidades do país, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais 9 e 10**.

- 3** OBSERVE OS CAMINHOS QUE JOÃO E ANA FIZERAM PARA CHEGAR ATÉ O GATO.



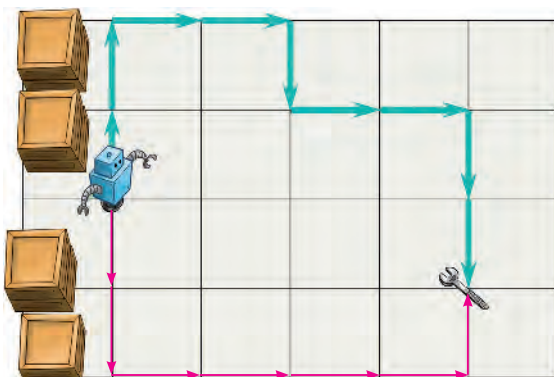
Ana. Espera-se que os estudantes contem as setas deixadas por João e por Ana, comparem as quantidades e concluam que Ana fez o caminho mais comprido porque o caminho dela tem mais setas (9) que o de João (7).

ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

QUEM FEZ O CAMINHO MAIS COMPRIDO? EXPLIQUE A UM COLEGA COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR.

- 4** O ROBÔ SÓ SE MOVIMENTA SOBRE AS LINHAS DO CHÃO. ACOMPANHE O CAMINHO QUE ELE FEZ PARA PEGAR UMA FERRAMENTA.

Exemplo de caminho:



AGORA, DESENHE NA MALHA UM CAMINHO MAIS CURTO QUE O ROBÔ PODERIA TER FEITO PARA PEGAR A FERRAMENTA. DEPOIS, COMPARE O CAMINHO QUE VOCÊ FEZ COM O DE UM COLEGA PARA DESCOBRIR QUEM DESENHOU O CAMINHO MAIS CURTO. **Resposta pessoal.**

EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 3: oriente os estudantes a compararem os caminhos feitos pelos personagens da atividade, observando a quantidade de setas utilizada por eles. Explique que, como as setas têm o mesmo comprimento, mais setas indicam um percurso mais longo. Peça que compartilhem suas estratégias de comparação e justifiquem suas respostas. Estimule o uso de expressões como “para a esquerda”, “para a direita”, “para cima” e “para baixo” na descrição dos trajetos.

Como ampliação, sugira que encontrem um caminho mais curto para cada um dos personagens. A ideia é que eles concluam que há caminhos diferentes para cada personagem, porém não mais curtos.

Atividade 4: os estudantes devem observar o caminho feito e contar a quantidade de setas; depois, devem elaborar um novo caminho, mais curto que o do robô, usando uma quantidade menor de setas. Eles não devem se esquecer de que o robô só pode se movimentar sobre as linhas do chão.

Atividade 5: oriente os estudantes a observarem com atenção os elementos representados na imagem e a identificarem o local de partida e o de chegada. Solicite que tracem um caminho possível, utilizando setas para indicar o percurso até a chegada. Reforce a importância de representar o deslocamento respeitando os limites das ruas e calçadas, aproximando-se da lógica dos trajetos reais. Incentive o uso do vocabulário espacial já estudado, como “virar à direita”, “seguir em frente” ou “virar à esquerda”, ao explicar o trajeto aos colegas. Essa atividade desenvolve noções de orientação e representação espacial, importantes para a compreensão de mapas e para a organização do espaço vivido.

Atividade 6: espera-se que os estudantes percebam que a quantidade de passos varia conforme o comprimento do passo de cada pessoa. Enzo deu mais passos porque seus passos são menores que os de Sofia.

Para ampliar, proponha que percorram um trajeto na escola e comparem o número de passos dados. Explique que o passo pode ser uma unidade de medida de comprimento e incentive a reflexão: “Para que todos tenham o mesmo resultado, o que deve acontecer com o passo?”. Espere-se que concluam que o passo precisará ter sempre o mesmo comprimento.

- 5** SERENA CONSTRUÍU UMA MINICIDADE PARA BRINCAR COM SEU CARRINHO. DESENHE SETAS PARA INDICAR UM CAMINHO QUE LEVE O CARRINHO ATÉ A CHEGADA. **Exemplo de resposta:**



REPRESENTAÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS, SEM ESCALA E CORES FANTASIA.

- 6** ENZO E SOFIA FIZERAM O MESMO CAMINHO PARA IR AO MERCADO. DA PADARIA AO MERCADO, ENZO DEU 9 PASSOS.



DA PADARIA AO MERCADO, SOFIA DEU 7 PASSOS.



EXPLIQUE POR QUE, AO FAZER O MESMO CAMINHO, ENZO DEU MAIS PASSOS QUE SOFIA. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

- 118** **CENTO E DEZOITO** **Espera-se que os estudantes percebam que Enzo deu mais passos porque a medida de seu passo é menor que a medida do passo de Sofia.**

PARA BRINCAR E APRENDER

JOGO DO LABIRINTO

VAMOS BRINCAR DE LABIRINTO?

ANTES DE COMEÇAR, ESCOLHA UM OBJETO PEQUENO PARA SER A PEÇA QUE VAI ANDAR NO LABIRINTO. PODE SER UMA BORRACHA OU UM OUTRO PEQUENO OBJETO.

PEGUE ENTÃO UM PEDAÇO DE PAPEL E AMASSE-O PARA FORMAR UMA BOLINHA PEQUENA QUE POSSA SER ESCONDIDA NA PALMA DA MÃO.

PARA BRINCAR, REÚNA-SE COM UM COLEGA. DEPOIS, DECIDAM QUEM COMEÇA ESCONDENDO A BOLINHA E QUEM VAI ADIVINHAR EM QUE MÃO ELA ESTÁ.

ENQUANTO UM ESTUDANTE ESCONDE A BOLINHA EM UMA DAS MÃOS, O OUTRO PRECISA ADIVINHAR EM QUE MÃO ELA ESTÁ. SE ACERTAR, ELE ANDA UMA CASA; SE NÃO ACERTAR, ELE FICA NA MESMA CASA.

A CADA JOGADA, OS ESTUDANTES VÃO SE REVEZANDO ENTRE QUEM ESCONDE A BOLINHA E QUEM VAI ADIVINHAR ONDE ELA ESTÁ.

GANHA QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO CENTRO DO LABIRINTO.

VOCÊ E SEU COLEGA DEVEM DESENHAR UM LABIRINTO EM UMA FOLHA DE PAPEL PARA BRINCAR. VOCÊS PODEM DESENHAR UM PARECIDO COM O ILUSTRADO ABAIXO OU PODEM CRIAR UM LABIRINTO BEM BONITO.



COLEGAS
BRINCANDO
DE LABIRINTO.

EDNEI MARQUES/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E DEZENOVE 119

Para brincar e aprender

Antes de iniciar a atividade, proponha a livre formação de duplas e observe a turma com atenção. Intervenha apenas quando necessário, como nos casos de estudantes com dificuldade de interação ou compreensão da proposta — nesses casos, oriente-os a formarem grupos com colegas que possam auxiliá-los. Caso a turma esteja em número ímpar, monte um trio ou participe da atividade com o estudante restante, conforme sua disponibilidade. Leia o enunciado com a turma e convide uma dupla para demonstrar o passo a passo do jogo.

O objetivo é reforçar a atenção, a memória e o uso de linguagem espacial com expressões como “na mão esquerda” ou “na mão direita”. Avalie a possibilidade de realizar mais de duas rodadas, garantindo que todos tenham oportunidade de esconder e adivinhar, promovendo a participação equitativa.

Ao final, amplie a proposta com a criação de um labirinto em papel, como material instrucional. A dupla pode percorrer o labirinto com um pequeno objeto, simulando deslocamentos. Essa etapa reforça o trabalho com localização, lateralidade e noções de direção, ao mesmo tempo que estimula a cooperação e o raciocínio espacial.

Na sequência, proponha a realização da atividade do boxe **Desafio**, que trabalha com símbolos e códigos, promovendo o desenvolvimento do pensamento algebrico por meio da relação entre representação e objeto representado. A atividade auxilia os estudantes a interpretar diferentes representações gráficas e simbólicas, estabelecendo correspondências e identificando padrões e pontos importantes da Álgebra no Ensino Fundamental.

Leia o enunciado com a turma e verifique se todos compreenderam a legenda. Uma sugestão é desenhar na lousa um círculo, seguido de um quadrado e de uma gota, perguntando aos estudantes qual é a palavra que esses símbolos representam, considerando a legenda do personagem — espera-se que cheguem à palavra “LAR”. Essa breve experiência ajuda a consolidar a relação entre símbolo e letra.







Em seguida, avalie se é conveniente ou necessário propor a formação de duplas para a resolução da atividade. Essa estratégia pode favorecer a troca de ideias e a colaboração na criação dos próprios códigos e palavras secretas, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Promova o seguinte **desafio extra**: represente um círculo, um coração, um triângulo e um quadrado na lousa e incentive os estudantes a descobrirem e a escreverem o nome do animal (leoa).

DESAFIO

ALEX INVENTOU UM CÓDIGO PARA ESCREVER O NOME DE DOIS ANIMAIS DE QUE MAIS GOSTA. USE A LEGENDA PARA DESCOBRIR QUAIS SÃO OS ANIMAIS. CADA SÍMBOLO INDICA UMA LETRA.

LEGENDA

A	E	O	C	H	L	R
						

QUAIS SÃO OS ANIMAIS DE QUE ALEX MAIS GOSTA?

Cachorro e coelho.



AGORA, NO ESPAÇO A SEGUIR, CRIE O SEU CÓDIGO. PARA ISSO, DESENHE UM SÍMBOLO PARA AS LETRAS DA LEGENDA. DEPOIS, ESCREVA UMA PALAVRA SECRETA COM O CÓDIGO QUE CRIOU.

Resposta pessoal.

LEGENDA

As ideias da adição

Objetivos

- Compreender a adição como ideia de juntar e de acrescentar.
- Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los para resolver situações-problema.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Na aula

Como proposta inicial, forme dois grupos de objetos com quantidades diferentes e questione quantos haverá ao juntá-los. Em seguida, acrescente mais alguns objetos e pergunte: "E agora, quantos objetos temos?". Analise se os estudantes compreendem as ideias de juntar e de acrescentar.

CAPÍTULO

7

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AS IDEIAS DA ADIÇÃO

- 1 OBSERVE OS URSOS DE PELÚCIA DE JÚLIA E DE LEANDRO.



URSOS DE JÚLIA



URSOS DE LEANDRO

JUNTOS, JÚLIA E LEANDRO TÊM QUANTOS URSOS DE PELÚCIA?

4 MAIS 2 É IGUAL A 6

ADIÇÃO → 4 + 2 = 6

O SINAL DA ADIÇÃO É: +.

JUNTOS, JÚLIA E LEANDRO TÊM 6 URSOS DE PELÚCIA.

- 2 ANA TINHA 5 FIGURINHAS E GANHOU OUTRAS 3 DE ISABELA. COM QUANTAS FIGURINHAS ANA FICOU NO TOTAL?



ISABELA

ANA

5 MAIS 3 É IGUAL A

8

5 + 3 = 8

ANA FICOU COM 8 FIGURINHAS.

CENTO E VINTE E UM 121




Atividade 1: a proposta introduz a adição como operação de juntar quantidades. Peça aos estudantes que contem os grupos separadamente, registrem os valores e, depois, os adicionem. Apresente o sinal de adição (+), explicando seu significado. Incentive a leitura da sentença aditiva e a explicação oral do raciocínio.


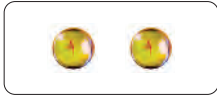

Atividade 2: solicite aos estudantes que analisem a cena, identifiquem os valores envolvidos e construam a sentença aditiva correspondente. É importante que reconheçam a adição como uma forma de representar o acréscimo de elementos a um grupo. Estimule-os a explicarem o raciocínio utilizado e a compartilharem as diferentes estratégias de cálculo mental para obter o resultado.




Atividade 3: essa atividade propõe aos estudantes realizar adições com apoio visual, por meio da contagem de bolinhas de gude. Oriente-os a observarem os dois grupos de bolinhas apresentados em cada item, contarem quantas há em cada grupo e desenharem no quadro a quantidade total, representando o resultado da adição. Em seguida, eles devem completar a operação numérica correspondente. Incentive-os a verbalizarem a operação realizada, como “1 mais 2 é igual a 3”, para reforçar a compreensão do conceito de adição como junção de quantidades. É importante acompanhar os estudantes durante a contagem e o registro para identificar possíveis dificuldades e apoiar a consolidação da ideia de adicionar.




Como sugestão de adaptação acessível, utilize tampinhas de garrafa PET como recurso tátil para representar as quantidades. Em duplas, os estudantes recebem 5 tampinhas e uma folha com dois quadros grandes (separados por “+”) e um terceiro após o sinal “=”. Devem distribuir as tampinhas entre os dois primeiros quadros e registrar as diferentes adições possíveis. A atividade favorece a compreensão da estrutura aditiva por meio da manipulação concreta e pode ser realizada por toda a turma. Aproveite para introduzir reflexões sobre reutilização e consumo consciente.




- 3** JUNTANDO AS BOLINHAS DE GUDE, COM QUANTAS BOLINHAS FICAREMOS? DESENHE O TOTAL DE BOLINHAS EM CADA SITUAÇÃO. DEPOIS, COMPLETE A ADIÇÃO.


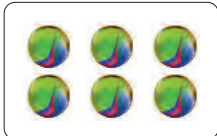

A.  +  = 
 1 + 1 = 2

B.  +  = 
 1 + 2 = 3

C.  +  = 
 1 + 3 = 4

D.  +  = 
 1 + 4 = 5

E.  +  = 
 1 + 5 = 6

F.  +  = 
 1 + 6 = 7

FOTOS: BOCHENO SENNY/SHUTTERSTOCK

Indicação para você

O trabalho *Ações responsáveis para minimizar os impactos ambientais: reduzir, reutilizar e reciclar o lixo*, indicado a seguir, propõe atividades para a conscientização sobre a importância da separação do lixo e da reciclagem dos resíduos. A proposta fortalece a integração entre saberes com Ciências e a formação cidadã dos estudantes.

ZAGO, Sandra Maria. *Ações responsáveis para minimizar os impactos ambientais: reduzir, reutilizar e reciclar o lixo*. In: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: SEED/PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_cien_pdp_sandra_maria_zago.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.






G.

	+		=	
<u>1</u>	+	<u>7</u>	=	<u>8</u>

FOTOS: BOICHENKO SERHIY / SHUTTERSTOCK

- 4 RUI E BIANCA TINHAM ALGUMAS FIGURINHAS DE ANIMAIS E ACRESCENTARAM OUTRAS ÀS SUAS COLEÇÕES. REGISTRE A QUANTIDADE TOTAL DE FIGURINHAS EM CADA CASO.

FIGURINHAS DE RUI

TINHA			ACRESCENTOU	
				
<u>3</u>	+	<u>2</u>	=	<u>5</u>

FIGURINHAS DE BIANCA

TINHA				ACRESCENTOU
				
<u>4</u>	+	<u>1</u>	=	<u>5</u>

OBSERVE AS ADIÇÕES E RESPONDA: QUEM FICOU COM MAIS FIGURINHAS?

Rui e Bianca ficaram com a mesma quantidade de figurinhas.

Atividade 4: nessa atividade, os estudantes devem resolver situações de adição envolvendo coleções de figurinhas. O foco é desenvolver a noção de adição como ação de acrescentar elementos a um conjunto existente, promovendo o uso de estratégias de contagem e registros numéricos.

Oriente os estudantes a observarem atentamente as imagens, identificarem as quantidades iniciais e as que foram adicionadas e registrarem o total. Incentive-os a compararem os resultados dos personagens para responder à pergunta final, incentivando argumentações orais com base nos cálculos realizados. Após responderem à pergunta dessa atividade, é interessante chamar a atenção deles para o fato de que duas adições resultaram em um mesmo valor.




Aproveite para reforçar a leitura e a interpretação de imagens, bem como a estrutura da adição como operação fundamental.

Atividade 5: os estudantes devem observar os esquemas com as figuras e completar adequadamente as adições com os termos que faltam. Oriente-os a contarem separadamente as imagens de cada grupo, registrarem os valores e calcularem o total. Incentive a verbalização das estratégias utilizadas e promova comparações entre as diferentes adições. Essa abordagem contribui para a consolidação do raciocínio aditivo por meio de representações não numéricas, ampliando a compreensão do conceito de adição.


Caso haja algum estudante que necessite de suporte para a contagem dos elementos, ofereça objetos manipuláveis, como sementes, pedrinhas ou tampas de garrafa, para que eles os utilizem como referência de cada elemento da imagem e façam a contagem.

Atividade 6: essa atividade amplia a compreensão da adição com apoio de uma representação gráfica: a reta numérica. Oriente os estudantes a identificarem o número inicial e a seguirem os saltos indicados, observando o valor numérico de cada um. Essa visualização favorece o desenvolvimento do cálculo mental e da noção de progressão numérica. Estimule a verbalização dos passos realizados e a comparação entre as estratégias utilizadas.

5 EM CADA CASO, COMPLETE COM A QUANTIDADE DE ADESIVOS.

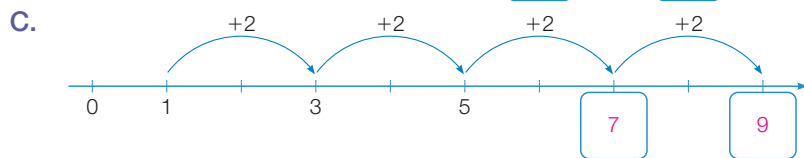
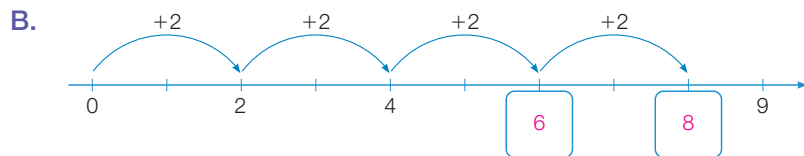
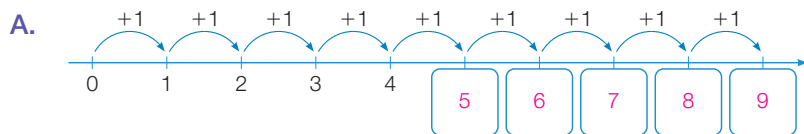
A.  MAIS  ► 

$$\underline{3} + \underline{4} = \underline{7}$$

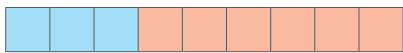
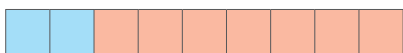

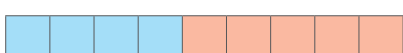
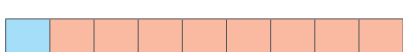
B.  MAIS  ► 

$$\underline{4} + \underline{2} = \underline{6}$$

6 COMPLETE CADA ESQUEMA COM OS NÚMEROS CORRETOS.



7 COMPLETE AS ADIÇÕES CONFORME A QUANTIDADE DE QUADRINHOS DE CADA COR.

	► $3 + \underline{6} = \underline{9}$
	► $\underline{2} + 7 = \underline{9}$
	► $\underline{5} + \underline{4} = \underline{9}$
	► $\underline{4} + \underline{5} = \underline{9}$
	► $\underline{1} + \underline{8} = \underline{9}$

124 CENTO E VINTE E QUATRO

Atividade 7: reforce a discussão proposta na **atividade 4**, evidenciando que diferentes adições podem resultar no mesmo valor. Pode-se também chamar a atenção dos estudantes para os cálculos $5 + 4$ e $4 + 5$, mostrando a eles que, ao trocar a ordem dos números e adicioná-los, o valor obtido foi o mesmo. Não é necessário apresentar nem generalizar a propriedade comutativa; apenas os incentive a observarem os números envolvidos nas adições, pois espera-se que percebam que todos os resultados serão iguais.

Como ampliação, sugere-se distribuir folhas com malhas quadriculadas e solicitar que representem diferentes modos de obter adições cujo resultado seja 7, utilizando duas cores diferentes, de modo similar ao apresentado na atividade.

- 8 MATEUS E DANIEL ESTÃO BRINCANDO COM UM JOGO DE TRILHA. EM CADA JOGADA, ELES LANÇAM UM DADO AZUL E UM DADO VERDE. DETERMINE O TOTAL DE PONTOS FEITOS EM CADA JOGADA.



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

1ª JOGADA



$$\underline{1} + \underline{3} = \underline{4}$$

2ª JOGADA



$$\underline{1} + \underline{5} = \underline{6}$$

3ª JOGADA



$$\underline{4} + \underline{2} = \underline{6}$$

4ª JOGADA



$$\underline{6} + \underline{3} = \underline{9}$$

ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

- 9 DUDA TINHA 7 CARRINHOS EM SUA COLEÇÃO. GANHOU OUTROS 2. QUANTOS CARRINHOS DUDA TEM AGORA?

$$7 + 2 = 9$$

DUDA TEM 9 CARRINHOS.

CENTO E VINTE E CINCO 125

Atividade 8: a importância dessa atividade está na transposição da linguagem figural para a linguagem matemática. É o momento de avaliar a escrita dos números, verificando se ainda há escritas espelhadas e o grau de autonomia dos estudantes. Ao registrarem os totais obtidos com a adição das representações numéricas das faces dos dados, os estudantes transitarão da linguagem figural (representação dos pontos nos dados) para a linguagem simbólica (números e operações), fortalecendo a compreensão da adição como combinação de parcelas.

Aproveite a atividade para observar o reconhecimento da quantidade de pontos sem contagem e para avaliar a escrita numérica – identificando eventuais inversões, como números espelhados. Estimule a verbalização das somas e incentive os estudantes a compartilharem suas estratégias.

Atividade 9: observe que, propositadamente, não há a palavra “mais” no enunciado. Isso se deve ao fato de que, nessa faixa etária, os estudantes costumam associar a operação de adição apenas com a palavra “mais” nos enunciados dos problemas. Entendendo que não se deve permitir que cometam esse equívoco, diga a eles que pensem na situação e não se apeguem a palavras isoladas, tentando perceber qual é a operação que resolverá o problema.

Indicação para você

O livro *Aritmética nas séries iniciais: O que é? Para que estudar? Como ensinar?* aborda a importância da Aritmética nos primeiros anos da Educação Básica, fornecendo aos professores ferramentas para construir o conhecimento matemático dos estudantes e considerando suas necessidades e a relação da Aritmética com o mundo real.

KLÜSENER, Renita. **Aritmética nas séries iniciais:** O que é? Para que estudar? Como ensinar? Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

As ideias da subtração

Objetivos

- Compreender a subtração como ideias de retirar, completar e comparar.
- Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los para resolver situações-problema.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

AS IDEIAS DA SUBTRAÇÃO

1 OBSERVE A SITUAÇÃO A SEGUIR.



6 MENOS 2 É IGUAL A 4

SUBTRAÇÃO → 6 - 2 = 4

O SINAL DA SUBTRAÇÃO É: —.

SOBRARAM 4 FRUTAS.

2 REÚNA-SE COM UM COLEGA. CADA UM DEVE INVENTAR UM PROBLEMA COM UMA PERGUNTA RELACIONADA À IMAGEM A SEGUIR. MAS ATENÇÃO! PARA RESOLVER O PROBLEMA, VOCÊ DEVE COMPLETAR A SUBTRAÇÃO.



4 MENOS 1 É IGUAL A 3

4 - 1 = 3

126 CENTO E VINTE E SEIS




Na aula




Como proposta inicial, apresente um grupo de objetos e retire alguns questionando quantos ficaram. Depois, compare os dois grupos, perguntando à turma qual deles tem mais objetos e quantos objetos seriam necessários para que o grupo com menos se iguale ao outro. Analise se os estudantes compreendem as ideias de retirar, comparar e completar.




Atividade 1: oriente os estudantes a observarem a quantidade inicial de frutas, identificarem as que foram retiradas e determinarem o que restou. Incentive o uso da contagem regressiva e a leitura da sentença matemática, promovendo a associação entre imagem, linguagem oral e simbólica.




Atividade 2: oriente os estudantes a observarem atentamente a cena e, em duplas, elaborarem perguntas matemáticas que envolvam retirada. Valorize diferentes formas de formular a situação.

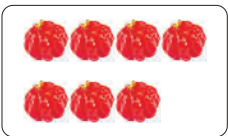

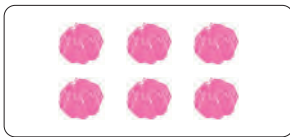
- 3** SUBTRAINDO AS PITANGAS, COM QUANTAS PITANGAS FICAREMOS? DESENHE O TOTAL DE PITANGAS EM CADA SITUAÇÃO. DEPOIS, COMPLETE A SUBTRAÇÃO.

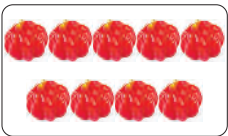


A.  -  = 
 $\underline{1} - \underline{1} = \underline{0}$

B.  -  = 
 $\underline{2} - \underline{1} = \underline{1}$

C.  -  = 
 $\underline{4} - \underline{1} = \underline{3}$

D.  -  = 
 $\underline{5} - \underline{1} = \underline{4}$

E.  -  = 
 $\underline{7} - \underline{1} = \underline{6}$

F.  -  = 
 $\underline{9} - \underline{1} = \underline{8}$

FOTOS: ADILSON SOCHODOLAK/SHUTTERSTOCK

FOTOS: ADILSON SOCHODOLAK/SHUTTERSTOCK

Atividade 3: a proposta favorece o desenvolvimento do pensamento algébrico ao articular representações figural e simbólica da subtração, promovendo a compreensão do conceito por meio de múltiplas linguagens. Os estudantes são instigados a interpretar imagens que representam conjuntos de elementos e a identificarem a quantidade inicial (minuendo), a quantidade retirada (subtraendo) e a quantidade restante (diferença), estabelecendo conexões entre a representação concreta/visual e a estrutura formal da sentença matemática.

Ao completarem os esquemas com os termos faltantes, os estudantes exercitam habilidades como análise de regularidades, raciocínio lógico e estabelecimento de relações numéricas. Essa atividade contribui para a consolidação da subtração como operação que representa a ação de retirar e também para o reconhecimento da estrutura aditiva inversa implícita, fortalecendo o entendimento das relações entre as operações.

Para ampliar a compreensão, proponha uma vivência prática: leve potes e pequenos objetos (como tampinhas ou bolinhas) para que os estudantes representem fisicamente as situações de subtração. Essa experiência tátil e visual favorece diferentes estilos de aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e significativo.

Atividade 4: a atividade explora a ideia de comparar. Alguns estudantes podem fazer a relação biunívoca (um a um) para comparar, outros podem proceder à contagem, e outros, ainda, podem fazer uma estimativa visual. São ações corretas que desenvolvem habilidades diferentes de comparação. Solicite aos estudantes que compartilhem suas estratégias de resolução.

No **item A**, verifique se eles fizeram o registro da subtração, se chegaram à resposta contando as figurinhas da ilustração ou se criaram outra estratégia. No **item B**, caso algum estudante confunda a situação e use uma adição porque na questão proposta aparece a palavra “mais”, insista com eles no fato de que a presença dessa palavra não determina a operação que deve ser realizada. Eles devem pensar na situação, e não em palavras isoladas. E, no **item C**, converse com eles sobre o que acharam de Mara compartilhar suas figurinhas com Ieda. Pergunte se saberiam dizer por que ela poderia ter feito isso e se costumam doar seus brinquedos.

Atividade 5: alguns estudantes podem ter dificuldade com a expressão “a mais”, confundindo-a com a adição. Nesse caso, recorra a materiais concretos, como lápis e clipes, e reproduza a atividade favorecendo a compreensão da situação, que explora a ideia de comparar da subtração.

- 4 MARA E IEDA ESTÃO TROCANDO FIGURINHAS PARA COMPLETAR O ÁLBUM DE FUTEBOL.



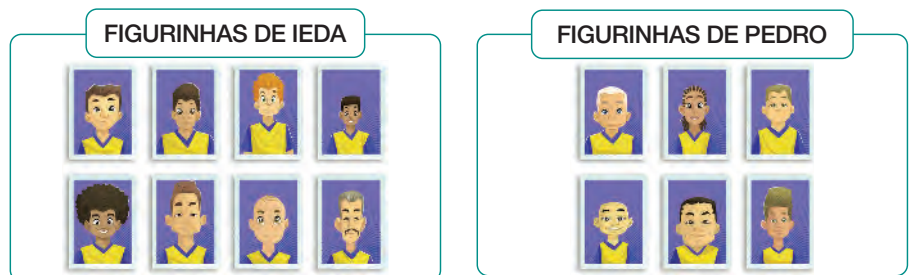
A. QUEM TEM MAIS FIGURINHAS PARA TROCAR? Mara.

B. QUANTAS FIGURINHAS PARA TROCAR MARA TEM A MAIS QUE IEDA? EXPLIQUE A UM COLEGA COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR.

3 figurinhas. Resposta pessoal.

C. MARA DEU 2 DE SUAS FIGURINHAS PARA IEDA. DEPOIS DISSO, QUEM FICOU COM MAIS FIGURINHAS? Ieda.

- 5 EM OUTRO DIA, IEDA FOI TROCAR SUAS FIGURINHAS COM PEDRO. ELA TINHA 8 FIGURINHAS PARA TROCAR E PEDRO TINHA 6.



A. QUANTAS FIGURINHAS PARA TROCAR IEDA TINHA A MAIS QUE PEDRO?

2

B. IEDA DEU 1 DE SUAS FIGURINHAS PARA PEDRO. DEPOIS DISSO, QUEM FICOU COM MAIS FIGURINHAS PARA TROCAR?

Os dois ficaram com a mesma quantidade de figurinhas.

6 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



GIRASSOL



SEMENTES DE
GIRASSOL



ABÓBORA



SEMENTES DE
ABÓBORA

LÍVIA TEM, AO TODO, 9 SEMENTES, CONFORME IMAGEM A SEGUIR.



- A. QUANTAS DESSAS SEMENTES SÃO DE GIRASSOL? COMPLETE A SUBTRAÇÃO A SEGUIR:

$$\underline{9} - \underline{4} = \underline{5}$$

5 SEMENTES.

- B. QUANTAS DESSAS SEMENTES SÃO DE ABÓBORA? COMPLETE A SUBTRAÇÃO A SEGUIR:

$$\underline{9} - \underline{5} = \underline{4}$$

4 SEMENTES.

AS IMAGENS NÃO
RESPEITAM AS
PROPORÇÕES
REAIS ENTRE SI.

PELO BRASIL

O ESTADO DE GOIÁS É O MAIOR PRODUTOR DE GIRASSOL DO BRASIL. COM UM CLIMA FAVORÁVEL E SOLOS ADEQUADOS, A REGIÃO SE DESTACA NO CULTIVO DESSA FLOR, QUE NÃO SÓ EMBELEZA A PAISAGEM, MAS TAMBÉM É IMPORTANTE PARA A PRODUÇÃO DE ÓLEO E DE OUTROS PRODUTOS.

VOCÊ CONHECE O GIRASSOL?

Resposta pessoal.



PLANTAÇÃO DE GIRASSOL EM CAMPO ALEGRE DE GOIÁS (GO). FOTO DE 2024.

Atividade 6: essa atividade propõe a contagem e a identificação de elementos em uma imagem para aplicar a subtração em situações contextualizadas. Ao observarem as sementes, os estudantes devem distinguir os diferentes tipos (girassol e abóbora), quantificar cada grupo e, com base no total apresentado, determinar a quantidade subtraída e restante. A proposta favorece a construção do significado da subtração como “tirar uma parte do todo”, com apoio de representações visuais. Oriente os estudantes a identificarem o total de sementes e, depois, a isolarem e contarem os elementos de cada tipo, utilizando estratégias de agrupamento e comparação.

Além disso, aproveite a ambientação para ampliar os conhecimentos sobre alimentos e diversidade vegetal, estimulando a curiosidade e a relação com temas interdisciplinares, como alimentação e agricultura. Para estudantes com dificuldades, é possível propor o uso de sementes ou objetos manipuláveis que representem as quantidades, favorecendo a compreensão por meio da ação concreta.

Pelo Brasil

Esse box apresenta uma contextualização geográfica e socioeconômica sobre o cultivo de girassol no estado de Goiás, destacando sua importância tanto para o cenário agrícola quanto para a produção de óleo e outros produtos.

Para ampliar a compreensão dos estudantes, aproveite o texto como oportunidade de integrar conhecimentos de Geografia e de Ciências à Matemática, incentivando a leitura e a interpretação de informações sobre o território brasileiro. É possível propor uma conversa sobre a produção agrícola em outras regiões do país, ou investigar com os estudantes as culturas que são predominantes na localidade em que vivem. Essa abordagem valoriza a realidade regional e estimula a construção de vínculos com o conteúdo.

Atividade 7: a atividade trabalha a ideia de completar da subtração, partindo de um todo conhecido (a capacidade total da caixa) para determinar a quantidade que falta. Oriente os estudantes a observarem a quantidade de ovos que há e a que cabe na caixa, incentivando-os a pensar: “Quantos faltam para completar?” Essa estratégia favorece o desenvolvimento do raciocínio aditivo como caminho para resolver subtrações. Se necessário, ofereça material manipulável para simular a situação.

Atividade 8: essa atividade propõe uma situação de completar usando o contexto da caixa de lápis de cor. Incentive os estudantes a interpretarem a imagem e a identificarem quanto falta para completar a caixa. É importante reforçar a relação entre subtração e adição: o que falta mais o que há é igual ao total. Estimule a verbalização do raciocínio e a construção de diferentes estratégias de resolução, como contar nos dedos ou usar material concreto.

Atividade 9: os estudantes devem aplicar a ideia de subtração como ação de retirar. A cena com os gatos é clara e favorece a interpretação direta da operação. Solicite que contem quantos gatos havia e quantos saíram da cesta, representando essa situação por meio de uma sentença matemática. Incentive a resolução com apoio de desenhos, dedos ou objetos, caso necessário.

7 OBSERVE ESTA CAIXA DE OVOS.

A. QUANTOS OVOS CABEM NESTA CAIXA? 6

B. QUANTOS OVOS HÁ NA CAIXA? 2

C. QUANTOS OVOS FALTAM PARA COMPLETAR A CAIXA? 4

D. ESCREVA A SUBTRAÇÃO QUE DETERMINA QUANTOS OVOS FALTAM PARA COMPLETAR A CAIXA.

$$\underline{6} - \underline{2} = \underline{4}$$



MARCO A. CORTEZ/ARQUIVO DA EDITORA

8 AGORA, OBSERVE ESTA CAIXA DE LÁPIS DE COR.

A. QUANTOS LÁPIS FALTAM PARA

COMPLETAR A CAIXA? 3

B. ESCREVA A SUBTRAÇÃO QUE DETERMINA QUANTOS LÁPIS ESTÃO FALTANDO PARA COMPLETAR A CAIXA.

$$\underline{9} - \underline{6} = \underline{3}$$



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

9 NA CESTA, HAVIA 8 GATINHOS, MAS 2 DELES SAÍRAM PARA BRINCAR.



JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

QUANTOS GATINHOS FICARAM NA CESTA?

$$8 - 2 = 6$$


FICARAM 6 GATINHOS NA CESTA.

130 CENTO E TRINTA

- 10** EM CADA QUADRO, ALGUMAS FIGURAS FORAM CORTADAS. COMPLETE AS SUBTRAÇÕES CONSIDERANDO COMO RESULTADO AS FIGURAS QUE **NÃO** FORAM CORTADAS.

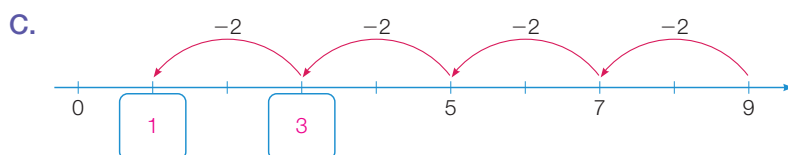
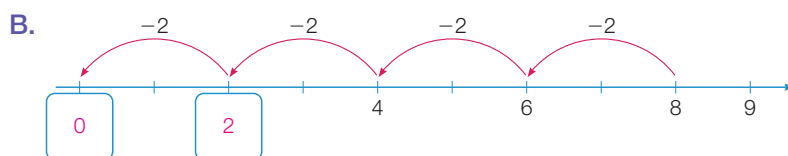
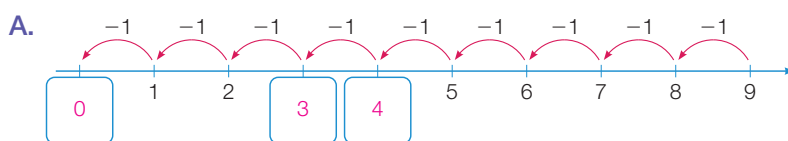
A.  $\blacktriangleright 7 - 2 = \underline{5}$

B.  $\blacktriangleright \underline{8} - \underline{4} = \underline{4}$

C.  $\blacktriangleright \underline{9} - \underline{6} = \underline{3}$

D.  $\blacktriangleright \underline{5} - \underline{5} = \underline{0}$

- 11** COMPLETE CADA ESQUEMA COM OS NÚMEROS CORRETOS.



CONHEÇA

O LIVRO *ENQUANTO A MAMÃE GALINHA NÃO ESTAVA* TRABALHA AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE PEQUENAS QUANTIDADES.



CENTO E TRINTA E UM **131**

Indicação para você

O artigo *maTEAndo: um jogo para auxiliar crianças com autismo no ensino das operações básicas de Matemática* trata da criação e aplicação de um jogo educativo voltado para o ensino de Matemática – especificamente as operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) – para crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

SANTOS, Anderson P. de J. **maTEAndo: um jogo para auxiliar crianças com autismo no ensino das operações básicas de Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim, Senhor do Bonfim, 2023. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2023/05/TCC-Anderson-Pablo.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Atividade 12: essa atividade apresenta a subtração como diferença entre quantidades, por meio da comparação entre dois grupos. Oriente os estudantes a observarem que cada cor indica o possível resultado de uma subtração. Estimule-os a registrar a sentença matemática correspondente e a explicar com as próprias palavras como chegaram ao resultado.

Como ampliação, proponha aos estudantes que criem adições e outras subtrações para os resultados que aparecem no código de cores. Eles devem perceber que diferentes adições e diferentes subtrações podem ter o mesmo resultado.

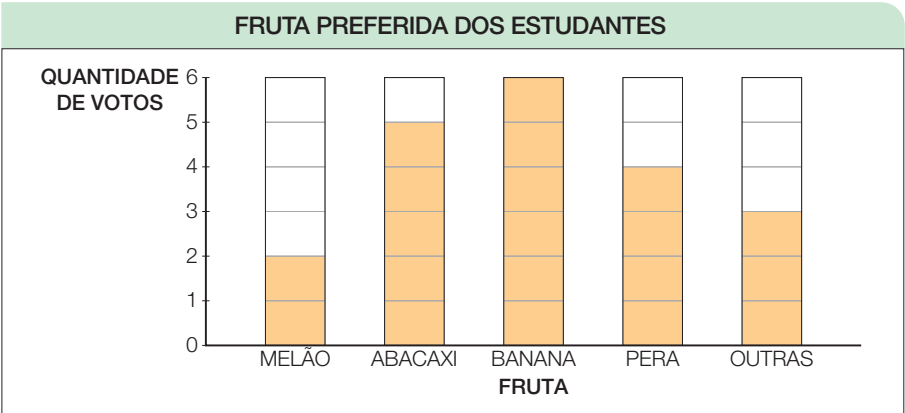
Atividade 13: a proposta promove o uso da subtração como estratégia para resolver uma situação-problema contextualizada. Antes da resolução coletiva, faça uma análise dos dados do gráfico, identificando seus elementos básicos, como o título, explicando o significado do eixo horizontal e do eixo vertical, associando cada barra com a fruta correspondente e com a quantidade que está no eixo vertical (quantidade de votos nas frutas). Após a explicação inicial sobre o gráfico, pergunte aos estudantes qual é a informação principal que o gráfico transmite. Esse é um bom momento para incentivar o diálogo e o respeito pelas opiniões dos colegas.

- 12 CALCULE O RESULTADO DE CADA SUBTRAÇÃO. DEPOIS, PINTO O QUADRO DE ACORDO COM O CÓDIGO DE CORES.

7 – 3 Azul.	8 – 1 Amarelo.	9 – 1 Vermelho.
	6 – 4 Verde.	
	5 – 0 Laranja.	
	9 – 3 Rosa.	

CÓDIGO DE CORES	
2	6
3	7
4	8
5	9

- 13 A PROFESSORA PERGUNTOU AOS ESTUDANTES QUAL ERA A FRUTA PREFERIDA DELES. CADA ESTUDANTE ESCOLHEU APENAS UMA FRUTA.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

SABENDO QUE CADA QUADRINHO LARANJA CORRESPONDE A UM ESTUDANTE, RESPONDA:

- A. QUANTOS ESTUDANTES PREFEREM MELÃO? 2
- B. QUANTOS ESTUDANTES PREFEREM PERA? 4
- C. QUAL É A FRUTA PREFERIDA DESSES ESTUDANTES? Banana.
- D. E QUAL É A SUA FRUTA PREFERIDA? Resposta pessoal.

PARA BRINCAR E APRENDER

DECIFRANDO UMA MENSAGEM

VAMOS DECIFRAR UMA MENSAGEM?

NESTA BRINCADEIRA, VAMOS FAZER ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES PARA DESCOBRIR UMA MENSAGEM SECRETA. OBSERVE O QUADRO COM AS LETRAS ASSOCIADAS A CADA NÚMERO.

A	E	I	O	B	C	D	N	P	R
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

QUAL É A MENSAGEM SECRETA?



AGORA, CALCULE O RESULTADO DAS ADIÇÕES E DAS SUBTRAÇÕES. DEPOIS, ASSOCIE CADA NÚMERO OBTIDO A UMA LETRA E DESCUBRA A MENSAGEM SECRETA.

$9 - 5$	$2 + 7$	$4 - 2$	$4 + 3$	$7 - 2$	$8 - 8$	$6 + 1$	$3 + 3$	$6 - 3$
B	R	I	N	C	A	N	D	O

$2 - 1$
E

$5 - 5$	$7 + 1$	$4 + 5$	$3 - 2$	$2 + 5$	$9 - 3$	$8 - 7$	$1 + 6$	$4 + 2$	$5 - 2$
A	P	R	E	N	D	E	N	D	O

DESAFIO

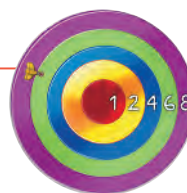
PARA GANHAR NO JOGO DE ACERTAR O ALVO, É NECESSÁRIO FAZER EXATAMENTE 8 PONTOS. OBSERVE QUANTOS PONTOS LINA FEZ NA PRIMEIRA RODADA.

A. QUANTOS PONTOS FALTAM PARA LINA GANHAR O JOGO?

FALTAM 2 PONTOS.

B. O QUE DEVE OCORRER PARA LINA GANHAR ESSE JOGO?

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.



Espera-se que os estudantes percebam que Lina pode ganhar em uma rodada, acertando o dardo na faixa amarela, ou em duas rodadas, acertando dois dardos na faixa vermelha.

CENTO E TRINTA E TRÊS 133

Como **desafio extra**, proponha aos estudantes uma nova mensagem secreta utilizando as letras apresentadas na brincadeira **Decifrando uma mensagem**. Por exemplo, registre na lousa adições e subtrações para corresponder à frase "Bia brinca de roda.," que podem ser:

BIA: $2 + 2$, $4 - 2$, $1 - 1$;

BRINCA: $5 - 1$, $4 + 5$, $3 - 1$, $10 - 3$, $2 + 3$, $2 - 2$;

DE: $3 + 3$, $2 - 1$;

RODA: $10 - 1$, $5 - 2$, $7 - 1$, $2 - 2$.

Para brincar e aprender

Essa atividade articula adição, subtração e o uso de código alfabético para reforçar o cálculo mental e promover o pensamento lógico. Os estudantes devem resolver as expressões numéricas propostas, relacionar os resultados aos números do quadro e, assim, descobrir a mensagem oculta.

Para iniciar, recorde o uso dos números perguntando aos estudantes para que eles servem. Espera-se que comentem situações relacionadas ao dia a dia deles, como sua idade, quantidade de irmãos etc. Retome o uso dos números e suas funções. A cada exemplo citado, você pode comentar a função do número nele representado, por exemplo: quando o estudante falar da quantidade de irmãos, diga que o número serve para quantificar.

Para a atividade proposta, oriente-os a resolver uma operação por vez, registrando os resultados com clareza. Incentive o trabalho em dupla, promovendo o diálogo matemático e a comparação de estratégias. Essa proposta amplia a compreensão da adição e da subtração em diferentes contextos e estimula o raciocínio investigativo.

No **item A**, da atividade do boxe **Desafio**, permita que os estudantes resolvam a situação livremente. Solicite que escrevam a subtração que representa a situação. Espera-se que apresentem $8 - 6 = + 2$. E, no **item B**, verifique se os estudantes percebem que há duas possibilidades: acertar um dardo na faixa amarela e marcar 2 pontos ou acertar dois dardos na faixa vermelha, marcando 1 ponto com cada um.

Capítulo 8

Agrupamentos

Objetivo

- Compreender o conceito de agrupamento como uma estratégia para facilitar a contagem de quantidades maiores.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Na aula

Recomenda-se que as atividades deste tópico sejam realizadas em duplas, promovendo a colaboração entre os estudantes e a socialização dos conhecimentos. Uma possibilidade é formar duplas com estudantes de níveis diferentes de compreensão, de maneira que um possa apoiar o outro no desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO

8

NÚMEROS ATÉ 40

AGRUPAMENTOS

- 1 OBSERVE AS BOLINHAS DE GUDE DE JORGE.



É IMPORTANTE QUE CADA JOGADOR ESPERE SUA VEZ DE JOGAR.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- A. JORGE VAI BRINCAR COM GAEL E VAI SEPARAR SUAS BOLINHAS EM 2 GRUPOS. SE CADA GRUPO TIVER QUANTIDADES IGUAIS DE BOLINHAS, ELE FORMARÁ:

2 GRUPOS COM 4 BOLINHAS.

- B. ELE TAMBÉM PODE FORMAR 4 GRUPOS DE 2 BOLINHAS PARA 4 PESSOAS JOGAREM.

PELO BRASIL

A BOLINHA DE GUDE TEM DIFERENTES NOMES, DEPENDENDO DO LUGAR.

BALEBA NO RIO DE JANEIRO E EM SERGIPE.

BOLITA NO RIO GRANDE DO SUL.

BILA NO CEARÁ.

BIROCA EM MINAS GERAIS.

BOLA DE BÚRICA NO PARANÁ.

BÚRICA EM SANTA CATARINA.

PERECA NO PARÁ.

XIMBRA EM ALAGOAS.

E ATÉ **PETECA** NO PIAUÍ.

E NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, COMO ELA É CONHECIDA?



CRIANÇAS BRINCANDO DE BOLA DE GUDE NO POVOADO DE ROSE, EM SANTALUZ (BA). FOTO DE 2018.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

134 CENTO E TRINTA E QUATRO

Atividade 1: o objetivo dessa atividade é analisar diferentes tipos de agrupamento para uma mesma quantidade de objetos. Permita que os estudantes compartilhem suas impressões sobre se é mais fácil contar o total de 2 agrupamentos com 4 bolinhas ou de 4 agrupamentos com 2 bolinhas.

Pelo Brasil

Esse box busca valorizar a diversidade cultural e linguística do Brasil, promovendo o reconhecimento das diferentes formas de nomear a bolinha de gude. Promova uma conversa com a turma, incentivando os estudantes a compartilharem como esse brinquedo é chamado em suas comunidades, contribuindo para o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**. Esse momento pode ser aproveitado para explorar aspectos geográficos (como localização dos estados mencionados), históricos (origem dos nomes) e afetivos (lembranças e experiências com o brinquedo).

- 2 PARA UMA BRINCADEIRA, O PROFESSOR FORMARÁ TIMES COM 5 CRIANÇAS. CONTORNE GRUPOS DE 5 CRIANÇAS E DESCUBRA QUANTOS TIMES O PROFESSOR FORMARÁ. **Exemplo de resposta:**



A. O PROFESSOR FORMOU 3 TIMES COM 5 CRIANÇAS EM CADA UM.

B. SE OS TIMES FOSSEM DE 3 CRIANÇAS, QUANTOS TIMES O PROFESSOR TERIA FORMADO?

5 times.

- 3 COMO PARTE DE UMA ATIVIDADE, CARLA COMPROU ALGUNS PICOLÉS PARA DISTRIBUIR ENTRE OS ESTUDANTES.

CADA ESTUDANTE TOMOU UM PICOLÉ E SOBARAM ALGUNS.



CARLA FEZ UMA BRINCADEIRA, ASSOCIANDO 1 A 1 OS PALITOS E OS PICOLÉS QUE SOBARAM PARA COMPARAR SE RESTARAM MAIS PICOLÉS DO QUE PALITOS DE SORVETES TOMADOS.



COMPARANDO AS FILEIRAS, TODOS PERCEBERAM QUE A QUANTIDADE DE PICOLÉS CONSUMIDOS FOI MENOR QUE A QUANTIDADE QUE SOBROU.

QUANTOS PICOLÉS SOBARAM A MAIS DO QUE OS QUE FORAM CONSUMIDOS?

2 picolés.

Atividade 2: nessa atividade, os estudantes devem agrupar elementos com base em um número fixo por grupo (5 e 3 crianças). Essa ação favorece o desenvolvimento da ideia de divisão exata e a construção do conceito de multiplicação como reagrupamento. Estimule que utilizem contagem e desenhos circulando os grupos.

Para ampliar essa atividade, proponha diferentes agrupamentos possíveis com a quantidade de estudantes presentes na sala de aula. Por exemplo, fazer 2 agrupamentos com 5 estudantes ou 5 agrupamentos com 2 estudantes, 4 agrupamentos com 3 estudantes e 3 agrupamentos com 4 estudantes. Essa proposta auxilia na compreensão de que uma mesma quantidade pode ser agrupada de diferentes maneiras. É possível adaptar essa atividade para estudantes não videntes utilizando materiais manipuláveis.

Atividade 3: essa atividade explora a comparação de quantidades por meio da correspondência um a um dos sorvetes ainda não tomados e dos palitos, representando aqueles que já foram tomados. É interessante pedir a alguns estudantes que compartilhem suas estratégias para chegar ao resultado. Pode ser que alguns deles liguem as embalagens dos sorvetes ainda não tomados aos palitos e verifiquem que sobram 2 embalagens; outros estudantes podem apenas analisar a figura e chegar à resposta.

Atividade 4: o foco dessa atividade é desenvolver o raciocínio lógico-matemático por meio da comparação de quantidades, utilizando estratégias de agrupamento e correspondência. No **item A**, os estudantes devem formar grupos com os blocos de acordo com o que julgarem mais adequado, justificando suas escolhas. Essa ação estimula a argumentação e a comunicação matemática. No **item B**, propõe-se a correspondência um a um entre os blocos, o que favorece a visualização de equivalência ou diferença entre as quantidades, consolidando a compreensão do conceito de comparação. No **item C**, os estudantes são levados a concluir, com base nas etapas anteriores, quem tem mais blocos, reforçando a análise crítica e a justificativa baseada em evidências. Por fim, no **item D**, sugere-se que retomem o que pensaram inicialmente e comparem com as conclusões obtidas, desenvolvendo a metacognição e a capacidade de revisar estratégias de resolução.

Caso os estudantes tenham dificuldade com a associação um a um dos blocos, realize a correção da atividade usando o material dourado ou outro material manipulável que possa ser empilhado.

4 RITA E CAIO ESTÃO BRINCANDO COM BLOCOS DE MONTAR.



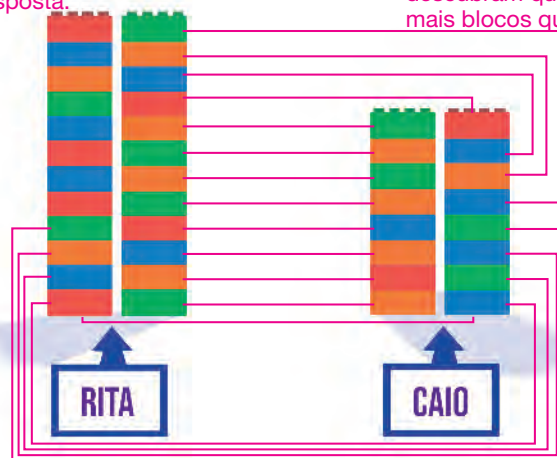
ILUSTRAÇÃO: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA;
PERSONAGEM 1: LSCPHOTO/ISTOCK/GETTY IMAGES;
PERSONAGEM 2: JOHNNY GREEN/ISTOCK/GETTY IMAGES

DESCUBRA QUEM TEM A MAIOR QUANTIDADE DE BLOCOS.

A. AGRUPE OS BLOCOS DE 2 EM 2 OU DE 4 EM 4 E DESCUBRA QUEM TEM MAIS BLOCOS. EXPLIQUE A UM COLEGA COMO VOCÊ PENSOU.

B. LIGUE 1 A 1 OS BLOCOS DE RITA AOS DE CAIO.

Exemplo de resposta:



Respostas pessoais.

Espera-se que os estudantes descubram que Rita tem mais blocos que Caio.

C. QUEM TEM MAIS BLOCOS DE MONTAR? Rita.

D. SUA RESPOSTA AO ITEM C FOI IGUAL À ESTIMATIVA FEITA NO ITEM A? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

Resposta pessoal.

- 5 OBSERVE AS IMAGENS FEITAS DURANTE O CARNAVAL DE UMA CIDADE.

MOMENTO 1



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

MOMENTO 2



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

EM QUE MOMENTO HAVIA MAIS PESSOAS? CONVERSE COM UM COLEGA E EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER À QUESTÃO.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem mais pessoas no momento 2; acompanhe as justificativas apresentadas por eles.

- 6 COMPLETE A QUANTIDADE DE BOMBONS EM CADA QUADRO. CADA CAIXA TEM 4 BOMBONS.

A.



B.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E TRINTA E SETE 137

Atividade 5: oriente os estudantes a observarem atentamente os dois momentos da cena e a justificarem suas respostas com base na comparação da quantidade de pessoas representadas. Amplie o conhecimento com perguntas sobre como perceberam a diferença entre os momentos.

Essa atividade pode ser adaptada para estudantes não videntes ou com baixa visão utilizando materiais manipuláveis. Pode-se, por exemplo, colocar em uma tampa de caixa de sapatos uma quantidade de objetos manipuláveis para representar as pessoas do momento 1 da imagem e, em outra tampa idêntica, representar as pessoas do momento 2 da imagem. Durante as justificativas, verifique se eles conseguem fazer a análise sob a perspectiva de “mais espaço vazio” ou “menos espaço vazio”.

Atividade 6: verifique as estratégias dos estudantes para realizar a contagem. Uma das possíveis estratégias é partir do 4, pois uma caixa tem 4 bombons, e, então, seguir a contagem. Se a maioria dos estudantes realizar a contagem um a um, peça a um estudante que tenha usado uma estratégia diferente que a explique aos colegas.

Indicação para você

O artigo *Agrupamentos e trocas: experiências com a Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental* traz diversas experiências de atividades matemáticas envolvendo o lúdico, com a finalidade de tornar o aprendizado mais significativo.

AZEVEDO, Bárbara Raquel Coutinho Toscano *et al.* *Agrupamentos e trocas: experiências com a Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental*. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35739>. Acesso em: 14 jul. 2025.

A dezena

Objetivo

- Compreender o conceito de dezena como agrupamento de 10 unidades.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Na aula

O objetivo é ampliar o conceito de número e a linguagem matemática dos estudantes. Inicia-se aqui a questão posicional do sistema de numeração decimal, já que eles precisarão utilizar dois algarismos para representar diferentes quantidades. Outro ponto fundamental é o uso da palavra “dezena” para referir-se a um agrupamento de dez elementos. “Dez” é uma quantidade, e “dezena” é um agrupamento de unidades.

A DEZENA

- 1 BENTO TINHA 9 BONECOS E GANHOU MAIS 1. AGORA, ELE TEM UMA DEZENA OU DEZ BONECOS.



CONFIRA COMO OS AMIGOS DE BENTO REPRESENTARAM A QUANTIDADE DE BONECOS.

EU USEI O MATERIAL DOURADO.
CADA CUBINHO REPRESENTA 1 UNIDADE.
CADA BARRA REPRESENTA 1 DEZENA.

1 UNIDADE.

1 DEZENA.



+



=



9 UNIDADES MAIS 1 UNIDADE É IGUAL A 1 DEZENA.

138 CENTO E TRINTA E OITO

Atividade 1: essa atividade tem como objetivo principal consolidar a ideia de dezena como um agrupamento de 10 unidades. Os estudantes devem observar que 9 unidades adicionadas a mais 1 unidade resultam em 10, ou seja, formam uma dezena. A proposta traz diferentes representações dessa quantidade, como os dedos das mãos, os brinquedos e o material dourado.

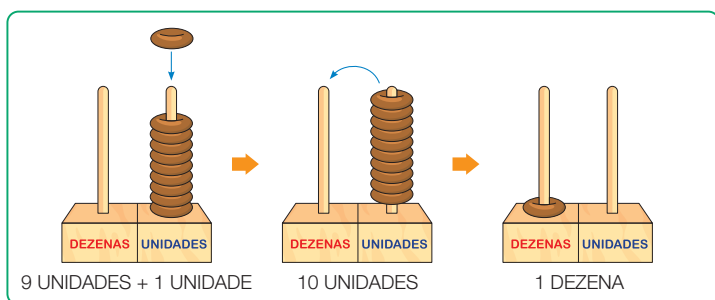
Para início, solicite aos estudantes que, sem contar os bonecos, digam o que eles acham que a palavra “dezena” representa. Depois, peça que contem quantos bonecos Bento tinha antes de ganhar mais um e ficar com uma dezena.

AMANDA USOU O ÁBACO. ACOMPANHE A EXPLICAÇÃO DELA:
EU TINHA 9 ARGOLAS NA HASTE DAS UNIDADES. CADA UMA
DESSAS ARGOLAS REPRESENTA UMA UNIDADE.

DEPOIS, ACRESCENTEI MAIS UMA ARGOLA, OBTENDO
10 UNIDADES.

COMO 10 UNIDADES REPRESENTAM 1 DEZENA, TROQUEI AS
10 ARGOLAS DA HASTE DAS UNIDADES POR UMA NA HASTE
DAS DEZENAS.

EU USEI O
ÁBACO.



ORACART/ARQUIVO DA EDITORA



YALUANA/STOCKGETTY IMAGES



JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

EU USEI O QUADRO DE ORDENS.
INDIQUEI A QUANTIDADE DE
UNIDADES E A QUANTIDADE DE
DEZENAS NO QUADRO.

QUADRO DE ORDENS

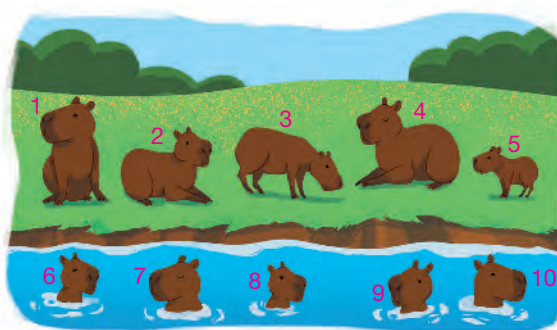
D	U
1	0

NO QUADRO DE ORDENS, A COLUNA COM A LETRA **D**
É A COLUNA DAS DEZENAS. E A COLUNA COM A
LETRA **U**, A DAS UNIDADES.

COMPLETE: 1 DEZENA DE BONECOS É IGUAL A 10 BONECOS.

- 2 CONTE QUANTAS
CAPIVARAS HÁ NA
IMAGEM.

HÁ 10
CAPIVARAS NA IMAGEM.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E TRINTA E NOVE 139

Atividade 2: essa atividade tem como objetivo o desenvolvimento da escrita numérica e a consolidação da representação do número 10 na linguagem matemática. Ao convidar os estudantes a registrarem o número por meio da escrita, a atividade favorece tanto o reconhecimento simbólico quanto o treino da coordenação motora fina.

Para estudantes que ainda não apresentam domínio dessa coordenação, proponha uma mediação acessível: utilize uma bandeja rasa (como a tampa de uma caixa de sapato) com areia fina, sal ou grãos (como arroz ou fubá) e estimule-os a traçar o número 10 com o dedo. Essa prática sensorial contribui significativamente para a memorização do traçado numérico de forma lúdica e inclusiva.

Após esse treino, incentive a transposição para o papel, respeitando o ritmo de cada estudante. É importante reforçar o número 10 como uma dezena e retomar, sempre que possível, o uso de materiais concretos ou imagens que reforcem esse agrupamento.

Indicação para você

O livro *Educação infantil e percepção matemática* é uma obra voltada à formação de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, com foco na percepção matemática como ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

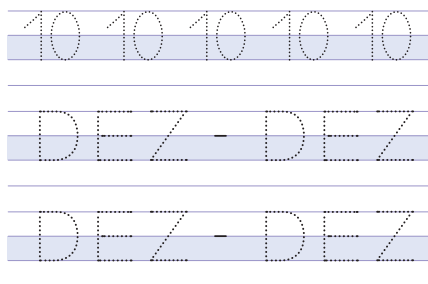
Atividade 3: a atividade propõe o treino da escrita do número 10, promovendo o reconhecimento e a construção do numeral na linguagem simbólica. Oriente os estudantes a observarem a escrita-modelo e, em seguida, reproduzirem o número respeitando o alinhamento nas linhas.

Para favorecer o processo de alfabetização matemática, destaque o nome do número ("dez") e relacione-o com quantidades concretas, como 10 dedos ou 10 objetos disponíveis na sala. Incentive os estudantes a verbalizarem o número enquanto escrevem, o que auxilia na associação entre fala, escrita e quantidade.

Atividade 4: essa atividade explora a noção de dezena como agrupamento de 10 unidades. Ao pintarem uma dezena de quadrinhos de vermelho e uma dezena de azul, os estudantes desenvolvem a contagem com regularidade e consolidam a percepção da quantidade 10 como uma referência importante no sistema de numeração decimal.

Orienta-os a contar cuidadosamente os quadrinhos antes de pintar e, ao final, verificar quantos não foram pintados, favorecendo o raciocínio lógico e o cálculo mental. Esse trabalho com cores distintas contribui para a visualização da composição de dezenas e reforça a base para operações futuras.

3 TREINE A ESCRITA DO NÚMERO DEZ.



OPACART/ARQUIVO DA EDITORA

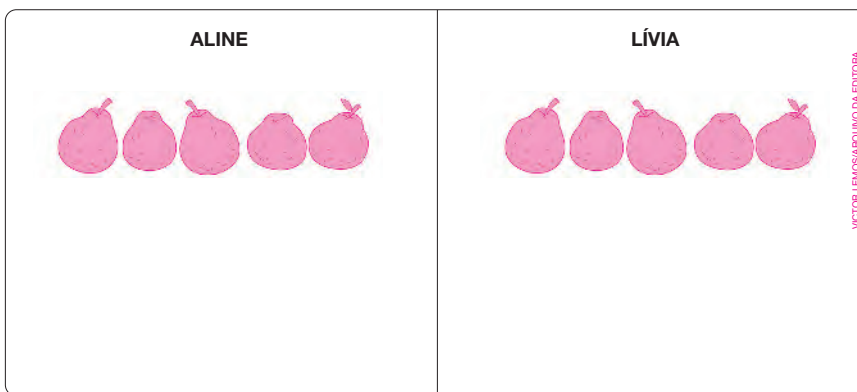
4 PINT E UMA DEZENA DE QUADRINHOS DE **VERMELHO** E UMA DEZENA DE QUADRINHOS DE **AZUL**. Exemplo de pintura: vm: vermelho; az: azul.

vm	az		az		vm		vm		vm
	vm	az		vm		az	vm		az
vm	az	az	vm	az	az		vm		az

COMPLETE: SOBRARAM 10 QUADRINHOS SEM PINTAR.

5 ALINE GANHOU 10 GOIABAS PARA DIVIDIR COM SUA IRMÃ LÍVIA. REPRESENT E A QUANTIDADE DE GOIABAS DE CADA UMA NAS SITUAÇÕES A SEGUIR.

A. AMBAS FICARAM COM A MESMA QUANTIDADE.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

Atividade 5: os estudantes devem representar a divisão de uma quantidade (10 goiabas) entre duas pessoas, considerando situações de partilha justa e desigual. Essa atividade mobiliza habilidades como contagem, correspondência termo a termo e comparação de quantidades.

No **item A**, estimule os estudantes a desenharem as goiabas uma a uma, garantindo que ambas as personagens fiquem com a mesma quantidade. A manipulação de objetos concretos (como tampinhas ou desenhos em fichas) pode auxiliar estudantes que ainda estão em processo de construção dessa noção.

B. ALINE FICOU COM MAIS GOIABAS.

ALINE

Respostas possíveis: 6 goiabas para Aline e 4 goiabas para Lívia; 7 goiabas para Aline e 3 goiabas para Lívia; 8 goiabas para Aline e 2 goiabas para Lívia; 9 goiabas para Aline e 1 goiaba para Lívia.

LÍVIA

6 COMPLETE AS ADIÇÕES.

A. $1 + \underline{9} = 10$

D. $4 + \underline{6} = 10$

G. $7 + \underline{3} = 10$

B. $2 + \underline{8} = 10$

E. $5 + \underline{5} = 10$

H. $8 + \underline{2} = 10$

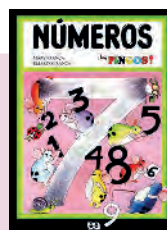
C. $3 + \underline{7} = 10$

F. $6 + \underline{4} = 10$

I. $9 + \underline{1} = 10$

CONHEÇA

O LIVRO *NÚMEROS DOS PINGOS!* APRESENTA OS PINGOS, SETE CRIATURINHAS NASCIDAS EM UMA GOTA DE TINTA. CONHECER OS NÚMEROS DE 1 A 10 E DESCOBRIR AS NOÇÕES DE QUANTIDADE SE TRANSFORMA EM UMA BRINCADEIRA DIVERTIDA.



REPRODUÇÃO EDITORA ÁTICA

CENTO E QUARENTA E UM 141

Ainda na **atividade 5**, no **item B**, os estudantes devem representar situações de partilha desigual, nas quais Aline fique com mais goiabas do que Lívia. Essa proposta amplia o raciocínio sobre distribuição, promovendo a compreensão da desigualdade entre quantidades e o uso de estratégias de decomposição do número 10.

Estimule os estudantes a explorarem diferentes possibilidades de partilha e a justificarem suas escolhas, promovendo a comparação entre as quantidades representadas. O uso de material concreto (como tampinhas) pode apoiar a visualização do problema e favorecer a construção do conceito de diferença entre as partes.

Atividade 6: Essa atividade ajuda a construir fatos básicos da adição. É importante que os estudantes percebam que, a cada item, a primeira parcela da adição aumenta em uma unidade, enquanto a segunda parcela diminui em uma unidade, mantendo-se o mesmo resultado.

Caso existam estudantes com interesse nesse tipo de adição, dê outros exemplos em que essa situação aconteça, por exemplo, com resultado igual a 6 ou 8.

Algumas cédulas e moedas do real

Objetivos

- Compreender a função e o valor relativo de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Reconhecer diferentes composições de um mesmo valor, utilizando combinações variadas de cédulas e moedas.

BNCC em foco

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Para iniciar a aula, proponha uma conversa com os estudantes sobre situações em que eles observaram alguém fazendo compras. Pergunte: "Vocês já viram alguém pagar uma compra e receber troco? Como isso funciona?". Esse momento tem como objetivo ativar conhecimentos prévios sobre o uso de cédulas e moedas no cotidiano.

Para auxiliar o trabalho com esse tópico, solicite aos estudantes que utilizem as reproduções das cédulas e moedas que estão no material complementar.

ALGUMAS CÉDULAS E MOEDAS DO REAL

- 1 RENATA TINHA 1 MOEDA DE 1 REAL, 1 CÉDULA DE 2 REAIS, 1 CÉDULA DE 5 REAIS E 1 CÉDULA DE 10 REAIS.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



MOEDA DE 1 REAL.



CÉDULA DE 2 REAIS.



CÉDULA DE 5 REAIS.



CÉDULA DE 10 REAIS.

RENATA TROCOU AS CÉDULAS COM SUA MÃE.

- A. A CÉDULA DE 2 REAIS FOI TROCADA POR MOEDAS DE 1 REAL. REPRESENTE AS MOEDAS QUE RENATA RECEBEU.



- B. A CÉDULA DE 5 REAIS FOI TROCADA POR CÉDULAS DE 2 REAIS E MOEDAS DE 1 REAL. REPRESENTE AS CÉDULAS E MOEDAS QUE RENATA PODE TER RECEBIDO.

Respostas possíveis: 1 cédula de 2 reais e 3 moedas de 1 real; 2 cédulas de 2 reais e 1 moeda de 1 real.

- C. A CÉDULA DE 10 REAIS FOI TROCADA POR CÉDULAS DE 5 REAIS. REPRESENTE AS CÉDULAS QUE RENATA RECEBEU.



142 CENTO E QUARENTA E DOIS

Atividade 1: os estudantes devem compreender o valor de face das cédulas e moedas do real e explorar trocas equivalentes entre elas. Ao representarem diferentes formas de trocar uma cédula por outras que formam a mesma quantia, eles mobilizam o raciocínio lógico e a composição e decomposição de números, além de reforçarem a noção de equivalência entre valores. Incentive o uso de material concreto ou ilustrações de cédulas e moedas para que os estudantes visualizem as trocas e verifiquem se a quantia total permanece a mesma.

Para ampliar, sugira a eles que façam outras trocas. Por exemplo, 1 cédula de 10 reais por cédulas de 2 reais; 1 cédula de 10 reais por moedas de 1 real; 1 cédula de 10 reais por cédulas de 5 e de 2 reais e moedas de 1 real, explorando diferentes possibilidades.

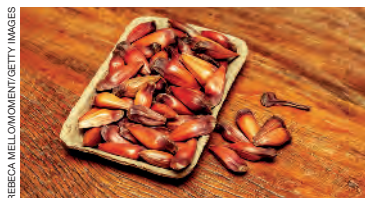
- 2 JOSÉ TEM 3 MOEDAS DE 1 REAL, 1 CÉDULA DE 2 REAIS E 1 CÉDULA DE 5 REAIS.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

ELE QUER COMPRAR UMA BANDEJA DE PINHÃO POR 8 REAIS.



O PINHÃO É A SEMENTE DE UMA ÁRVORE TÍPICA DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

ASSINALE COM UM **X** A ALTERNATIVA CORRETA E COMPLETE A LACUNA CORRESPONDENTE.

- A. ☐ JOSÉ NÃO TEM DINHEIRO PARA A COMPRA. FALTAM _____ REAIS.
- B. ☒ JOSÉ COMPROU PINHÃO. SOBRARAM 2 REAIS.

- 3 SARA COMPROU UM SUCO POR 4 REAIS USANDO UMA CÉDULA DE 10 REAIS.

NA CAIXA REGISTRADORA, HAVIA CÉDULAS DE 5 REAIS, CÉDULAS DE 2 REAIS E MOEDAS DE 1 REAL. REPRESENTA A SEGUIR DUAS FORMAS POSSÍVEIS DE SARA RECEBER O TROCO.

POSSIBILIDADE 1

Respostas possíveis: 1 cédula de 5 reais e 1 moeda de 1 real;
3 cédulas de 2 reais; 2 cédulas de 2 reais e 2 moedas de 1 real;
1 cédula de 2 reais e 4 moedas de 1 real; 6 moedas de 1 real.

POSSIBILIDADE 2

CENTO E QUARENTA E TRÊS 143

Atividade 2: a proposta permite que os estudantes resolvam uma situação-problema simples, que envolve composição de quantias e cálculo de troco. Incentive-os a adicionar os valores das moedas e cédulas, utilizando estratégias de contagem progressiva ou agrupamento.

Caso necessário, proponha o uso das moedas e cédulas do material complementar para facilitar a visualização. Após a resolução, promova a socialização das estratégias utilizadas e destaque a importância de interpretar a situação antes de fazer cálculos automáticos.

Atividade 3: essa atividade amplia a reflexão sobre diferentes formas de representar um mesmo valor monetário, envolvendo decomposição do número 6 (valor do troco). Ao identificarem possibilidades distintas de troco, os estudantes desenvolvem o raciocínio combinatório e a flexibilidade numérica.

Estimule-os a registrar mais de uma combinação e, se possível, simule a situação com uma caixa registradora de brinquedo e cédulas fictícias. Esse tipo de proposta favorece tanto a consolidação do sistema monetário quanto o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.

Indicação para a turma

O livro *O que não tem preço* propõe uma reflexão delicada e acessível sobre o valor das coisas que o dinheiro pode comprar e daquilo que só se conquista com o coração, o tempo e o convívio. A leitura pode ser integrada a discussões sobre consumo consciente, convivência e emoções, e pode ainda inspirar produções escritas ou orais sobre “o que não tem preço” para cada estudante.

RIBEIRO, Jonas. **O que não tem preço**. São Paulo: Cortez, 2006.

Os números de 11 a 19

Objetivo

- Reconhecer o valor posicional dos números até 19, compreendendo que um mesmo algarismo pode representar valores diferentes a depender de sua posição.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF02MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

(EF02MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

OS NÚMEROS DE 11 A 19

- 1 JÚLIO TINHA UMA DEZENA DE PIÕES E GANHOU MAIS 1 PIÃO. COMPLETE COM AS QUANTIDADES CORRESPONDENTES.



JÚLIO TEM 1 DEZENA DE PIÕES MAIS 1 PIÃO.

10 PIÕES MAIS 1 PIÃO SÃO 11 PIÕES.

11 ONZE

10 + 1 = 11

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	1

1 DEZENA MAIS 1 UNIDADE É IGUAL A 11 UNIDADES.

- 2 ORDENE A NUMERAÇÃO DAS CAMISAS DAS JOGADORAS DO TIME DE JOANA APRESENTADAS A SEGUIR.



Respostas possíveis: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11; 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1.

144 CENTO E QUARENTA E QUATRO

Na aula

Os estudantes deverão explorar a composição dos números com base na ideia de dezena e unidade, utilizando objetos do cotidiano e imagens que favorecem a contagem até 19.

Atividade 1: os estudantes devem compreender que o número 11 representa a quantidade onze, que corresponde a uma dezena (agrupamento de dez) mais uma unidade. Analise com eles o desenho apresentado na atividade, destacando o agrupamento de 10 unidades de piões mais 1 pião posicionado ao lado.

Atividade 2: os estudantes precisam ordenar os números de 1 a 11 em ordem crescente ou decrescente. Peça a alguns deles que compartilhem as estratégias usadas para não esquecer a numeração de nenhuma camisa.

3 OBSERVE A QUANTIDADE DE PETECAS E COMPLETE.



1 DEZENA DE PETECAS MAIS 2 PETECAS.

10 PETECAS MAIS 2 PETECAS SÃO 12 PETECAS.

12 DOZE

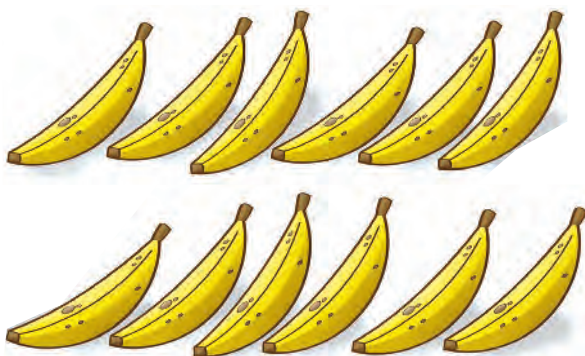
10 + 2 = 12

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	2

1 DEZENA MAIS 2 UNIDADES É IGUAL A 12 UNIDADES.

4 A MÃE DE ENZO COMPROU 1 DÚZIA DE BANANAS, CONFORME A IMAGEM A SEGUIR.



1 DÚZIA É IGUAL A 12 UNIDADES.

CENTO E QUARENTA E CINCO 145

Indicação para você

O artigo *Estratégias de ensino da Matemática para alunos com transtorno de espectro autista: um levantamento de investigações* apresenta algumas possibilidades de desenvolver conceitos de Matemática com estudantes portadores de TEA, tendo como referencial teórico Vygotsky e Maria Montessori.

OLIVEIRA, Maiara Bispo *et al.* Estratégias de ensino da Matemática para alunos com transtorno de espectro autista: um levantamento de investigações. **Revista Areté**, Manaus, v. 15, n. 29, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/2086/1197>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Atividade 3: nessa atividade, os estudantes devem observar uma coleção de petecas e registrar a quantidade total por meio da composição por dezenas e unidades. O objetivo é consolidar a compreensão de que 1 dezena equivale a 10 unidades, além de desenvolver a habilidade de contagem e a leitura e escrita numérica.

Oriente a turma a contar primeiramente o grupo de 10 petecas, reconhecendo-o como uma dezena, e depois adicionar as petecas restantes (duas unidades). Incentive o uso do quadro de ordens como ferramenta para organizar a informação numérica, reforçando a posição dos algarismos da dezena e da unidade. Caso necessário, utilize materiais concretos para representar as quantidades, como tampas ou palitos.

Atividade 4: essa atividade propõe a identificação da quantidade de unidades em uma dúzia por meio da contagem das bananas representadas na imagem. A proposta reforça o vocabulário matemático relacionado a agrupamentos comuns no cotidiano, como o termo “dúzia”, que representa 12 unidades.

Oriente os estudantes a contarem com atenção e a relacionarem a quantidade visualizada com a representação numérica correspondente. Aproveite o momento para ampliar o repertório cultural da turma, perguntando em que outros contextos eles já ouviram falar em “dúzia” e que tipos de produtos costumam ser vendidos dessa forma.

Atividade 5: nessa atividade, os estudantes devem explorar os possíveis resultados obtidos ao lançar dois dados e adicionar os valores apresentados nas faces superiores. A proposta visa desenvolver o raciocínio lógico, a adição e a análise combinatória de forma introdutória.

Orientar os estudantes a observarem o exemplo dado e, em seguida, a completarem o quadro, combinando todos os valores possíveis ao adicionar os resultados dos dados azul e vermelho. Essa atividade também pode ser realizada com dados reais, o que tornará a experiência mais lúdica e concreta. Promova um momento de conversa coletiva para refletir sobre os valores que aparecem com maior ou menor frequência.

Atividade 6: os estudantes são desafiados a relacionar os valores obtidos no lançamento de dois dados às diferentes possibilidades de ocorrência. Essa proposta introduz, de maneira intuitiva, noções de probabilidade.

Orientar a turma a revisar o quadro da atividade anterior e a refletir sobre a frequência de cada valor. Questionar, por exemplo, se é possível obter o número 1 com dois dados ou quais são os valores mais prováveis. Incentivar a verbalização das hipóteses e justificativas dos estudantes, promovendo o diálogo e a construção coletiva de conhecimento.

5 AO JOGAR UM DADO, É POSSÍVEL OBTER NÚMEROS DE 1 A 6.



QUE VALORES PODEM SER OBTIDOS AO LANÇAR DOIS DADOS?

OBSERVE NA IMAGEM QUE SAIU 3 NO **DADO VERMELHO** E SAIU 3 NO **DADO AZUL**.

ADICIONAMOS OS NÚMEROS DOS DADOS PARA CALCULAR O VALOR OBTIDO NESSE LANÇAMENTO:

$$3 + 3 = 6$$

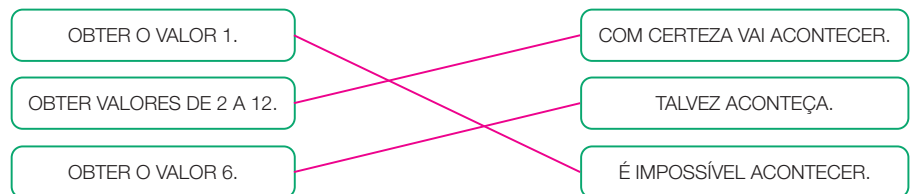
NO EXEMPLO, FOI OBTIDO O VALOR 6 NO LANÇAMENTO DOS DADOS.

EM GRUPOS, COMPLETEM O QUADRO A SEGUIR COM OS VALORES OBTIDOS AO JOGAR O **DADO VERMELHO** E O **DADO AZUL**.

VALORES OBTIDOS AO LANÇAR OS DOIS DADOS

DADO VERMELHO DADO AZUL	1	2	3	4	5	6
1	1 + 1 = 2	1 + 2 = 3	4	5	6	7
2	2 + 1 = 3	4	5	6	7	8
3	3 + 1 = 4	5	3 + 3 = 6	7	8	9
4	4 + 1 = 5	6	7	8	9	10
5	5 + 1 = 6	7	8	9	10	11
6	6 + 1 = 7	8	9	10	11	12

6 LIGUE O VALOR OBTIDO NO LANÇAMENTO DE DOIS DADOS COM A RESPECTIVA POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA.



146 CENTO E QUARENTA E SEIS

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que anotem, individualmente ou em duplas, os possíveis resultados ao lançar um dado comum, numerado de 1 a 6. Em seguida, promova uma conversa coletiva com base nas perguntas-problema que incentivem a reflexão sobre as possibilidades de ocorrência dos eventos. Algumas sugestões:

- É possível sair o número 7? (Não. Esse evento é impossível, pois um dado comum possui apenas as faces numeradas de 1 a 6.)
- Com certeza sairá um número menor do que 5? (Não. Esse evento talvez aconteça, pois existem números menores do que 5 no dado – 1, 2, 3 e 4; no entanto, também podem ser sorteados os números 5 e 6.)
- Com certeza sairá um número menor do que 8? (Sim. Esse evento com certeza vai acontecer, pois todos os números possíveis ao lançar um dado são menores do que 8.)

- 7 OBSERVE ESTA COLEÇÃO DE AVIÕES E COMPLETE.



A COLEÇÃO TEM 1 DEZENA DE AVIÕES MAIS 3 AVIÕES.

10 AVIÕES MAIS 3 AVIÕES SÃO 13 AVIÕES.

13 TREZE

10 + 3 = 13

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	3

1 DEZENA MAIS 3 UNIDADES É IGUAL A 13 UNIDADES.

- 8 CONTE OS CARRINHOS E COMPLETE.



1 DEZENA DE CARRINHOS MAIS 4 CARRINHOS.

10 CARRINHOS MAIS 4 CARRINHOS SÃO 14 CARRINHOS.

14 CATORZE

10 + 4 = 14

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	4

1 DEZENA MAIS 4 UNIDADES É IGUAL A 14 UNIDADES.

Atividade 7: essa atividade introduz o número 13. Oriente os estudantes a observarem atentamente a quantidade de aviões. Incentive-os a identificar que há 1 dezena (10 aviões) e mais 3 aviões separados, totalizando 13. Em seguida, solicite que completem a escrita do número, promovendo a compreensão da estrutura decimal do sistema de numeração.

Atividade 8: os estudantes devem aplicar o mesmo raciocínio para contar os carrinhos, reconhecendo 1 dezena e 4 unidades, formando o número 14. É importante que eles contem com calma, se necessário, utilizando o dedo ou marcando os objetos com pequenos riscos, para evitar contagens duplas ou omissões.

Caso perceba dificuldades, retome o uso de material concreto ou fichas ilustrativas que representem as dezenas e as unidades separadamente. Isso favorece a compreensão visual da composição dos números e apoia os estudantes em processo de construção da base numérica decimal.

Atividade 9: os estudantes devem observar a imagem dos bonés, identificar a quantidade total e completar as lacunas com os valores numéricos e a escrita do número 15.

Retome com a turma a ideia de que 1 dezena é igual a 10 unidades e que, ao adicionar mais unidades a uma dezena, compomos números entre 11 e 19. Incentive a contagem individual e o agrupamento mental dos 10 primeiros bonés como uma dezena, destacando que os 5 restantes completam o total de 15.

Atividade 10: a proposta trabalha com o reconhecimento de valores monetários e o agrupamento de moedas.

Solicite aos estudantes que contornem um grupo de 10 moedas de 1 real, identificando visualmente uma dezena de moedas. Em seguida, instrua na contagem total das moedas para verificar quantas há. Após isso, solicite que encontrem diferentes formas de representar esse valor em cédulas e moedas, desenvolvendo o raciocínio sobre equivalência de quantias. Valorize estratégias diversas e incentive a verbalização do pensamento dos estudantes.

Uma sugestão seria aproveitar o momento para conversar com eles sobre a importância de economizar e sobre a utilização de um cofrinho para ajudá-los nesse processo.

9 CONTE OS BONÉS E COMPLETE.



1 DEZENA DE BONÉS MAIS 5 BONÉS.

10 BONÉS MAIS 5 BONÉS SÃO 15 BONÉS.

15 QUINZE

10 + 5 = 15

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	5

1 DEZENA MAIS 5 UNIDADES É IGUAL A 15 UNIDADES.

10 BETO TEM ESTAS MOEDAS DE 1 REAL EM SEU COFRINHO. CONTORNE UM GRUPO DE 10 MOEDAS. QUANTAS MOEDAS HÁ NO TOTAL?

15 moedas.



REPRESENTE O VALOR DAS MOEDAS DE BETO UTILIZANDO CÉDULAS DE 2, 5 OU 10 REAIS.

Respostas possíveis: 1 cédula de 10 reais e 1 cédula de 5 reais;
3 cédulas de 5 reais; 1 cédula de 5 reais e 5 cédulas de 2 reais.

11 OBSERVE OS BARQUINHOS NA PISCINA E COMPLETE.



1 DEZENA DE BARQUINHOS MAIS 6 BARQUINHOS.

10 BARQUINHOS MAIS 6 BARQUINHOS SÃO 16 BARQUINHOS.

16 DEZESSEIS

10 + 6 = 16

D	U
1	6

1 DEZENA MAIS 6 UNIDADES É IGUAL A 16 UNIDADES.

12 CONTE OS ROBÔS E COMPLETE.



1 DEZENA DE ROBÔS MAIS 7 ROBÔS.

10 ROBÔS MAIS 7 ROBÔS SÃO 17 ROBÔS.

17 DEZESSETE

10 + 7 = 17

D	U
1	7

1 DEZENA MAIS 7 UNIDADES É IGUAL A 17 UNIDADES.

Atividade 11: essa atividade propõe a composição do número 16 por meio da decomposição em dezenas e unidades.

Solicite aos estudantes que contem quantos barquinhos há na imagem, identificando 1 grupo com 10 barquinhos (1 dezena) e outras 6 unidades de barquinhos. Estimule-os a registrar essa composição de forma numérica, relacionando as quantidades com os respectivos algarismos. Verifique se eles utilizam o mesmo procedimento das atividades apresentadas para introduzir os números entre 11 e 15.

Atividade 12: nessa proposta, os estudantes devem identificar a quantidade total de robôs a partir de uma dezena e mais 7 unidades, totalizando 17.

Incentive a contagem organizada e o reconhecimento da dezena completa, seguida da contagem das unidades. Depois, instrua no preenchimento das lacunas, reforçando o significado de cada posição numérica.

Para que a atividade fique dinâmica, proponha aos estudantes que realizem essa atividade na prática, permitindo que eles façam agrupamentos com objetos disponíveis.

Indicação para você

O artigo *A construção do número: reflexões sobre a aprendizagem dos números naturais* é uma referência para embasar práticas pedagógicas com Matemática nos Anos Iniciais. Apresenta, com respaldo teórico consistente, os processos pelos quais as crianças constroem o conceito de número – especialmente a importância da contagem, da decomposição e da compreensão do valor posicional, temas diretamente relacionados às atividades que estamos orientando.

FAXINA, Josiane; PIROLA, Nelson Antonio. Alfabetização matemática: algumas ideias e conceitos. **ENEM**, São Paulo, jul. 2016. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6321_3592_ID.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

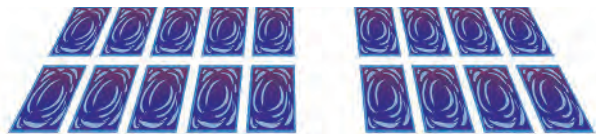
Atividade 13: os estudantes devem observar a coleção de figurinhas e completar a adição envolvendo uma dezena e 8 unidades, que faz a introdução do número 18.

Incentive-os a realizar a contagem das figurinhas agrupando primeiro as dez unidades e, em seguida, adicionando as unidades restantes. Essa prática reforça a composição de números e a ideia de que 10 unidades formam uma dezena. Utilize materiais concretos, como tampinhas ou palitos, para que os estudantes percebam melhor essa composição. Em seguida, instrua-os na leitura e escrita do número 18, tanto na forma numérica quanto na forma escrita, utilizando também o quadro de ordens, em atividades propostas para o caderno.

Atividade 14: oriente os estudantes a contarem os chaveiros, identificando inicialmente a dezena completa e, depois, as 9 unidades da direita da imagem. Estimule-os a registrar a decomposição do número 19 em $10 + 9$ e a escrever o número por extenso. Retome com a turma a importância do quadro de ordens para indicar a posição do algarismo 1 na casa das dezenas e o 9 na casa das unidades. Reforce com os estudantes que, no quadro de ordens, a palavra "Dezenas" está abreviada por D e a palavra "Unidades", por U.

Para reforçar o trabalho com a escrita por extenso dos números de 1 a 19, proponha atividades, no caderno ou em folhas com tarja caligráfica, para que os estudantes possam treinar a escrita dos números, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita.

13 ANALISE AS FIGURINHAS DE MARA E COMPLETE.



1 DEZENA DE FIGURINHAS MAIS 8 FIGURINHAS.

10 FIGURINHAS MAIS 8 FIGURINHAS SÃO 18 FIGURINHAS.

18 DEZOITO

10 + 8 = 18

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	8

1 DEZENA MAIS 8 UNIDADES É IGUAL A 18 UNIDADES.

14 CONTE OS CHAVEIROS DE RONALDO E COMPLETE.



1 DEZENA DE CHAVEIROS MAIS 9 CHAVEIROS.

10 CHAVEIROS MAIS 9 CHAVEIROS SÃO 19 CHAVEIROS.

19 DEZENOVE

10 + 9 = 19

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	9

1 DEZENA MAIS 9 UNIDADES É IGUAL A 19 UNIDADES.

150 CENTO E CINQUENTA

15 AMANDA ENFEITOU SUA FESTA COM ALGUNS BALÕES.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

A. A QUANTIDADE DE CRIANÇAS É MAIOR OU MENOR QUE A DE BALÕES?

Menor.

B. NA FESTA, HÁ 12 CRIANÇAS E 16 BALÕES.

16 CRIS E JACI GOSTAM DE COLECIONAR ADESIVOS DIVERTIDOS.



CRIS



JACI

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

A. HÁ MAIS OU MENOS QUE 19 ADESIVOS NO TOTAL? Mais.

B. JACI TEM 15 ADESIVOS E CRIS TEM 14 ADESIVOS.

Cris TEM MENOS ADESIVOS QUE Jaci.

CENTO E CINQUENTA E UM 151

Inicialmente, espera-se que os estudantes estimem a quantidade de elementos antes de contá-los. Depois, para comparar as quantidades, permita que eles definam suas próprias estratégias, como o pareamento ou a correspondência (um a um, dois a dois etc.).

Atividade 15: antes de realizar a atividade, solicite aos estudantes que façam uma estimativa da quantidade de balões que há na cena: “Sem contar, faça uma estimativa se Amanda usou mais ou menos de 10 balões”. Depois, sugira a eles que contem a quantidade de balões e comparem com a estimativa que fizeram. Em seguida, eles podem completar as frases indicando e comparando a quantidade de balões e de crianças que há na cena.

Após a atividade, verifique se os estudantes percebem que a quantidade de crianças é menor que a quantidade de balões. Em seguida, comente que o número 12 é menor que o número 16.

Atividade 16: os estudantes devem comparar quantidades em uma coleção de adesivos distribuída entre duas personagens.

Solicite a eles que contem os adesivos de cada personagem e, depois, preencham os espaços considerando o total de adesivos e as diferenças entre as quantidades. Estimule a oralização das estratégias utilizadas, promovendo trocas entre os estudantes e permitindo diferentes formas de resolução.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em duplas e entregue a elas a mesma quantidade de objetos, por exemplo, 15 objetos. Proponha a seguinte questão:

Sem contar, comparem a quantidade de objetos e descubram quem tem mais.

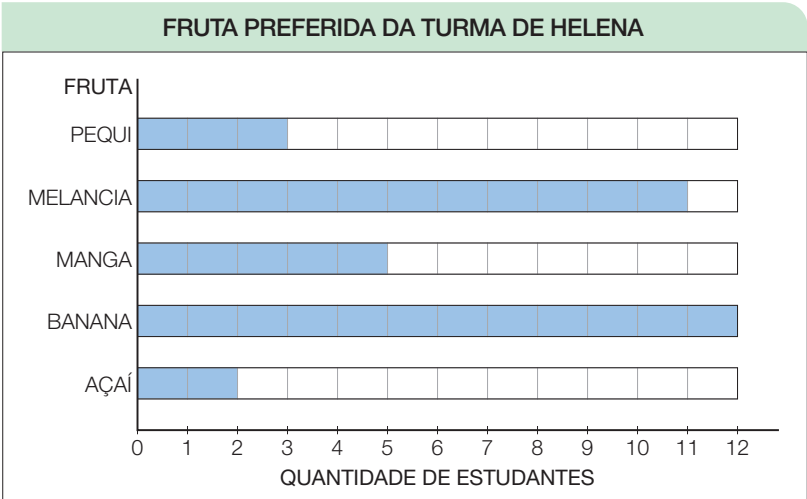
Distribua outras quantidades de objetos incentivando os estudantes a fazerem comparações entre as quantidades recebidas.

Atividade 17: essa atividade propõe a leitura e a interpretação de um gráfico de barras simples, com base em dados coletados por uma das personagens da turma. Sugira que os estudantes observem o gráfico e façam a leitura comparando o comprimento das barras. Em seguida, oriente-os a completar a tabela com os dados apresentados e, posteriormente, identificar a fruta preferida da turma.

Para ampliar, proponha uma pesquisa com os estudantes da turma sobre a fruta preferida deles. Primeiramente, peça que falem o nome de algumas frutas de que gostam, depois peça que votem. Você pode escolher as 5 frutas mais votadas e criar uma categoria chamada “Outras” para englobar as outras frutas que foram votadas. Depois, crie na lousa um gráfico de barras simples. Posteriormente, é possível fazer perguntas aos estudantes que levem à interpretação do gráfico, como: “Qual é a fruta mais escolhida?”; “Quantos votos ela recebeu a mais do que a menos escolhida?”; “Qual é a segunda fruta mais escolhida?”; “Duas frutas receberam a mesma quantidade de votos?”; entre outras possibilidades.

Aproveite o momento para realizar um trabalho interdisciplinar com Ciências e abordar o **TCT Educação Alimentar e Nutricional**, comentando a importância de comer frutas e variar o tipo de fruta, pois cada uma tem diferentes tipos de nutriente.

17 HELENA FEZ UMA PESQUISA SOBRE A FRUTA PREFERIDA DE SUA TURMA E ORGANIZOU NESTE GRÁFICO OS DADOS OBTIDOS.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES DO GRÁFICO.

FRUTA PREFERIDA DA TURMA DE HELENA					
FRUTA	AÇAÍ	BANANA	MANGA	MELANCIA	PEQUI
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	2	12	5	11	3

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

B. QUAL FOI A FRUTA PREFERIDA DA TURMA DE HELENA? Banana.

PELO BRASIL

O PEQUI É CONHECIDO COMO TESOURO DO CERRADO. É UMA FRUTA MUITO CONSUMIDA EM GOIÁS, NO NORTE DE MINAS GERAIS, E NOS ESTADOS DE MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS, MARANHÃO E PIAUÍ.

PODE SER CONSUMIDA CRUA, COZIDA, EM CONSERVA OU COMO ACOMPANHAMENTO DE PRATOS, COMO O FRANGO COM PEQUI.

VOCÊ JÁ COMEU PEQUI?



A POLPA DO PEQUI É A PARTE AMARELA. OS ESPINHOS FICAM NO MEIO DA POLPA.

152 CENTO E CINQUENTA E DOIS

Pelo Brasil

O pequi é uma fruta rica em nutrientes, possui vitaminas A e E, antioxidantes e propriedades anti-inflamatórias. Por ser utilizado na produção de óleos, cosméticos e remédios naturais, ele tem grande importância cultural e econômica para as comunidades do Cerrado. No período da colheita, é a garantia de renda de muitas famílias que vivem no campo.

Aproveite o trabalho com esse box e escolha uma ou mais frutas típicas da região ou estado em que a escola se situa; solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre elas. Eles podem fazer essa pesquisa consultando familiares ou responsáveis.

OS NÚMEROS DE 20 A 40

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

- 1 CONTE QUANTOS REAIS HÁ EM CADA QUADRO E COMPLETE.



1 DEZENA MAIS 1 DEZENA É IGUAL A 2 DEZENAS.

10 REAIS MAIS 10 REAIS É

IGUAL A 20 REAIS.



CÉDULA DE 20 REAIS.

20 VINTE

10 + 10 = 20

QUADRO DE ORDENS

D	U
2	0

2 DEZENAS É IGUAL A 20 UNIDADES.

- 2 COMPLETE AS ADIÇÕES E OS QUADROS DE ORDENS.

A. VINTE E UM:

$$20 + 1 = 21$$

B. VINTE E SETE:

$$20 + 7 = 27$$

C. VINTE E NOVE:

$$20 + 9 = 29$$

QUADRO DE ORDENS

D	U
2	1

QUADRO DE ORDENS

D	U
2	7

QUADRO DE ORDENS

D	U
2	9

CENTO E CINQUENTA E TRÊS 153

Os números de 20 a 40

Objetivo

- Reconhecer o valor posicional dos números até 40, compreendendo que um mesmo algarismo pode representar valores diferentes a depender de sua posição.

Na aula

Espera-se que os estudantes comparem as atividades desse tópico às realizadas anteriormente para ampliar a habilidade de representar números até 40 unidades usando algarismos. É interessante oferecer materiais concretos manipuláveis.

Atividade 1: essa atividade considera a composição do número 20 como 2 dezenas, relacionando, por sua vez, 20 moedas de 1 real a 1 cédula de 20 reais.

Atividade 2: essa atividade apresenta o conceito de adição usando o sinal convencional (+) para a escrita da operação. Os estudantes precisam completar as adições e também a representação no quadro de ordens, identificando os algarismos que serão alocados na casa das unidades e na casa das dezenas. Recomenda-se a leitura em voz alta de cada número obtido e sua formação; por exemplo: "27 é igual a 2 dezenas e 7 unidades" ou "27 é igual a 20 mais 7".

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em

procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Atividade 3: os estudantes devem observar diferentes composições com cédulas e moedas para identificar o valor total representado em cada caso. Incentive-os a contar em voz alta, somando as cédulas de maior valor primeiro e, depois, as moedas. Essa estratégia ajuda no desenvolvimento do cálculo mental e na organização do raciocínio.

Finalize solicitando que comparem os valores e identifiquem qual é o maior, fortalecendo a habilidade de comparação de números. Espera-se que eles concluam que, a cada número da sequência, "aumenta 1". Se julgar conveniente, monte a mesma sequência em ordem decrescente.

Atividade 4: a proposta amplia o trabalho com contagem por agrupamentos, utilizando o conceito de dezenas. Oriente os estudantes a observarem que cada caixa contém 10 peões e que a contagem é feita com base nesses agrupamentos. Em seguida, devem completar a adição para registrar a decomposição do número 30.

A manipulação de materiais concretos (como tampinhas ou blocos) pode apoiar estudantes que ainda estão em processo de compreensão do sistema decimal, assim como as cédulas e moedas do material complementar.

3 ESCREVA QUANTOS REAIS HÁ EM CADA CASO.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

A.



C.



B.



D.



A MAIOR QUANTIA APRESENTADA É 26 REAIS.

4 CONTE OS PEÕES DE CADA CAIXA E COMPLETE.

1 DEZENA MAIS 1 DEZENA MAIS

1 DEZENA É IGUAL A 3 DEZENAS.

10 PEÕES MAIS 10 PEÕES MAIS

10 PEÕES É IGUAL A 30 PEÕES.



30 TRINTA

10 + 10 + 10 = 30

QUADRO DE ORDENS

D	U
3	0

154 CENTO E CINQUENTA E QUATRO

- 5 CONTORNE GRUPOS DE 10 PEIXES. DEPOIS, CONTE QUANTOS PEIXES HÁ NO AQUÁRIO. Os estudantes podem contornar quaisquer 10 peixes para formar cada grupo. Exemplo de agrupamento:



MARCO A. CORTEZ/ARQUIVO DA EDITORA

HÁ 32 PEIXES NO AQUÁRIO.

- 6 COMPLETE AS ADIÇÕES E OS QUADROS DE ORDENS.

A. TRINTA E QUATRO: $30 + 4 =$ 34

QUADRO DE ORDENS

D	U
3	4

C. TRINTA E OITO: $30 + 8 =$ 38

QUADRO DE ORDENS

D	U
3	8

B. TRINTA E SETE: $30 + 7 =$ 37

QUADRO DE ORDENS

D	U
3	7

D. TRINTA E NOVE: $30 + 9 =$ 39

QUADRO DE ORDENS

D	U
3	9

- 7 EM CADA CASO, COMPLETE COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS.

32	<u>33</u>
----	-----------

35	<u>36</u>
----	-----------

38	<u>39</u>
----	-----------

CENTO E CINQUENTA E CINCO **155**

Atividade 5: essa atividade propõe a contagem por agrupamentos de 10 com base na imagem de um aquário com diversos peixes. Antes de realizá-la, solicite aos estudantes que estimem a quantidade de peixinhos que há no aquário, analisando se há mais ou menos que 20 peixes. Verifique as diferentes estratégias usadas por eles e comente-as.

Peça aos estudantes que identifiquem e contornem grupos de 10 peixes, reforçando o conceito de dezena. Deixe que escolham livremente os peixes que agruparão, promovendo autonomia e percepção visual de agrupamentos equivalentes. Essa ação favorece o reconhecimento da contagem por agrupamentos e a construção da ideia de número como quantidade composta.

Atividade 6: a proposta dá continuidade ao trabalho com o sistema de numeração decimal, articulando a adição de dezenas com unidades. Oriente os estudantes a efetuarem mentalmente as adições indicadas e, em seguida, registrarem o número no quadro de ordens.

Essa atividade contribui para o fortalecimento da habilidade de decompor e compor números, bem como para a leitura e escrita numérica com base na posição dos algarismos (dezenas e unidades).

Atividade 7: essa atividade propicia o desenvolvimento do conceito de sucessor, além de novamente trabalhar sequência numérica. Os estudantes devem identificar o número que vem imediatamente depois de um dado número. Incentive-os a usar a sequência numérica já conhecida ou recorrer à contagem oral crescente.

Para estudantes que apresentam dificuldades, uma reta numérica pode ser um recurso visual de apoio. Essa proposta reforça a ideia de sequência numérica e a noção de ordem dos números naturais.

Atividade 8: essa atividade amplia a compreensão do sistema de numeração decimal ao explorar a equivalência entre dezenas e unidades por meio da contagem de livros organizados em caixas.

Solicite aos estudantes que observem quantos livros há em cada caixa e registrem a quantidade total. Incentive a contagem por dezenas, reforçando que 10 livros equivalem a 1 dezena. Essa proposta contribui para consolidar a ideia de composição do número 40 como sendo formado por 4 dezenas.

Atividade 9: nessa proposta, os estudantes devem identificar o número que vem imediatamente antes do número indicado. Para resolver, eles podem recorrer à contagem regressiva oral ou ao uso de uma reta numérica. Essa atividade desenvolve a noção de antecessor e favorece o raciocínio relacionado à ordem e à sequência dos números naturais.

Atividade 10: a proposta convida os estudantes a completarem a sequência numérica indicada na reta, localizando os números ausentes. Oriente-os a observar o padrão de contagem e a sequência apresentada.

Para estudantes que necessitem de apoio, retas numéricas representadas em folhas de papel podem ser utilizadas para um trabalho extra. Essa atividade reforça a compreensão da ordenação dos números e a habilidade de completar sequências numéricas.

8 OBSERVE AS CAIXAS COM OS LIVROS E COMPLETE.



____ 1 ____ DEZENA MAIS ____ 1 ____ DEZENA MAIS ____ 1 ____ DEZENA
MAIS ____ 1 ____ DEZENA É IGUAL A ____ 4 ____ DEZENAS.

____ 10 ____ LIVROS MAIS ____ 10 ____ LIVROS MAIS ____ 10 ____ LIVROS
MAIS ____ 10 ____ LIVROS É IGUAL A ____ 40 ____ LIVROS.

40 QUARENTA

____ 10 ____ + ____ 10 ____ + ____ 10 ____ + ____ 10 ____ = ____ 40 ____

QUADRO DE ORDENS

D	U
4	0

4 DEZENAS É IGUAL A ____ 40 ____ UNIDADES.

9 EM CADA CASO, COMPLETE COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES.

29	30
----	----

33	34
----	----

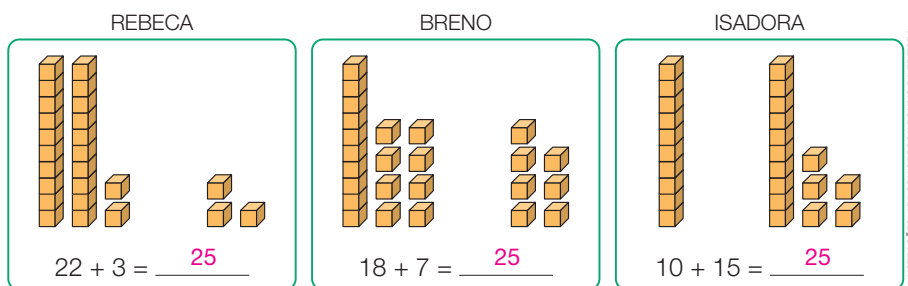
39	40
----	----

10 ESCREVA OS NÚMEROS QUE FALTAM NA RETA NUMÉRICA.



156 CENTO E CINQUENTA E SEIS

- 11 AJUDE REBECA, BRENO E ISADORA A REGISTRAREM A QUANTIDADE DE CUBINHOS DO MATERIAL DOURADO QUE O PROFESSOR ENTREGOU.



- 12 MÔNICA PESQUISOU COM PESSOAS DA ESCOLA QUAL É O SABOR DO ALIMENTO PREFERIDO DELAS. OS DADOS OBTIDOS ESTÃO NESTA TABELA.

SABOR PREFERIDO DAS PESSOAS DA ESCOLA DE MÔNICA

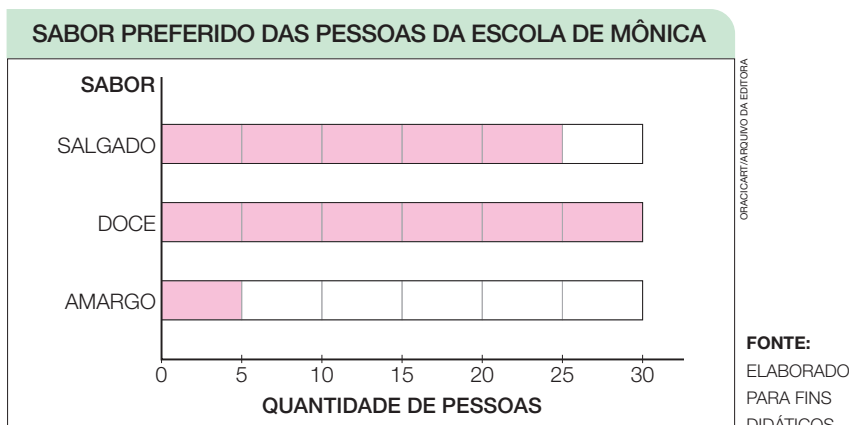
SABOR	AMARGO	DOCE	SALGADO
QUANTIDADE DE PESSOAS	5	30	25

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. QUAL FOI O SABOR PREFERIDO DAS PESSOAS DA ESCOLA DE MÔNICA?

Doce.

- B. COMPLETE O GRÁFICO COM AS INFORMAÇÕES DA TABELA.



- C. CITE PARA OS COLEGAS UM EXEMPLO DE ALIMENTO AMARGO, UM DE DOCE E UM DE SALGADO QUE VOCÊ CONHECE. Resposta pessoal.

CENTO E CINQUENTA E SETE 157

Atividade 11: essa atividade explora a decomposição de números e a equivalência de quantidades representadas com material dourado, desafiando os estudantes a compararem três maneiras de compor o número 25.

Solicite a eles que observem os cubos e as barras apresentados nas imagens e os relacionem com as adições indicadas na parte inferior de cada quadro. Isso favorece a compreensão do valor posicional, que pode ser aprofundada com a construção dos números com material concreto em sala de aula.

Como ampliação, sugira a eles que criem outras decomposições para o número 25, utilizando diferentes combinações de dezenas e unidades.

Atividade 12: nessa atividade, os estudantes devem interpretar uma tabela de dados categóricos e representá-los em um gráfico de barras.

Orientar os alunos a observar as quantidades indicadas na tabela, a identificar a categoria com maior e menor número de pessoas e, em seguida, a completar o gráfico conforme as informações. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da leitura e organização de dados, bem como da comparação entre quantidades. Se considerar necessário, explique aos estudantes que existem também as classificações de sabor azedo (laranja, limão e iogurte, por exemplo) e umami (carne bovina, tomate e milho, por exemplo). O umami é percebido como um sabor profundo e agradável, muitas vezes descrito como carnudo ou saboroso.

Atividade 13: essa atividade apresenta uma situação de compra em que se deve comparar o que se tem de dinheiro e quanto custa o que se quer comprar, ou seja, uma situação habitual e importante.

Solicite aos estudantes que observem atentamente os valores apresentados na imagem e realizem as comparações propostas. Essa atividade permite trabalhar a leitura de valores monetários e o reconhecimento das cédulas em reais, além de desenvolver o raciocínio lógico ao escolher combinações possíveis de brinquedos dentro de um valor total disponível.

Durante a resolução, incentive os estudantes a justificarem suas escolhas com base nos valores das cédulas e nos preços dos brinquedos. Estimule a elaboração de diferentes combinações possíveis que resultem 15 reais, promovendo o desenvolvimento de estratégias de adição e comparação de quantidades.

Caso necessário, forneça as cédulas do material complementar ou material dourado para que eles possam simular as compras de forma concreta.

13 ALGUNS BRINQUEDOS ARTESANAIS ESTÃO À VENDA NA ESCOLA DE CAROL.



- A. MARQUE UM **X** NO BRINQUEDO MAIS BARATO E CONTORNE O BRINQUEDO MAIS CARO.
- B. CAROL GANHOU DOS PAIS AS CÉDULAS APRESENTADAS A SEGUIR.



QUANTOS REAIS CAROL GANHOU NO TOTAL? 15 reais.

- C. CIRCULE A SEGUIR 2 BRINQUEDOS QUE PODEM SER COMPRADOS JUNTOS POR CAROL. **Respostas possíveis: Caminhão e pião; helicóptero e pião.**



14 AGORA É A SUA VEZ DE FAZER UMA PESQUISA!

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

AMARELINHA

PESQUISE QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA DE SUA TURMA: AMARELINHA, BOLA, BOLINHA DE GUDE, BRINCADEIRA DE RODA OU PETECA.
As respostas desta atividade dependem das preferências da turma.
ORGANIZE OS DADOS OBTIDOS NA TABELA E NO GRÁFICO.

BRINCADEIRA PREFERIDA DE SUA TURMA

BRINCADEIRA	AMARELINHA	BOLA	BOLINHA DE GUDE	BRINCADEIRA DE RODA	PETECA
QUANTIDADE DE ESTUDANTES					

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA DA TURMA?

Atividade 14: essa atividade propõe uma pesquisa com os colegas da turma sobre a brincadeira preferida entre as opções indicadas. Ao utilizar, como material instrucional, a coleta de dados entre os estudantes, a proposta possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à coleta, organização e representação de dados, além de favorecer a leitura e a interpretação de tabelas e gráficos.

Sugere-se que a mediação incentive o levantamento das respostas por meio de contagem direta, registrando os dados na tabela e, em seguida, construindo o gráfico de barras correspondente. Esse processo contribui para a compreensão da utilidade dos registros estatísticos em situações do cotidiano escolar. Ao final, os estudantes devem analisar as informações representadas para responder à questão proposta com base na leitura do gráfico.

Caso os estudantes da turma não conheçam alguma dessas brincadeiras, proponha a eles que façam uma pesquisa sobre elas. Também é possível propor outras brincadeiras para substituir as apresentadas na pesquisa. Aproveite o contexto do infográfico clicável **Amarelinha** para apresentar e conversar sobre essa brincadeira que envolve sequências numéricas.

Na aula

O foco dessa proposta está na articulação entre leitura, oralidade e contagem. A atividade parte de uma parlenda tradicional que apresenta uma sequência numérica de 1 a 10, muito utilizada por crianças durante brincadeiras com corda.

Antes da leitura, estimule os estudantes a relembrem parlendas que conhecem ou costumam recitar em brincadeiras, promovendo uma conversa inicial que valorize seus repertórios culturais. Durante a leitura da parlenda apresentada, oriente os estudantes a identificarem e destacarem os números que aparecem em cada linha, favorecendo a atenção aos aspectos rítmicos e à contagem progressiva.

Comente com os estudantes que as parlendas são composições rimadas, geralmente em forma de versos curtos, transmitidas oralmente de geração em geração como parte da cultura popular brasileira. São recitadas ou cantadas em brincadeiras infantis, como pular corda, e contribuem para o desenvolvimento da memória, da oralidade, do ritmo e da contagem. Apresente alguns exemplos conhecidos pelas crianças, como a parlenda destacada a seguir.

LENDO PARA SE DIVERTIR

VOCÊ GOSTA DE PULAR CORDA?

ENQUANTO SALTAMOS, PODEMOS CONTAR QUANTOS PULOS DEMOS, CANTAR UMA MÚSICA OU RECITAR UMA PARLENDAS.

AGORA, VOCÊ VAI LER UMA PARLENDAS QUE APRESENTA UMA CONTAGEM DE 1 A 10 E PODE SER USADA AO PULAR CORDA.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: APRENDER A RECITAR UMA PARLENDAS PARA CONTAR OS SALTOS AO PULAR CORDA.

DICAS

- ANTES DE LER, LEMBRE ALGUMAS PARLENDAS QUE VOCÊ COSTUMA RECITAR AO PULAR CORDA. **Resposta pessoal.**
- DURANTE A LEITURA, IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM EM CADA LINHA DA PARLENDAS. **Espera-se que os estudantes identifiquem: os números 1 e 2 na linha 1; os números 3 e 4 na linha 2; os números 5 e 6 na linha 3; os números 7 e 8 na linha 4; os números 9 e 10 na linha 5.**

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO
CINCO, SEIS, FALAR INGLÊS
SETE, OITO, COMER BISCOITO
NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS!

DA TRADIÇÃO POPULAR.



160 CENTO E SESSENTA

Um homem bateu em minha porta e eu abri;
Senhoras e senhores, ponham a mão no chão;
Senhoras e senhores, pulem num pé só;
Senhoras e senhores, deem uma rodadinha;
E vá pro olho da rua!

Tradição popular.

PULAR CORDA É DIVERTIDO. COM AMIGOS, MELHOR AINDA!



PAULA KRIEZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

1 VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA PARLENDAS? **Resposta pessoal.**

2 PINTE OS NÚMEROS QUE APARECEM EM CADA LINHA DA PARLENDAS.

LINHA 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

LINHA 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

LINHA 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

LINHA 4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

LINHA 5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

3 VOCÊ USA ALGUMA PARLENDAS PARA CONTAR OS PULOS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR COMO VOCÊ CONTA OS SALTOS AO PULAR CORDA.

Respostas pessoais.

VOCÊ PODE PERGUNTAR AOS FAMILIARES SE CONHECEM MÚSICAS OU PARLENDAS PARA PULAR CORDAS.

Resposta pessoal.

VOCÊ APRENDEU A RECITAR A PARLENDAS APRESENTADA? AGORA, REÚNA-SE COM DOIS COLEGAS E DIVIRTAM-SE PULANDO CORDA E RECITANDO ALGUMAS PARLENDAS PARA CONTAR OS SALTOS.



PAULIA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

As atividades desta página propõem a identificação dos números presentes em versos de uma parlenda tradicionalmente usada em brincadeiras de pular corda. O trabalho com esse gênero textual contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da memorização e da contagem oral.

Atividade 1: nessa atividade, oriente os estudantes a retomarem a parlenda apresentada na página anterior e a refletirem se já a conheciam, favorecendo a valorização dos saberes prévios e das manifestações culturais populares.

Atividade 2: os estudantes deverão identificar os números citados em cada linha da parlenda e pintá-los na sequência numérica. É importante garantir que todos façam a leitura linha a linha e localizem os números com atenção. Caso necessário, retome oralmente cada verso da parlenda com a turma, destacando os numerais falados.

Atividade 3: os estudantes são convidados a compartilhar outras parlendas conhecidas e a refletirem sobre o uso dessas rimas na contagem de pulos ao pular corda. Estimule a oralidade e a interação entre eles, permitindo que tragam exemplos de suas vivências e ampliem o repertório coletivo da turma com outras brincadeiras tradicionais.

A proposta final, em destaque, convida os estudantes a experimentarem a brincadeira de pular corda, utilizando parlendas para contar os saltos. Garanta um ambiente seguro e organizado para essa vivência corporal, incentivando o uso lúdico dos números em situações significativas.

O brincar é um direito fundamental garantido a todas as crianças pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Constituição Federal e pela Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU. Mais do que uma atividade lúdica, brincar é essencial para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. Converse com os estudantes sobre esse direito e mostre que todas as crianças têm o direito de brincar, independentemente de suas diferenças, o que contribui para o desenvolvimento do **TCT Direitos da Criança e do Adolescente**.

Para brincar e aprender

Os jogos de tabuleiro são materiais instrucionais usados desde a Educação Infantil a fim de que as crianças possam, de maneira lúdica, reconhecer os números, adicionar ou subtrair, entre outras possibilidades. Essa proposta dialoga com as noções de número e com o conceito de sequência numérica.

No caso do jogo proposto nessa seção, o objetivo é reconhecer a sequência de números de 1 a 40, que foram estudados na unidade. Ao jogarem o dado, os estudantes são motivados a procederem à contagem dos pontos. Depois, à medida que avançam pelas casas do tabuleiro, conseguem perceber a ordenação crescente, bem como os conceitos de sucessor e antecessor.

Durante a brincadeira, observe as estratégias utilizadas pelos estudantes para contar os espaços e interpretar as instruções. Estimule o diálogo e a colaboração entre os pares e aproveite para explorar noções como antecessor, sucessor, adição e subtração de pequenas quantidades, sempre considerando a ludicidade como elemento central da aprendizagem.

Nesse jogo, as **competências gerais 9 e 10** têm o seu desenvolvimento favorecido, pois os estudantes trabalham em equipe e exercitam a empatia e o diálogo. Além disso, a **competência específica 1** também tem o seu desenvolvimento favorecido, uma vez que eles percebem como a Matemática pode ajudar a solucionar problemas e alicerçar descobertas.

PARA BRINCAR E APRENDER

NO FUNDO DO MAR

VAMOS BRINCAR DE TRILHA?

PARA ISSO, RECORTE AS DUAS PARTES DO TABULEIRO DO MATERIAL COMPLEMENTAR DAS PÁGINAS 237 E 239.

ATENÇÃO

USE TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS E A MANUSEIE COM CUIDADO.

SE VOCÊ PEGAR A TESOURA OU A COLA EMPRESTADAS, NÃO SE ESQUEÇA DE DEVOLVÊ-LAS AO COLEGA.



PASSE COLA NA PARTE DO TABULEIRO INDICADA COM A PALAVRA **COLAR**. GRUDE AS DUAS PARTES PARA OBTHER O TABULEIRO A SEGUIR.

PARA BRINCAR, VAMOS PRECISAR TAMBÉM DE 2 MARCADORES (GRÃOS, BOTÕES OU OUTROS OBJETOS PEQUENOS) E 1 DADO.



MANEIRA DE BRINCAR

- REÚNA-SE COM UM COLEGA PARA JOGAR.
- COMPLETE A TRILHA COM OS NÚMEROS QUE FALTAM NO TABULEIRO.
- CADA JOGADOR COLOCA SEU MARCADOR NO INÍCIO DA TRILHA.
- OS JOGADORES DECIDEM QUEM VAI COMEÇAR O JOGO.
- NA SUA VEZ, CADA JOGADOR LANÇA O DADO E AVANÇA O NÚMERO DE CASAS CORRESPONDENTE AO NÚMERO OBTIDO NO DADO.
- HÁ CASAS COM INSTRUÇÕES AO LONGO DA TRILHA. SE O MARCADOR CAIR EM UMA DESSAS CASAS, O JOGADOR DEVE SEGUIR ESSAS INSTRUÇÕES.
- VENCE O JOGO QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FIM DA TRILHA.

162 CENTO E SESSENTA E DOIS

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

EDSON FARIAS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AGORA, OBSERVE O TABULEIRO E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A. QUAL É O NÚMERO DAS CASAS DE INÍCIO E DE FIM DA TRILHA?

1 e 40.

B. QUAL É O NÚMERO DAS CASAS QUE TÊM INSTRUÇÃO?

7, 13, 20, 25 e 37.

C. QUE NÚMERO PRECISA SAIR NO DADO PARA UM JOGADOR NA CASA 35 VENCER NESSA RODADA?

5 ou 6.

DESAFIO

LEIA AS DICAS ATENTAMENTE E DESCUBRA QUANTOS GIBIS SILVANA TEM.



QUANTOS GIBIS SILVANA TEM? 37 gibis.

Nessas atividades, os estudantes retomam a trilha numérica construída na atividade anterior para resolver questões baseadas na observação, contagem e antecipação de movimentos no jogo. Nos **itens A, B e C**, incentive-os a observar o tabuleiro com atenção e a refletir sobre os conceitos de início, fim, localização e possibilidade de movimentos com base nos números do dado. Esse exercício favorece o pensamento lógico e o raciocínio matemático relacionado à sequência numérica.

Uma sugestão de ampliação é perguntar aos estudantes quais são os números que vêm antes ou depois dos números que eles escreveram no tabuleiro.

Na sequência, proponha a realização da atividade do boxe **Desafio**, que tem como objetivo desenvolver o pensamento lógico-matemático de forma prática e significativa, pois exige que o estudante interprete informações, faça comparações e aplique critérios numéricos específicos para chegar a uma única solução possível.

O uso das pistas nos balões de fala obriga o estudante a considerar múltiplas restrições simultaneamente, promovendo o raciocínio dedutivo, pois ele precisa eliminar possibilidades. Além disso, esse tipo de atividade favorece a capacidade de interpretar enunciados.

Como **desafio extra**, pode-se simular uma situação parecida com a proposta no **Desafio**. Distribua uma quantidade de objetos para três estudantes, revele a quantidade de objetos que dois deles receberam e crie dicas para que os estudantes descubram o total recebido pelo terceiro estudante.

O que estou aprendendo?

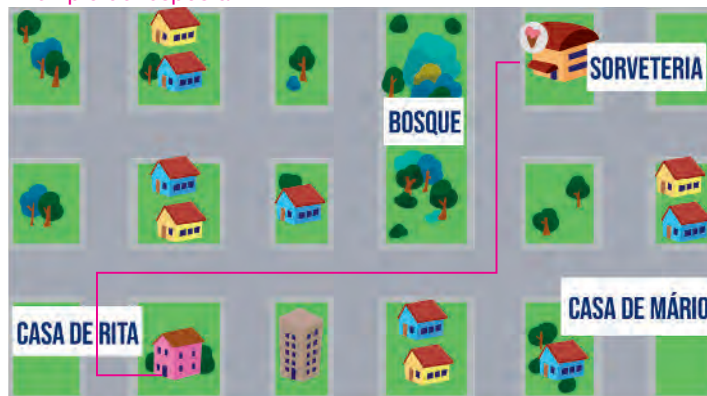
Essa seção propõe uma retomada significativa das aprendizagens desenvolvidas da unidade, possibilitando aos estudantes revisarem, aplicarem e ampliarem os conhecimentos construídos. As atividades foram organizadas de forma a favorecer a mobilização de diferentes habilidades matemáticas, como contagem, estimativa, localização espacial, leitura de gráficos e sequências numéricas. Por meio da identificação, comparação, observação e análise de situações contextualizadas, os estudantes devem refletir, argumentar e resolver problemas com base em informações visuais e textuais, promovendo o raciocínio lógico e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Item 1: retoma a habilidade **EF01MA12**. Solicite aos estudantes que observem o percurso representado no mapa da atividade, incentivando-os a identificar os deslocamentos espaciais feitos por um dos personagens em direção à sorveteria. Espera-se que reconheçam a lateralidade por meio da perspectiva do personagem e compreendam a direção necessária (esquerda ou direita) para completar o caminho. Peça aos estudantes que indiquem um novo percurso, agora partindo de outro ponto, exercitando noções de trajeto e localização no espaço.

O QUE ESTOU APRENDENDO?

- 1** OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DAS RUAS PRÓXIMAS À CASA DE MÁRIO.

Exemplo de resposta:



REPRESENTAÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS, SEM ESCALA E CORES FANTASIA.

- A.** SE MÁRIO ESTIVER OLHANDO PARA A CASA DELE, PARA IR ATÉ A SORVETERIA, ELE DEVERÁ VIRAR PARA A DIREITA OU PARA A ESQUERDA?



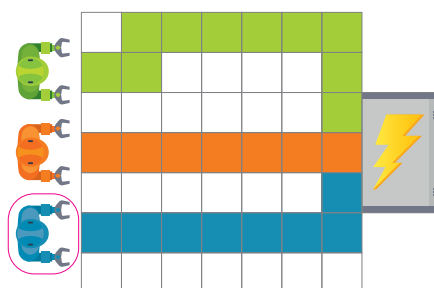
PARA A DIREITA.



PARA A ESQUERDA.

- B.** REPRESENTA UM CAMINHO PARA RITA IR DE SUA CASA ATÉ À SORVETERIA.

- 2** OBSERVE O CAMINHO QUE CADA ROBÔ VAI FAZER PARA CHEGAR À ESTAÇÃO DE ENERGIA.



CONTORNE O ROBÔ QUE VAI ANDAR 7 QUADRADOS PARA A FRENTE E 1 QUADRADO PARA A ESQUERDA.

164 CENTO E SESSENTA E QUATRO

Item 2: retoma a habilidade **EF01MA02**. Além de trabalhar o deslocamento na malha quadriculada, essa atividade também explora a contagem. Oriente os estudantes a observarem a quantidade de deslocamentos indicados – sete à frente e um à esquerda – e a indicarem o robô que realizará esse percurso até a estação de energia. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional, da orientação espacial e do raciocínio lógico. Para ampliar o conhecimento, peça a eles que identifiquem o robô que andou menos quadrados no total.

- 3 COM A AJUDA DA MÃE, RAFAELA SEPAROU 4 CAMISETAS E 3 BERMUDAS PARA DOAR.



FABIO ELI STRASS/ARQUIVO DA EDITORA

COMPLETE: RAFAELA SEPAROU 7 PEÇAS DE ROUPA PARA DOAR.

- 4 IVO ABRIU SEU COFRINHO PARA COMPRAR FIGURINHAS. OBSERVE A QUANTIDADE DE DINHEIRO QUE HAVIA NO COFRINHO.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

A. QUANTOS REAIS HAVIA NO COFRINHO? 9 reais.

B. IVO GASTOU 4 REAIS EM FIGURINHAS. QUANTOS REAIS SOBRARAM?

5 reais.

- 5 COMPLETE AS SEQUÊNCIAS.

20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

CENTO E SESENTA E CINCO 165

Item 3: retoma a habilidade **EF01MA02**. Solicite aos estudantes que observem a imagem e calculem o total de peças de roupa separadas pela personagem. Essa ação envolve a composição de números, favorecendo o desenvolvimento do cálculo mental com apoio de imagens significativas. Se necessário, estimule o uso de estratégias de agrupamento (por tipo de peça) para facilitar a contagem.

Item 4: retoma a habilidade **EF01MA19**. Essa atividade propõe a leitura de imagens de cédulas e moedas para o desenvolvimento do raciocínio sobre o sistema monetário e o uso de operações matemáticas fundamentais. Oriente os estudantes a observarem atentamente as imagens das cédulas e moedas dispostas na questão. Estimule que identifiquem os valores individualmente para, depois, realizarem a adição dos valores. Se necessário, proponha o uso de materiais concretos para apoiar a contagem e o registro da quantia total. Solicite aos estudantes que identifiquem quanto foi gasto e realizem a operação de subtração correspondente. Incentive-os a utilizar estratégias variadas, como decomposição dos números ou apoio em desenhos, para determinar quantos reais restaram no cofrinho.

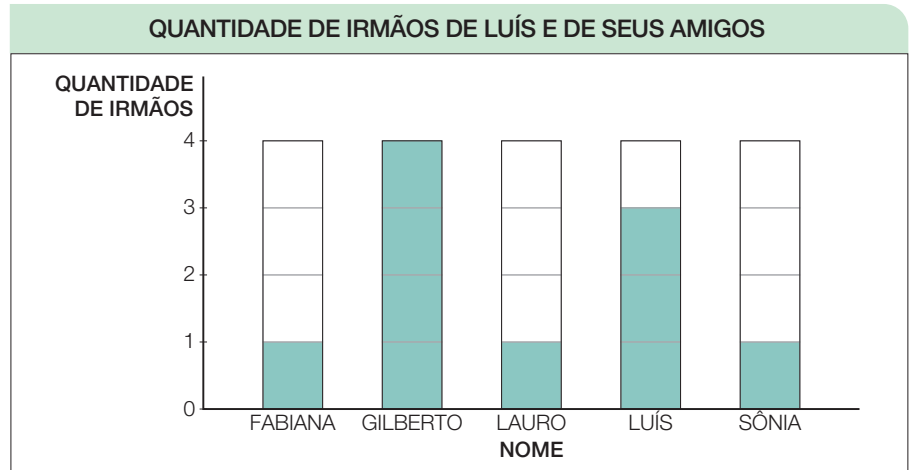
Item 5: retoma a habilidade **EF01MA10**. Nessa atividade, peça aos estudantes que completem as sequências numéricas identificando os padrões apresentados. Solicite que verbalizem o que observaram (por exemplo “está contando de 1 em 1”), apoiando-se nas regularidades para preencher os espaços em branco. Essa ação contribui para o reconhecimento e a consolidação de regularidades em sequências numéricas.

Item 6: retoma a habilidade **EF01MA21**. Essa atividade promove a leitura e a interpretação de dados por meio de um gráfico de colunas simples. Espera-se que os estudantes observem a quantidade de irmãos dos personagens representada visualmente para responder às questões.

Peça aos estudantes que analisem o gráfico com atenção, observando a altura das colunas coloridas para identificar o nome que está associado à maior quantidade de irmãos. Essa leitura permite o desenvolvimento de habilidades de comparação e interpretação de informações visuais em gráficos. Solicite a eles que comparem a quantidade de irmãos de dois personagens, identificando a diferença entre os dados apresentados. Incentive-os a utilizar estratégias como contagem direta ou subtração simples. Essa etapa aprofunda o uso do gráfico como fonte de informação e reforça a noção de diferença entre quantidades.

O QUE ESTOU APRENDENDO?

- 6** LUÍS PESQUISOU A QUANTIDADE DE IRMÃOS DE SEUS AMIGOS E ORGANIZOU O GRÁFICO A SEGUIR. ELE TAMBÉM INCLUIU A QUANTIDADE DE IRMÃOS QUE POSSUI.



FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- A. QUEM TEM MAIS IRMÃOS? Gilberto.
- B. COMPLETE: LUÍS TEM 2 IRMÃOS A MAIS QUE SÔNIA.

- 7** PEDRO E MARIANA COLECIONAM PELÚCIAS.



FAZENDO UMA ESTIMATIVA DAS PELÚCIAS, MARQUE COM UM **X** A AFIRMAÇÃO CORRETA.

- A. ☐ PEDRO TEM MAIS PELÚCIAS QUE MARIANA.
- B. ☐ PEDRO TEM A MESMA QUANTIDADE DE PELÚCIAS QUE MARIANA.
- C. ☒ PEDRO TEM MENOS PELÚCIAS QUE MARIANA.

166 CENTO E SESENTA E SEIS

Item 7: retoma a habilidade **EF01MA03**. A atividade propõe uma situação de estimativa, voltada à contagem aproximada de elementos de duas coleções visuais (pelúcias). Essa prática favorece a percepção de quantidade sem a necessidade de contagem exata.

Orientar os estudantes a observarem as duas fileiras de imagens (de Pedro e Mariana) e a estimarem, visualmente, qual é o personagem que possui mais pelúcias. Antes de marcar a alternativa, incentive-os a justificar oralmente suas escolhas, desenvolvendo o raciocínio lógico e a argumentação. Caso necessário, permita que façam a contagem para confirmar suas hipóteses. A proposta trabalha a noção de estimativa, uma habilidade importante na resolução de problemas e em situações cotidianas.

8 OBSERVE AS COLEÇÕES DE FIGURINHAS DE MARIA E DE ROBERTA.



VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

A. COMPLETE: MARIA TEM 18 FIGURINHAS E ROBERTA TEM 15 FIGURINHAS.

B. QUEM TEM MAIS FIGURINHAS? Maria.

9 ANALISE O DINHEIRO QUE ESTÁ NA BOLSA DA MÃE DE RUI.



RUI VAI PEGAR UMA CÉDULA DA BOLSA PARA SUA MÃE SEM VER.

LIGUE CADA AFIRMAÇÃO DO LADO ESQUERDO À EXPRESSÃO CORRESPONDENTE DO LADO DIREITO.

RUI VAI PEGAR UMA CÉDULA DE 2 REAIS.

RUI VAI PEGAR UMA CÉDULA DE 5 REAIS.

RUI VAI PEGAR UMA CÉDULA DE VALOR MAIOR QUE 1 REAL.

COM CERTEZA VAI ACONTECER.

TALVEZ ACONTEÇA.

É IMPOSSÍVEL ACONTECER.

CENTO E SESSENTA E SETE 167

Item 8: retoma a habilidade **EF01MA06**. Nessa atividade, os estudantes devem observar e comparar duas coleções de figurinhas para quantificar e identificar quem possui mais elementos. No momento em que eles estiverem realizando a contagem, avalie se realizam uma contagem diferente da unitária. Verifique se já estão relacionando outros tipos de contagem, como de 2 em 2 ou de 3 em 3.

Solicite aos estudantes que contem, com atenção, as figurinhas apresentadas em cada linha. Peça que utilizem a estratégia de apontar com o dedo ou riscar levemente as figurinhas à medida que forem contando, para garantir precisão. Essa etapa estimula a organização do pensamento e a correspondência um a um. Após a contagem, incentive os estudantes a compararem as quantidades obtidas, identificando quem tem mais figurinhas. Aproveite o momento para reforçar o uso de expressões como “tem mais do que”, “tem menos do que” e “tem a mesma quantidade que”, promovendo o uso da linguagem matemática nas interações orais.

A proposta contribui para o desenvolvimento da contagem, da comparação entre quantidades e da habilidade de organizar informações visuais.

Item 9: retoma a habilidade **EF01MA20**. Essa atividade explora conceitos iniciais de probabilidade e raciocínio lógico com base em uma situação concreta de retirada aleatória de cédulas. Os estudantes devem relacionar possibilidades de ocorrência com os valores apresentados visualmente.

Orientar os estudantes a observarem atentamente as cédulas ilustradas e a analisarem as três afirmações sobre a retirada de cédulas. Incentive o debate coletivo sobre a possibilidade de cada situação ocorrer, destacando a relação entre a existência (ou não) da cédula e a certeza, possibilidade ou impossibilidade do evento.

Para aprofundar o raciocínio, proponha que os estudantes justifiquem suas respostas, explicando o motivo pelo qual cada evento é certo, possível ou impossível. Essa análise fortalece a compreensão de noções básicas de chance e a habilidade de argumentar com base em evidências visuais.

Unidade 4

As atividades propostas, no capítulo 9, favorecem a identificação de horários associados a ações do cotidiano, como acordar, ir à escola, brincar e dormir, e promovem a leitura e a interpretação de instrumentos como o relógio. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a percepção da importância do tempo em suas rotinas.

O trabalho com números até 100, no capítulo 10, fortalece habilidades de contagem, comparação e decomposição, o que será importante para que os estudantes avancem na construção do sistema de numeração decimal e possam resolver situações do cotidiano com maior segurança.

Já a introdução à noção de massa, no capítulo 11, acontece por meio de comparações visuais e uso da balança de dois pratos, incentivando a observação e a experimentação como formas de compreender essa grandeza. Os estudantes deverão levantar hipóteses, testar ideias e comparar massas dos objetos apresentados.

Esses conteúdos se articulam para desenvolver o raciocínio lógico, a observação e a capacidade de análise, ampliando o repertório matemático dos estudantes em contextos significativos e prazerosos.

UNIDADE

4

QUADRILHA JUNINA
COM 100 DANÇARINOS
ÀS 10 HORAS



168 CENTO E SESSENTA E OITO

SHEILA MARQUES NOGUEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Na aula

Inicie explorando a cena de abertura perguntando qual é a festa que a imagem parece mostrar. Pergunte, por exemplo: “Quem já pescou um peixinho em uma festa junina?”; “O que deve acontecer com os pesos para que os dois pratos da balança fiquem equilibrados e à mesma altura?”; “Na sua opinião, que comidas típicas não podem faltar nesse tipo de festa?”; “E qual é a dança que não pode deixar de acontecer?”. A cada pergunta, deixe que se expressem, mas oriente-os que o façam de maneira organizada: um de cada vez, para que todos falem e se ouçam. Assim, podem exercitar a **competência geral 9**.

Momentos como esse, em que são valorizados os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social e cultural, bem como que fazem fruir diversas manifestações e vivências artísticas e culturais, favorecem as **competências gerais 1 e 3**.

TROCANDO IDEIAS

1. EM QUE MÊS SÃO CELEBRADAS AS FESTAS JUNINAS? **Junho.**
2. NO MÊS EM QUE ESTAMOS, HÁ ALGUM FERIADO OU FESTIVIDADE? **Resposta pessoal.**
3. QUAL É O HORÁRIO INDICADO NO RELÓGIO DA CENA? **8 horas.**
4. QUANTAS PESSOAS VÃO DANÇAR A QUADRILHA JUNINA? **100 pessoas.**

Atividade 1: solicite aos estudantes que observem os elementos presentes na cena e identifiquem qual é o mês em que ocorrem as festas juninas. Aproveite esse momento para conversar brevemente sobre a origem e os costumes dessa celebração, valorizando as manifestações culturais locais e regionais.

Atividade 2: proponha uma conversa com a turma sobre o mês atual e incentive os estudantes a identificarem, com base em suas vivências, se há alguma data comemorativa, feriado ou festividade nesse mês. Para isso, verifique se todos sabem o mês em que estamos. Oriente-os a pesquisarem no calendário escolar se há alguma festa programada ou se há indicação de feriado.

Trata-se de uma atividade aberta, que permite o acolhimento de diferentes respostas, promovendo a escuta ativa e o compartilhamento de experiências.

Atividade 3: oriente os estudantes a observarem com atenção o relógio digital presente na imagem da página de abertura da unidade. Incentive-os a identificarem os números que aparecem no visor e a relacioná-los ao horário indicado.

Se possível, apresente um relógio digital real e explique seu funcionamento, destacando a organização dos dígitos (horas e minutos). Essa vivência favorecerá a leitura autônoma do horário e a familiarização com diferentes formas de marcar o tempo.

Atividade 4: comente com os estudantes que, na placa que anuncia a quadrilha junina, aparecem dois números, um deles indica a quantidade de dançarinos e o outro, o horário do evento.

Capítulo 9

O relógio

Objetivo

- Identificar as horas em relógios digitais.

BNCC em foco

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Na aula

Antes de iniciar as atividades dessa seção, é interessante contextualizar com os estudantes o uso do relógio como instrumento para medir e organizar o tempo. Se possível, leve para a sala de aula um relógio analógico e um digital e apresente a eles diferentes representações de horas inteiras, favorecendo a comparação entre os modelos. Em seguida, indique alguns horários nesses relógios e solicite a eles que identifiquem a hora marcada em cada um.

O contato com diferentes linguagens – visual, numérica e simbólica – contribui para a construção do conceito de tempo e apoia o desenvolvimento da **competência geral 4**, relacionada ao uso de diferentes linguagens para se expressar, compartilhar informações e resolver problemas.

CAPÍTULO

9

NOÇÕES DE TEMPO

O RELÓGIO

- 1 NO MOSTRADOR DOS RELÓGIOS DIGITAIS, OS NÚMEROS SÃO SEPARADOS POR DOIS-PONTOS. O NÚMERO DA ESQUERDA INDICA AS HORAS, E O DA DIREITA, OS MINUTOS.

INDICAÇÃO DE HORAS



INDICAÇÃO DE MINUTOS

O RELÓGIO DIGITAL ESTÁ INDICANDO 8 HORAS.

- 2 ESCREVA A HORA QUE CADA RELÓGIO ESTÁ MARCANDO.



2 horas.



5 horas.



6 horas.

- 3 A MÃE DE LUANA DISSE A ELA QUE SAIRIAM DE CASA ÀS 10 HORAS PARA VISITAR SUA AVÓ. OBSERVE O RELÓGIO MARCANDO A HORA EM QUE ELA DISSE ISSO.



QUANTO TEMPO FALTA PARA LUANA E SUA MÃE SAÍREM DE CASA?

1 HORA.

170 CENTO E SETENTA

Atividade 1: nessa atividade, é apresentado o relógio digital, em que o número antes dos dois-pontos indica a hora, e, o número após os dois-pontos, os minutos. Explique aos estudantes que esse relógio não tem ponteiros; basta ler os numerais em seu mostrador para saber as horas. Se houver algum relógio desses à disposição, mostre-o para a turma.

Atividade 2: proponha que observem os três relógios digitais e escrevam os horários que cada um marca. Reforce que, nesses exemplos, todos estão indicando horas "cheias". Se necessário, utilize relógios reais ou simulados para apoiar a leitura.

Atividade 3: leia o enunciado com a turma e peça aos estudantes que comparem o horário indicado (9 horas) com o horário do compromisso (10 horas). Oriente-os a identificarem quanto tempo falta até a saída, favorecendo a noção de intervalo de tempo.

GRAPHLAB/DIGITALVISION
VECTORS/GETTY IMAGES

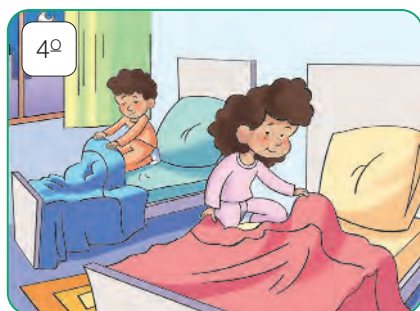
MISASOISTOCK/
GETTY IMAGES

ART: SONIK/ISTOCK/
GETTY IMAGES

TIMAROCK/ISTOCK/
GETTY IMAGES

ALEXEY BEZPRODNY/ISTOCK/
GETTY IMAGES

- 4 OBSERVE A ORDEM DE ALGUMAS ATIVIDADES QUE CLÁUDIO E LÚCIA REALIZARAM EM UM DIA.



AGORA, COM BASE NESSAS CENAS, RESPONDA:

- A. EM QUAL PERÍODO DO DIA CLÁUDIO E LÚCIA FIZERAM O DEVER DE CASA? Noite.
- B. EM QUE PERÍODO ELES BRINCARAM DE PETECA? Tarde ou manhã.
- C. CONVERSE COM UM COLEGA A RESPEITO DE OUTRAS ATIVIDADES QUE VOCÊ IMAGINA QUE ELES PODERIAM TER FEITO NESSE DIA.
Resposta pessoal.

- 5 REFLITA SOBRE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FAZ AOS SÁBADOS OU AOS DOMINGOS. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR UMA DESSAS ATIVIDADES.

Resposta pessoal.



CENTO E SETENTA E UM 171

Atividade 4: solicite aos estudantes que observem a sequência de imagens que mostram momentos do dia das personagens. Proponha uma conversa sobre as ações realizadas e incentive-os a descreverem oralmente a ordem em que elas ocorrem, relacionando cada cena a um período do dia: manhã, tarde ou noite.

No **item A**, oriente os estudantes a identificarem, entre as imagens, aquela que representa um momento de atividade escolar. Pergunte em que período do dia essa cena provavelmente acontece, explorando pistas visuais, como a iluminação natural e o ambiente retratado.

No **item B**, solicite que observem a imagem em que as personagens brincam ao ar livre. Questione em que momento do dia essa ação costuma ocorrer e o que, na imagem, indica esse período (presença do sol, local, roupas, entre outros).

No **item C**, proponha que conversem com os colegas sobre outras atividades que poderiam ter feito nesse mesmo dia. Estimule a troca de experiências e a escuta ativa, valorizando as diferentes rotinas dos estudantes e reforçando a noção de tempo organizada em eventos cotidianos.

Atividade 5: incentive os estudantes a refletirem sobre as atividades que realizam aos finais de semana, como sábados ou domingos. Solicite que escolham uma dessas ações e a representem por meio de um desenho no espaço indicado.

Essa proposta promove a valorização das vivências pessoais e amplia a percepção de organização do tempo com base na própria experiência.

Atividade 6: o objetivo dessa atividade é levar os estudantes a estabelecer uma relação entre uma sequência de ocorrências e uma sequência numérica de medidas de tempo na unidade de hora.

Solicite aos estudantes que observem as imagens apresentadas, que mostram diferentes situações do cotidiano. Converse com a turma sobre cada uma delas, estimulando a reflexão: “Em que momento do dia essa ação costuma acontecer?”; “Qual é o horário que combina com essa atividade?”. Em seguida, oriente-os a escolherem um horário para cada cena e a registrarem a resposta utilizando a linguagem do relógio digital, sempre no formato de horas “cheias”.

Se necessário, retome a leitura do relógio digital e a associação entre horários e momentos do dia (manhã, tarde ou noite). Valorize as diferentes respostas, desde que coerentes com o contexto apresentado, promovendo a argumentação e a escuta entre os estudantes.

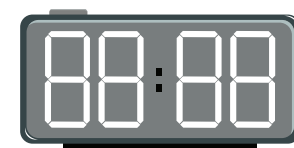
É possível que as sequências numéricas dos estudantes não sejam iguais, mas provavelmente devem ser próximas e, exceto a primeira cena, devem ter como referência o período do dia em que a turma estuda – matutino ou vespertino.

6 OBSERVE AS CENAS.

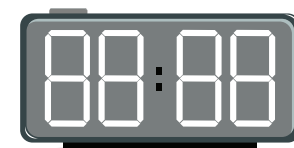


AGORA, COMPLETE OS RELÓGIOS COM O HORÁRIO EM QUE CADA EVENTO INDICADO NAS CENAS PODE TER ACONTECIDO.

A. ACORDAR. Exemplo de resposta: 7:00.



B. IR PARA A ESCOLA. Exemplo de resposta: 8:00.



C. INTERVALO COM OS COLEGAS. Exemplo de resposta: 10:00.



D. IR EMBORA DA ESCOLA. Exemplo de resposta: 12:00.



Indicação para a turma

A animação *Sol vai, noite vem! – O Show da Luna!* apresenta de forma lúdica e envolvente como é o processo do dia e da noite, respondendo para onde vai o Sol quando a noite vem sobre a rotação da Terra.

SOL vai, noite vem! O Show da Luna [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal O Show da Luna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqnvvy8>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OS DIAS DA SEMANA

- 1 UMA SEMANA TEM 7 DIAS. OS DIAS DA SEMANA SÃO:

DOMINGO	SEGUNDA- -FEIRA	TERÇA- -FEIRA	QUARTA- -FEIRA	QUINTA- -FEIRA	SEXTA- -FEIRA	SÁBADO
---------	--------------------	------------------	-------------------	-------------------	------------------	--------

INDIQUE COM UM **X** QUE DIA DA SEMANA É HOJE.

Professor, a resposta depende do dia em que a atividade será realizada.

- 2 NO CALENDÁRIO ILUSTRADO, O DIA 20 DE MAIO CAIU EM QUAL DIA DA SEMANA? **Quinta-feira.**

MAIO

DOMINGO	SEGUNDA- -FEIRA	TERÇA- -FEIRA	QUARTA- -FEIRA	QUINTA- -FEIRA	SEXTA- -FEIRA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 3 PINTE DE **AZUL** OS DIAS QUE VÊM DEPOIS DA SEGUNDA-FEIRA E ANTES DA SEXTA-FEIRA.

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA <i>Azul.</i>	QUARTA-FEIRA <i>Azul.</i>
	QUINTA-FEIRA <i>Azul.</i>	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

CONHEÇA

EM O TEMPO VOA, PAPAI! VOCÊ PODERÁ APRENDER MAIS SOBRE O TEMPO. O LIVRO ENSINA QUE É POSSÍVEL CONTAR AS HORAS, OS DIAS E AS ESTAÇÕES DO ANO.



REPRODUÇÃO EDITORA CALLIS

CENTO E SETENTA E TRÊS 173

Os dias da semana

Objetivo

- Conhecer os dias da semana.

BNCC em foco

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

Na aula

Inicie a aula propondo uma brincadeira: um estudante apenas fala um dia qualquer da semana da relação apresentada nas fichas e, a seguir, todos os demais falam em uníssono o próximo dia da semana; na sequência, o mesmo estudante fala o próximo dia e a turma fala o dia seguinte; e assim por diante até chegar ao dia que iniciou a narração. Se julgar conveniente, em um segundo momento, repita essa nova atividade, invertendo o sentido da sequência dos dias da semana.

Outra brincadeira que você pode fazer é distribuir 7 fichas com a inscrição de um dia da semana a 7 estudantes e pedir a eles que as perfilam como se fossem um "tremzinho", sendo o domingo a máquina e o sábado o último vagão. O tremzinho deve dar uma volta pela sala de aula.

Atividade 4: são apresentadas algumas atividades da rotina da personagem ao longo de uma semana. Solicite aos estudantes que observem com atenção as imagens, identificando as atividades realizadas pelas personagens em cada dia da semana. Promova uma conversa sobre a diversidade de ações e incentive que associem cada quadro ao respectivo dia, favorecendo a construção da noção de sequência semanal e a leitura dos nomes dos dias.

No **item A**, solicite que contem quantos dias da semana as personagens vão à escola. Essa contagem reforça a ideia de frequência e rotina escolar, além de desenvolver a atenção e a associação entre imagem e informação escrita.

No **item B**, solicite que identifiquem o dia da semana em que as personagens foram à praia e ao parque. Em seguida, peça que pintem os nomes dos dias correspondentes com as cores indicadas: verde para o dia da praia e vermelho para o dia do parque. Essa atividade amplia a habilidade de leitura de informações visuais e textuais articuladas.

Se julgar conveniente, solicite que relatem aos colegas o que costumam fazer em cada dia da semana e, então, com a participação de todo o grupo, construam um quadro de rotina da turma.

4 OBSERVE ALGUMAS ATIVIDADES DE BRUNO DURANTE UMA SEMANA.

Domingo



Segunda-feira



Terça-feira



Quarta-feira



Quinta-feira



Sexta-feira



Sábado



A. EM QUANTOS DIAS DA SEMANA BRUNO COSTUMA IR À ESCOLA?

5 dias.

B. OBSERVE OS QUADROS E PINTA DE **VERDE** O QUADRO DO DIA DA SEMANA EM QUE BRUNO FOI À PRAIA E DE **VERMELHO** O QUADRO DO DIA DA SEMANA EM QUE BRUNO FOI AO PARQUE.

DOMINGO Verde.	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO Vermelho.	

5 OBSERVE O CALENDÁRIO.

NOVEMBRO

DOMINGO	SEGUNDA- -FEIRA	TERÇA- -FEIRA	QUARTA- -FEIRA	QUINTA- -FEIRA	SEXTA- -FEIRA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

EDNEI MARQUES DA EDITORA

A. QUAIS SÃO OS DIAS EM DESTAQUE NESSE CALENDÁRIO? 4, 11, 15, 18 e 25

B. CIRCULE NESSE CALENDÁRIO TODOS OS DOMINGOS DO MÊS.

6 COMPLETE A SEQUÊNCIA DE DIAS DA SEMANA.

DOMINGO

segunda-feira

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

quinta-feira

SEXTA-FEIRA

sábado

7 FAÇA UM DESENHO DE ALGUMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA ÀS SEXTAS-FEIRAS.

Resposta pessoal.

CENTO E SETENTA E CINCO 175

Atividade 5: solicite aos estudantes que observem o calendário do mês de novembro. Com base nessa visualização, promova uma conversa sobre como os dias estão organizados nas colunas e linhas. No **item A**, solicite que localizem a data destacada e identifiquem em qual dia da semana ela cai, reforçando a leitura de calendários. No **item B**, incentive que circulem todos os domingos do mês, apoiando-se nas cores e estruturas do calendário como guia para reconhecer padrões semanais.

Como ampliação, proponha outras cores para que os estudantes indiquem determinados dias desse calendário, por exemplo, a última sexta-feira do mês, a primeira terça-feira etc.

Atividade 6: peça aos estudantes que completem a sequência dos dias da semana, observando qual dia vem antes e qual vem depois. Para facilitar, você pode escrever a sequência completa na lousa e deixar que consultem livremente. Essa atividade favorece a memorização e a organização lógica da semana.

Atividade 7: solicite aos estudantes que pensem em alguma atividade que costumam realizar na escola às sextas-feiras. Em seguida, peça que façam um desenho no espaço reservado, representando essa ação. Verifique, entre as respostas dos estudantes, a diversidade das atividades escolhidas e incentive-os a apresentarem para os colegas próximos o seu desenho.

Aproveite esse momento para promover o compartilhamento das produções e reforçar o vínculo com a rotina escolar.

A formação cidadã começa a ser construída por meio das vivências que a criança experimenta tanto em casa quanto na escola. Esses dois espaços, integrados, são importantes para o desenvolvimento de atitudes éticas, responsáveis e colaborativas, que favorecem uma convivência mais justa, respeitosa e acolhedora, favorecendo o desenvolvimento do **TCT Vida Familiar e Social**.

Essa seção propõe reflexões e práticas que contribuem para a mobilização de valores e para o enfrentamento de situações do cotidiano, com base nas **competências gerais 8, 9 e 10**. Por meio do poema, os estudantes são convidados a reconhecerem a importância de pequenas atitudes no ambiente doméstico e o valor da cooperação no dia a dia, favorecendo o desenvolvimento da **competência geral 6**.

Oriente a turma a acompanhar a leitura do poema e, em seguida, solicite que destaquem com diferentes cores as tarefas descritas no texto. Essa proposta favorece a compreensão leitora e a valorização das ações. Ao final, retome o significado da palavra “primor” e incentive os estudantes a refletirem sobre a ideia de que tudo o que fazemos deve ser feito com dedicação e cuidado.

O MUNDO QUE QUEREMOS

CRIANÇAS RESPONSÁVEIS

EM QUE TAREFAS DE CASA VOCÊ COSTUMA AJUDAR?

ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

GRANDES AJUDANTES

LOGO AO ACORDAR, A CAMA EU JÁ ARRUMO

DEIXO TUDO SEMPRE BEM ORGANIZADO!

AJUDO A PREPARAR A MESA PARA TODOS
COMEREM BEM,

COLOCO OS PRATOS E OS COPOS TAMBÉM.

DEPOIS DO ALMOÇO, VOU AJUDAR:

A LOUÇA À PIA É HORA DE LEVAR!

CADA ATITUDE TEM GRANDE VALOR

SE CADA UM FAZ O QUE PODE COM **PRIMOR!**

PRIMOR:
EXCELÊNCIA,
QUALIDADE.



EXPLORANDO O TEMA

1 QUAIS ATIVIDADES DO DIA A DIA APARECEM NO POEMA?

Arrumar a cama, preparar a mesa para as refeições e levar a louça para a pia.

PARA AJUDAR, É SEMPRE
IMPORTANTE SEGUIR AS
ORIENTAÇÕES DOS ADULTOS.



Atividade 1: o poema sugere algumas ações possíveis de interação e bom convívio familiar, a serem identificadas.

Solicite que identifiquem, no poema, as tarefas do dia a dia que são realizadas pela personagem. Peça a eles que escutem a leitura com atenção, reconhecendo as ações que envolvem organização e colaboração. Lembre-os de seguirem os destaques coloridos que eles já fizeram no texto.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento da leitura com compreensão e a valorização das pequenas atitudes cotidianas.

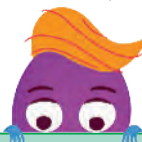
- 2 O QUE APRENDEMOS COM O POEMA SOBRE AJUDAR EM CASA?
- A. ☐ SÓ OS ADULTOS PODEM REALIZAR AS TAREFAS, PORQUE É PERIGOSO.
- B. ☐ É APENAS UMA BRINCADEIRA E NÃO PRECISA SER LEVADA A SÉRIO.
- C. ☒ CADA UM PODE FAZER UM POUCO PARA A CASA FICAR MAIS ORGANIZADA.
- 3 EM QUAL TAREFA VOCÊ MAIS GOSTA DE AJUDAR EM CASA? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

FAÇA SUA PARTE

- 4 CONVERSE COM A SUA FAMÍLIA PARA DESCOBRIR EM QUAIS ATIVIDADES DE CASA VOCÊ PODERIA AJUDAR PARA MELHORAR A ROTINA DE ONDE MORA.
- PREENCHA OS ESPAÇOS A SEGUIR COM ALGUMAS TAREFAS QUE PODEM SER FEITAS POR VOCÊ EM CADA DIA DA SEMANA.

LISTAR AS TAREFAS PODE AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO.



DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
Respostas pessoais.			
QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	ANOTAÇÕES

USE ESSE QUADRO PARA SE LEMBRAR DE COMO VOCÊ PODE AJUDAR NO DIA A DIA DE ONDE MORA.

Atividade 2: em uma roda de conversa, abra a discussão sobre cada uma das alternativas propostas. Pergunte se todas as tarefas domiciliares podem oferecer algum risco ou perigo para crianças e peça que falem de algumas que julgam ser perigosas. Dê oportunidade de os estudantes verbalizarem seu raciocínio, de desenvolverem no coletivo da turma a compreensão da atividade. Faça uma lista na lousa dos argumentos dos estudantes que justificam a não escolha das alternativas **A** e **B**, e a escolha da alternativa **C**.

Atividade 3: solicite aos estudantes que escolham uma das tarefas mencionadas ou outras que conheçam e registrem qual delas mais gostam de realizar. Estimule que justifiquem suas escolhas, promovendo o desenvolvimento da expressão oral e escrita, bem como o reconhecimento de sua participação no cuidado coletivo.

Ao responder essa questão, o estudante tem a oportunidade de conhecer-se, de apreciar-se no convívio do lar, cuidando de sua saúde física e emocional. Faça uma lista na lousa das tarefas que os estudantes mais gostam de ajudar em casa.

Atividade 4: nessa proposta, os estudantes poderão consolidar, ampliar e organizar as suas potencialidades de convívio social. Convém orientá-los a não restringirem a conversa com a família – que deve ser contínua – às tarefas, mas a todas as ações cotidianas, incluindo as do lazer. Instrua-os no preenchimento do quadro com tarefas possíveis para cada dia da semana, respeitando a rotina de cada família. E estimule-os a mostrarem aos colegas o quadro das tarefas distribuídas pelos dias da semana para, assim, socializarem experiências.

Esse registro promove o vínculo entre escola e família e incentiva a autonomia e o senso de responsabilidade.

Os meses do ano

Objetivo

- Conhecer os meses do ano.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

Na aula

Para iniciar, sugere-se levar para a sala de aula ou confeccionar com os estudantes um calendário e perguntar a eles em qual mês estão. Solicite que explorem o calendário verificando, por exemplo, quantos meses tem o ano e/ou se todos os meses têm a mesma quantidade de dias.

Aproveite para trabalhar com os estudantes o infográfico clicável **Como medimos o tempo** e mostrar que, além do relógio, a observa-

OS MESES DO ANO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL COMO MEDIMOS O TEMPO

- 1 OBSERVE O QUADRO COM OS 12 MESES DO ANO.

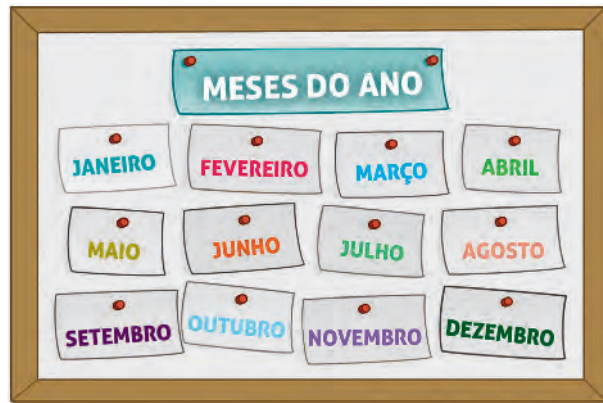


ILUSTRAÇÃO: EDNEI MARQUES DA EDITORA
QUADRO: CAROLINA ANTUNES E SILVIA RUIVO DA EDITORA

A. CIRCULE O MÊS EM QUE VOCÊ NASCEU. **Resposta pessoal.**

B. PODEMOS ESCREVER UMA DATA ASSIM:

15 DE OUTUBRO DE 2026

AGORA, ESCREVA O DIA, O MÊS E O ANO EM QUE VOCÊ NASCEU.

Resposta pessoal.

- 2 PEDRO FAZ ANIVERSÁRIO EM JULHO, E SUA IRMÃ FAZ ANIVERSÁRIO 3 MESES DEPOIS.

A. QUAL É O MÊS QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES DE JULHO?

Junho.

B. QUAL É O MÊS QUE VEM IMEDIATAMENTE DEPOIS DE JULHO?

Agosto.

C. EM QUAL MÊS A IRMÃ DE PEDRO FAZ ANIVERSÁRIO?

Outubro.

178 CENTO E SETENTA E OITO

ção de elementos da natureza ajuda-nos a observar a passagem do tempo, como a observação da posição do Sol ao longo do dia.

Atividade 1: o estudo dos meses e dos anos se apoia nas experiências dos estudantes. É importante que eles percebam que o mês e o ano são unidades de medida para intervalos mais longos do que a hora e o dia. Essa atividade os ajudará a compreender isso, pois há relação desses períodos com um evento significativo para eles.

Atividade 2: oriente a turma a pensar sobre a posição dos meses na sequência anual. Para facilitar o entendimento dessa atividade, escreva na lousa todos os meses do ano e resolva a atividade de forma coletiva.

- 3 FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER EM CADA MÊS INDICADO A SEGUIR. **Respostas pessoais.**

JANEIRO

JULHO

OUTUBRO

DEZEMBRO

CENTO E SETENTA E NOVE 179

Atividade 3: essa atividade propõe que os estudantes reflitam sobre atividades que costumam realizar nos meses indicados (janeiro, julho, outubro e dezembro) e representem suas preferências por meio de desenhos. Essa proposta favorece a expressão pessoal e fortalece a construção da noção de tempo por meio da vivência e da memória.

Para apoiar os estudantes na escolha dos temas, situe os meses indicados no calendário escolar. Com isso, eles poderão reconhecer que em janeiro, julho e dezembro, geralmente, ocorrem as férias escolares, período propício a momentos de lazer. Em dezembro, muitas famílias também celebram o Natal ou o fim de ano. Em outubro, destaca-se o Dia das Crianças, comemorado com atividades especiais em casa ou na escola.

Solicite aos estudantes que deem um título para seus desenhos e incentive o compartilhamento das produções com os colegas, promovendo a escuta e o respeito à diversidade de experiências.

Sugestão de atividade

O objetivo do artigo *A organização do ensino da grandeza tempo nos anos iniciais de escolarização* é refletir sobre a organização do ensino dos conceitos matemáticos nos anos iniciais de escolarização, em especial, os da grandeza tempo. E, com base nesse estudo, propor encaminhamentos didáticos para o trabalho docente.

MOYA, Paula T. *et al.* A organização do ensino da grandeza tempo nos anos iniciais de escolarização. **Educación matemática**, Cidade do México, v. 31, n. 3, 2019. Disponível em: https://www.revista-educacion-matematica.org.mx/descargas/vol31/3/06_REM31-3.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

5 PESQUISE EM UM CALENDÁRIO DESTE ANO QUANTOS DIAS HÁ EM CADA MÊS:

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| • JANEIRO: _____ 31 | • JULHO: _____ 31 |
| • FEVEREIRO: _____ 28 ou 29 | • AGOSTO: _____ 31 |
| • MARÇO: _____ 31 | • SETEMBRO: _____ 30 |
| • ABRIL: _____ 30 | • OUTUBRO: _____ 31 |
| • MAIO: _____ 31 | • NOVEMBRO: _____ 30 |
| • JUNHO: _____ 30 | • DEZEMBRO: _____ 31 |

6 ESCREVA 5 DATAS QUE SÃO FERIADOS.

Exemplo de resposta: confraternização universal em 1º de janeiro; Tiradentes

em 21 de abril; Independência em 7 de setembro; Proclamação da República

em 15 de novembro; Natal em 25 de dezembro.

PELO BRASIL

UM EXEMPLO DE FERIADO FESTIVO NO RIO GRANDE DO SUL É O **DIA DO GAÚCHO**, CELEBRADO EM **20 DE SETEMBRO**. DURANTE ESSA DATA, É COMUM VER DESFILES, DANÇAS TRADICIONAIS E OUTRAS CELEBRAÇÕES CULTURAIS QUE DESTACAM A RICA HERANÇA GAÚCHA.

7 NA CIDADE OU REGIÃO EM QUE VOCÊ RESIDE TEM ALGUM FERIADO OU MÊS COM FESTIVIDADES? PESQUISE FOTOGRAFIAS DESSAS COMEMORAÇÕES E PRODUZA UM CARTAZ, OU ENTÃO FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR AS COMEMORAÇÕES QUE GOSTARIA QUE FOSSEM FESTEJADAS NA CIDADE ONDE MORA.

CENTO E OITENTA E UM 181

Atividade 5: proponha uma pesquisa em calendários para identificar a quantidade de dias de cada mês. Incentive que observem meses com 30, 31 ou 28/29 dias, relacionando com o ano em curso. Valorize a pesquisa como estratégia de construção do conhecimento, pois, nesse momento, os estudantes já têm essas informações, exceto, talvez, sobre a quantidade de dias de fevereiro.

Atividade 6: organize a turma em grupos e distribua um calendário por grupo para que eles pesquisem os feriados. Explique a eles que os feriados (civis e religiosos) são estabelecidos por lei, pelos governos municipais, estaduais ou federal. Peça que escrevam cinco datas comemorativas ou feriados que conheçam. Essa proposta amplia o repertório cultural e reforça a leitura de datas significativas.

Atividade 7: incentive os estudantes a pesquisarem feriados ou festas típicas da cidade ou da região em que vivem. Sugira que conversem com familiares e tragam imagens ou registros. Na sala de aula, eles deverão montar um cartaz coletivo com os resultados, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, favorecendo o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**.

Se possível, apresente o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que disponibiliza as informações das cidades brasileiras e peça-lhes que façam uma pesquisa sobre a cidade em que a escola está localizada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Pelo Brasil

Leia com os estudantes o trecho que apresenta o Dia do Gaúcho, comemorado em 20 de setembro no estado do Rio Grande do Sul. Explique a eles que essa data é um exemplo de feriado regional, ou seja, celebrado apenas nesse estado. Comente que, além dos feriados nacionais, como a Independência do Brasil ou o Dia do Trabalho, existem datas comemorativas específicas de cada estado ou município, ligadas a tradições locais, históricas ou culturais.

Proponha uma conversa sobre os elementos apresentados no texto, como desfiles, danças tradicionais e comidas típicas, e questione se conhecem outras celebrações que envolvam essas práticas. Essa abordagem amplia o repertório cultural da turma e valoriza a diversidade presente nas diferentes regiões do Brasil.

Para brincar e aprender

Apresente a brincadeira “Qual é o mês?” como uma forma lúdica de consolidar os conhecimentos sobre a sequência dos meses do ano. Organizados, em duplas, um dos estudantes escolhe um mês e o colega deve adivinhar qual é, formulando até três perguntas, que só podem ser respondidas com “sim” ou “não”. Após a tentativa, trocam de papéis.

Essa atividade estimula o raciocínio lógico, o uso de estratégias de investigação e a oralidade, ao mesmo tempo que reforça a memorização e o posicionamento dos meses no calendário.

Após a brincadeira, instrua os estudantes na leitura do **Desafio** poético apresentado. Solicite que identifiquem, com base nas pistas do texto – como “dançam aos pares” e “milho verde” –, a que mês o poema se refere. Incentive a justificativa da resposta com base nas informações do texto, promovendo a interpretação e a associação entre linguagem poética e conhecimentos culturais.

Para enriquecer a proposta, é possível explorar a imagem da quadrilha junina e conversar com a turma sobre tradições típicas de junho em diferentes regiões do Brasil.

Pode-se propor um **desafio extra**, com base em dicas para descobrir outro mês do ano, explorando comemorações locais. Por exemplo: “Venho logo no começo, mas não sou o primeiro. Posso mudar de duração dependendo do ano. Que mês eu sou?” (Fevereiro).

PARA BRINCAR E APRENDER

QUAL É O MÊS?

NESSA BRINCADEIRA, VOCÊ DEVE ADIVINHAR QUAL É O MÊS ESCOLHIDO POR UM COLEGA.

PARA ISSO, VOCÊ PODE FAZER SÓ 3 PERGUNTAS E O COLEGA PODE RESPONDER APENAS COM **SIM** OU COM **NÃO**.

DEPOIS, É A VEZ DE O COLEGA ADIVINHAR UM MÊS ESCOLHIDO POR VOCÊ.

DESAFIO

NÃO SOU NEM O PRIMEIRO NEM O ÚLTIMO DO ANO.

QUANDO EU CHEGO, VESTEM-SE DE XADREZ, DANÇAM AOS PARES E FAZEM COMIDAS TÍPICAS COM AMENDOIM, MILHO-VERDE E FUBÁ.

ANTES DE MIM HÁ APENAS OUTROS CINCO, MAS, DEPOIS, HÁ OUTROS SEIS.

QUE MÊS EU SOU? Junho.



CRIANÇAS DANÇANDO QUADRILHA NA FESTA JUNINA DE UMA ESCOLA EM SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2025.

182 CENTO E OITENTA E DOIS

Indicação para a turma

O livro *Adivinhe se puder* apresenta adivinhas que divertidas, enquanto desenvolve a linguagem oral e o raciocínio lógico dos estudantes.

FURNARI, Eva. **Adivinhe se puder**. São Paulo: Moderna, 2011.

- Relacionar os agrupamentos de 10 às dezenas exatas.
- Fazer uso de diversas representações de quantidades.

BNCC em foco

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.

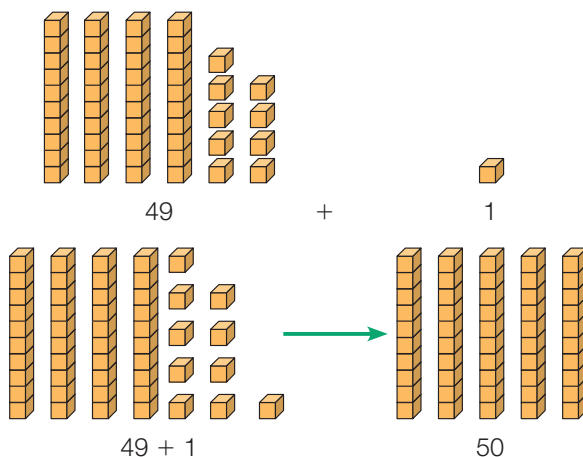
(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Na aula

Organize os estudantes em grupos e disponibilize peças do material dourado (cubinhos e barras). Retome com a turma que cada cubinho representa uma unidade e que dez unidades compõem uma dezena. Proponha que formem pares de quantidades com os cubinhos (como 7 e 3; 8 e 2; 9 e 1) e verifiquem se podem trocá-las por uma barra de dezena.

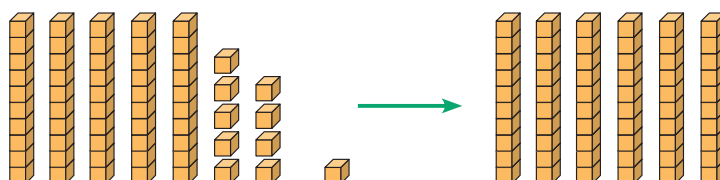
DEZENAS EXATAS

- 1 OBSERVE A QUANTIDADE INDICADA COM O MATERIAL DOURADO A SEGUIR.



OS NÚMEROS 10, 20, 30, 40 E 50 SÃO EXEMPLOS DE **DEZENAS EXATAS**.

AGORA, INDIQUE A QUANTIDADE REPRESENTADA PELO MATERIAL DOURADO.



59 + 1 = 60

6 DEZENAS É IGUAL A 60.

O NÚMERO 60 TAMBÉM É UMA DEZENA EXATA.

Em seguida, explore oralmente perguntas como: "20 unidades equivalem a quantas dezenas?"; "Quantas unidades há em 3 dezenas?", favorecendo a identificação de regularidades. Essa vivência contribui para o entendimento do sistema de numeração decimal e é significativa para estudantes que se beneficiam de recursos visuais e manipulativos.

Recomenda-se permitir o uso do material dourado ao longo das atividades desse capítulo.

Atividade 1: nessa atividade, o material dourado é um recurso de apoio concreto para os estudantes. Oriente-os a exemplificarem com o material dourado as representações apresentadas na atividade para que eles formem grupos de 10 unidades, façam a contagem de dezenas inteiras e possam associar 5 dezenas ao número 50 e depois 6 dezenas ao número 60.

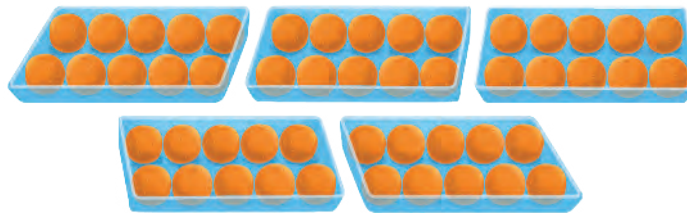
Atividade 2: solicite aos estudantes que observem as cinco travessas com docinhos, cada uma contendo 10 unidades. Retome oralmente que grupos de dez unidades formam uma dezena e os instrua na contagem por meio de agrupamento: 10, 20, 30, 40, 50. Em seguida, proponha o preenchimento das lacunas, destacando que 5 dezenas equivalem a 50 unidades. Ao final, instrua-os no preenchimento do quadro de ordens, reforçando a ideia de valor posicional – 5 dezenas e 0 unidade formam o número 50.

Essa relação contribui para a consolidação da contagem por agrupamento e a construção do número como composição de dezenas.

Atividade 3: apresente a imagem das caixas de lápis de cor, propondo a leitura da situação com a turma. Incentive a contagem das unidades presentes, considerando que cada caixa representa uma dezena. Solicite aos estudantes que identifiquem quantas dezenas há e, em seguida, quantas unidades isso representa no total.

Essa atividade reforça a compreensão de que quantidades agrupadas em dezenas podem ser reescritas de forma equivalente em unidades. Proponha que representem o número total no quadro de ordens, reconhecendo 6 dezenas e 0 unidade como a representação do número 60.

2 CADA TRAVESSA TEM 10 DOCINHOS.



A. COMPLETE AS LACUNAS.

$$10 + 10 + 10 + 10 + 10 = \underline{\quad 50 \quad}$$

5 DEZENAS É IGUAL A 50 UNIDADES.

NO TOTAL, HÁ 50 DOCINHOS.

B. ESCREVA O TOTAL DE DOCINHOS USANDO O QUADRO DE ORDENS.

QUADRO DE ORDENS

D	U
5	0

3 NO ESTOQUE DE UMA LOJA, HÁ 6 CAIXAS DE LÁPIS DE COR.



A. NO TOTAL, QUANTAS UNIDADES DE LÁPIS DE COR HÁ NO ESTOQUE DA LOJA?

NO ESTOQUE DA LOJA, HÁ 60 UNIDADES DE LÁPIS DE COR.

B. QUANTAS DEZENAS DE LÁPIS DE COR HÁ NO ESTOQUE DA LOJA?

HÁ 6 DEZENAS DE LÁPIS DE COR.

C. NO QUADRO DE ORDENS, ESCREVA O TOTAL DE UNIDADES DE LÁPIS DE COR QUE HÁ NA LOJA.

QUADRO DE ORDENS

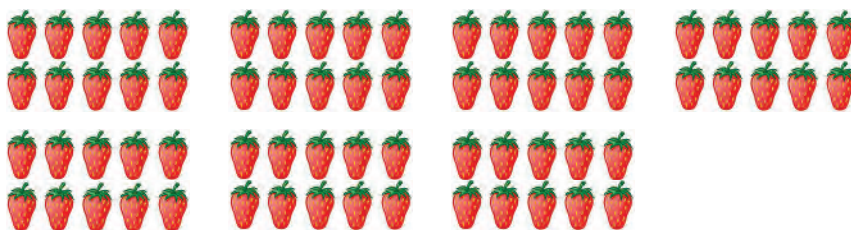
D	U
6	0

Indicação para a turma

O livro *Pés na Areia: contando de dez em dez*, é uma obra infantil que utiliza uma narrativa leve e poética para introduzir, de forma lúdica, o conceito de contagem em intervalos de dez, ou seja, contagem por dezenas.

DAHL, Michael. **Pés na areia:** contando de dez em dez. Ilustrado por Todd Ouren. São Paulo: Hedra Educação, 2012.

4 OBSERVE OS MORANGOS QUE DENISE USOU PARA FAZER GELEIA.



WILSON/ARQUIVO DA EDITORA

A. QUANTOS MORANGOS DENISE USOU?

$$10 + 10 + 10 + 10 + 10 + \underline{10} + \underline{10} = \underline{70}$$

7 DEZENAS É IGUAL A 70 UNIDADES.

NO TOTAL, DENISE USOU 70 MORANGOS.

QUADRO DE ORDENS

D	U
7	0

B. NO QUADRO DE ORDENS, ESCREVA O TOTAL DE MORANGOS USADOS POR DENISE.

5 JOÃO FEZ 8 PULSEIRAS E USOU 10 MIÇANGAS EM CADA UMA DELAS.



JOSE LUIS LUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

A. AO TODO, QUANTAS MIÇANGAS JOÃO USOU?

AO TODO, JOÃO USOU 80 MIÇANGAS.

QUADRO DE ORDENS

D	U
8	0

B. NO QUADRO DE ORDENS, ESCREVA O TOTAL DE MIÇANGAS USADAS POR JOÃO.

Atividade 4: peça aos estudantes que observem as imagens de morangos e os agrupem de 10 em 10. Incentive a contagem por meio de saltos de dez (10, 20, 30, 40, 50, 60), promovendo o reconhecimento da estrutura da contagem por dezenas. Em seguida, instrua-os no preenchimento da adição com parcelas de 10 e o total obtido, que corresponde a 70. Proponha o registro do número no quadro de ordens, destacando que são 7 dezenas e 0 unidade. Esta atividade contribui para a consolidação da leitura e da escrita de números formados apenas por dezenas, favorecendo o entendimento do valor posicional.

Atividade 5: apresente a imagem das pulseiras de miçangas e incentive os estudantes a contarem quantas pulseiras há e quantas miçangas existem em cada uma. Retome a ideia de dezena como agrupamento de 10 unidades e instrua-os na multiplicação implícita: “Se há 8 pulseiras com 10 miçangas, quantas miçangas há ao todo?”.

Proponha o registro da quantidade total utilizando o quadro de ordens e destaque a relação entre a contagem por dezenas e a representação numérica. Essa atividade favorece a identificação de regularidades e amplia o repertório de estratégias de contagem baseadas em agrupamento.

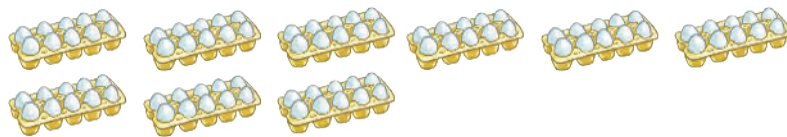
Atividade 6: solicite aos estudantes que observem a imagem das bandejas de ovos e identifiquem quantas há, considerando que cada bandeja contém 10 ovos. Proponha a contagem utilizando a estratégia de agrupamento por dezenas: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70. Em seguida, instrua-os no registro da quantidade total e no preenchimento do quadro de ordens, destacando que 7 dezenas correspondem a 70 unidades.

Na sequência, auxilie os estudantes na leitura e no preenchimento das frases, consolidando a equivalência entre dezenas e unidades. Aproveite para retomar oralmente questões como: "Quantas unidades há em 2 dezenas?"; "E em 9 dezenas?"; favorecendo a generalização da regularidade no sistema de numeração decimal.

Atividade 7: incentive os estudantes a completarem a sequência numérica apresentada nos balões, identificando que se trata de uma contagem de 10 em 10. Proponha que leiam a sequência em voz alta, reforçando a ideia de regularidade das dezenas exatas até 100.

Se necessário, represente a sequência na lousa com o apoio de uma reta numérica ou cartões com os números, auxiliando os estudantes na visualização da ordem crescente.

- 6** OBSERVE COMO JÚLIA GUARDOU OS OVOS QUE RECOLHEU EM SEU SÍTIO.



- A.** QUANTOS OVOS JÚLIA GUARDOU?

JÚLIA GUARDOU 90 OVOS.

- B.** NO QUADRO DE ORDENS, ESCREVA O TOTAL DE OVOS QUE JÚLIA GUARDOU.

QUADRO DE ORDENS

D	U
9	0

- C.** COMPLETE AS FRASES.

JÚLIA GUARDOU 9 DEZENAS DE OVOS.

JÚLIA GUARDOU 90 UNIDADES DE OVOS.

- 7** ESCREVA AS DEZENAS EXATAS QUE COMPLETAM A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS NOS BALÕES.



- 8** OBSERVE COMO CAROL REPRESENTOU UM QUADRADO E UM TRIÂNGULO USANDO PALITOS DE SORVETE IDÊNTICOS.



- A.** UTILIZANDO PALITOS, REPRESENTA 10 QUADRADOS E 10 TRIÂNGULOS COMO OS DE CAROL.

- B.** QUANTOS PALITOS VOCÊ UTILIZOU NO TOTAL? 70

186 CENTO E OITENTA E SEIS

Atividade 8: apresente a imagem das figuras formadas com palitos e questione quantos palitos há em cada construção. Instrua-os na contagem e no preenchimento das lacunas, promovendo a associação entre as quantidades representadas e os múltiplos de 10.

Organize os estudantes em duplas ou trios durante essa atividade. No **item A**, o grupo deverá representar 10 quadrados e 10 triângulos com os palitos, conforme o modelo. Depois de montados os quadrados e os triângulos, o grupo deve verificar quantos palitos foram utilizados para responder ao **item B**.

Se julgar necessário, peça a eles que criem novas figuras com palitos e registrem quantos palitos foram usados, reforçando a relação entre imagem e número.

- 9 PEDRO TEM 7 BOLINHAS DE GUDE LARANJA. REBECA TEM 80 BOLINHAS DE GUDE VERDES. ELES COLOCARAM TODAS AS BOLINHAS EM UMA CAIXA. AGORA, COMPLETE AS FRASES.

A. NA CAIXA, HÁ 87 BOLINHAS DE GUDE.

B. PARA QUE TENHAM JUNTOS 90 BOLINHAS, DE QUANTAS BOLINHAS PRECISAM?

PRECISAM DE 3 BOLINHAS.

- 10 EMANUELE FOI TROCAR UMA NOTA DE 50 REAIS COM SUA AVÓ.



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

MARQUE COM UM X OS CONJUNTOS DE CÉDULAS QUE VALEM A MESMA QUANTIA DA NOTA DE EMANUELE.


☐

☒

☒

☐

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

CENTO E OITENTA E SETE 187

Atividade 9: o objetivo dessa atividade é desenvolver a noção de complemento de uma dezena exata. Proponha a leitura coletiva do enunciado e incentive os estudantes a identificarem quantas bolinhas há e quantas ainda faltam para completar 90. Solicite a eles que utilizem estratégias pessoais de contagem, como completar a dezena com apoio da reta numérica, cálculo mental ou uso de material manipulativo.

Após o registro, promova uma breve conversa para comparar as estratégias utilizadas, valorizando diferentes formas de pensar e resolver o problema. Essa atividade contribui para o fortalecimento da estrutura aditiva e da compreensão das regularidades numéricas no sistema decimal.

Atividade 10: peça aos estudantes que observem os conjuntos de cédulas e comparem cada um com a nota de R\$ 50,00, e os instrua na identificação das combinações equivalentes, explorando diferentes formas de compor o número 50 (como $10 + 10 + 10 + 10 + 10$ ou $20 + 20 + 10$).

Nessa atividade, os estudantes vão relacionar trocas entre cédulas de diferentes valores de modo a obter uma mesma quantia. Se possível, disponibilize para os estudantes as cédulas do material complementar com os mesmos valores apresentados na atividade para que eles simulem a troca das cédulas.

A abordagem do tema **Feira de trocas** tem como objetivo introduzir, de forma acessível e significativa, conceitos da Educação Financeira para os estudantes. Nessa fase da vida, eles estão em processo de construção de noções básicas de valor, posse, troca e necessidade, o que torna essencial o trabalho com situações próximas da realidade deles, como a troca de brinquedos, figurinhas e objetos pessoais.

Ao explorar a ideia de escambo e contextualizá-lo com a prática das feiras de trocas, a proposta amplia a compreensão dos estudantes sobre outras formas de aquisição que não envolvem necessariamente o uso de dinheiro. Além disso, promove reflexões sobre o consumo consciente, o reaproveitamento de recursos e a valorização do que já se possui, favorecendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis e colaborativas desde os primeiros anos escolares, assim como o desenvolvimento do **TCT Educação Financeira** e da **ODS 11** (Consumo e produção responsáveis). Esse trabalho está diretamente relacionado à **competência geral 10**, que orienta a formação de indivíduos capazes de agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e respeito ao outro, exercendo a cidadania de forma ética e solidária.

BNCC em foco

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FEIRA DE TROCAS

VOCÊ SABIA QUE O PAU-BRASIL FOI UMA DAS MERCADORIAS UTILIZADAS NAS TROCAS ENTRE OS POVOS QUE MORAVAM NO BRASIL E OS EUROPEUS QUANDO ELES CHEGARAM AQUI EM 1500?

NA NOSSA SOCIEDADE, O DINHEIRO SURTIU COMO RESULTADO PRÁTICO DA TROCA DE UM ITEM POR OUTRO, AÇÃO QUE CHAMAMOS DE **ESCAMBO**. HOJE EM DIA, PARA ADQUIRIR UM BEM, NORMALMENTE USAMOS O DINHEIRO.

MAS AINDA PODEMOS TROCAR UM OBJETO POR OUTRO NO DIA A DIA, EM FEIRAS DE TROCAS, POR EXEMPLO.

ALÉM DAS TROCAS FEITAS NESSAS FEIRAS, AINDA HÁ PESSOAS QUE TROCAM ITENS ENTRE SI. POR EXEMPLO, SE UMA PESSOA TEM UMA HORTA E COLHEU MUITOS PÉS DE ALFACE, ELA PODE TROCAR ALGUNS POR OUTRO TIPO DE ALIMENTO DE QUE PRECISE COM SEUS VIZINHOS OU FAMILIARES.

VOCÊ CONHECE ALGUMA FEIRA DE TROCAS QUE ACONTECE NO MUNICÍPIO ONDE MORA? SABE COMO FUNCIONA UMA FEIRA DE TROCAS?

SABE QUANDO VOCÊ TEM BRINQUEDOS, LIVROS OU FIGURINHAS QUE NÃO USA MAIS, MAS QUE AINDA ESTÃO EM BOM ESTADO? NA FEIRA DE TROCAS, VOCÊ PODE LEVAR ESSAS COISAS E TROCAR POR ALGO DE QUE VOCÊ GOSTE!

O MUSEU DOS BRINQUEDOS, EM BELO HORIZONTE (MG), PROMOVE FEIRAS DE TROCAS. FOTO DE 2015.



188 CENTO E OITENTA E OITO

Indicação para a turma

O livro *Troca-troca* traz uma história divertida, em que uma ideia e um pedido de troca de brinquedos se tornaram uma grande festa de trocas incríveis em uma praça.

MACHADO, Ana Maria. **Troca-troca**. São Paulo: Salamandra, 2015.

- 1 RELACIONE OS PRODUTOS ÀS QUANTIAS EM REAIS QUE VOCÊ ACREDITA QUE ELES VALEM. **Resposta pessoal.**

STOCKBOX24/ISTOCK
GETTY IMAGES



GLADSKIRH TATIANA/
SHUTTERSTOCK



REPRODUÇÃO EDITORA
COMPANHIA DAS LETRAS



CHENGYUZHENG/
ISTOCK/GETTY IMAGES



AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS
PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

- 2 PENSE EM ALGUM BRINQUEDO QUE VOCÊ NÃO USA MAIS.

A. EM QUE BRINQUEDO VOCÊ PENSOU?

Resposta pessoal.

B. FAÇA UM DESENHO DE ALGO QUE VOCÊ ACREDITA QUE POSSA TROCAR POR ESSE BRINQUEDO.

Resposta pessoal.

C. ALGUM COLEGA PENSOU NO BRINQUEDO QUE VOCÊ GOSTARIA DE TROCAR?

Resposta pessoal.



ANTES DE
COMPRAR ALGO,
PENSE BEM SE
VOCÊ REALMENTE
PRECISA DAQUILO.

CENTO E OITENTA E NOVE 189

PAULA KRAZ/ARQUIVO DA EDITORA

Faça uma leitura comparilhada do texto introdutório, esclarecendo dúvidas sobre o conceito de escambo. Para favorecer a compreensão, promova uma breve simulação de trocas entre os estudantes, com objetos simbólicos, como cartões, tampinhas ou imagens, reforçando a ideia de que é possível adquirir algo sem utilizar dinheiro, desde que haja acordo entre as partes envolvidas.

Atividade 1: os estudantes devem associar produtos a diferentes quantias em dinheiro. Observe se as escolhas indicam valores coerentes e aproveite possíveis divergências para discutir os conceitos de preço e valor. O preço corresponde à quantia em dinheiro paga por um bem ou serviço, sendo objetivo e mensurável; já o valor é subjetivo, pois depende da utilidade e do significado atribuído pela pessoa ao produto.

Atividade 2: peça aos estudantes que pensem em um brinquedo que não utilizam mais e em outro que considerariam uma boa troca. Após o registro dos **itens A e B**, organize na lousa os brinquedos mencionados pela turma, de forma que possam visualizar e realizar o **item C**, promovendo trocas simbólicas com base no respeito e na negociação.

Sugestão de atividade

Proponha um projeto de uma feira de troca, na qual os estudantes trocariam objetos ou brinquedos que não usam mais. Durante a organização, instrua-os na seleção dos itens, garantindo que estejam em bom estado de conservação. Peça ajuda a eles na montagem dos espaços e na criação de etiquetas de identificação. No dia da feira, eles poderão realizar trocas ou simular compras utilizando cédulas fictícias. Essa atividade favorece a construção de noções de valor, consumo consciente e reaproveitamento, além de incentivar a cooperação e a tomada de decisão responsável.

O número 100

Objetivo

- Apresentar o número 100 como sucessor de 99.

BNCC em foco

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

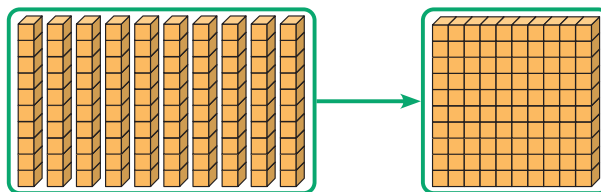
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Antes de iniciar o estudo do número 100, faça uma sondagem diagnóstica para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse número e suas representações. Organize-os em duplas e disponibilize materiais manipuláveis, como barrinhas e placas do material dourado, além de cédulas fictícias de 10 reais. Estimule-os a manipular esses recursos para formar diferentes quantidades até alcançarem 100 unidades. Observe se eles conseguem perceber que 10 dezenas equivalem a 1 centena.

O NÚMERO 100

- 1 QUANDO TEMOS 10 GRUPOS DE 10 UNIDADES, OBTEMOS 100 UNIDADES.



O NÚMERO 100
CORRESPONDE A
UMA CENTENA.

AGORA, OBSERVE A QUANTIDADE DE NOTAS DE REAL.



ESSAS NOTAS, JUNTAS, REPRESENTAM A QUANTIA DE 100 REAIS.

- 2 LUCAS TEM 9 CÉDULAS DE 10 REAIS.

A. QUANTOS REAIS LUCAS TEM? 90 REAIS.

B. SE LUCAS GANHAR OUTRA NOTA DE 10 REAIS, COM QUANTOS REAIS ELE FICARÁ? 100 REAIS.

- 3 ESCREVA A QUANTIA QUE CADA CÉDULA DE REAL REPRESENTA.



2 reais



5 reais



10 reais



20 reais



50 reais



100 reais

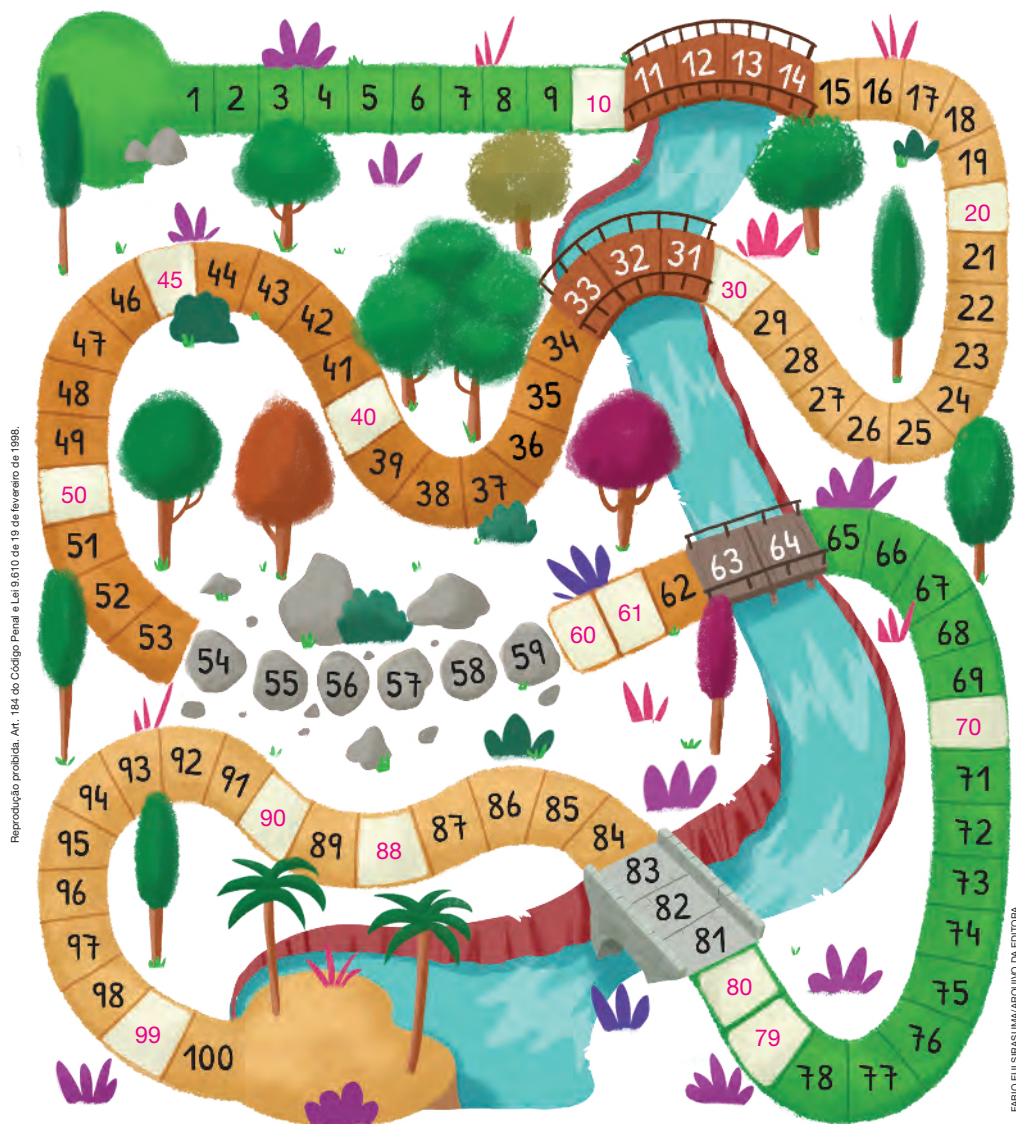
190 CENTO E NOVENTA

Atividade 1: o objetivo dessa atividade é compreender que 10 dezenas formam uma centena. Solicite aos estudantes que observem os agrupamentos representados e identifiquem quantas dezenas há em cada exemplo. Estimule a percepção da equivalência entre 10 barras, 1 placa e 10 cédulas de R\$ 10,00, promovendo a associação com o número 100.

Atividade 2: essa atividade reforça a adição de dezenas até formar 100. Peça que leiam o enunciado e completem os espaços, utilizando estratégias como cálculo mental ou apoio em material concreto.

Atividade 3: essa atividade tem como objetivo reconhecer visualmente os valores das cédulas do sistema monetário brasileiro até R\$ 100,00. Solicite aos estudantes que identifiquem o valor de cada cédula apresentada, relacionando-o com os números conhecidos e com situações de uso cotidiano.

4 COMPLETE O TABULEIRO COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.



AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A. QUAL É O MAIOR NÚMERO DESSE TABULEIRO? 100

B. QUAL FOI O MENOR NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU NELE? 10

CENTO E NOVENTA E UM **191**

Atividade 4: o objetivo dessa atividade é desenvolver a familiaridade com a sequência numérica até 100, identificando regularidades, posições e comparações de valores. Solicite aos estudantes que observem o tabuleiro e completem os espaços em branco com os números que faltam, utilizando a contagem progressiva como apoio. Se necessário, incentive a verbalização da sequência em voz alta. Sugere-se que a atividade seja resolvida em conjunto, solicitando que recitem os números durante a análise da sequência.

No **item A**, solicite aos estudantes que localizem, entre os números presentes no tabuleiro, aquele que representa o maior valor. Estimule a justificativa da resposta com base na sequência numérica e no posicionamento do número dentro do quadro.

No **item B**, solicite que identifiquem o menor número registrado no tabuleiro, comparando-o com os demais. Incentive os estudantes a explicarem como chegaram à resposta, promovendo a argumentação e a leitura crítica da sequência construída.

Verifique se eles reconhecem que o último número da sequência crescente é o maior deles. É importante que compreendam que, nesse caso, o número 100 corresponde à quantidade total de casas.

Indicação para você

O livro indicado a seguir apresenta discussões sobre a matemática ensinada nos Anos Iniciais com base em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

CARNEIRO, Reginaldo F.; SOUZA, Antonio C.; BERTINI, Luciane de F. (org.). **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília, DF: SBEM, v. 11, 2018. Disponível em: https://www.revista-educacion-matematica.org.mx/descargas/vol31/3/06_REM31-3.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Representando quantidades

Objetivo

- Fazer uso de diversas representações de quantidades.

BNCC em foco

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

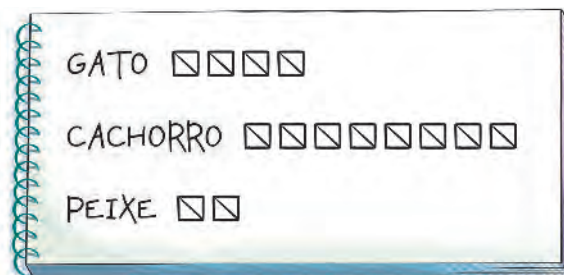
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Como sugestão, proponha uma conversa com a turma sobre animais de estimação, questionando quem tem e que animal tem, e para aqueles que não têm, qual gostariam de ter. À medida que os estudantes respondem, registre os dados na lousa utilizando traços como forma de representação – agrupando a cada cinco traços um conjunto para facilitar a contagem. Após o registro, conte com a turma a quantidade de preferências por animal e registre os números correspondentes. Em seguida, conduza uma discussão sobre como esses números podem ser representados: apenas com unidades, apenas com dezenas ou com a combinação de ambos. Explore exemplos como: 5 animais representados por 5 unidades; 14 animais por 1 dezena e 4 unidades; 20 por 2 dezenas ou 20 unidades.

REPRESENTANDO QUANTIDADES

- 1 ÍTALO FEZ UMA PESQUISA PARA SABER QUAIS ERAM OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PREFERIDOS DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA ESCOLA. CADA ESTUDANTE ESCOLHEU UMA OPÇÃO ENTRE GATO, CACHORRO E PEIXE. OBSERVE O RESULTADO DESSA PESQUISA.



AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A. QUANTOS ESTUDANTES PREFEREM CACHORRO? 40 estudantes.

B. NO TOTAL, QUANTAS DEZENAS DE ESTUDANTES RESPONDERAM À PESQUISA? 7 dezenas.

C. VOCÊ TEM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? SE SIM, QUAL? _____

Resposta pessoal.

- 2 OBSERVE COMO BRUNO REPRESENTOU O PREÇO DE UM CARRINHO COM CÉDULAS E MOEDAS DE REAL.



WILSON ARQUINO DA EDITORA



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

192 CENTO E NOVENTA E DOIS

Atividade 1: essa atividade apresenta de maneira lúdica uma representação gráfica. Informe aos estudantes que cada traço representa uma unidade. O **item A** trata da análise de um item específico, a quantidade de estudantes que têm cachorro. O **item B** pede que identifiquem quantas dezenas de estudantes responderam à pesquisa; para isso, eles devem adicionar as dezenas de cada animal ($2 + 4 + 1$) ou contar um por um e reconhecer que o total corresponde a 7 dezenas. Aproveite o **item C** para realizar com a turma uma pesquisa similar à da atividade, identificando os animais de estimação de cada estudante. Organize na lousa os dados coletados e, com a turma, faça uma representação gráfica para registrar a pesquisa.

JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.


RECORTE AS CÉDULAS E MOEDAS DAS PÁGINAS 231, 233 E 235 DO MATERIAL COMPLEMENTAR. DEPOIS, FAÇA O QUE SE PEDE.

ATENÇÃO

USE TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS E A MANUSEIE COM CUIDADO.

- A. COM AS CÉDULAS E MOEDAS, REPRESENTE O PREÇO DOS BRINQUEDOS DA TABELA A SEGUIR.

PREÇO DOS BRINQUEDOS

PRODUTO			
PREÇO	44 REAIS	72 REAIS	99 REAIS

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- B. AGORA, DESENHE AS CÉDULAS E AS MOEDAS QUE VOCÊ USOU PARA REPRESENTAR O PREÇO DE CADA BRINQUEDO.



Exemplo de resposta: 4 cédulas de 10 reais e 4 moedas de 1 real.



Exemplo de resposta: 3 cédulas de 20 reais, 1 cédula de 10 reais e 2 moedas de 1 real.



Exemplo de resposta: 1 cédula de 50 reais, 4 cédulas de 10 reais e 9 moedas de 1 real.

Atividade 2: os estudantes devem usar as cédulas e as moedas disponibilizadas no material complementar para, no **item A**, representar os preços dos brinquedos. Alerta os estudantes sobre o cuidado no uso da tesoura para evitar acidentes ao recortarem as cédulas e moedas. No **item B**, eles vão desenhar as cédulas utilizadas na representação de cada preço.

Após isso, solicite que comparem os preços e digam qual é o brinquedo de maior preço e qual é o de menor preço. Proponha que compartilhem diferentes formas de representar os preços dos brinquedos. Em seguida, sugira outras atividades envolvendo situações de compra e venda no dia a dia, analisando as cédulas e as moedas necessárias para comprar algumas coisas, como fruta ou suco. Se houver a necessidade de representar valores com centavos, evite usar números decimais (no lugar de R\$ 1,20 escreva "1 real e 20 centavos", por exemplo).

Aproveite essa atividade para propor diferentes situações de compra e venda na sala de aula, usando as cédulas e as moedas do material complementar. Peça aos estudantes que criem produtos fictícios com materiais recicláveis e indiquem o preço de venda ou que levem embalagens vazias de produtos e organizem um mercado fictício. Se julgar oportuno, explore também o uso das moedas, perguntando como formar algumas quantias menores que 1 real.

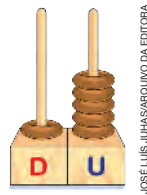
Atividade 3: essa atividade traz o ábaco para representar quantidades. Os estudantes são incentivados a analisar a composição das dezenas e unidades para identificar o número representado.

Solicite aos estudantes que observem o ábaco apresentado e retomem a função de cada haste: uma representa as unidades e a outra, as dezenas. Em seguida, peça que identifiquem quantas argolas estão posicionadas em cada haste nos exemplos, escrevendo o número correspondente. Verifique se compreendem que a quantidade total resulta da composição entre dezenas e unidades.

Na representação do número 80, não haverá nenhuma argola na casa correspondente às unidades. Avalie se os estudantes demonstram dificuldade nessa representação; se necessário, retome as atividades com as dezenas exatas.

Atividade 4: essa atividade tem como objetivo a identificação do valor representado por agrupamentos de cédulas. Oriente os estudantes a analisarem os grupos de cédulas apresentados, observando seus valores individuais. Em seguida, solicite que encontrem o grupo que representa corretamente a quantia de 68 reais, marcando a alternativa correta. Estimule o cálculo mental e a verificação por recontagem.

3 OBSERVE COMO É POSSÍVEL REPRESENTAR O NÚMERO 15 COM O ÁBACO.



JOSE LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

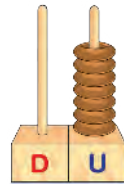
COLOCAMOS 5 ARGOLAS NA CASA DAS UNIDADES E 1 ARGOLA NA CASA DAS DEZENAS.



FG TRADE/GETTY IMAGES

AGORA, ESCREVA OS NÚMEROS REPRESENTADOS NOS ÁBACOS.

A.



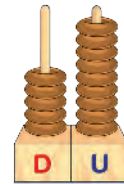
7

C.



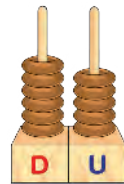
22

E.



59

B.



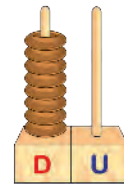
65

D.



43

F.



80

4 CLÁUDIA TEM 68 REAIS. MARQUE COM UM X O GRUPO DE CÉDULAS DE REAL QUE REPRESENTA A QUANTIA QUE CLÁUDIA TEM.


☐

☒

☐

194 CENTO E NOVENTA E QUATRO

ILUSTRAÇÕES: JOSE LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

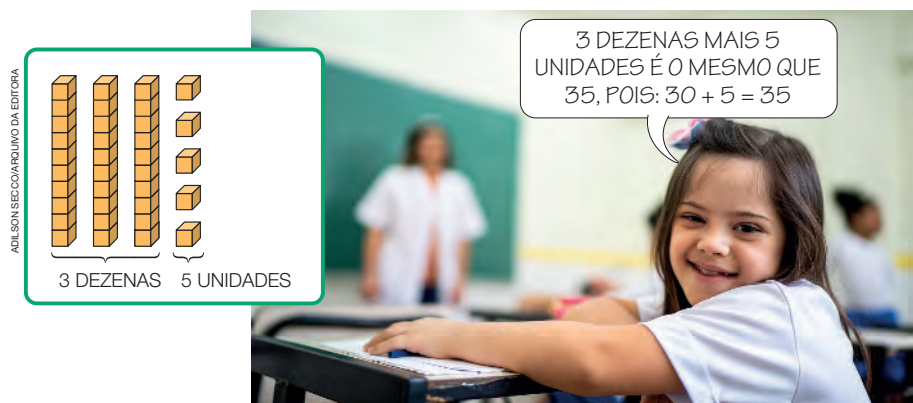
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

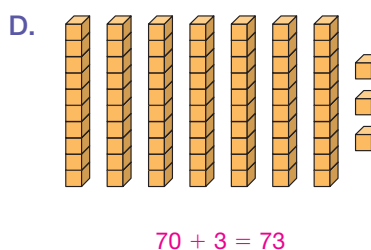
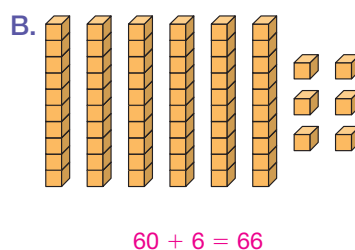
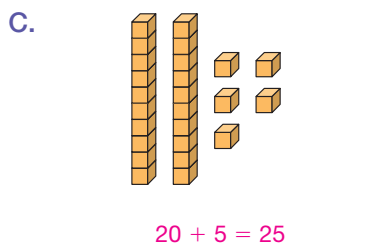
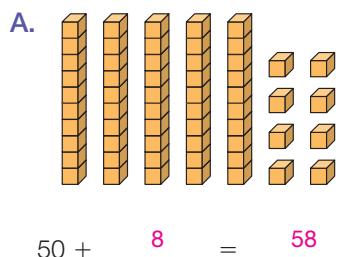
Sugestão de atividade

Proponha a construção de um ábaco coletivo com a turma, utilizando palitos colados em uma base (como uma caixa de creme dental) e argolas feitas com materiais como miçangas ou outros de fácil acesso. Lembre-se de alertar os estudantes a usar esses materiais exclusivamente para o fim da atividade, sem colocar na boca, por exemplo. Em seguida, sugira que representem nesse ábaco a quantidade indicada na atividade. Aproveite esse momento para reforçar a ideia da ordem posicional dos números no sistema decimal, destacando que a haste da esquerda representa as dezenas e, a da direita, as unidades. Essa proposta contribui para a compreensão concreta da composição dos números e da leitura posicional.

- 5 OBSERVE COMO JULIANA FEZ PARA DESCOBRIR O NÚMERO REPRESENTADO COM BARRAS E CUBINHOS.



AGORA, DESCUBRA O NÚMERO REPRESENTADO EM CADA CASO.



- 6 INDIQUE QUANTAS BARRINHAS E QUANTOS CUBINHOS VOCÊ USARIA PARA REPRESENTAR OS NÚMEROS A SEGUIR.

- A. 28: 2 barrinhas e 8 cubinhos.
- B. 91: 9 barrinhas e 1 cubinho.

Atividade 5: o objetivo dessa atividade é compreender a composição dos números por meio da decomposição em dezenas e unidades.

Antes da resolução, disponibilize o material dourado para que os estudantes manipulem as barras e os cubinhos, observando suas equivalências. Caso não seja possível utilizar o material físico, proponha uma adaptação utilizando malha quadriculada: recorte quadrados (unidades) e tiras com 10 quadrados alinhados (dezenas) para que possam representar as quantidades.

Solicite a eles que observem como a personagem representa o número utilizando barras e cubinhos, e proponha que realizem as representações indicadas nos itens da atividade. Oriente-os a associarem a quantidade de barras às dezenas e a de cubinhos às unidades, favorecendo a leitura aditiva do número. Esse processo reforça o entendimento do valor posicional e da estrutura do sistema de numeração decimal.

Atividade 6: o foco dessa atividade é a decomposição de números em dezenas e unidades. Proponha que, com base nos números apresentados, os estudantes indiquem quantas barras (dezenas) e quantos cubinhos (unidades) seriam necessários para representá-los com material dourado. Se necessário, retome com a turma a equivalência entre 1 barra e 10 cubinhos, reforçando a estrutura do sistema de numeração decimal.

Indicação para você

O capítulo “Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis”, do livro *O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores*, comenta o que são e a importância dos materiais didáticos e seus benefícios para as crianças construírem conceitos matemáticos.

LORENZATO, Sérgio Aparecido. Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio (org.). **O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Comparações

Objetivo

- Comparar números até 100, com e sem suporte da reta numérica.

BNCC em foco

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

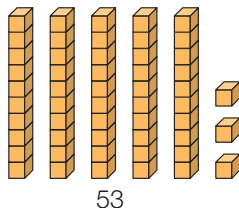
Na aula

Relembre os estudantes que o conceito de comparar é verificar se um número é maior, menor ou igual a outro. Para comparar números com dois algarismos, é preciso verificar inicialmente as dezenas, se elas não forem iguais, o número com mais dezenas será o maior; se a quantidade de dezenas for a mesma, verifica-se a quantidade de unidades, o número com mais unidades será o maior.

Organize os estudantes em grupos de até quatro integrantes e disponibilize o material dourado para cada grupo (barra e os cubinhos).

COMPARAÇÕES

- 1 RICARDO REPRESENTOU O NÚMERO 53 E O NÚMERO 14 COM MATERIAL DOURADO. COM O AUXÍLIO DESSE MATERIAL, ELE QUER SABER QUAL DESSES NÚMEROS É O MAIOR.



53



14

COMO RICARDO USOU 5 BARRAS DE DEZENA PARA COMPOR O 53 E APENAS 1 BARRA DE DEZENA PARA COMPOR O 14, ELE DESCOBRIU QUE

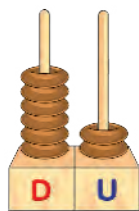
53 É MAIOR QUE 14.

AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE.

A. REPRESENTA OS NÚMEROS 26 E 71 COM O MATERIAL DOURADO.

B. COMPLETE A FRASE: 71 É maior QUE 26.

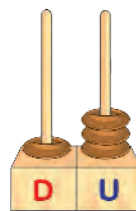
- 2 DÉBORA REPRESENTOU O NÚMERO 62 E O NÚMERO 13 NO ÁBACO E NO QUADRO DE ORDENS. OBSERVE A SEGUIR.



62

QUADRO DE ORDENS

D	U
6	2



13

QUADRO DE ORDENS

D	U
1	3

AGORA, COMPLETE AS FRASES.

A. O NÚMERO 62 TEM 6 DEZENAS E O NÚMERO 13 TEM 1 DEZENA.

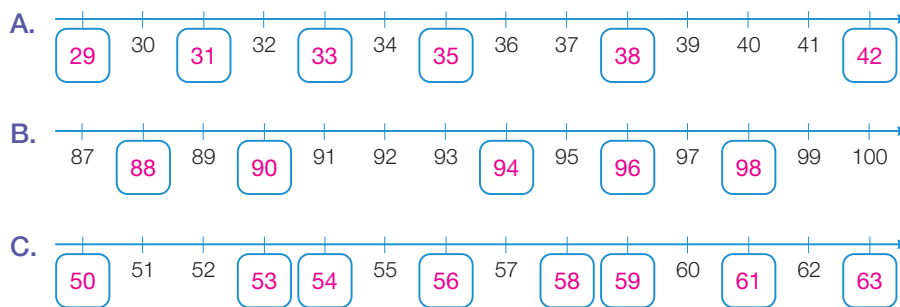
B. O NÚMERO 13 É MENOR QUE 62.

196 CENTO E NOVENTA E SEIS

Atividade 1: essa atividade tem como objetivo desenvolver a habilidade de comparar quantidades por meio da representação com material dourado. Solicite aos estudantes que representem os números indicados utilizando barras e cubinhos e, em seguida, comparem visualmente as quantidades formadas. Estimule-os a justificarem suas respostas com base nas dezenas e unidades utilizadas em cada caso.

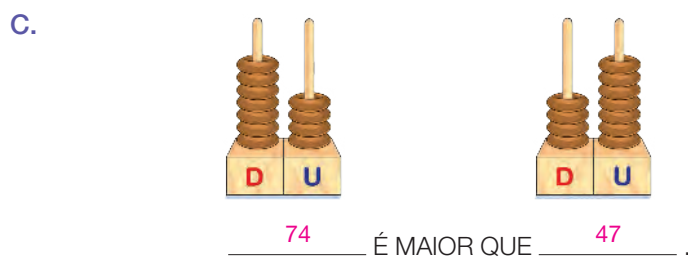
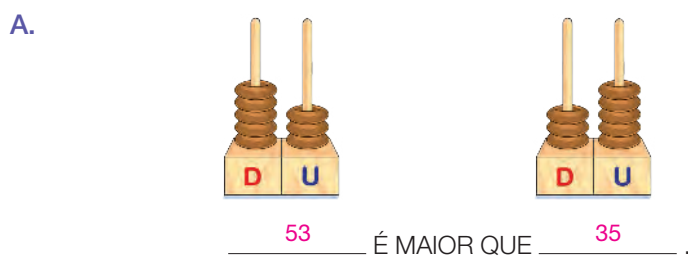
Atividade 2: essa atividade propõe a comparação entre números com apoio do ábaco e do quadro de ordens. Oriente a turma a observar com atenção a posição de cada valor e o número de argolas colocadas em cada haste. Estimule a leitura dos números formados e a reflexão sobre qual é maior ou menor, reforçando o sistema de valor posicional.

- 3 COMPLETE OS QUADRINHOS DE CADA RETA NUMÉRICA COM O NÚMERO CORRESPONDENTE.



ILUSTRAÇÕES: ORACIACART/ARQUIVO DA EDITORA

- 4 CONSIDERE OS NÚMEROS REPRESENTADOS NOS ÁBACOS PARA COMPLETAR AS FRASES.



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIZ JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

CENTO E NOVENTA E SETE 197

Atividade 3: o objetivo dessa atividade é reforçar a contagem e o reconhecimento da ordem crescente dos números. Solicite aos estudantes que descrevam como encontraram os números ausentes nas sequências. Eles devem identificar que os números estão representados nas retas numéricas em sequência, cuja diferença entre um número e o número que está imediatamente à sua esquerda é 1 unidade.

Converse com eles sobre o modo como a reta numérica é representada: diga, por exemplo, que cada traço representa um número e a seta em uma das pontas mostra que os números aumentam da esquerda para a direita, ou seja, quanto mais à direita ele estiver, maior ele será.

Atividade 4: essa atividade propõe a comparação de números representados no ábaco. Oriente os estudantes a observarem quantas argolas estão colocadas em cada haste e a identificarem o valor de cada número representado. Em seguida, estimule a comparação entre os pares de números.

Verifique se os estudantes percebem que cada par de números dessa atividade é formado com os mesmos algarismos, mas em ordem numérica diferente. Isso pode causar confusões quanto à comparação dos números, mas a representação do ábaco deve esclarecer que um número é maior que outro quando, em um primeiro critério de comparação, tem a maior quantidade de dezenas.

Sugestão de atividade

Orientar os estudantes a utilizarem itens como caixas de papelão, palitos ou canudos, e tampinhas de garrafa para a construção de um ábaco. Essa construção permite que os estudantes compreendam conceitos como unidades e dezenas de forma concreta e visual, além de desenvolver habilidades motoras e noções de reaproveitamento de materiais. O ábaco pode ser usado em sala de aula para explorar a característica posicional do sistema de numeração e estimular o raciocínio lógico, tornando o aprendizado mais significativo e acessível.

Se possível, disponibilize um ou mais jogos de bingo aos estudantes para que manipulem as bolinhas. Comente com eles que, no jogo, há uma bolinha para representar cada número. Depois, refaça a atividade sorteando novos números do jogo.

Se possível, disponibilize um ou mais jogos de bingo aos estudantes para que manipulem as bolinhas. Comente com eles que, no jogo, há uma bolinha para representar cada número. Depois, refaça a atividade sorteando novos números do jogo.

198 CENTO E NOVENTA E OITO

198

Objetivo

- Resolver problemas de adição e de subtração em diferentes contextos.

BNCC em foco

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Na aula

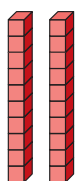
Para iniciar o trabalho com esse tópico, organize os estudantes em duplas e disponibilize peças do material dourado. Proponha que explorem livremente as barras e os cubinhos, formando diferentes quantidades e registrando os números obtidos. Estimule-os a combinarem seus materiais, juntando ou separando conjuntos, e a observarem o que ocorre com os números representados.

Atividade 1: solicite aos estudantes que observem as representações em vermelho e verde e identifiquem as quantidades formadas por conjunto. Peça que realizem a adição dos valores de forma direta, considerando a equivalência entre barras e cubinhos. Durante a correção, estimule a decomposição dos números para facilitar o cálculo.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

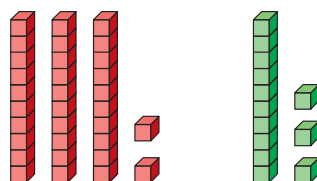
- 1 POLIANA REPRESENTOU AS BARRAS E OS CUBINHOS DO MATERIAL DOURADO EM VERMELHO, E YURI, EM VERDE. COMPLETE AS ADIÇÕES COM OS NÚMEROS QUE ELES FORMARAM AO JUNTAR ALGUMAS DE SUAS BARRAS E CUBINHOS.

A.



$$20 + 25 = \underline{45}$$

B.



$$32 + 13 = \underline{45}$$

- 2 COM O MATERIAL DOURADO, REPRESENTE O NÚMERO 24 DE DUAS MANEIRAS. DEPOIS, COMPLETE AS ADIÇÕES.

A. _____ + _____ = 24 Exemplo de resposta: 10 + 14.

B. _____ + _____ = 24 Exemplo de resposta: 12 + 12.

- 3 DAVI GASTOU 15 REAIS NA PADARIA. DEPOIS, GASTOU 20 REAIS NO MERCADO.

- A. DESENHE AS CÉDULAS QUE REPRESENTAM A QUANTIA QUE DAVI GASTOU NA PADARIA E NO MERCADO.

O estudante pode desenhar uma cédula de 10 reais e uma de 5 reais para o gasto na padaria e duas de 10 reais para o gasto no mercado.

- B. AGORA, COMPLETE AS LACUNAS.

$$15 + 20 = \underline{35}$$

NO TOTAL, DAVI GASTOU 35 REAIS.

CENTO E NOVENTA E NOVE 199

Atividade 2: essa atividade amplia a compreensão da decomposição aditiva. Proponha aos estudantes que representem o número 24 com material dourado de duas maneiras distintas, reforçando que a mesma quantidade pode ser obtida por diferentes adições. Em seguida, oriente-os a registrarem adições no caderno ou no livro. Valorize estratégias diversificadas, como 10 + 14, 12 + 12 ou 20 + 4, promovendo flexibilidade no pensamento matemático.

Atividade 3: o foco dessa atividade é a aplicação dos conceitos de adição em uma situação contextualizada de uso de cédulas. No **item A**, os estudantes devem desenhar cédulas fictícias que representem os gastos descritos no enunciado, analisando as combinações possíveis para chegar aos valores. Em seguida, solicite que completem a adição no **item B**, interpretando o total gasto por Davi. Essa atividade articula o raciocínio matemático com noções iniciais de Educação Financeira.

Atividade 4: nessa atividade, disponibilize aos estudantes cédulas do material complementar de valores diferentes para que eles possam representar as situações apresentadas e fazer trocas entre cédulas para representar os mesmos valores. Eles podem associar cada cédula de 50 reais à compra de um dos brinquedos. Após a resolução, peça a eles que registrem a resposta da atividade usando operações de adição e de subtração.

Para ampliar a atividade, peça aos estudantes que digam quais são as cédulas que a personagem pode ter recebido de troco. Espera-se que eles percebam que ela pode ter recebido uma cédula de 20 reais ou a composição de outras cédulas de menor valor, analisando as possibilidades de formar 20 reais usando cédulas de diferentes valores; escreva na lousa todas as formas que eles descobrirem.

Atividade 5: nessa atividade, os estudantes farão a adição de várias parcelas de forma lúdica, considerando os números que representam o caminho do personagem. Caso perceba alguma dificuldade dos estudantes, disponibilize o material dourado e oriente-os a representarem cada número dos quadrinhos usando as dezenas (as barras) e as unidades (os cubinhos). Reforce que, ao juntar os valores, cada grupo de 10 unidades deve ser trocado por uma dezena.

- 4 MARCELA TEM DUAS CÉDULAS DE 50 REAIS. ELA QUER COMPRAR OS DOIS BRINQUEDOS A SEGUIR.



- A. COM O DINHEIRO QUE MARCELA TEM, É POSSÍVEL COMPRAR OS DOIS BRINQUEDOS? ☒ SIM ☐ NÃO

- B. SENDO POSSÍVEL A COMPRA, SOBRARÁ ALGUM VALOR? QUANTO?

Sim. Sobrarão 20 reais.

- 5 PARTINDO DO QUADRINHO VERDE, AUGUSTO CHEGOU AO QUADRINHO LARANJA. O CAMINHO PERCORRIDO POR AUGUSTO FOI COLORIDO DE AZUL.

	10	10	10	10	10	
	5	5	5	5	5	
	2	2	2	2	2	
	1	1	1	1	1	

- A. ADICIONE OS VALORES DOS QUADRINHOS QUE AUGUSTO PERCORREU DO QUADRINHO VERDE ATÉ O LARANJA E INDIQUE O

TOTAL. 51

- B. SE AUGUSTO INDICASSE O CAMINHO FORMADO APENAS PELOS QUADRINHOS COM VALOR 10, O TOTAL SERIA MAIOR OU MENOR DO QUE

O CAMINHO QUE ELE INDICOU EM AZUL? Menor.

200 DUZENTOS

- 6 COMPLETE OS ENUNCIADOS COM NÚMEROS MENORES QUE 50. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS, CONSIDERANDO OS NÚMEROS QUE VOCÊ INDICOU.

Respostas pessoais.

A. JOÃO E CAROLINA VIRAM _____ ABELHAS E _____ BORBOLETAS NO PARQUE.

- QUANTOS INSETOS JOÃO E CAROLINA VIRAM AO TODO? _____
- JOÃO E CAROLINA VIRAM MAIS ABELHAS OU MAIS BORBOLETAS? QUANTAS A MAIS?

B. SOFIA FEZ _____ BRIGADEIROS E _____ BEIJINHOS PARA O ANIVERSÁRIO DA FILHA.

- QUANTOS DOCES SOFIA FEZ NO TOTAL? _____
- SOFIA FEZ MAIS BRIGADEIROS OU MAIS BEIJINHOS? QUANTOS A MAIS?

PELO BRASIL

A TRADIÇÃO DOCEIRA DE PELOTAS, NO RIO GRANDE DO SUL, É UM PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL. NESSA TRADIÇÃO, ESTÃO INCLUÍDOS DOCES COMO BEM-CASADO, QUINDIM, CAMAFEU, FIGO EM CALDA, ABÓBORA CRISTALIZADA, MARMELADA E OUTROS.

VOCÊ CONHECE DOCES TÍPICOS DA REGIÃO EM QUE MORA?

BANDEJA COM QUINDINS, UM DOS DOCES TÍPICOS DE PELOTAS (RS). FOTO DE 2023.



ANDRÉ DIPULSAR IMAGENS

DUZENTOS E UM 201

Atividade 6: nessa atividade, os estudantes devem completar os enunciados com números menores que 50 e, em seguida, resolver as perguntas formuladas com base nesses dados.

No **item A**, peça aos estudantes que escolham dois números e os insiram nos espaços indicados, formando uma situação de contagem de insetos. Em seguida, solicite que respondam oralmente ou por escrito quantos insetos os personagens viram ao todo, utilizando a adição, e comparem as quantidades de abelhas e borboletas, utilizando a subtração. Estimule-os a explicarem o raciocínio usado. No **item B**, solicite que completem a frase com quantidades de brigadeiros e beijinhos produzidos por Sofia. Após isso, conduza a turma à resolução das questões envolvendo o total de doces feitos e a comparação entre as quantidades. Aproveite para discutir diferentes formas de encontrar a resposta, reforçando o uso de estratégias de cálculo mental e registro numérico.

Para facilitar os cálculos, disponibilize para os estudantes o material dourado ou o ábaco. Para determinar com material dourado qual elemento há em maior quantidade em cada situação, os estudantes podem fazer a comparação por pareamento entre as dezenas e entre as unidades. Assim, eles saberão também quantos são os elementos a mais em cada caso.

Pelo Brasil

Essa proposta tem como objetivo aproximar os estudantes de manifestações culturais brasileiras, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade de saberes e tradições. Favorece o contato com expressões regionais e amplia a percepção dos estudantes sobre o patrimônio cultural brasileiro, possibilitando o desenvolvimento do **TCT Multiculturalismo**.

Faça uma leitura do texto e pergunte aos estudantes se eles conhecem os doces citados. Em seguida, fale sobre alguns doces típicos da região onde vivem. Avalie a possibilidade de levar algum doce típico para a sala de aula. Lembre-se de verificar se há algum estudante com algum tipo de restrição alimentar e, nesse caso, não leve os doces ou leve algum doce que todos possam experimentar.

Moedas do real

Objetivo

- Resolver problemas envolvendo valores em reais.

BNCC em foco

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Na aula

Como sugestão, inicie a aula fazendo uma sondagem sobre o que os estudantes sabem sobre as moedas de real. Verifique se fazem relações entre os valores das moedas: por exemplo, duas moedas de 50 centavos equivalem a uma moeda de 1 real. Em seguida, proponha as atividades desse tópico.

Atividade 1: solicite aos estudantes que observem a imagem com atenção e identifiquem o número de cada tipo de moeda, reforçando o conceito de equivalência entre diferentes representações do mesmo valor. Oriente-os a realizar a adição do valor das moedas para completar corretamente cada frase.

Disponibilize para os estudantes moedas fictícias para que eles possam manipulá-las, representando as situações indicadas. Isso auxiliará a compreensão dos estudantes que apresentam mais dificuldades ou com Necessidades Educacionais Especiais.

MOEDAS DO REAL

- 1 QUANTIAS MENORES DO QUE 1 REAL PODEM SER REPRESENTADAS POR MEIO DE MOEDAS. OBSERVE AS MOEDAS DO REAL.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



A MOEDA DE 1 CENTAVO AINDA TEM VALOR, MAS NÃO É MAIS FABRICADA DESDE 2004.



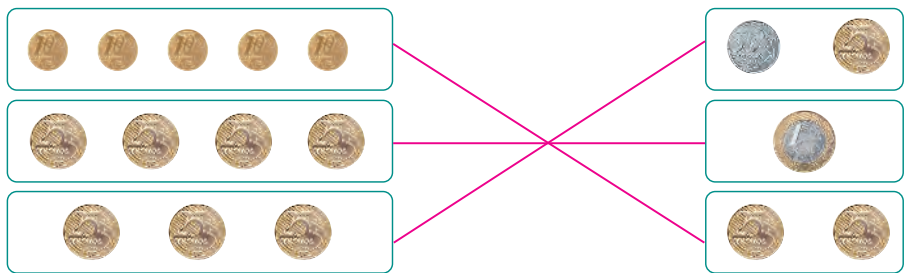
GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

1 REAL VALE O MESMO QUE 100 CENTAVOS.

AGORA, COMPLETE AS FRASES.

- A. 5 MOEDAS DE 5 CENTAVOS, NO TOTAL, VALEM O MESMO QUE 1 MOEDA DE 25 CENTAVOS.
- B. 3 MOEDAS DE 10 CENTAVOS, NO TOTAL, VALEM O MESMO QUE 1 MOEDA DE 25 CENTAVOS E 1 MOEDA DE 5 CENTAVOS.
- C. 10 MOEDAS DE 10 CENTAVOS, NO TOTAL, VALEM O MESMO QUE 100 CENTAVOS.
- D. 2 MOEDAS DE 50 CENTAVOS VALEM O MESMO QUE 1 MOEDA DE 1 REAL.

- 2 LIGUE CADA CONJUNTO DE MOEDAS DA ESQUERDA COM O CONJUNTO DE MOEDAS DA DIREITA QUE, NO TOTAL, TÊM O MESMO VALOR.



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

202 DUZENTOS E DOIS

Atividade 2: os estudantes devem verificar o total de moedas representado em cada quadro e ligar os quadros que contêm o mesmo valor.

Proponha aos estudantes que analisem as combinações de moedas representadas nas duas colunas. Eles devem encontrar, por meio de cálculo mental ou por manipulação com moedas fictícias, quais conjuntos da coluna da esquerda têm o mesmo valor dos conjuntos da coluna da direita. A atividade desenvolve o raciocínio lógico, a comparação de valores e a flexibilidade no uso de diferentes combinações para obter o mesmo total.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** DESENHE UM CONJUNTO DE MOEDAS QUE, NO TOTAL, TÊM O MESMO VALOR QUE AS QUANTIAS INDICADAS A SEGUIR.

A. 15 CENTAVOS

Exemplo de resposta: 1 moeda de 10 centavos e 1 de 5.

B. 45 CENTAVOS

Exemplo de resposta: 4 moedas de 10 centavos e 1 de 5.

C. 70 CENTAVOS

Exemplo de resposta: 1 moeda de 50 centavos e 2 de 10.

D. 85 CENTAVOS

Exemplo de resposta: 1 moeda de 50 centavos, 1 de 25 e 2 de 5.

E. 90 CENTAVOS

Exemplo de resposta: 9 moedas de 10 centavos.

- 4** PEDRO VAI TROCAR AS CÉDULAS QUE TEM POR MOEDAS DE 1 REAL. QUANTAS MOEDAS DESSE VALOR ELE RECEBERÁ PARA CADA CONJUNTO DE NOTAS A SEGUIR?

A.  6

B.  10

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

DUZENTOS E TRÊS **203**

Atividade 3: essa atividade explora a composição de valores monetários por meio de diferentes combinações de moedas, sejam elas de mesmo valor, sejam de valores variados. A proposta favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e da flexibilidade no uso de estratégias para resolver situações-problema envolvendo o sistema monetário.

Sugira que utilizem as moedas do material complementar para testar diferentes agrupamentos antes de registrarem as respostas. Ao final, estimule uma socialização das diferentes soluções encontradas, valorizando a diversidade de estratégias adotadas pela turma.

Esse processo de experimentação com o material concreto é essencial para que percebam que um mesmo valor pode ser representado de múltiplas maneiras, fortalecendo a compreensão da equivalência entre valores e a noção de decomposição e recomposição de quantidades.

Atividade 4: os estudantes devem identificar quantas moedas de 1 real seriam necessárias para manter o valor equivalente aos conjuntos de cédulas de cada item. Essa atividade contribui para o entendimento do princípio de conservação de quantidades no sistema monetário e fortalece habilidades de contagem e correspondência entre cédulas e moedas.

Como sugestão de ampliação, solicite aos estudantes que componham outros valores e outras quantidades de cédulas.

Atividade 5: essa atividade propõe o uso de cédulas de 10 reais para representar uma situação de compra com troco.

No **item A**, espera-se que os estudantes desenhem cinco cédulas de 10 reais para indicar o valor total levado pela personagem ao teatro. Se observar que algum estudante está com dificuldades na representação, oriente-o com o auxílio das cédulas fictícias, mostrando algumas possibilidades. No **item B**, peça a eles que destaquem visualmente três dessas cédulas, correspondendo ao valor pago pelo ingresso, e, em seguida, completem a operação de subtração proposta. Essa atividade contribui para a compreensão da subtração como diferença entre valores.

Atividade 6: nessa atividade, os estudantes devem representar valores em reais utilizando agrupamentos de moedas.

No **item A**, espera-se que os estudantes desenhem grupos de 4 moedas de 1 real, organizados de modo a representar o valor total necessário para a compra dos pacotes de figurinhas. Essa ação favorece a compreensão do valor relativo de cada moeda e o uso da multiplicação como estratégia de contagem.

- 5** LUANA FOI AO TEATRO COM UMA CÉDULA DE 50 REAIS. ELA PAGOU 30 REAIS PELO INGRESSO.



FAMÍLIA COMPRANDO INGRESSOS PARA O TEATRO.

- A.** DESENHE A QUANTIA QUE LUANA LEVOU AO TEATRO UTILIZANDO APENAS NOTAS DE 10 REAIS.

O estudante deve desenhar 5 cédulas de 10 reais.

- B.** NO SEU DESENHO, MARQUE UM **X** NAS CÉDULAS QUE FORMAM A QUANTIA QUE LUANA GASTOU COM O INGRESSO. DEPOIS, COMPLETE:

$$50 - 30 = \underline{\quad 20 \quad}$$

APÓS COMPRAR O INGRESSO, LUANA FICOU COM 20 REAIS.

- 6** PATRÍCIA COMPROU 10 PACOTES DE FIGURINHAS. CADA PACOTE CUSTA 4 REAIS.

- A.** DESENHE MOEDAS DE 1 REAL PARA REPRESENTAR O TOTAL QUE PATRÍCIA GASTOU AO COMPRAR OS PACOTES DE FIGURINHAS.



É necessário desenhar 10 grupos de 4 moedas de 1 real em cada um.

B. AGORA, COMPLETE AS LACUNAS.

$$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = \underline{\quad 40 \quad}$$

PATRÍCIA GASTOU 40 REAIS NA COMPRA DE 10 PACOTES DE FIGURINHAS.

- 7 LÉO FOI AO MERCADO COM SEU PAI. ELES FIZERAM UMA COMPRA DE 60 REAIS E USARAM UMA CÉDULA DE 100 REAIS PARA PAGAR A CONTA.



A. DESENHE CÉDULAS DE 10 REAIS PARA REPRESENTAR A QUANTIA DE 100 REAIS.

É necessário desenhar 10 cédulas de 10 reais.

B. NO SEU DESENHO, MARQUE UM X NAS CÉDULAS QUE FORMAM A QUANTIA QUE REPRESENTA O VALOR GASTO NA COMPRA DE LÉO E SEU PAI. O estudante deve marcar com um X seis cédulas de 10 reais.

C. AGORA, COMPLETE AS LACUNAS.

$$100 - 60 = \underline{\quad 40 \quad}$$

APÓS PAGAR A COMPRA, LÉO E O PAI FICARAM COM 40 REAIS.

DUZENTOS E CINCO 205

No **item B** da **atividade 6**, solicite aos estudantes que completem a adição indicada, reforçando a relação entre adição e multiplicação. Essa proposta amplia o repertório de estratégias para cálculo mental.

Atividade 7: essa atividade favorece a compreensão da subtração como cálculo de troco em uma situação de compra.

No **item A**, solicite aos estudantes que identifiquem o valor total dado para pagar a compra, desenhando ou representando essa quantia com cédulas e moedas fictícias. Espera-se que os estudantes compreendam e demonstrem que 100 reais é composto de 10 cédulas de 10 reais. Essa etapa inicial é importante para visualizar a composição de valores pelo sistema monetário brasileiro. No **item B**, oriente os estudantes a observarem a quantia paga pela pessoa e o valor do produto comprado. Solicite que identifiquem, com apoio de representações ou cálculo mental, se há diferença entre essas quantias, reconhecendo que essa diferença corresponde ao valor do troco. No **item C**, peça que realizem o cálculo necessário para descobrir o troco, utilizando a operação de subtração ou, se preferirem, a contagem progressiva a partir do valor do produto até o valor pago. Incentive-os a compartilhar as estratégias utilizadas, comparando os diferentes caminhos possíveis para resolver a situação.

Essa atividade contribui para a autonomia dos estudantes na resolução de problemas envolvendo o sistema monetário e o desenvolvimento da **competência geral 2**.

Sugestão de atividade

O livro *Uma casa para dez* conta a história de uma casa que estava sempre vazia e solitária. Um dia, cansada de ser oca, a casa anuncia: “Venha habitar este chão!”. O convite é rapidamente atendido por bichos que chegam e saem em uma divertida brincadeira de adição e subtração.

RITER, Caio. **Uma casa para dez**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

Para brincar e aprender

O jogo do boliche é uma proposta bastante comum na Educação Infantil. Dessa forma, ao trazê-la no 1º ano, tem por objetivo retomar uma vivência de conhecimentos por parte da maioria das crianças e ampliar os conceitos matemáticos. A proposta apresentada favorece o trabalho com a adição por meio do uso de materiais instrucionais.

Organize os estudantes em grupos e peça a eles que montem o jogo com os materiais indicados. Oriente-os a organizarem as garrafas, conforme o modelo, e a combinarem a ordem dos lançamentos. Cada estudante deve lançar a bola e, a cada jogada, contar quantas garrafas foram derrubadas, anotando a pontuação obtida. Estimule o grupo a fazer os cálculos totais e comparar as pontuações.

Para ampliar a atividade, utilize a proposta de variação de pontuação com cores, conforme descrito. Oriente os estudantes a registrarem os diferentes valores atribuídos às cores das garrafas e a adicionarem corretamente a pontuação a cada rodada. Esse momento pode ser uma oportunidade para discutir estratégias de cálculo mental e estimativas.

O jogo possibilita aos estudantes exercerem a empatia e o diálogo, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 9**. Além disso, favorece o desenvolvimento da **competência específica 1**, pois propicia o reconhecimento de que a Matemática contribui para solucionar problemas.

PARA BRINCAR E APRENDER

VAMOS JOGAR BOLICHE?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



FABIO ELI SPASJUMA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MATERIAIS

- 10 GARRAFAS PET IGUAIS COM UM POUCO DE ÁGUA NELAS.
- 1 BOLA MENOR QUE A GARRAFA.

MANEIRA DE BRINCAR

- ARRUMEM AS GARRAFAS CONFORME A ILUSTRAÇÃO.



JOSÉ LUIS JUHAS/ARQUIVO DA EDITORA

- DECIDAM QUEM VAI COMEÇAR O JOGO.
- O PRIMEIRO JOGADOR DEVE FICAR A UMA DISTÂNCIA DE 10 PASSOS DO LUGAR ONDE ESTÃO AS GARRAFAS.

206 DUZENTOS E SEIS

Essa atividade pode ser retomada em outros momentos com diferentes regras de pontuação, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático por meio da experimentação.

- EM SEGUIDA, ELE DEVE ARREMESSAR A BOLA EM DIREÇÃO ÀS GARRAFAS.
- CADA GARRAFA DERRUBADA VALE 5 PONTOS. CONTEM E ANOTEM NO MATERIAL DE ESTUDO A QUANTIDADE DE PONTOS QUE O JOGADOR FEZ.
- ARRUMEM AS GARRAFAS NOVAMENTE PARA O SEGUNDO JOGADOR.
- GANHA O JOGO QUEM FIZER MAIS PONTOS.

VARIAÇÃO DE PONTUAÇÃO

COLOQUEM CORANTE NA ÁGUA DE CADA GARRAFA, VARIANDO A COR, OU PINTE-AS DE CORES DIFERENTES. POR EXEMPLO, AMARELO EM 3 GARRAFAS, VERDE EM OUTRAS 3 GARRAFAS E AZUL EM 4 GARRAFAS. DEPOIS, DEFINAM UMA PONTUAÇÃO PARA CADA GARRAFA DE ACORDO COM A COR, QUE PODE SER: AMARELO VALE 3 PONTOS, VERDE VALE 5 PONTOS E AZUL VALE 10 PONTOS.

DESAFIO

COMEÇANDO PELO QUADRINHO VERDE, MARQUE UMA SEQUÊNCIA DE QUADRINHOS ATÉ CHEGAR AO QUADRINHO LARANJA. A SOMA DOS NÚMEROS DOS QUADRINHOS MARCADOS PRECISA SER MENOR QUE 40!

Exemplo de resposta:

→	10 _x	10	10	10	10 _x	→
	5 _x	5	5	5	5 _x	
	2 _x	2	2	2	2 _x	
	1 _x	1 _x	1 _x	1 _x	1 _x	

O boxe **Desafio** estimula o raciocínio lógico, com o planejamento estratégico. Apresente a proposta à turma, explicando que é necessário traçar um caminho partindo do quadrinho verde até o laranja, de forma que a soma dos números percorridos seja menor que 40.

Sugira aos estudantes que testem diferentes trajetos antes de decidirem qual é o definitivo. Estimule-os a adicionarem os valores à medida que avançam e, caso ultrapassem o total permitido, a revisarem suas escolhas para recomençar o trajeto.

Peça também que expliquem oralmente ou por escrito a estratégia utilizada, promovendo a comunicação matemática. Essa atividade pode ser feita em duplas, favorecendo o diálogo e a troca de ideias entre os estudantes.

Como **desafio extra**, pode-se propor outras configurações de números nos quadrinhos e solicitar que encontrem o de maior soma com a menor quantidade de quadrinhos.

Capítulo 11

Mais leve ou mais pesado

Objetivo

- Comparar medidas de massa, usando expressões como “mais pesado” e “mais leve”.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Para começar, coloque sobre uma mesa alguns objetos comuns da sala de aula, por exemplo, apontador, lápis, apagador, giz, entre outros. Depois, questione os estudantes: “O que é ‘mais pesado’: o apagador ou o apontador?”; “O que é ‘mais leve’: o caderno ou a mochila?”. Deixe que eles criem estratégias para fazer essas comparações. Você pode solicitar, por exemplo, que peguem um objeto em cada mão para descobrir qual deles é o “mais leve”.

Atividade 1: o objetivo dessa atividade é desenvolver noções iniciais a respeito da massa de um objeto. Para isso, os estudantes devem comparar a massa de algumas frutas. Espera-se que indiquem a melancia como a mais pesada e a maçã como a mais leve.

CAPÍTULO

11

NOÇÕES DE MASSA

MAIS LEVE OU MAIS PESADO

- 1 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



TANYA SID/SHUTTERSTOCK



VALENTIN DARTSCOV/GETTY IMAGES



SAMOHIN/ISTOCK/GETTY IMAGES

A. MARQUE UM **X** NA FRUTA **MAIS PESADA**.

B. CONTORNE A FRUTA **MAIS LEVE**.

- 2 CONSIDERE OS OBJETOS DISPONÍVEIS NA SALA DE AULA. ESCOLHA DOIS OBJETOS DIFERENTES E DESENHE UM EM CADA QUADRO. DEPOIS, MARQUE COM UM **X** O OBJETO MAIS LEVE. **Resposta pessoal.**



- 3 RECORTE AS FOTOGRAFIAS DE OBJETOS DO MATERIAL COMPLEMENTAR DA PÁGINA 229. DEPOIS, COLE-AS NESTA ORDEM: DO OBJETO MAIS LEVE PARA O MAIS PESADO.



NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK



ARTUR NICHIPORENKO/ISTOCK/GETTY IMAGES



COBAT 5 ELINO/SHUTTERSTOCK

208 DUZENTOS E OITO

Atividade 2: para essa atividade, selecione alguns objetos comuns da sala de aula que tenham massas distintas para que fique clara a diferença entre elas, permitindo que os estudantes os classifiquem facilmente usando apenas as expressões “mais leve” ou “mais pesado”. Disponibilize esses objetos e peça a eles que escolham dois para desenhar e identifiquem qual é o mais leve.

Atividade 3: a proposta consiste na organização de imagens conforme a massa dos objetos representados. Os estudantes devem colar a imagem de três objetos em ordem crescente de massa, do mais leve para o mais pesado. É interessante propor um momento de socialização das escolhas feitas, destacando os critérios utilizados pelos estudantes. Oriente-os para utilizar a tesoura de maneira adequada no recorte do material complementar.

- 4 EM SUA MESA, ORGANIZE TRÊS OBJETOS DO SEU MATERIAL ESCOLAR, DO MAIS LEVE PARA O MAIS PESADO. DEPOIS, PEÇA A UM COLEGA QUE VERIFIQUE SE ESTÁ CERTO. **Resposta pessoal.**
- 5 OBSERVE ALGUNS ANIMAIS DA FAUNA BRASILEIRA. DEPOIS, USE NÚMEROS PARA INDICAR A ORDEM DO MAIS PESADO PARA O MAIS LEVE.

DIEGO GRANDI/ISTOCK/GETTY IMAGES



ARARAJUBA.

3



ONÇA-PINTADA.

ANANIKIN/ISTOCK/GETTY IMAGES

1

2



MICO-LEÃO-DOURADO.

ENJOYLIFE/ISTOCK/GETTY IMAGES

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.

PELO BRASIL

NO PANTANAL, NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL, UM PROJETO CRIADO EM 1990 PELA BIÓLOGA NEIVA GUEDES CONTRIBUI PARA A PROTEÇÃO DA ARARA-AZUL-GRANDE.

O PROJETO CUIDA DE NINHOS NA NATUREZA E EM ÁREAS MONITORADAS, PROTEGE OS FILHOTES CONTRA ANIMAIS QUE PODEM AMEAÇÁ-LOS E CONTA COM A AJUDA DE MORADORES LOCAIS PARA PRESERVAR ESSAS AVES. GRAÇAS A ESSE TRABALHO, A POPULAÇÃO DA ESPÉCIE AUMENTOU BASTANTE DESDE A CRIAÇÃO DO PROJETO.

VOCÊ JÁ CONHECIA ESSE ANIMAL?



ARARA-AZUL-GRANDE.

BARBARA MAIA/ISTOCK/GETTY IMAGES

DUZENTOS E NOVE 209

Atividade 4: essa proposta convida os estudantes a organizarem três objetos de seu material escolar em ordem, do mais leve para o mais pesado. Após essa organização, deverão solicitar a um colega que verifique se a ordem faz sentido. A atividade favorece a troca de ideias, o exercício da argumentação e o desenvolvimento da percepção de massa por meio da manipulação concreta dos objetos escolares.

Atividade 5: os estudantes devem observar três animais da fauna brasileira e indicar a ordem de massa do mais pesado para o mais leve. É importante destacar que as imagens apresentadas não estão em proporções reais, sendo necessário que utilizem seus conhecimentos prévios sobre os animais. Esse momento pode ser ampliado com uma breve conversa sobre os ambientes naturais desses animais e sua importância para o equilíbrio ambiental.

Pelo Brasil

Essa proposta traz informações sobre um projeto de preservação das araras-azuis-grandes. Caso na sua região haja algum projeto de preservação da fauna ou flora brasileira, comente sobre ele com os estudantes e, se possível, organize um passeio para levá-los para conhecer o projeto. Essa proposta permite a interdisciplinaridade com Ciências e Geografia, favorecendo o conhecimento e o desenvolvimento do **TCT Educação ambiental** e do **ODS 15** (Vida terrestre).

Indicação para a turma

O livro *A balança* apresenta uma história em torno da exploração da ideia de massa e comparação por meio de objetos cotidianos, como brinquedos, frutas e animais, colocados em uma balança. A história, com texto simples e imagens coloridas, introduz aos pequenos leitores o conceito de que objetos podem ter pesos diferentes e que a balança se move dependendo do peso dos elementos colocados em seus pratos.

BUENO, Renata. **A balança**. São Paulo: FTD, 2019.

A balança

Objetivo

- Compreender que balanças são instrumentos utilizados para medir massas e que uma balança de dois pratos pode ser usada para comparar medidas de massa.

BNCC em foco

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

Na aula

Se possível, leve uma balança para a sala de aula e apresente aos estudantes a medição da massa de alguns objetos ou deles mesmos. Caso não seja possível, mostre imagens de diferentes balanças e pergunte a eles quais são os tipos de balança que conhecem e em que situações do dia a dia observamos o uso da balança. Aproveite o contexto do infográfico clicável **A Matemática na feira** para ampliar a conversa com os estudantes.

Atividade 1: a atividade apresenta diferentes instrumentos e solicita aos estudantes que identifiquem aqueles que são chamados de balança. O texto introdutório contextualiza o uso da balança em feiras e mercados, tornando o conteúdo mais significativo. Explore com os estudantes a função de cada instrumento ilustrado, destacando as características que fazem da balança um recurso específico para medir massa.

A BALANÇA

- EM FEIRAS LIVRES E EM MERCADOS MUNICIPAIS, A BALANÇA É MUITO UTILIZADA. ELA É UM INSTRUMENTO USADO PARA MEDIR OU COMPARAR A MEDIDA DA MASSA DE PRODUTOS.

A BALANÇA É UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA O FEIRANTE. BARRACA DE FRUTAS EM UMA FEIRA DE RUA EM SÃO PAULO (SP). FOTO DE 2023.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL A MATEMÁTICA NA FEIRA



MARQUE UM X NOS INSTRUMENTOS QUE SÃO CHAMADOS DE BALANÇA.



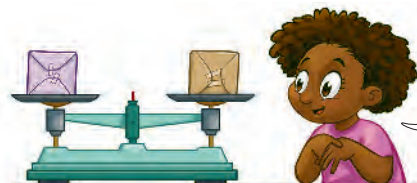
- LUANA UTILIZOU UMA BALANÇA DE PRATOS PARA COMPARAR A MASSA DE ALGUNS PACOTES.



O PRATO MAIS BAIXO MOSTRA O PACOTE MAIS PESADO. O PACOTE MARROM É MAIS PESADO QUE O LILÁS.

A. QUAL É O PACOTE **MAIS LEVE**? O lilás.

B. AGORA, OBSERVE OUTRA SITUAÇÃO E RESPONDA: QUAL É O PACOTE MAIS LEVE? DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.



COM ESSES PACOTES, OS PRATOS ESTÃO NA MESMA ALTURA.

Espera-se que os estudantes percebam que os dois pacotes têm a mesma medida de massa.

210 DUZENTOS E DEZ

Atividade 2: nessa proposta, os estudantes observam duas situações de comparação de massas utilizando uma balança de pratos. No **item A**, a balança inclinada permite identificar o pacote mais leve com base na posição dos pratos. Recomenda-se estimular a justificativa da resposta com base na imagem. No **item B**, os estudantes analisam uma nova situação, em que os pratos estão na mesma altura, indicando massas iguais. Esse momento é importante para consolidar a ideia de equilíbrio e reforçar o entendimento de igualdade entre as massas.

- 3 MARQUE COM UM X AS IMAGENS DOS PRODUTOS QUE GERALMENTE SÃO VENDIDOS POR MEDIDA DE MASSA.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



BATATA.

X



ARROZ.

X



ÓLEO DE SOJA.

☐


MEXERICA.

X



ALFACE.

☐


FARINHA DE TRIGO.

X



FEIJÃO.

X



LEITE.

☐

CONVERSE COM ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA PARA DESCOBRIR OUTROS PRODUTOS QUE SÃO COMPRADOS POR MEDIDA DE MASSA.

- 4 OBSERVE A BALANÇA A SEGUIR.



QUAL É A CAIXA MAIS LEVE?

☐

CAIXA A.

X

CAIXA B.

DUZENTOS E ONZE

211

Atividade 3: os estudantes devem identificar produtos que, geralmente, são vendidos por medida de massa. Ao marcar as imagens correspondentes, desenvolvem a percepção sobre diferentes formas de comercialização. Recomenda-se promover uma conversa coletiva sobre os produtos apresentados, destacando que alguns, como óleo e leite, costumam ser vendidos por volume, enquanto outros, como batata, arroz, feijão e farinha, são vendidos, geralmente, por massa.

A sugestão de conversar com a família pode ser aproveitada como uma atividade complementar para reforçar a aplicação do conteúdo fora do ambiente escolar, desenvolvendo as **competências específicas 1 e 4** e a **competência geral 1**.

Atividade 4: essa atividade propõe a observação de uma balança ilustrada para identificar qual é a caixa mais leve. A imagem representa o equilíbrio da balança como indicador da diferença de massa entre os objetos. Recomenda-se destacar que o lado mais alto da balança aponta para o objeto mais leve. Esse tipo de representação visual contribui para o desenvolvimento da leitura de imagens e da interpretação de dados implícitos. Caso perceba que os estudantes estão com dificuldade de compreender a expressão “maior massa”, explique a eles que ter maior massa significa popularmente ser “mais pesado”.

Na aula

Essa proposta tem como objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagem ao integrar conteúdos matemáticos e linguísticos. Por meio da leitura de um poema temático, os estudantes terão de reconhecer e explorar rimas, favorecendo a interdisciplinaridade entre Matemática e Língua Portuguesa.

Essa atividade favorece o desenvolvimento de habilidades importantes, como a ampliação do vocabulário, a percepção das sonoridades da língua e o reconhecimento de padrões linguísticos. Além disso, contribui para o fortalecimento da consciência fonológica e da fluência leitora ao propor um trabalho lúdico e criativo com palavras.

Ao solicitar aos estudantes que criem rimas com termos relacionados ao conteúdo do capítulo, também estimula a memória, a atenção aos conceitos estudados e a expressão escrita. O trabalho em duplas promove a escuta ativa, o respeito às ideias do outro e o desenvolvimento de atitudes colaborativas.

A leitura literária inserida nesse contexto amplia o repertório cultural dos estudantes e proporciona momentos de apreciação estética da linguagem, tornando a aprendizagem mais leve, prazerosa e significativa.

LENDO PARA SE DIVERTIR

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS AS NOÇÕES DE MASSA, COMO FUNCIONA UMA BALANÇA E ALGUNS PRODUTOS QUE SÃO VENDIDOS POR MEDIDA DE MASSA, COMO FRUTAS E LEGUMES. AGORA, VOCÊ VAI LER UM POEMA DE SILVIA TREVISANI E, EM SEGUIDA, CRIAR RIMAS COM PALAVRAS RELACIONADAS AO QUE ESTUDOU.

NESTA LEITURA, VOCÊ VAI TER UM DESAFIO: APRENDER SOBRE PALAVRAS QUE RIMAM.

DICAS

Resposta pessoal.

- ANTES DE LER, PENSE NO NOME DA POESIA “A RIMA DAS FRUTAS”. DO QUE SERÁ QUE ESSA POESIA TRATA?
- DURANTE A LEITURA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, PROCURE DUPLAS DE PALAVRAS QUE RIMAM.

Auxilie os estudantes a encontrarem duplas de palavras que rimam.

A RIMA DAS FRUTAS

MELÃO E MAMÃO
RIMAM COM COMILÃO.
A AMORA?
NEM TODA CRIANÇA ADORA!
O ABACAXI
RIMA COM AÇAÍ.
A LARANJA,
EM QUALQUER LUGAR SE ARRANJA.

É SÓ USAR A IMAGINAÇÃO,
E SABER ESPERAR!
VAMOS LÁ CRIANÇADA!
BRINCAR DE RIMAR...

RIMA: REPETIÇÃO DE UM SOM EM MAIS DE UMA PALAVRA.

TREVISANI, SILVIA. **A RIMA DAS FRUTAS**. DISPONÍVEL EM: <https://www.recantodasletras.com.br/poesiasinfantis/2422895>. ACESSO EM: 28 ABR. 2025.

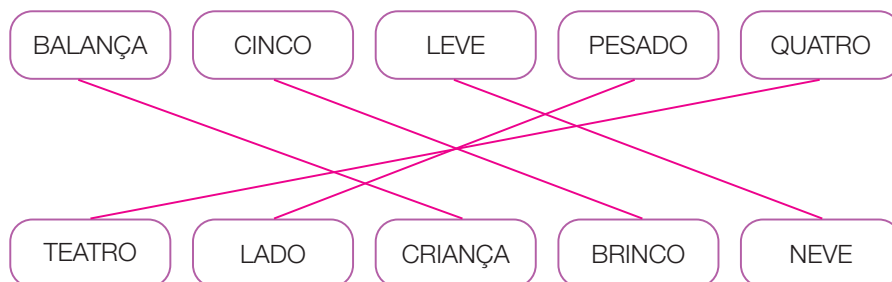
Indicação para a turma

O livro *Mamão, melancia, tecido e poesia* apresenta adivinhas em forma de poesia. As adivinhas estão relacionadas a 16 frutas tropicais.

SOMBRA, Fábio. **Mamão, melancia, tecido e poesia**. São Paulo: Moderna, 2013.

- 1 CONTORNE NO TEXTO A PALAVRA QUE RIMA COM LARANJA.
Espera-se que os estudantes contornem a palavra *arranja*.

- 2 LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS, LIGUE AS QUE RIMAM.



- 3 VOCÊ APRENDEU COMO FAZER UMA RIMA COM DUAS PALAVRAS?
Resposta pessoal.

VOCÊ APRENDEU A RIMAR COM OS NOMES DE FRUTAS NA POESIA?
JUNTE-SE A UM COLEGA, ESCOLHAM 5 PALAVRAS ASSOCIADAS AO
QUE VOCÊS ESTUDARAM EM MATEMÁTICA E ESCRIVAM RIMAS COM
ESSAS PALAVRAS NO ESPAÇO A SEGUIR.

Resposta pessoal.

SEJA
COLABORATIVO
NA ATIVIDADE EM
DUPLA.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

DUZENTOS E TREZE 213

Sugestão de atividade

Proponha que a turma reúna as rimas produzidas pelas duplas e construa, de forma colaborativa, um poema coletivo. Essa produção pode ser registrada em um cartaz, apresentada oralmente ou musicada com ritmo e palmas, valorizando a criatividade, o trabalho em grupo e a relação lúdica com a linguagem e os conceitos matemáticos.

Atividade 1: essa atividade propõe a identificação de uma palavra do poema que rima com “laranja”. Espera-se que os estudantes encontrem e contornem a palavra “*arranja*”. Essa ação reforça o vínculo entre leitura e atenção aos sons das palavras.

Atividade 2: os estudantes devem observar pares de palavras e ligar aquelas que rimam entre si. A proposta estimula o reconhecimento auditivo das terminações semelhantes e pode ser realizada de forma coletiva, com leitura em voz alta para verificar a sonoridade das palavras. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Atividade 3: essa proposta convida os estudantes a comporem rimas com palavras associadas aos conteúdos matemáticos do capítulo. A produção é feita em dupla e favorece a criatividade, a escuta ativa e o trabalho colaborativo. Retome com os estudantes algumas palavras que apareceram ao longo do capítulo (como “*balança*”, “*leve*”, “*medida*”, entre outras) e proponha que criem rimas. A socialização dos versos pode ser feita em um momento coletivo de encerramento.

Para brincar e aprender

A proposta convida os estudantes a ligarem os pontos numerados de 0 a 50 para formar o desenho de uma balança. Essa atividade reforça a ordem numérica até 100 de forma divertida e, ao mesmo tempo, resgata o conteúdo central do capítulo: a comparação de massas. Após completarem o desenho, os estudantes devem analisar qual das frutas representadas na balança é a mais pesada, identificando visualmente o lado mais baixo. Sugere-se realizar essa atividade de forma individual, com posterior socialização da resposta correta e do processo de raciocínio.

Nessa atividade, a **competência específica 2** e as **competências gerais 1 e 7** têm seu desenvolvimento favorecido, pois os estudantes mobilizam conhecimentos prévios, interpretam imagens e argumentam com base em evidências para identificar qual é a fruta mais pesada.

Na sequência, proponha o **Desafio**, em que os estudantes devem analisar as três balanças para descobrir qual dos quatro brinquedos é o mais pesado. Se necessário, auxilie na comparação entre os brinquedos. O ursinho é mais pesado que a bola, que, por sua vez, é mais pesada que o boneco. Como o caminhão é mais pesado que o ursinho, conclui-se que ele é o mais pesado entre os quatro brinquedos.

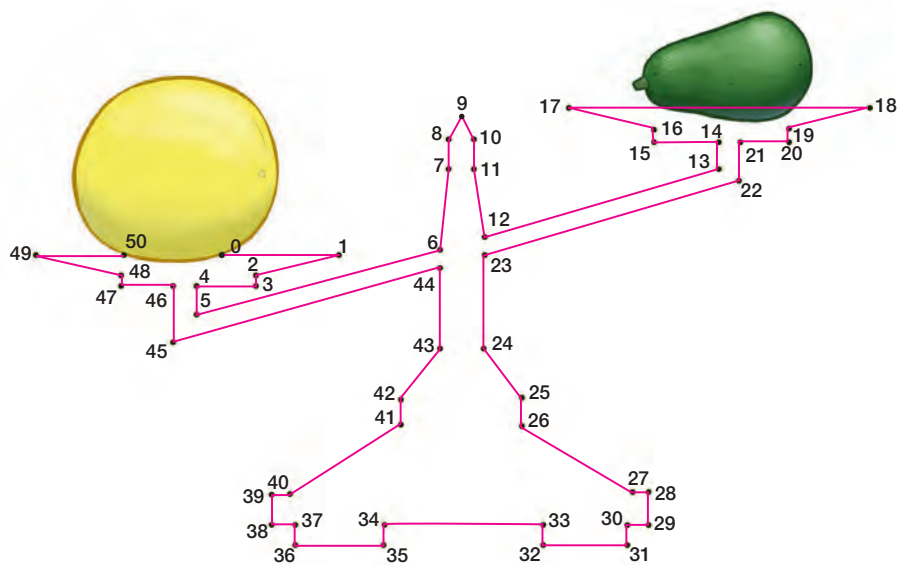
Como **desafio extra**, pode-se propor na lousa a comparação da massa de 4 objetos distintos, representados em balanças de dois pratos como no **Desafio**, e solicitar aos estudantes que descubram qual é o mais leve.

PARA BRINCAR E APRENDER

LIGANDO OS PONTOS

VAMOS BRINCAR DE LIGAR OS PONTOS?

LIGUE OS PONTOS SEGUINDO A ORDEM CORRETA DOS NÚMEROS DE 0 A 50 E DESCUBRA QUAL É O DESENHO. DEPOIS, RESPONDA À PERGUNTA.



QUAL É A FRUTA MAIS PESADA: O MELÃO OU O ABACATE? Melão.

DESAFIO

OBSERVE OS BRINQUEDOS NAS BALANÇAS A SEGUIR.

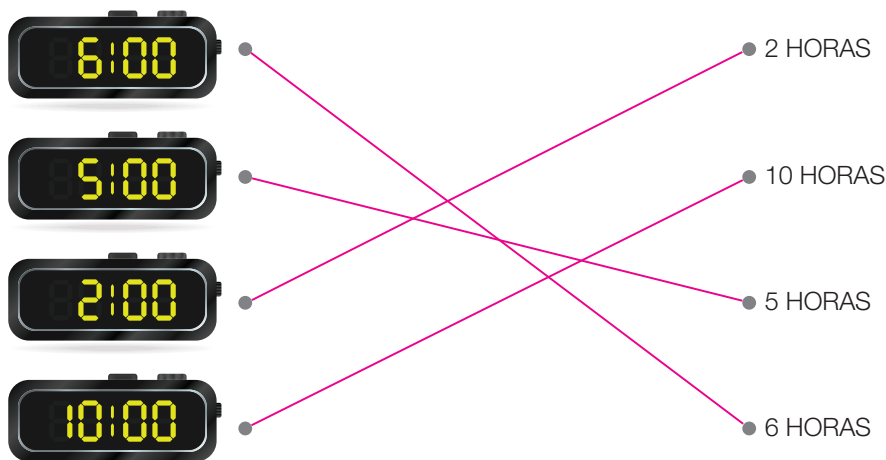


MARQUE UM **X** NO BRINQUEDO MAIS **PESADO** ENTRE OS QUATRO.

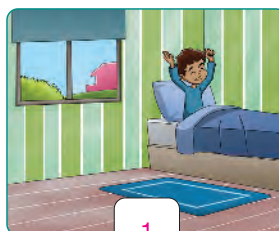
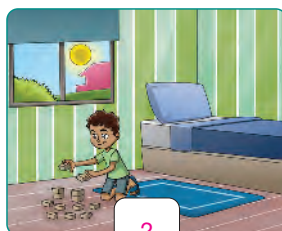
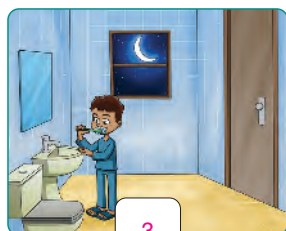
214 DUZENTOS E QUATORZE

O QUE ESTOU APRENDENDO?

- 1 LIGUE CADA RELÓGIO À HORA QUE ELE ESTÁ MARCANDO.



- 2 OBSERVE O QUE JOÃO FEZ EM UM DIA. USE NÚMEROS PARA INDICAR A ORDEM DA SEQUÊNCIA DESSES ACONTECIMENTOS. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



- A. EM QUE PERÍODO DO DIA JOÃO ESCOVOU OS DENTES?

Noite.

- B. EM QUE PERÍODO DO DIA JOÃO BRINCOU COM OS BLOCOS DE MONTAR?

Tarde ou manhã.

DUZENTOS E QUINZE 215

O que estou aprendendo?

Essa seção propõe uma retomada significativa das aprendizagens desenvolvidas nos capítulos 9, 10 e 11, possibilitando aos estudantes revisar, aplicar e ampliar os conhecimentos construídos. Comente que é o momento de eles se avaliarem para saber o que já aprenderam e o que precisa de mais estudos. Para isso, devem tentar fazer as atividades individualmente.

Item 1: retoma a habilidade EF01MA16. Atividade propõe a leitura de relógios digitais, com foco no reconhecimento e na associação de horários. Os estudantes devem observar os números representados nos visores e relacioná-los corretamente às opções de horas escritas. Essa proposta contribui para a consolidação da leitura de horas exatas e o reconhecimento da notação digital, além de favorecer o desenvolvimento da atenção e da percepção visual.

Item 2: retoma a habilidade EF01MA16. Nessa atividade, o objetivo é avaliar se o estudante sabe relatar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Para responder às perguntas, ele deverá analisar cada uma das cenas apresentadas e relacionar os acontecimentos aos períodos do dia para, depois, indicar a sequência deles. Em seguida, deverá relacionar uma das cenas ao horário mencionado. Caso ele apresente alguma dificuldade, oriente a investigação das cenas realizando perguntas como: “Em quais momentos é comum escovarmos os dentes?”; “Pela janela do banheiro, é possível observar o céu? O que você vê nele?”; “A Lua fica visível durante o dia ou durante a noite?”.

Item 3: retoma a habilidade **EF01MA17**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes reconhecem a sequência dos dias da semana. A atividade propõe que eles pintem os dias da semana que vêm depois da quarta-feira e antes do domingo, exigindo a leitura e o reconhecimento da sequência dos dias. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da noção de tempo cíclico e fortalece o uso de referências temporais no cotidiano escolar. Caso perceba que algum estudante está com dificuldade em identificar os dias que vêm depois da quarta-feira e antes do domingo, oriente-o a reescrever a sequência completa dos dias da semana.

Item 4: retoma a habilidade **EF01MA17**. Essa atividade propõe a classificação dos meses do ano com base na quantidade de dias, utilizando cores diferentes para facilitar a distinção. Ao consultar um calendário atual, os estudantes exercitam a leitura de informações organizadas em tabelas e a extração de dados. A proposta desenvolve a autonomia na pesquisa e fortalece a alfabetização matemática em contextos reais.

- 3** PINTA DE **VERMELHO** OS DIAS QUE VÊM DEPOIS DA QUARTA-FEIRA E ANTES DO DOMINGO.

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
	QUINTA-FEIRA Vermelho.	SEXTA-FEIRA Vermelho.	SÁBADO Vermelho.

- 4** OBSERVE OS MESES DO ANO. DEPOIS, PESQUISE EM UM CALENDÁRIO ATUAL E FAÇA O QUE SE PEDE.

JANEIRO Azul.	FEVEREIRO	MARÇO Azul.	ABRIL Laranja.
MAIO Azul.	JUNHO Laranja.	JULHO Azul.	AGOSTO Azul.
SETEMBRO Laranja.	OUTUBRO Azul.	NOVEMBRO Laranja.	DEZEMBRO Azul.

A. PINTA DE **AZUL** OS MESES COM 31 DIAS.

B. PINTA DE **LARANJA** OS MESES COM 30 DIAS.

C. ALGUM MÊS FICOU SEM PINTAR? QUAL É E QUANTOS DIAS ELE TEM?

Sim. Fevereiro, que tem 28 ou 29 dias em anos bissextos.


- 5** COMPLETE AS LACUNAS PARA ESCREVER A DATA DO SEU ANIVERSÁRIO.
Resposta pessoal.


_____ DE _____ DE 20_____.


216 DUZENTOS E DEZESSEIS

Item 5: retoma a habilidade **EF01MA18**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes escrevem uma data indicando dia, mês e ano. Eles devem escrever a data do próprio aniversário, o que fortalece a relação entre o tempo e a identidade. A proposta é importante para desenvolver a escrita de datas formais e promover o reconhecimento de informações pessoais. Esse momento pode ser estendido com a construção de um mural coletivo com os aniversários da turma, promovendo o acolhimento e o pertencimento ao grupo.

- 6** EM CADA QUADRO, DESENHE E PINTE AS BOLINHAS QUE FALTAM PARA COMPLETAR 1 DEZENA EXATA.

A. 

B. 

C. 

FOTOS: IRINA ROGOWA/SHUTTERSTOCK

- 7** USANDO DEZENAS EXATAS, COMPLETE CADA SEQUÊNCIA.

A.

10	20	30	40	50	60
----	----	----	----	----	----

B.

50	60	70	80	90	100
----	----	----	----	----	-----

- 8** MARQUE COM UM X 6 CÉDULAS PARA TOTALIZAR 70 REAIS.

			
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
			
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

DUZENTOS E DEZESSETE **217**

Item 6: retoma a habilidade **EF01MA02**. Essa atividade avalia a comparação de números naturais de até 10 unidades. Os estudantes devem completar cada linha desenhando e pintando a quantidade de bolinhas necessárias para formar 1 dezena exata. A atividade favorece a visualização da composição do número 10, auxiliando na compreensão da base decimal e dos conceitos de unidade e dezena. Sugere-se realizar a contagem coletiva e destacar que completar 1 dezena é uma estratégia importante para cálculos mentais.

Item 7: retoma a habilidade **EF01MA10**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes reconhecem a sequência das dezenas exatas. Eles devem completar as sequências numéricas com saltos de 10 em 10. Essa atividade contribui para o reconhecimento de regularidades numéricas e fortalece o cálculo mental com dezenas. Pode ser interessante explorar oralmente a lógica da sequência antes do preenchimento, incentivando que os estudantes verbalizem os números à medida que os completam.

Item 8: retoma a habilidade **EF01MA19**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se os estudantes reconhecem e relacionam valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e se fazem a composição de valores monetários, considerando os valores das cédulas. Para isso, devem identificar 6 cédulas que totalizem 70 reais. Oriente-os a explorar diferentes possibilidades de composição, incentivando-os a testar hipóteses antes de marcar a resposta.

Item 9: retoma a habilidade **EF01MA05**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes comparam números de até dois algarismos. Para isso, eles deverão pintar o maior número entre os apresentados. Caso perceba que algum estudante está com dificuldade, oriente-o a comparar primeiro as dezenas de cada número; se elas forem iguais, eles devem comparar as unidades de cada número e o que tiver o maior valor nas unidades será o maior. Se as dezenas não forem iguais, o maior número será o que tem o maior valor nas dezenas.

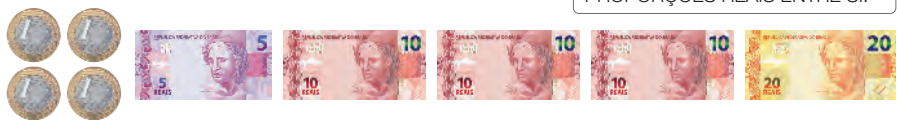
Item 10: retoma a habilidade **EF01MA19**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se os estudantes reconhecem e relacionam valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro. Para isso, eles devem reconhecer a equivalência entre valores monetários, fazendo a troca de cédulas por moedas que representam o mesmo valor e contornando a quantidade de moedas que representa 59 reais, soma dos valores das moedas e cédulas que aparecem na imagem que representa o quanto havia no caixa da loja. Caso perceba que algum estudante está com dificuldade para identificar essa relação entre os valores das cédulas e das moedas, disponibilize cédulas e moedas fictícias para que ele faça a troca e descubra a quantidade de moedas necessárias.

9 PINTE O MAIOR NÚMERO.

61 40 16

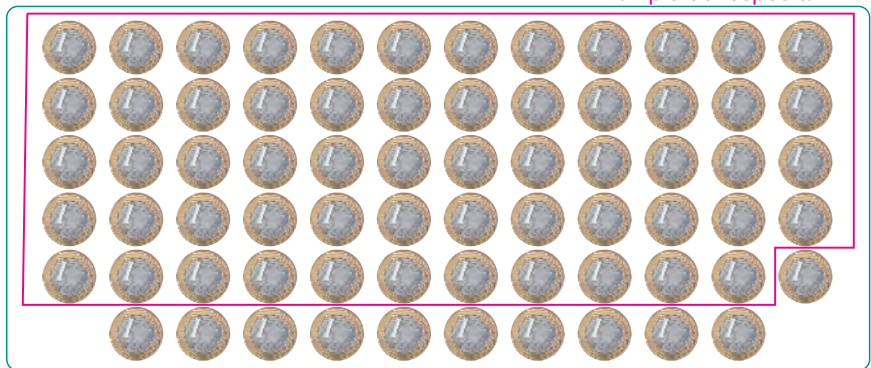
10 OBSERVE A SEGUIR A QUANTIDADE DE MOEDAS E DE CÉDULAS QUE HAVIA NO CAIXA DE UMA LOJA, NO INÍCIO DO DIA.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE SI.



CONTORNE A QUANTIDADE DE MOEDAS DE 1 REAL QUE CORRESPONDE AO VALOR TOTAL QUE HAVIA NO CAIXA DESSA LOJA NO INÍCIO DO DIA.

Exemplo de resposta:



11 LUÍSA GASTOU 35 REAIS NA PADARIA E PAGOU COM AS CÉDULAS A SEGUIR.



QUANTO LUÍSA RECEBEU DE TROCO?

LUÍSA RECEBEU 5 REAIS DE TROCO.

218 DUZENTOS E DEZOITO

Item 11: retoma a habilidade **EF01MA19**. Nessa atividade, o objetivo é avaliar se os estudantes reconhecem e relacionam valores de moedas e de cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano. Peça a eles que identifiquem a quantia que representa as cédulas que Luísa tinha e, desse valor, tirem os 35 reais que ela gastou para descobrir qual é o troco que ela receberá.

12 OBSERVE AS BALANÇAS A SEGUIR.



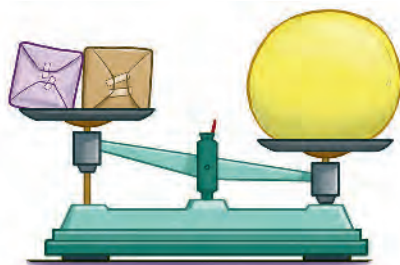
DE ACORDO COM A SITUAÇÃO ANTERIOR, QUAL É O SACO DE ALIMENTO MAIS LEVE?


☒

☐

☐

13 EM UM PRATO DA BALANÇA, HÁ UM MELÃO E, NO OUTRO, DOIS PACOTES IGUAIS. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



MARQUE COM UM X AS AFIRMAÇÕES VERDADEIRAS.

- A. ☐ O MELÃO TEM A MESMA MASSA DE UM PACOTE.
- B. ☐ O MELÃO É MAIS LEVE QUE OS DOIS PACOTES.
- C. ☒ O MELÃO É MAIS PESADO QUE OS DOIS PACOTES.

ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARXARDUINO DA EDITORA

EDNEI MARXARDUINO DA EDITORA

Item 12: retoma a habilidade EF01MA15. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes comparam massas, utilizando expressões como “mais pesado” e “mais leve” para ordenar objetos de uso cotidiano. Para isso, eles devem observar as balanças com os alimentos analisando os pratos de cada uma para concluir que o pacote de alimento mais leve é o de feijão. Caso perceba que há algum estudante com dificuldade para comparar os pacotes, faça perguntas do tipo: “Na primeira balança, qual é o produto mais leve?”; “Na segunda balança, qual é o produto mais leve?”; “Se fossem colocados na mesma balança o pacote de feijão e o de milho, qual seria mais leve?”.

Item 13: retoma a habilidade EF01MA15. Essa atividade avalia se os estudantes comparam massas, utilizando expressões como “mais pesado” e “mais leve” para ordenar objetos de uso cotidiano. Para isso, eles devem observar uma balança com um melão de um lado e dois pacotes do outro. Com base na inclinação da balança, devem marcar qual das três afirmações é verdadeira. A atividade promove a leitura crítica da imagem, o desenvolvimento da lógica e a habilidade de comparar massas compostas. Sugere-se explorar com os estudantes o que a inclinação da balança indica e incentivá-los a explicar por que consideram uma das alternativas correta.

O que aprendi?

Item 1: retoma a habilidade **EF01MA12**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes já desenvolveram a habilidade de descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. Eles devem identificar que os brinquedos estão ou em cima ou na frente do sofá. Caso algum estudante apresente dificuldade, incentive o uso de termos relacionados à localização com frequência em atividades do dia a dia, pois, dessa maneira, ele poderá familiarizar-se com os termos gradativamente, apropriando-se dos conhecimentos de maneira natural e significativa.

Item 2: retoma a habilidade **EF01MA07**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se os estudantes conseguem compor e decompor um número de até duas ordens por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão das características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Para isso, eles devem considerar em cada item a quantidade de dezenas e unidades para descobrir em qual delas foi representado o número 35. Para os estudantes que demonstrarem dificuldade ao resolver essa atividade, retome a relação entre dezena (10 unidades) e unidade com a utilização do material dourado.

O QUE APRENDI?

- 1 OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



- A. QUE BRINQUEDO ESTÁ EM CIMA DO SOFÁ? Boneca.
- B. QUE BRINQUEDOS ESTÃO EM FRENTE AO SOFÁ? Ursinho e bola.

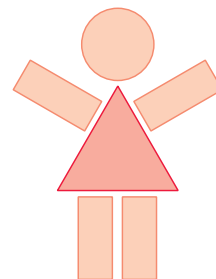
- 2 QUAL É A ALTERNATIVA EM QUE O NÚMERO 35 ESTÁ REPRESENTADO?

A. ☐ B. ☐ C. ☐ D. ☒

- 3 GABRIELA FEZ UM DESENHO USANDO ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS.

QUE FIGURAS GEOMÉTRICAS ESTÃO PRESENTES NO DESENHO DE GABRIELA?

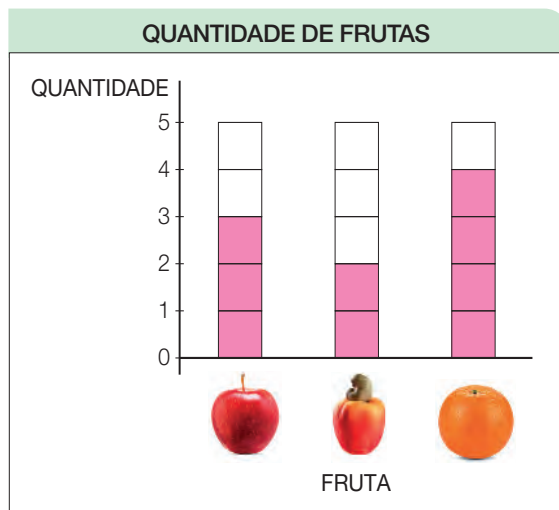
Retângulo, triângulo e círculo.



220 DUZENTOS E VINTE

Item 3: retoma a habilidade **EF01MA14**. Nessa atividade, os estudantes devem demonstrar se conseguem identificar e nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições. Para resolver a atividade, eles devem escrever quais figuras geométricas planas foram utilizadas no desenho. Caso algum estudante apresente dificuldade em identificar as formas geométricas planas, conduza-o a observar algumas características, como o número de lados e vértices, mesmo que seja usando termos como o "pontas". Outra possibilidade é disponibilizar as peças dos blocos lógicos para que os estudantes possam manipulá-las, colocando na mesma posição das formas que aparecem na imagem.

- 4 CONTE A QUANTIDADE DE CADA FRUTA. DEPOIS, COMPLETE O GRÁFICO COM AS QUANTIDADES CORRETAS.

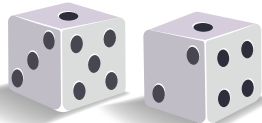


FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

- 5 BRUNO E CARLA BRINCAM DE LANÇAR DOIS DADOS. VENCE A PARTIDA QUEM FAZ MAIS PONTOS. A SEGUIR, ESTÃO OS PONTOS QUE BRUNO FEZ.

ASSINALE A ALTERNATIVA COM A FRASE QUE CORRESPONDE AO QUE PODE TER ACONTECIDO. CONSIDERE QUE CARLA FEZ 2 PONTOS EM UM DOS DADOS, MAS NÃO SABEMOS OS PONTOS QUE ELA FEZ NO SEGUNDO DADO.

BRUNO



- A. ☐ CARLA OBTER OS MESMOS PONTOS QUE BRUNO.
- B. ☐ É IMPOSSÍVEL CARLA VENCER A PARTIDA.
- C. ☒ CARLA VENCERÁ COM CERTEZA.
- D. ☐ CARLA TALVEZ VENÇA A PARTIDA.

DUZENTOS E VINTE E UM 221

Item 4: retoma a habilidade EF01MA21. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes conseguem transpor os dados apresentados para um gráfico de colunas. Para isso, espera-se que eles contem a quantidade de cada tipo de fruta e completem um gráfico de colunas. A proposta favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas a leitura, construção e análise de dados, além de reforçar a contagem e a correspondência um a um. Caso algum estudante tenha dificuldade para fazer essa transposição, verifique se ele compreendeu que precisa contar quantas frutas há de cada tipo e associar cada fruta de um mesmo tipo a um quadrinho do gráfico.

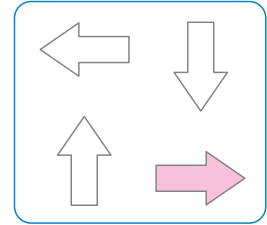
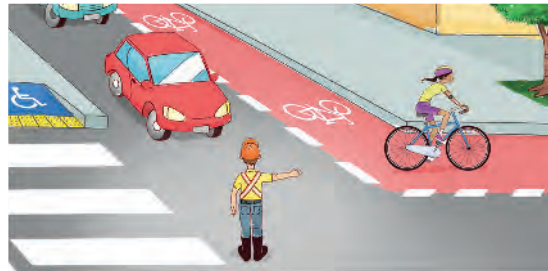
Item 5: retoma a habilidade EF01MA20. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes classificam eventos envolvendo o acaso em situações do cotidiano. Observando os pontos das faces dos dados e a regra do jogo, os estudantes devem perceber que a personagem Carla vencerá o jogo com certeza, pois um dos dados dela tem 2 pontos e cada um dos dados do personagem Bruno tem apenas 1 ponto. Para os estudantes que apresentarem dificuldade para concluir que a vitória da personagem Clara é certa, explique que, mesmo com a face do outro dado dela borrado, se fosse 1 ponto, ela conseguiria mais pontos que o personagem Bruno.

Item 6: retoma a habilidade EF01MA11. Nessa atividade, os estudantes devem demonstrar se identificam direita e esquerda no espaço em relação a si mesmos. Na atividade, a posição do agente de trânsito coincide com a posição do observador, então os estudantes devem pintar a seta que aponta para a direita. Caso algum estudante tenha dificuldade na associação da seta com o sentido que o agente aponta, faça a analogia da ponta da seta com a mão do agente.

Item 7: retoma a habilidade EF01MA04. Essa atividade avalia se os estudantes conseguem contar a quantidade até 100 unidades, reconhecendo registros verbais e simbólicos, e compará-los. Para realizar essa atividade, o estudante deverá ler a tabela para relacionar os meninos aos seus pontos. Depois, deverá fazer a contagem dos pontos, podendo considerar, por exemplo, os agrupamentos de 5 ou agrupamentos de 10, ao contar de duas em duas figuras, registrar a contagem usando números naturais e comparar esses números. Observe se o estudante consegue fazer a contagem adequadamente; caso contrário, retome a receita da sequência numérica de 0 até 100 e a importância de relacionar apenas um item para cada número recitado. Além disso, retome a representação, evidenciando a posição do algarismo que representa as dezenas e as unidades.

O QUE APRENDI?

- 6 PINTE A SETA QUE INDICA O SENTIDO APONTADO PELO AGENTE DE TRÂNSITO.



- 7 LUÍS E PAULO ANOTARAM A PONTUAÇÃO QUE FIZERAM EM UM JOGO.

PONTUAÇÃO FINAL DO JOGO

JOGADOR	PONTUAÇÃO
LUÍS	<div> <div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div> <div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div> </div>
PAULO	<div> <div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div><div>▢</div> <div>▢</div><div>▢</div> </div>

- A. QUANTOS PONTOS LUÍS FEZ? 62 pontos.
- B. QUANTOS PONTOS PAULO FEZ? 49 pontos.
- C. QUEM FEZ MAIS PONTOS? Luís.

- 8 ESCREVA O NOME DA FIGURA GEOMÉTRICA COM QUE CADA OBJETO A SEGUIR SE PARECE.



Cubo.



Esfera.



Cilindro.



Cone.

222 DUZENTOS E VINTE E DOIS

Item 8: retoma a habilidade EF01MA13. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes relacionam figuras geométricas não planas a objetos familiares do mundo físico. Para realizar essa questão, primeiro, o estudante deverá analisar os objetos apresentados, identificando suas características para nomeá-los como figuras geométricas não planas. Caso algum estudante apresente dificuldade para fazer essa relação entre os objetos e a figura geométrica não plana correspondente, sugira o manuseio de objetos que sejam parecidos com as figuras geométricas não planas, propondo que os investigue e descreva alguns atributos. Caso perceba que a dificuldade está em nomear as figuras geométricas não planas, disponibilize recursos visuais, como cartazes, para que ele consulte sempre que necessário.

HORA DO TESTE

- 1 LEILA ANOTOU NO CALENDÁRIO O DIA DA CONSULTA AO DENTISTA. QUAL FOI A DATA E O DIA DA SEMANA EM QUE ELA TEVE CONSULTA?

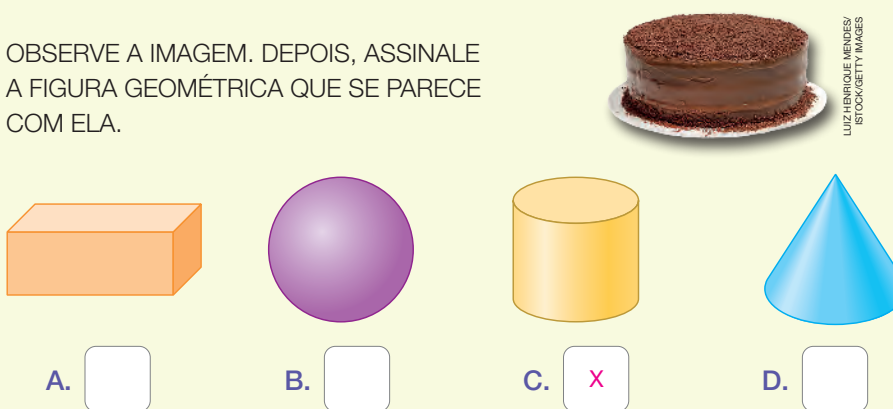
- A. 11/1/2027 – SEXTA-FEIRA.
 B. 1/11/2027 – SEXTA-FEIRA.
 C. 1/11/2027 – SEGUNDA-FEIRA.
 D. 11/1/2027 – SEGUNDA-FEIRA.



- 2 IDENTIFIQUE O RECIPIENTE EM QUE CABE MAIS ÁGUA.



- 3 OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS, ASSINALE A FIGURA GEOMÉTRICA QUE SE PARECE COM ELA.



DUZENTOS E VINTE E TRÊS 223

Hora do teste

Item 1: retoma a habilidade **EF01MA18**. Essa atividade tem como objetivo avaliar se os estudantes produzem a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano; e se indicam o dia da semana de uma data, consultando calendários. Para realizar essa questão, os estudantes deverão localizar no calendário o dia em que estão feitos a marcação, o nome do mês e o ano. Depois, devem produzir a escrita dessa data para avaliar as alternativas. Além disso, espera-se que relacionem as colunas de um calendário ao dia da semana. Caso apresentem alguma dificuldade, explore o calendário, bem como a escrita do nome do mês e o ano no calendário.

Item 2: retoma a habilidade **EF01MA15**. Nessa atividade, será avaliado se os estudantes comparam medidas de capacidade utilizando expressões como "cabe mais" e "cabe menos", entre outras, para ordenar objetos de uso cotidiano. Para isso, eles devem analisar as garrafas de água, comparando a altura e a largura delas e concluindo que, entre as garrafas que têm mesma altura, haverá maior capacidade a que tiver maior largura.

Item 3: retoma a habilidade **EF01MA13**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes relacionam figuras geométricas não planas (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. Para realizar essa questão, primeiro, deverão analisar o bolo apresentado, identificando suas características para nomeá-lo como uma figura geométrica não plana. Caso algum estudante apresente dificuldade para fazer essa relação entre o bolo e o cilindro, proponha o manuseio de objetos cilíndricos. Nessas explorações, incentive que os estudantes investiguem os objetos e descreva alguns atributos, relacionando-os a atributos do cilindro.

Item 4: retoma a habilidade **EF01MA06**. Essa atividade avaliará se os estudantes constroem fatos básicos da adição utilizando procedimentos de cálculo para resolver problemas de adição e subtração envolvendo números de até dois algarismos por meio de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Para realizar essa atividade, os estudantes devem considerar a compra de 4 canetas, o preço unitário delas e o valor da cédula de 10 reais para realizar adições e subtrações e determinar o troco. Se julgar oportuno, ofereça materiais manipuláveis, como o ábaco e o material dourado, para que utilizem como apoio para fazer os cálculos.

Item 5: retoma a habilidade **EF01MA09**. Nessa atividade, os estudantes devem demonstrar que são capazes de organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Para realizar essa atividade, eles deverão analisar a sequência de figuras apresentadas para identificar uma regularidade e, depois, indicar quais seriam as próximas figuras caso a sequência continuasse com o mesmo padrão. Se algum estudante apresentar dificuldade, poderá direcioná-lo: “O que vem depois do primeiro círculo azul? E depois do segundo círculo azul? Os quadrados sempre estão juntos?”.

O QUE APRENDI?

- 4** RAUL COMPROU 4 CANETAS. CADA CANETA CUSTOU 2 REAIS. ELE PAGOU A COMPRA COM UMA CÉDULA DE 10 REAIS. QUAL FOI O TROCO QUE ELE RECEBEU?

- A. ☒ 2 REAIS.
B. ☐ 3 REAIS.
C. ☐ 4 REAIS.
D. ☐ 5 REAIS.

$$2 + 2 + 2 + 2 = 8$$

$$10 - 8 = 2$$

- 5** DESCUBRA O SEGREDO DA SEQUÊNCIA REPRESENTADA. DEPOIS, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE APRESENTA AS DUAS PRÓXIMAS FIGURAS.



- A. ☐
B. ☐
C. ☐
D. ☒

- 6** OBSERVE NAS IMAGENS QUANTO PAULO GASTOU NO MERCADO.



QUAL É A ALTERNATIVA QUE INDICA QUANTO ELE GASTOU?

- A. ☐ 2 REAIS.
B. ☐ 10 REAIS.
C. ☒ 12 REAIS.
D. ☐ 102 REAIS.

224 DUZENTOS E VINTE E QUATRO

Item 6: retoma a habilidade **EF01MA19**. O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes reconhecem e relacionam valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Os estudantes devem reconhecer os valores das cédulas de 10 e 2 reais e adicionar seus valores para encontrar a alternativa correta. Caso algum estudante apresente dificuldade, disponibilize material concreto para que represente e some os valores das notas.

- 7 LUANA PERGUNTOU AOS COLEGAS DE TURMA QUAL É O ANIMAL PREFERIDO DELES E MONTOU A TABELA A SEGUIR.

ANIMAIS PREFERIDOS

ANIMAL	QUANTIDADE
GATO	11
PEIXE	5
PASSARINHO	8
CACHORRO	7

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

ANALISANDO OS DADOS ORGANIZADOS NA TABELA, MARQUE COM UM X O ANIMAL MENOS VOTADO.

- A. ☐ GATO. C. ☐ PASSARINHO.
B. ☒ PEIXE. D. ☐ CACHORRO.

- 8 HAVIA 3 LATINHAS NO CESTO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. RAQUEL COLOCOU MAIS UMA LATINHA NESSE CESTO. A NOVA QUANTIDADE DE LATINHAS NO CESTO É:

- A. ☐ 1 LATINHA. C. ☒ 4 LATINHAS.
B. ☐ 3 LATINHAS. D. ☐ 5 LATINHAS.

- 9 RITA TEM UM CARIMBO QUE ESTAMPA 4 TIPOS DE DESENHO. OBSERVE A SEQUÊNCIA DE DESENHOS QUE ELA ESTAMPOU USANDO ESSE CARIMBO.



SE RITA CONTINUASSE SEGUINDO O MESMO PADRÃO DE CARIMBO, QUAL DESENHO SERIA O PRÓXIMO?

- A. ☒ B. ☐ C. ☐ D. ☐

Item 7: retoma a habilidade **EF01MA21**. Essa atividade avalia se os estudantes leem dados expressos em tabelas. Para realizar essa atividade, eles devem ler as informações da tabela identificando qual animal aparece em maior quantidade. Caso algum estudante apresente dificuldade em localizar os dados na tabela, retome como fazer o cruzamento entre linhas e colunas na tabela. Caso você identifique dificuldade na representação dos números usando algarismos, evidencie a posição do algarismo que representa as dezenas e as unidades.

Item 8: retoma a habilidade **EF01MA08**. Essa atividade objetiva analisar se os estudantes resolvem um problema, de adição envolvendo números de até dois algarismos com o significado de acrescentar. Para isso, eles devem calcular a nova quantidade de latinhas no cesto após a adição de mais uma. Caso necessário, para apoiar a resolução sem direcionar a resposta, sugira que os estudantes representem a situação com desenhos ou utilizem material concreto disponível na sala (como tampinhas ou palitos) para simular a adição de uma unidade ao conjunto já existente.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO ARQUIVO DA EDITORA

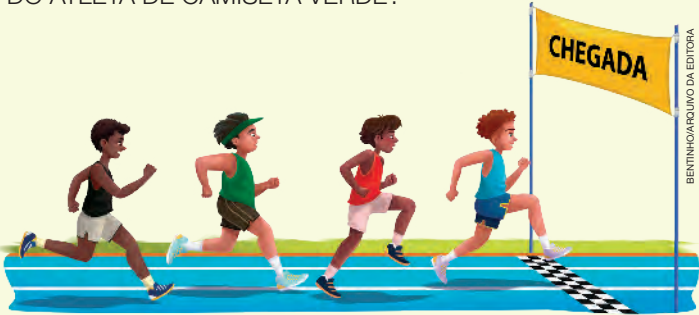
Atividade 9: retoma a habilidade **EF01MA10**. A atividade tem por objetivo analisar se os estudantes descrevem, após o reconhecimento de um padrão (ou regularidade), o elemento seguinte de uma sequência recursiva de figuras. Espera-se que eles compreendam a lógica da repetição e indiquem a estrela como o elemento seguinte. Para auxiliá-los em caso de dificuldade, sugira que nomeiem oralmente os desenhos da sequência em voz baixa (ex.: estrela, lua, nuvem, círculo, estrela, lua...) e tentem continuar esse padrão mentalmente até chegar ao próximo elemento. Essa estratégia ajuda a manter o foco sem comprometer a autonomia na resposta.

Item 10: retoma a habilidade EF01MA01. O objetivo dessa atividade é avaliar se eles utilizam números naturais como indicador de ordem. Para realizar a atividade, eles devem identificar o atleta de camiseta verde para determinar a posição dele ao passar a linha de chegada. É possível que os estudantes consigam indicar verbalmente os atletas, mas apresentem dificuldade em utilizar números que indicam ordem. Nesse caso, procure expor esses números com a representação por extenso e usando algarismos, assim eles poderão fazer consultas sempre que necessário até se apropriar dessas representações.

O QUE APRENDI?

10 OS ATLETAS VÃO CRUZAR A LINHA DE CHEGADA. QUAL É A POSIÇÃO DO ATLETA DE CAMISETA VERDE?

- A. 1º LUGAR.
- B. 2º LUGAR.
- C. 3º LUGAR.
- D. 4º LUGAR.



INSTRUÇÕES

- 1 ASSINALE APENAS UMA RESPOSTA PARA CADA QUESTÃO.
- 2 PINTE A ALTERNATIVA CORRETA CONFORME ESTE EXEMPLO.

QUESTÃO 2	A	B	C	D	<input checked="" type="checkbox"/>
-----------	---	---	---	---	-------------------------------------

VOCÊ PREENCHE AQUI!!

GABARITO

QUESTÃO 1	A	B	C	D
QUESTÃO 2	A	B	C	D
QUESTÃO 3	A	B	C	D
QUESTÃO 4	A	B	C	D
QUESTÃO 5	A	B	C	D
QUESTÃO 6	A	B	C	D
QUESTÃO 7	A	B	C	D
QUESTÃO 8	A	B	C	D
QUESTÃO 9	A	B	C	D
QUESTÃO 10	A	B	C	D

AO PREENCHER O GABARITO, TENHA CUIDADO E ATENÇÃO.



Para orientar os estudantes sobre como devem marcar as respostas das atividades no gabarito, sugere-se que explique que cada atividade deve ter apenas uma alternativa marcada e que eles deverão pintar todo o quadrinho da alternativa que consideram a correta.

Se julgar necessário, represente na lousa um exemplo de como marcar o gabarito, orientando-os a não marcar um X para indicar a resposta, destacando que dessa forma ficará errado. Comente a importância de ter atenção ao preencher o gabarito para não marcar alguma resposta de forma equivocada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. BRASÍLIA, DF: MEC/SEB, 2018.

DOCUMENTO DE CARÁTER NORMATIVO QUE DEFINE O CONJUNTO ORGÂNICO E PROGRESSIVO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE TODOS OS ESTUDANTES DEVEM DESENVOLVER AO LONGO DAS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**: CONHECIMENTO DE MUNDO. BRASÍLIA, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.

COLEÇÃO DE 3 VOLUMES QUE COMPÕEM O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: MATEMÁTICA**. BRASÍLIA, DF: MEC/SEF, 1997.

COLEÇÃO DE 10 VOLUMES QUE COMPÕEM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) PARA AS 1^ª A 4^ª SÉRIES.

BRYANT, PETER; NUNES, TEREZINHA; CAMPOS, TÂNIA MARIA MENDONÇA; MAGINA, SANDRA. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**: NÚMEROS E OPERAÇÕES NUMÉRICAS. 2. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2014.

A OBRA ABORDA QUESTÕES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS EM CRIANÇAS, OFERECENDO UMA RICA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OS RESULTADOS DESSAS PESQUISAS.

CARRAHER, TEREZINHA NUNES (ORG.). **APRENDER PENSANDO**: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA A EDUCAÇÃO. 20. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012.

NESSE LIVRO, É DEBATIDA A MANEIRA DE PENSAR DAS CRIANÇAS EM FAVOR DE PROPORCIONAR A ELAS ABORDAGENS SIGNIFICATIVAS DAS IDEIAS MATEMÁTICAS.

COLL, CÉSAR; TEBEROSKY, ANA. **APRENDENDO MATEMÁTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000.

LIVRO SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA, CONCEBIDO POR DOIS ESPECIALISTAS EM PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO.

DANTE, LUIZ ROBERTO. **DIDÁTICA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2007.

O LIVRO PROPÕE A DISCUSSÃO DOS FATORES QUE ATUAM NEGATIVAMENTE NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA.

FRIEDMANN, ADRIANA. **BRINCAR**: CRESCER E APRENDER – O RESGATE DO JOGO INFANTIL. SÃO PAULO: MODERNA, 1996.

LIVRO QUE ABORDA A RIQUEZA E A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (COGNITIVO, AFETIVO, FÍSICO, SOCIAL) DA CRIANÇA.

GRANDO, REGINA CÉLIA. **O JOGO E A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**. SÃO PAULO: PAULUS, 2004.

O LIVRO MOSTRA A RIQUEZA PEDAGÓGICA QUE EXISTE NA UTILIZAÇÃO CORRETA DE JOGOS, SEJA PARA ENSINAR MATEMÁTICA, PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRIATIVO, E ATÉ MESMO PARA TRANSFORMAR O ERRO EM APRENDIZADO.

IFRAH, GEORGES. **HISTÓRIA UNIVERSAL DOS ALGARISMOS**. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1997. TOMO 1.

LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE NUMERAÇÃO DE DIFERENTES CIVILIZAÇÕES DESDE A PRÉ-HISTÓRIA.

KAMII, CONSTANCE. **A CRIANÇA E O NÚMERO**. CAMPINAS: PAPIRUS, 2016.

O LIVRO APRESENTA UMA ANÁLISE LÚCIDA, BEM INFORMADA E FUNDAMENTADA DA TEORIA DE PIAGET SOBRE AS RELAÇÕES DAS CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS COM O NÚMERO.

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **JOGOS TRADICIONAIS INFANTIS**: O JOGO, A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO. 18. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2014.

NESSE LIVRO, SÃO DESCRITOS ESTUDOS ACERCA DOS VÍNCULOS EXISTENTES ENTRE O JOGO, A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO.

LELLIS, MARCELO; IMENES, LUIZ MÁRCIO. ATIVIDADES COM MEDIDAS. *IN*: **CADERNOS DA TV ESCOLA – MATEMÁTICA 2**. BRASÍLIA: MEC/SED, 1998.

O TEXTO APRESENTA EXEMPLOS DE COMO O PROFESSOR PODE EXPLORAR O ENSINO DE MEDIDAS COM OS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, AMPLIANDO E APROVEITANDO AS CONEXÕES PARA ABORDAR OUTROS TEMAS, COMO NOÇÕES GEOMÉTRICAS, REGISTRO DE NÚMEROS E NÚMEROS DECIMAIS.

MACEDO, LINO DE; PETTY, ANA L. S.; PASSOS, NORIMAR C. **OS JOGO E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.

O LIVRO É UM RECURSO PARA PROFESSORES QUE TRABALHAM COM OFICINAS DE JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, COM O OBJETIVO DE FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ESTUDANTES.

PANIZZA, MABEL *ET AL.* **ENSINAR MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

O LIVRO BUSCA CRIAR UM MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E EDUCADORES DE MATEMÁTICA, INTEGRANDO CONCEITOS TEÓRICOS COM A PRÁTICA EDUCACIONAL.

PARRA, CECILIA; SAIZ, IRMA (ORG.). **DIDÁTICA DA MATEMÁTICA**: REFLEXÕES PSICOPEDAGÓGICAS. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1996.

ESSA OBRA OFERECE REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL, O TRABALHO COM CÁLCULO MENTAL E A EXPLORAÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS E DE GEOMETRIA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS.

SMOLE, KÁTIA STOCCO; DINIZ, MARIA IGNEZ (ORG.). **LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS**: HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDER MATEMÁTICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

O LIVRO CONTRIBUI PARA A DISCUSSÃO SOBRE O LUGAR E O SIGNIFICADO DAS COMPETÊNCIAS E DAS HABILIDADES NA ESCOLA FUNDAMENTAL, ENFATIZANDO AS HABILIDADES DE LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA.

TOLEDO, MARÍLIA; TOLEDO, MAURO. **TEORIA E PRÁTICA DE MATEMÁTICA**: COMO DOIS E DOIS. SÃO PAULO: FTD, 2010.

A OBRA TRABALHA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS BÁSICAS FUNDAMENTADAS EM PROBLEMAS LIGADOS À EXPERIÊNCIA PRÁTICA DOS ESTUDANTES, EM JOGOS E EM SITUAÇÕES QUE ESTIMULAM SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS.

ZABALA, ANTONI. **A PRÁTICA EDUCATIVA**: COMO ENSINAR. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

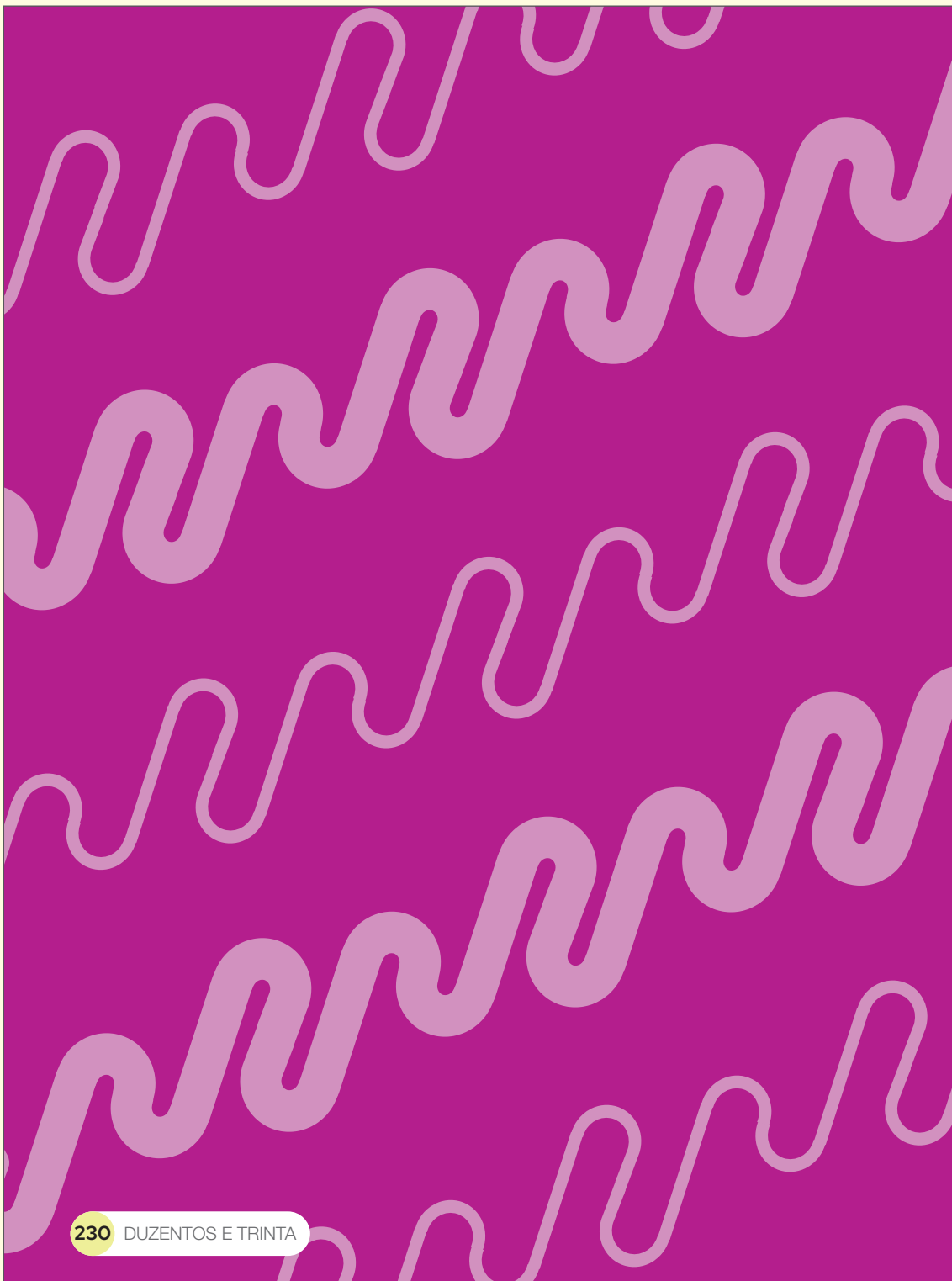
O LIVRO ABORDA ASPECTOS E CONHECIMENTOS IMPORTANTES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR.

MATERIAL COMPLEMENTAR

MATERIAL PARA A ATIVIDADE 3 DA PÁGINA 208.



DUZENTOS E VINTE E NOVE 229

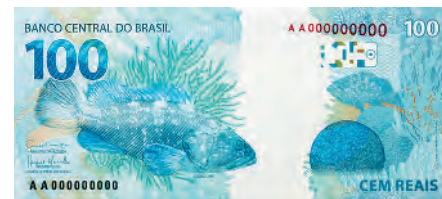


230 DUZENTOS E TRINTA

CÉDULAS PARA A ATIVIDADE DAS PÁGINAS 192 E 193.



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

CÉDULAS PARA A ATIVIDADE DAS PÁGINAS 192 E 193.



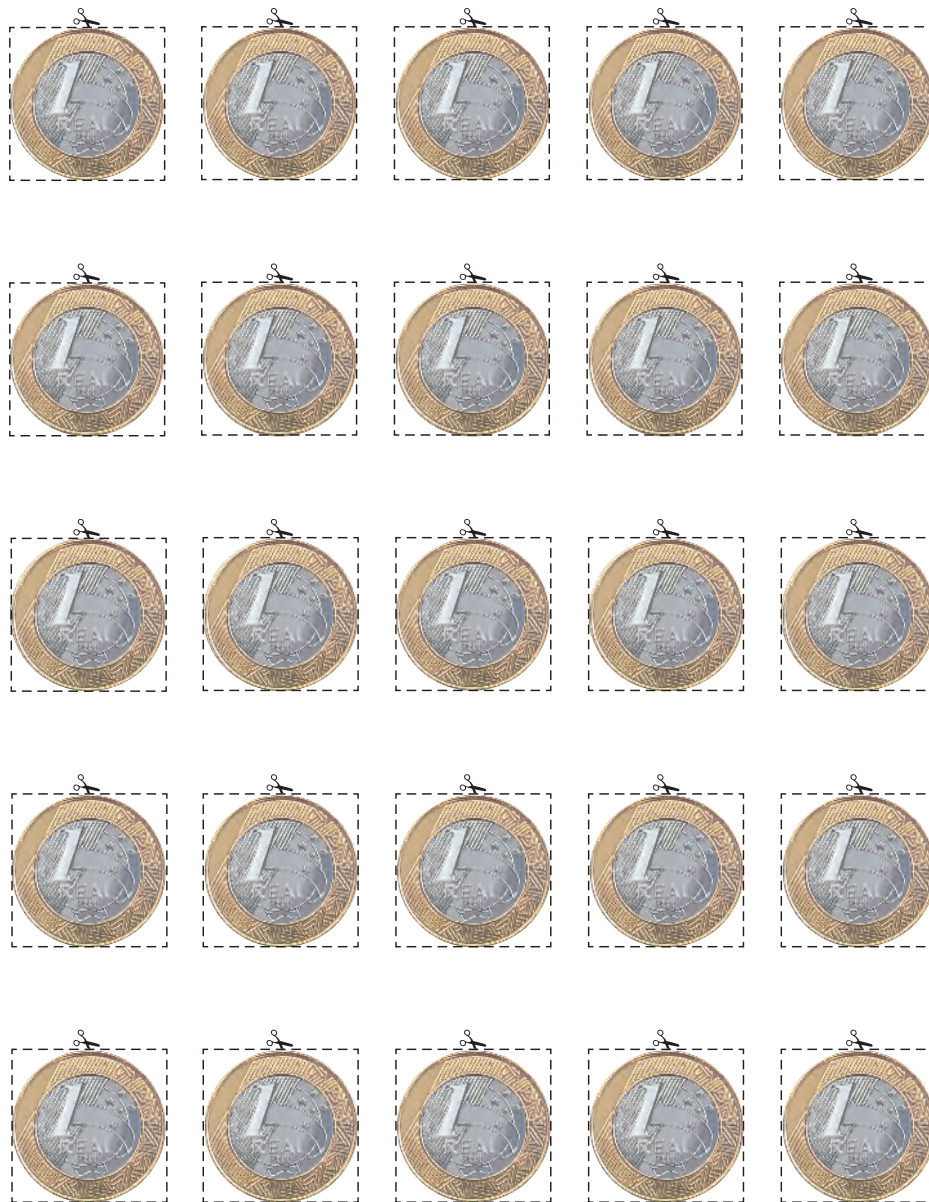
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOEDAS PARA A ATIVIDADE DAS PÁGINAS 192 E 193.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

DUZENTOS E TRINTA E CINCO **235**



236 DUZENTOS E TRINTA E SEIS

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

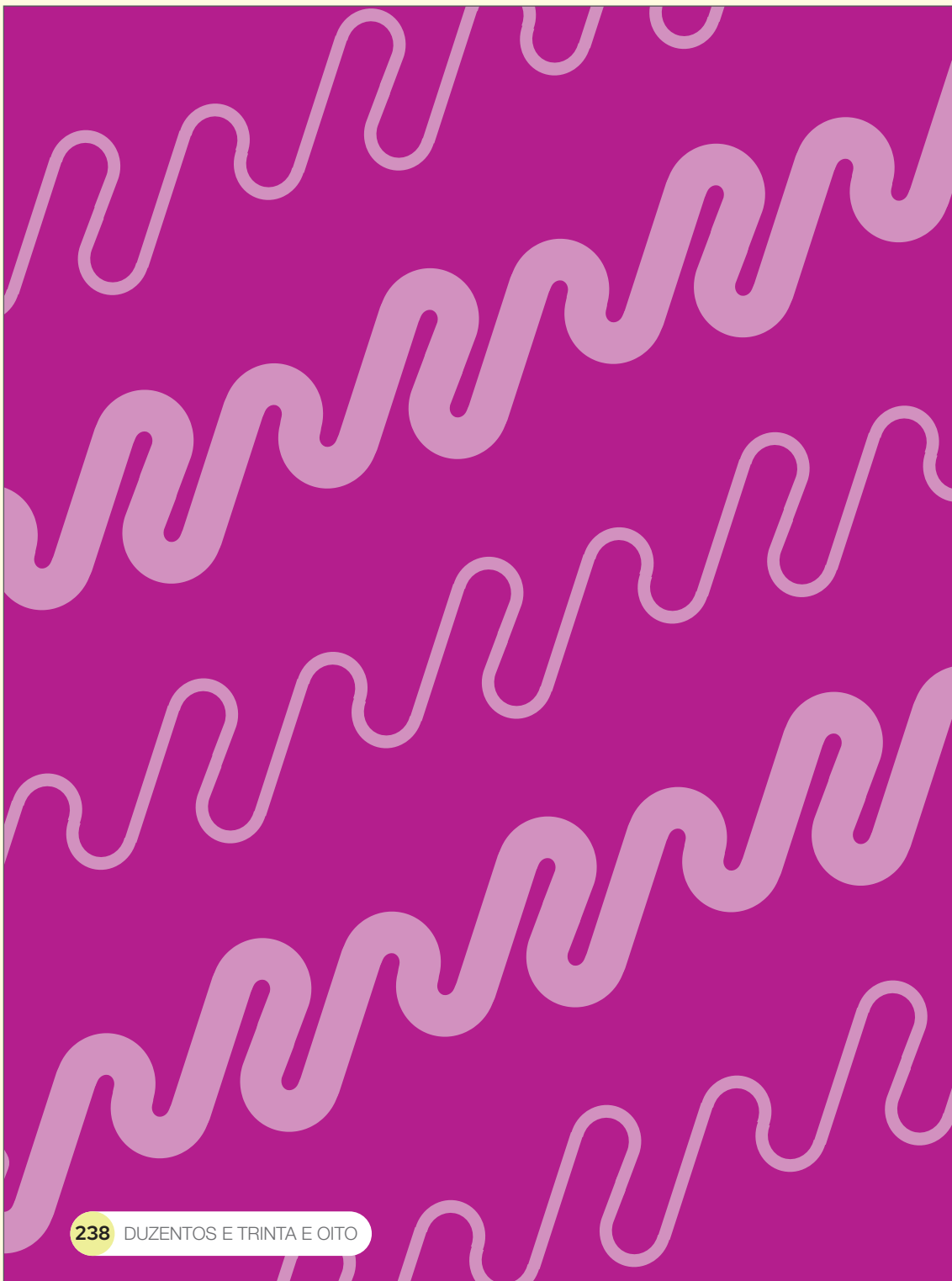
**MATERIAL PARA A SEÇÃO PARA BRINCAR E APRENDER
DAS PÁGINAS 162 E 163.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDSON FARIAS/ARQUIVO DA EDITORA



DUZENTOS E TRINTA E SETE **237**

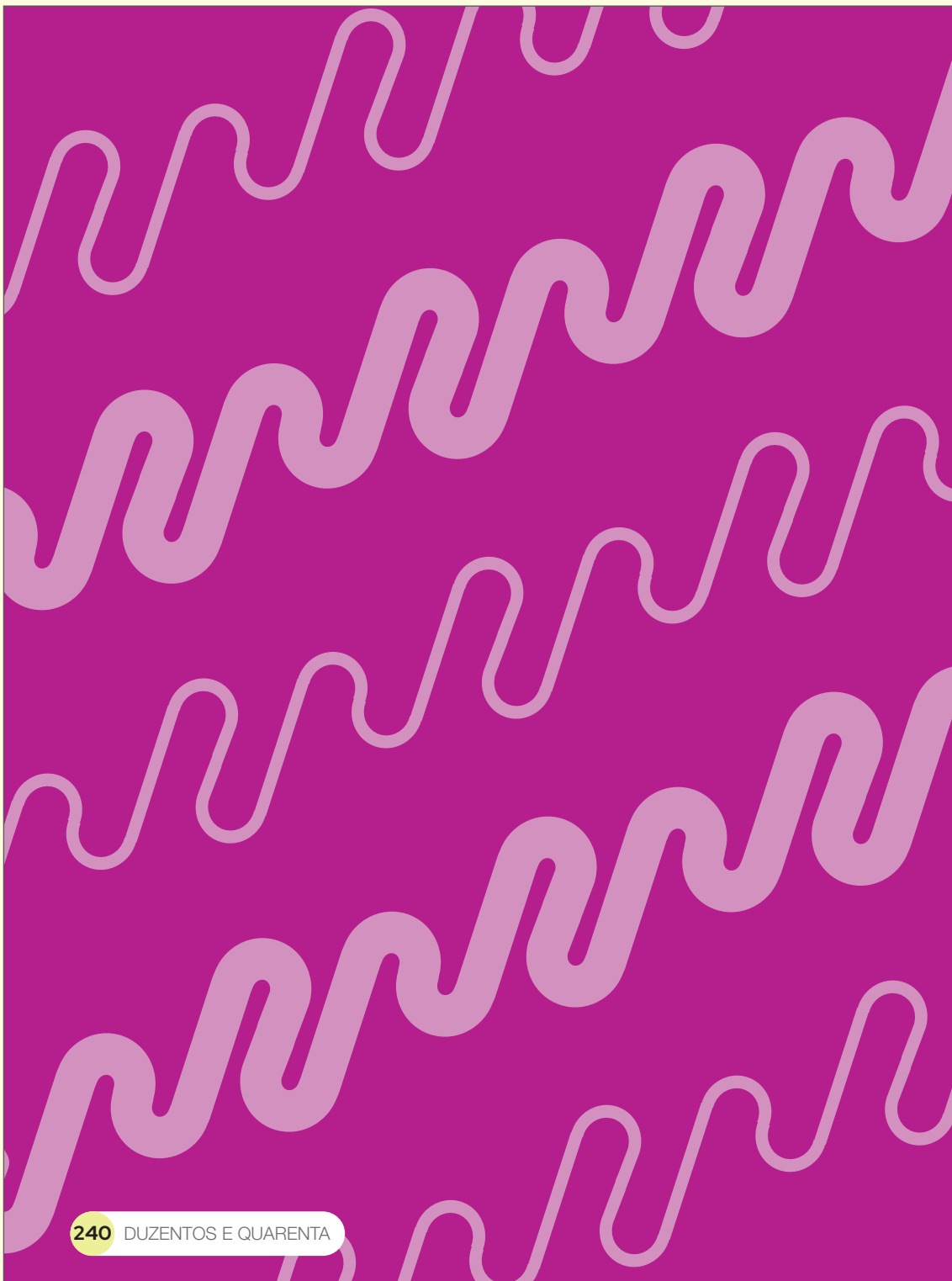


238 DUZENTOS E TRINTA E OITO

COLAR

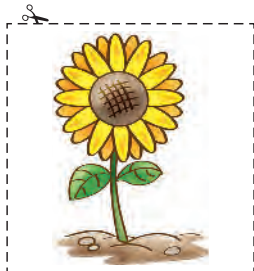
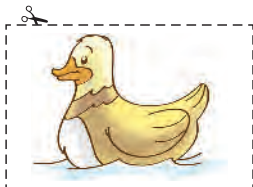
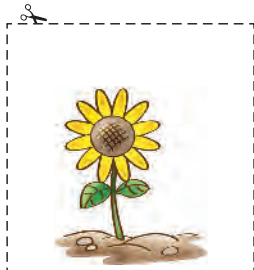
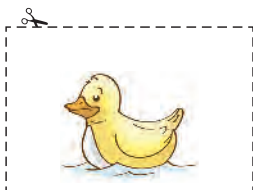
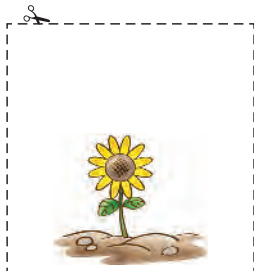
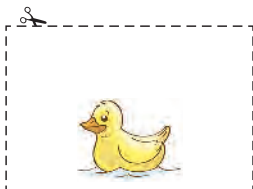
EDSON FARFAS/ARQUIVO DA EDITORA



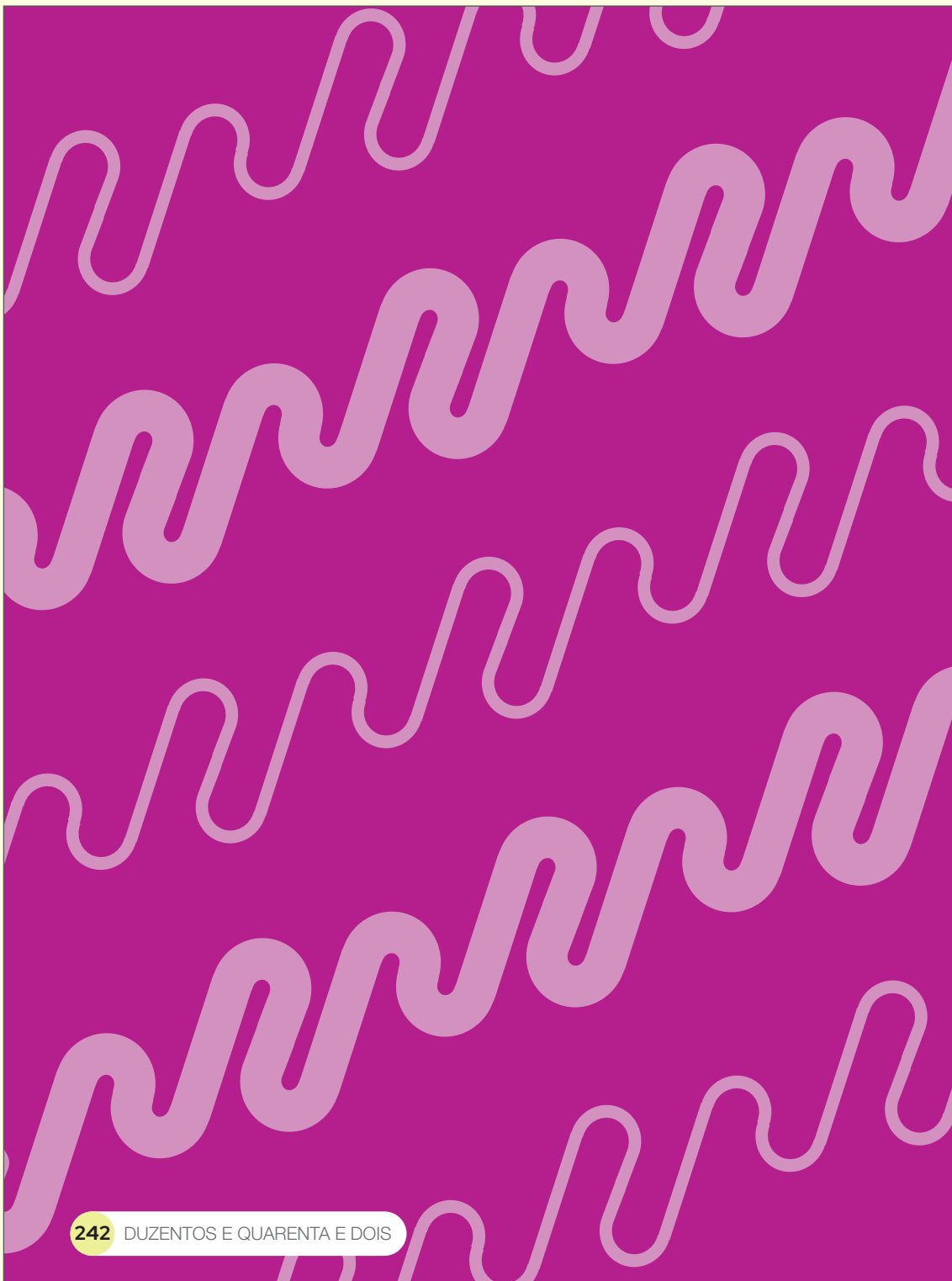


240 DUZENTOS E QUARENTA

MATERIAL PARA A ATIVIDADE 4 DA PÁGINA 81.

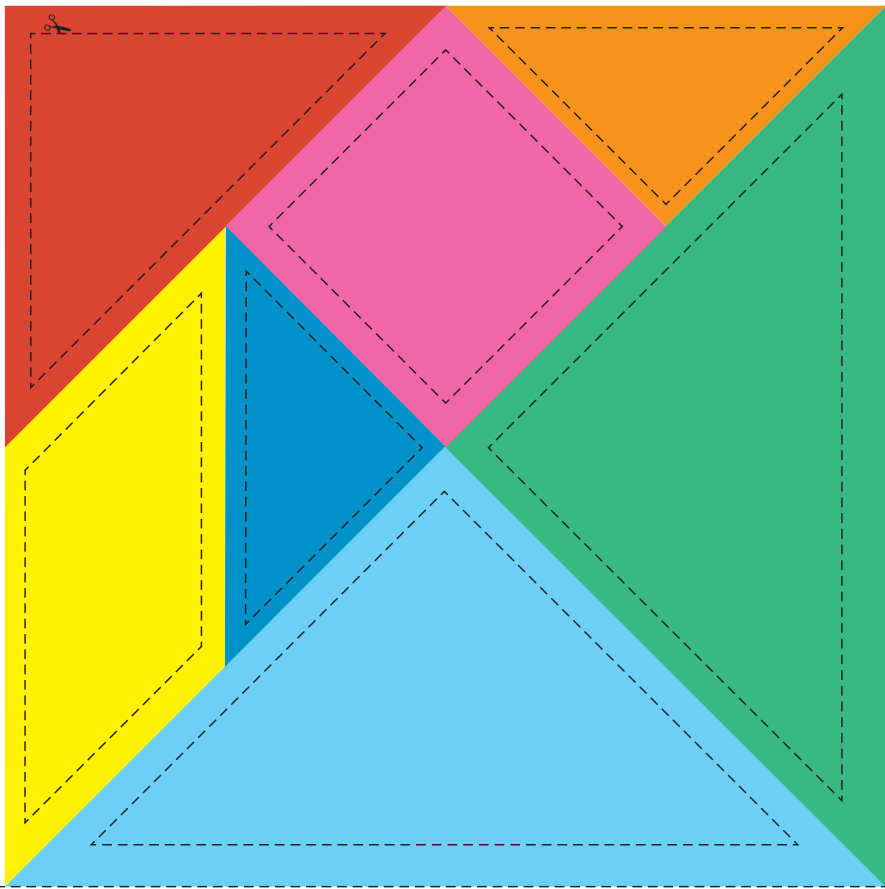


ILUSTRAÇÕES: MARCO A. CORTEZ/ARQUIVO DA EDITORA



242 DUZENTOS E QUARENTA E DOIS

MATERIAL PARA A SEÇÃO PARA BRINCAR E APRENDER
DAS PÁGINAS 76 E 77.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

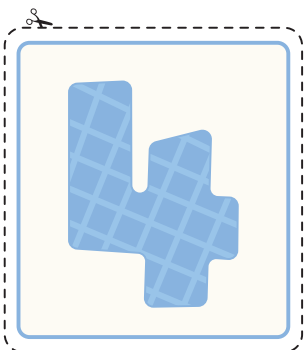
ADILSON SECO/ARQUIVO DA EDITORA

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**MATERIAL PARA A SEÇÃO PARA BRINCAR E APRENDER DA
PÁGINA 58.**

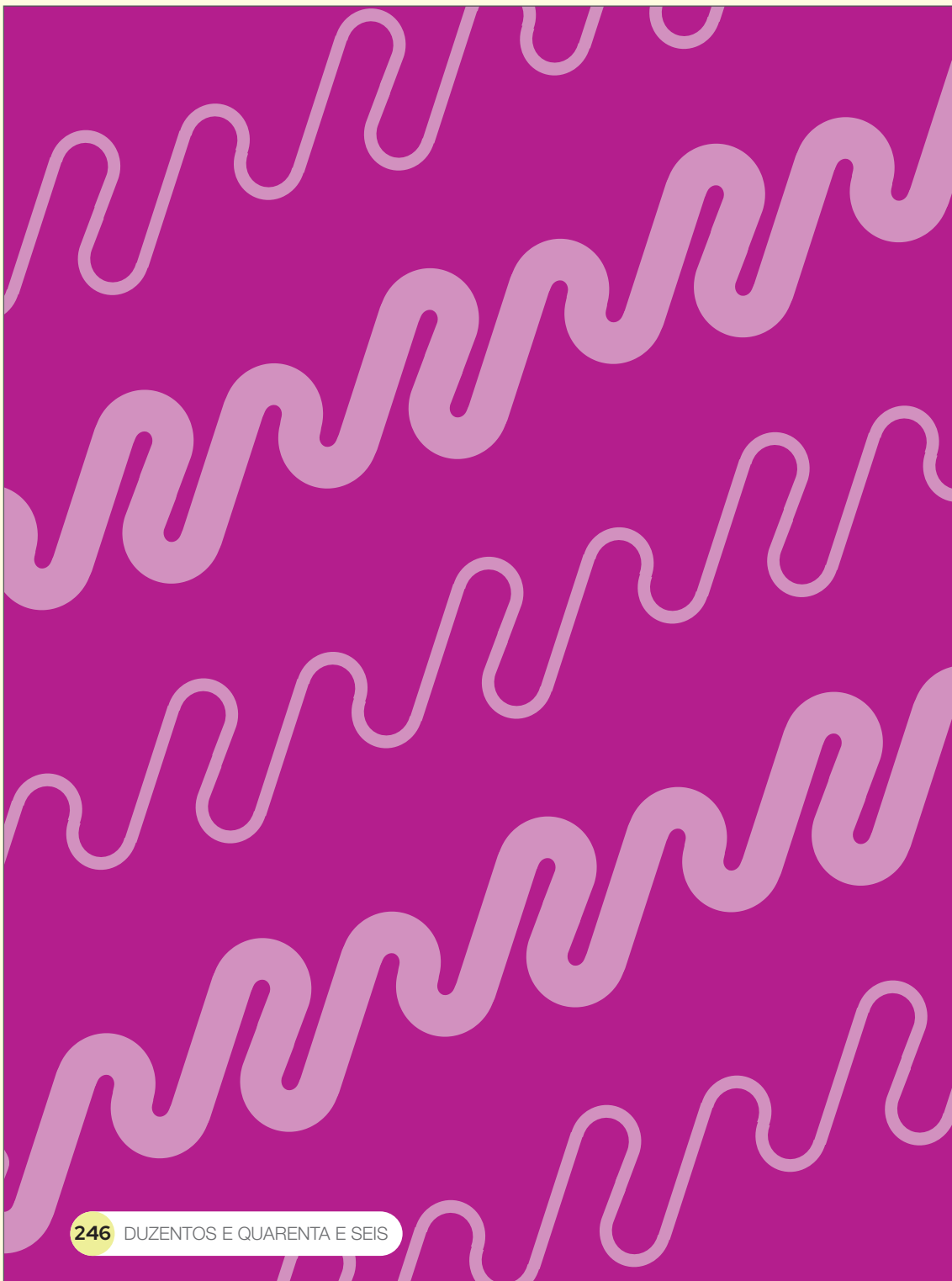


ILUSTRAÇÕES: ORACICART/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

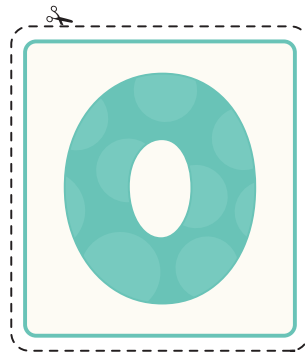
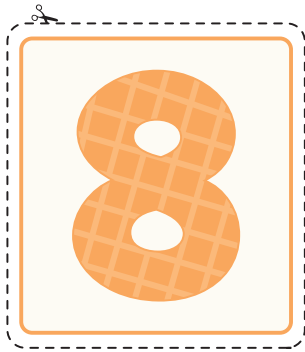
DUZENTOS E QUARENTA E CINCO

245

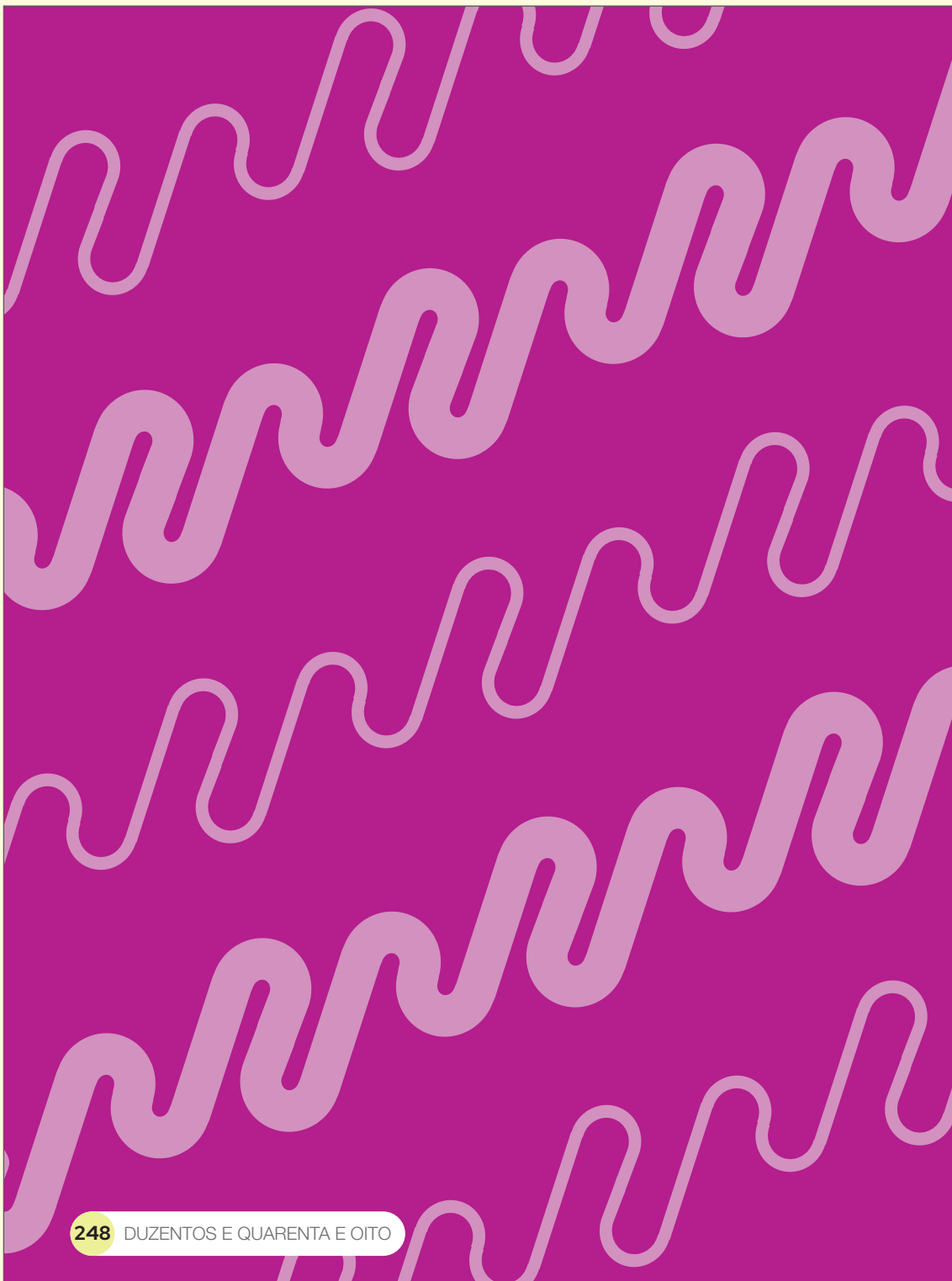


246 DUZENTOS E QUARENTA E SEIS

**MATERIAL PARA A SEÇÃO PARA BRINCAR E APRENDER DA
PÁGINA 58.**



ILUSTRAÇÕES: GRACIART/ARQUIVO DA EDITORA



248 DUZENTOS E QUARENTA E OITO

Suplemento para o professor

Sumário

Orientações gerais	II
Propostas da coleção	II
Objetivos gerais da coleção	III
Base Nacional Comum Curricular	III
Competências da BNCC	III
Unidades temáticas	IV
O ensino de Matemática, o papel do professor e da escola	V
Letramento e Matemática	V
Etnomatemática e Educação Matemática Crítica	VII
Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes	VII
Propostas de trabalho interdisciplinar	VIII
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	VIII
Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)	IX
Análise, argumentação e inferência	IX
Estudantes com dificuldade de aprendizagem	X
Avaliação e monitoramento	XII
Matriz de planejamento de rotina e de sequência	XIV
Referências bibliográficas comentadas	XV
Referências bibliográficas complementares comentadas	XVI
Orientações específicas	XVII
Organização da coleção	XVII
Organização e sugestões de cronogramas	XIX
Orientações para o trabalho com as unidades e os capítulos	XXII
Unidade 1 – Capítulo 1 – Noções de medida e de posição	XXII
Unidade 1 – Capítulo 2 – Números de 0 a 9	XXV
Unidade 2 – Capítulo 3 – Figuras geométricas	XXVII
Unidade 2 – Capítulo 4 – Sequências e classificações	XXVIII
Unidade 2 – Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura	XXX
Unidade 3 – Capítulo 6 – Deslocamento	XXXII
Unidade 3 – Capítulo 7 – Adição e subtração	XXXIII
Unidade 3 – Capítulo 8 – Números até 40	XXXV
Unidade 4 – Capítulo 9 – Noções de tempo	XXXVI
Unidade 4 – Capítulo 10 – Números até 100	XXXVIII
Unidade 4 – Capítulo 11 – Noções de massa	XXXIX

Orientações gerais

Propostas da coleção

Esta coleção é composta de dois volumes que se destinam ao 1º e 2º anos, com foco em Alfabetização Matemática, apresentando conteúdos associados ao letramento matemático, também conhecido como numeramento, e de práticas em Matemática para a apropriação e o desenvolvimento do cálculo e da resolução de problemas, superando métodos mecanicistas. Além disso, tem como objetivo contribuir para a prática da escrita e da leitura sem, contudo, perder de vista as necessidades motoras e cognitivas para tal. Cada volume está organizado em quatro unidades.

Sua concepção se baseia em ações educativas afinadas com o papel inclusivo da educação voltada para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e está pautada nos documentos oficiais que orientam a prática docente, especialmente a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), no Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, e com as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Destaca-se que esta coleção se fundamenta em princípios éticos e democráticos, bem como na promoção e na valorização das diversidades (étnica, racial, de gênero etc.). Além disso, busca promover os direitos humanos, a cultura de paz, os direitos da pessoa idosa, da criança e do adolescente, assim como o conhecimento científico, a autonomia do estudante e do professor, o trabalho colaborativo e o pensamento crítico em prol de uma sociedade mais justa. A coleção foi desenvolvida com atenção aos recentes debates no cenário brasileiro sobre a alfabetização matemática, bem como aos subsídios fornecidos pelas análises do Ministério da Educação (MEC).

Como vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são instrumentos de inserção e participação sociais e do exercício da cidadania, cabe à escola propiciar aos estudantes o contato constante e progressivo com textos orais e escritos que ampliem seu universo de referências ao interagirem com diferentes usos da linguagem. Assim, para tornar o aprendizado mais significativo, esta obra trabalha com textos de inúmeras temáticas, atividades diversificadas e situações envolvendo o cotidiano dos estudantes.

As atividades propostas visam à formação de estudantes reflexivos e críticos, capazes de construir hipóteses, fazer inferências, argumentar e recorrerem a conhecimentos prévios, sendo papel do professor oferecer oportunidades para que eles compartilhem suas ideias e opiniões.

A coleção também apresenta indicações de leitura, vídeos e *sites* que permitem ao professor ampliar seu trabalho de acordo com o interesse e as necessidades de cada turma. Há também sugestões para o encaminhamento das atividades.

O trabalho com a alfabetização deve contribuir para que os estudantes aprimorem suas capacidades e seus conhecimentos para solucionar problemas do cotidiano e tenham acesso, com mais segurança e confiança, aos bens culturais criados pela sociedade. Assim, são oferecidas diversas oportunidades para o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da leitura e da escuta, em contextos que propiciam a reflexão conjunta do professor e dos estudantes. Essa diversidade está contemplada nas abordagens dos conteúdos e nas propostas de atividades, entre outros momentos.

O professor tem autonomia para utilizar este material conforme seu planejamento, seus objetivos e as características de cada turma, de modo a contribuir para a dinâmica das aulas e favorecer o aprendizado significativo. As propostas de trabalho apresentadas são sugestões que podem ser adaptadas para cada contexto. A adoção de um livro didático não altera o fato de que

o professor é o autor de seu projeto pedagógico. A coleção oferece subsídios para promover e enriquecer essa atribuição. Além do livro didático, outros recursos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos gerais da coleção

- Apresentar a Matemática, em seus diversos usos, como uma das linguagens humanas, explorando suas estruturas e seus raciocínios.
- Introduzir informações que auxiliem a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, com vistas à sua inserção em um corpo maior de conhecimentos e à sua aplicação em estudos posteriores.
- Possibilitar aos estudantes o conhecimento de conteúdos matemáticos, dando a eles condições de aplicação dessa ciência em seu cotidiano e na sua realidade social, promovendo o desenvolvimento do letramento matemático.
- Propiciar, com o auxílio do conhecimento matemático, o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades cognitivas dos estudantes, preparando-os como pessoas capazes de exercerem conscientemente a cidadania e de progredirem nos estudos, garantindo-lhes uma formação integral e inclusiva.
- Estimular a compreensão leitora por meio da inter-

pretação de problemas matemáticos escritos, incentivando os estudantes a identificarem informações relevantes, inferirem significados e relacionarem dados apresentados em diferentes contextos e formatos (texto, tabelas, gráficos).

Base Nacional Comum Curricular

A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e os currículos estão em concordância com os princípios e os valores que norteiam a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCN).

Competências da BNCC

Visando assegurar as aprendizagens essenciais a que todo estudante da Educação Básica tem direito, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências que vão além dos conteúdos mínimos a serem ensinados.

As competências são apresentadas como **competências gerais** – para orientar os currículos e as ações pedagógicas – e explicitadas pelas **competências específicas de área** a serem desenvolvidas pelos diferentes componentes do currículo ao longo das etapas da escolarização.

Competências da BNCC

Competências gerais	Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Competências gerais	Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	

Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9 -10 e p. 263.

Ao longo dos conteúdos, são oferecidas diferentes oportunidades para o estudante interpretar, refletir, analisar, discutir, levantar hipóteses, argumentar, concluir e expor resultados de diversas maneiras, contribuindo para o desenvolvimento das competências.

Unidades temáticas

A BNCC propõe cinco unidades temáticas: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística**. Dessa forma, procura garantir o trabalho com a variedade de conhecimentos matemáticos ao longo do ano. Para isso, propõe habilidades a serem desenvolvidas durante o Ensino Fundamental.

A organização das habilidades na BNCC, com seus objetos de conhecimento e unidades temáticas, representa apenas uma das possíveis formas de estruturação. Esses

agrupamentos não são obrigatórios para o trabalho em sala de aula, mas servem para facilitar a compreensão das habilidades e suas inter-relações. Na construção das propostas pedagógicas, é essencial promover articulações entre habilidades de diferentes áreas e dentro das próprias unidades temáticas. A progressão das habilidades ao longo dos anos se baseia tanto na introdução de novas ferramentas como no aumento da complexidade das situações-problema.

Números

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os estudantes resolvam problemas com números naturais e racionais (decimais finitos), compreendendo os diferentes significados das operações e justificando os procedimentos utilizados. Eles devem desenvolver estratégias de cálculo, como estimativas, cálculo mental, uso de algoritmos e calculadoras. Também é importante que aprendam

a ler, escrever e ordenar esses números, entendendo o sistema de numeração decimal e o valor posicional dos algarismos. Para aprofundar a noção de número, os estudantes devem ser expostos a situações que exigem o uso de números racionais, como as que envolvem medições.

Álgebra

A unidade temática **Álgebra** visa desenvolver o pensamento algébrico, essencial para representar e analisar relações entre grandezas. Os estudantes devem identificar padrões para estabelecer relações matemáticas. É importante trabalhar ideias como regularidade, generalização e igualdade, sem o uso de letras. A **Álgebra** se conecta à unidade temática **Números** por meio de sequências e equivalências simples, como reconhecer que diferentes expressões podem ter o mesmo valor. A noção de função pode ser introduzida com problemas de variação proporcional direta, sem recorrer à regra de três.

Geometria

A unidade temática **Geometria** promove o pensamento geométrico dos estudantes por meio do estudo de posições, deslocamentos, formas e relações entre figuras planas e espaciais. Esse pensamento é essencial para investigar propriedades, formular conjecturas e construir argumentos. Espera-se que eles desenvolvam noções de localização e deslocamento, utilizando pontos de referência e representações como mapas e croquis. Também devem identificar e descrever formas geométricas planas e espaciais, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações. Além disso, devem nomear e comparar polígonos com base em lados, vértices e ângulos.

Grandezas e medidas

A unidade temática **Grandezas e medidas** trata da quantificação de aspectos do mundo físico, integrando a Matemática a áreas como Ciências e Geografia. Ela contribui para o desenvolvimento da noção de número, do pensamento algébrico e da aplicação de conceitos geométricos. Os estudantes devem aprender que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar essa comparação numericamente. Espera-se que resolvam problemas cotidianos envolvendo medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, usando unidades convencionais e não convencionais. Também devem lidar com situações de compra e venda, desenvolvendo atitudes éticas e boas práticas em relação ao consumo.

Probabilidade e estatística

A unidade temática **Probabilidade e estatística** desenvolve habilidades para coletar, organizar, representar e interpretar dados, essenciais para tomar decisões fundamentadas em diferentes contextos. Abrange o uso de conceitos estatísticos, gráficos, índices e tecnologias

como calculadoras e planilhas. No estudo da Probabilidade, o foco está na compreensão da aleatoriedade, ajudando os estudantes a fazerem a distinção entre eventos certos, impossíveis e prováveis. Eles devem começar a construir o conceito de espaço amostral ao refletirem sobre diferentes resultados possíveis em situações de acaso.

O ensino de Matemática, o papel do professor e da escola

Os professores que atuam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais precisam estar cientes de que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2000, p. 52). Com base nessa premissa, sugere-se que o trabalho em sala de aula, nos anos iniciais, se desenvolva inicialmente por meio da apresentação oral pelo professor das situações matemáticas e da leitura compartilhada pelos estudantes na língua materna. À medida que o nível de letramento deles for progredindo, a transposição da proposta em simbolização matemática, passando à argumentação matemática, se tornará mais fortalecida e, assim, contribuirá para a sistematização dos conhecimentos. Esse processo não é imediato, uma vez que a transição da linguagem materna para a simbólica é um percurso longo e repleto de dificuldades e limitações, que envolvem obstáculos culturais e da rotina escolar. Por essa razão, o trabalho sistemático em sala de aula é fundamental.

Uma das dificuldades dos estudantes que iniciam os estudos está ligada à ausência de um trabalho específico com os enunciados de atividades e de problemas. Nesse sentido, dar ênfase à oralidade e à compreensão do que foi lido é de grande ajuda para que os estudantes se habituem a refletir sobre as ideias matemáticas. Outra dificuldade está relacionada ao domínio da linguagem matemática, como o uso de termos específicos desse componente curricular, que, portanto, não fazem parte do cotidiano do estudante, e até mesmo de palavras que têm significados distintos na Matemática e fora dela – como “total”, “diferença”, “ímpar”, “fração”, “possibilidade”, “volume”, “área”. Esses casos podem constituir obstáculos à aprendizagem. É fundamental que o professor esteja atento a isso e ciente de que uma importante tarefa docente é ajudar os estudantes a compreender e a resolver um problema, o que demanda tempo e dedicação.

Letramento e Matemática

Ao desenvolver habilidades de raciocínio lógico e crítico, o letramento matemático também exerce influência significativa no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Assim, a Matemática pode contribuir diretamente para o avanço da leitura e da escrita durante a fase de alfabetização. No Ensino Fundamental – Anos

Iniciais, a introdução ao universo da Matemática acontece por meio das práticas de alfabetização e de letramento matemático, que são essenciais para a formação dos estudantes. Por esse motivo, as aulas de Matemática devem ir além da simples memorização de conteúdos, promovendo atividades que incentivem os estudantes a lerem, escreverem, interpretar e argumentarem, utilizando a linguagem matemática em situações do cotidiano.

Durante a alfabetização, por exemplo, as crianças começam a explorar o mundo dos números por meio de sequências e agrupamentos, processo que guarda semelhanças com a formação de palavras. Compreender essa lógica compartilhada facilita o acesso dos estudantes a ambos os campos do conhecimento. Esses padrões também se manifestam quando a leitura se torna mais presente no cotidiano infantil. O contato com diferentes tipos de texto e suas funções sociais permite que a criança perceba estruturas recorrentes – como o “era uma vez” nos contos de fada, a disposição e a quantificação de ingredientes em receitas ou as rimas e as figuras de linguagem nos poemas –, reforçando a conexão entre linguagem verbal e matemática.

O processo de aquisição do domínio da língua escrita envolve o uso e a reflexão sobre o uso. Por isso, o ensino deve partir de situações contextualizadas para que, com base no que sabe e em seus vínculos sociais, o estudante desenvolva suas habilidades linguísticas. As práticas de alfabetização devem possibilitar que, em um processo contínuo de reflexão, o estudante conheça as regras de funcionamento do sistema alfabético, perceba as estruturas da língua e tome consciência dos diferentes usos dela, podendo, assim, fazer uso autônomo e crítico da língua.

Letramento matemático ou numeramento

A ideia de numeramento está presente nas questões do cotidiano, pois as pessoas utilizam registros matemáticos em diversas atividades de seu contexto social, das mais simples tarefas do dia a dia, como utilizar o cálculo mental para conferir o troco recebido em uma compra, até as mais complexas, como as que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis, que exigem determinado conjunto de habilidades. Há autores que consideram o numeramento uma das dimensões do letramento, pois, em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, isto é, em que a escrita exerce um papel central na vida diária dos indivíduos, as situações que envolvem conhecimentos matemáticos, geralmente, estão inseridas em contextos de leitura e escrita.

Nas discussões sobre a inserção no mundo da leitura e da escrita, gerou-se a necessidade de se distinguir o termo Letramento (usado para caracterizar leitura e escrita como práticas sociais) do termo Alfabetização (reservado para falar da aquisição do sistema alfabético). Da mesma forma, na Educação Matemática surgem termos como numeramento, numeracia,

ou letramento matemático, para tratar das relações com conhecimentos matemáticos como práticas sociais, deixando-se as expressões Ensino de Matemática, ou mesmo Alfabetização Matemática, associadas a uma abordagem voltada para os aspectos mais técnicos do aprendizado matemático.

Assim, muitas vezes vemos o termo numeramento ser utilizado em analogia ao termo letramento, transferindo as considerações sobre a apropriação da cultura escrita para a discussão sobre o acesso ao conhecimento matemático. Esse paralelismo tem sido relevante na busca de se destacar tanto a preocupação com o ensino da Matemática formal (a Alfabetização Matemática) quanto os esforços para compreender e fomentar os modos culturais de se “matematicar” (letramento matemático ou numeramento) em diversos campos da vida social (até mesmo na escola).

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Numeramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento>. Acesso em: 10 jun. 2025.

O conceito de numeramento pode ser associado ao de letramento, uma vez que se inter-relacionam. Podemos pensar em numeramento como uma linguagem que busca estabelecer relações entre práticas matemáticas e letramento. Fazendo um paralelo entre esses dois termos, percebemos que o numeramento inclui “um amplo conjunto de habilidades, estratégias, crenças e disposições que o sujeito necessita para manejar efetivamente e engajar-se autonomamente em situações que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis” (Tolado, 2003, p. 55).

Assim, ao se apropriarem da cultura escrita, os estudantes têm a oportunidade de adquirir as habilidades de numeramento necessárias para lidarem com um agregado de conhecimentos gerais, para gerenciarem situações do mundo real e interpretar problemas matemáticos ou quantificáveis envolvidos em diversas atividades.

Ainda sobre isso, Fonseca indica que o numeramento

[...] aponta para uma compreensão mais ampla do fenômeno educativo como ampliação das possibilidades de leitura do mundo e de inserção crítica na cultura letrada, de modo que o sujeito possa identificar as intenções, as estratégias, as possibilidades de adaptação, resistência e transgressão colocadas por uma sociedade regida pelo domínio da palavra escrita. (Fonseca, 2007, p. 7)

Desse modo, não se trata apenas de desenvolver nos estudantes habilidades para fazer cálculos, ler tabelas e gráficos, resolver problemas, mas de eles adquirirem uma nova leitura do mundo, constituindo-se como cidadãos conscientes, responsáveis, atuantes social, cultural e politicamente, como exigido nos vários campos da vida social.

Etnomatemática e Educação

Matemática Crítica

Como parte do processo educativo para uma aprendizagem mais inclusiva e acessível considerando as necessidades e as realidades dos estudantes em diversos contextos, a Educação Matemática também inclui a Etnomatemática e a Educação Matemática Crítica.

A Etnomatemática pode ser entendida como um programa que abrange a aprendizagem matemática por meio dos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Reconhecendo que a Matemática não é uma construção universal e abstrata, mas, sim, uma prática culturalmente situada, observando e validando como cada grupo social desenvolve as próprias formas de matematizar, ou seja, de resolver problemas, organizar o espaço e o tempo e explicar o mundo à sua maneira. Para D'Ambrósio, a Matemática deve ser vista como uma prática cultural, e não apenas como um conjunto de regras e fórmulas.

O trabalho com a Etnomatemática permite conectar a Matemática Escolar com a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante, pois, ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural local, demonstra respeito às diferentes formas de conhecimento matemático trazidas pelos estudantes, considerando que suas culturas são relevantes para suas comunidades. Isso “favorece que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras”, conforme descrito na BNCC (Brasil, 2018, p. 268).

Quando exploramos, por exemplo, padrões geométricos africanos ou indígenas, sistemas de contagem de diferentes povos indígenas ou práticas matemáticas de um grupo específico, estamos trabalhando a Etnomatemática.

A Educação Matemática Crítica, por sua vez, propõe que a Matemática seja ensinada de forma crítica e reflexiva para que os estudantes possam questionar e transformar a realidade social. Ela possibilita que eles façam uma leitura crítica do ambiente matematizado, apresentem argumentos e busquem soluções para os problemas que afligem a comunidade deles.

Ole Skovsmose sugere um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade e o pensamento crítico, permitindo que os estudantes explorem a Matemática em contextos que são relevantes para sua vida. Isso é possível com práticas pedagógicas que:

- Valorizem a cultura, utilizando os conhecimentos matemáticos que os estudantes trazem de suas vivências.
- Incentivem a reflexão, estimulando os estudantes a pensarem como a Matemática se conecta com o mundo real, com questões sociais e culturais.

- Criem um ambiente acolhedor e inclusivo, em que os estudantes se sintam valorizados e ouvidos e possam utilizar materiais que representem a diversidade em um diálogo aberto sobre as experiências matemáticas de cada um.
- Integrem a Matemática com outras áreas, mostrando sua utilidade em diferentes situações.
- Promovam a formação contínua dos professores, incentivando a busca por aprendizado constante sobre novas formas de ensinar Matemática.

Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes

As crianças que iniciam os estudos no Ensino Fundamental – Anos Iniciais têm uma bagagem de experiências pessoais, interpretações e conhecimentos acumulados pela sua vivência ou pelo aprendizado de conteúdos nos períodos em que frequentaram a Educação Infantil.

Os conhecimentos dos estudantes, embora pouco elaborados cientificamente, são construídos desde o nascimento, acompanhando-os na vida escolar, na qual os conceitos científicos são inseridos sistematicamente em sala de aula. Ausubel (2003) se refere aos conhecimentos prévios como aquelas ideias, percepções ou explicações funcionais para os objetos e fenômenos, muitas vezes pouco elaboradas, que diferem dos saberes científicos estudados na escola.

Freire (1996) evidencia que os conhecimentos prévios são a base inicial para a progressão, sendo as interpretações e representações do senso comum motores da curiosidade ingênua que poderá vir a ser curiosidade gnosiológica (relativa à teoria geral do conhecimento humano) e a base de sustentação e progressão para o conhecimento apurado, escolar. Embora a ideia de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes possa parecer simples, suas implicações são complexas. O que uma pessoa sabe pertence à sua estrutura cognitiva e é de natureza idiossincrática. Isso significa que não é um processo simples descobrir as percepções dos estudantes e aproveitá-las. No entanto, é possível encontrar indícios. Para isso, faz-se necessário buscar os conhecimentos prévios em forma de linguagem falada, escrita ou por meio do reconhecimento de símbolos ou imagens. O fato é que subestimar as experiências pessoais dos estudantes é um erro, uma vez que a educação ocorre a partir e através da própria experiência. (Ujiie, 2020)

Ao trabalhar com os anos iniciais, sugere-se que o professor avalie os conhecimentos que os estudantes adquiriram por meio de suas experiências e do ensino na etapa de Educação Infantil, a fim de levantar seus conhecimentos prévios e alguns parâmetros para orientar o planejamento e o desenvolvimento dos estudos.

O professor pode propor aos estudantes questões simples de cálculo mental envolvendo números até 10 sobre datas, como o dia do aniversário, sobre o conhecimento da representação dos números, entre outras que considerar adequadas.

Algumas atividades escritas, em folhas avulsas, identificadas com o nome de cada estudante, também podem fazer parte desses momentos. Por exemplo, atividades de reconhecimento e escrita de números, de valores de cédulas e moedas de real; outras envolvendo contagens e sequências numéricas até 10 ou 20; e algumas situações-problema com operações de adição ou de subtração que solicitem a leitura e a interpretação de enunciados simples.

Com base na análise dos resultados desse levantamento, o professor poderá readequar seu planejamento, optando por priorizar determinados conteúdos, em vez de seguir a ordem apresentada no livro, de maneira a atender às necessidades dos estudantes. O trabalho com essas propostas fornece informações que auxiliam a construção do perfil da turma, possibilitando a formação de grupos de estudo com estudantes de diferentes perfis para que as trocas aconteçam e sejam produtivas para todos.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As propostas de trabalho interdisciplinar permitem relacionar diferentes componentes curriculares a áreas do conhecimento “com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento” (Inep, 2017).

Nesta coleção, as propostas interdisciplinares ocorrem em abordagens que favorecem o trabalho com temas diversificados presentes em textos, boxes e atividades.

As propostas de trabalho interdisciplinar têm o propósito de relacionar os conhecimentos de mundo que compõem o repertório dos estudantes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aos Temas Contemporâneos Transversais e a outros assuntos a fim de provocar a compreensão de que os conhecimentos escolares podem ser integrados aos conhecimentos obtidos pelas experiências vividas. Esse trabalho valoriza a capacidade de articulação de conhecimentos dos estudantes como também os aproxima dos conhecimentos obtidos na escola, integrando prática e teoria, como preconizado pelo Inep.

A coleção também favorece o trabalho com os ODS ao indicar no *Manual do Professor* os textos e as atividades em que essas temáticas podem ser abordadas. Isso propicia que os estudantes tenham contato com os diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, que são fundamentais tanto para o momento atual quanto para as gerações futuras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade: trata-se da Agenda 2030. Nela, são apresentados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

Seguem os 17 objetivos estabelecidos como metas.



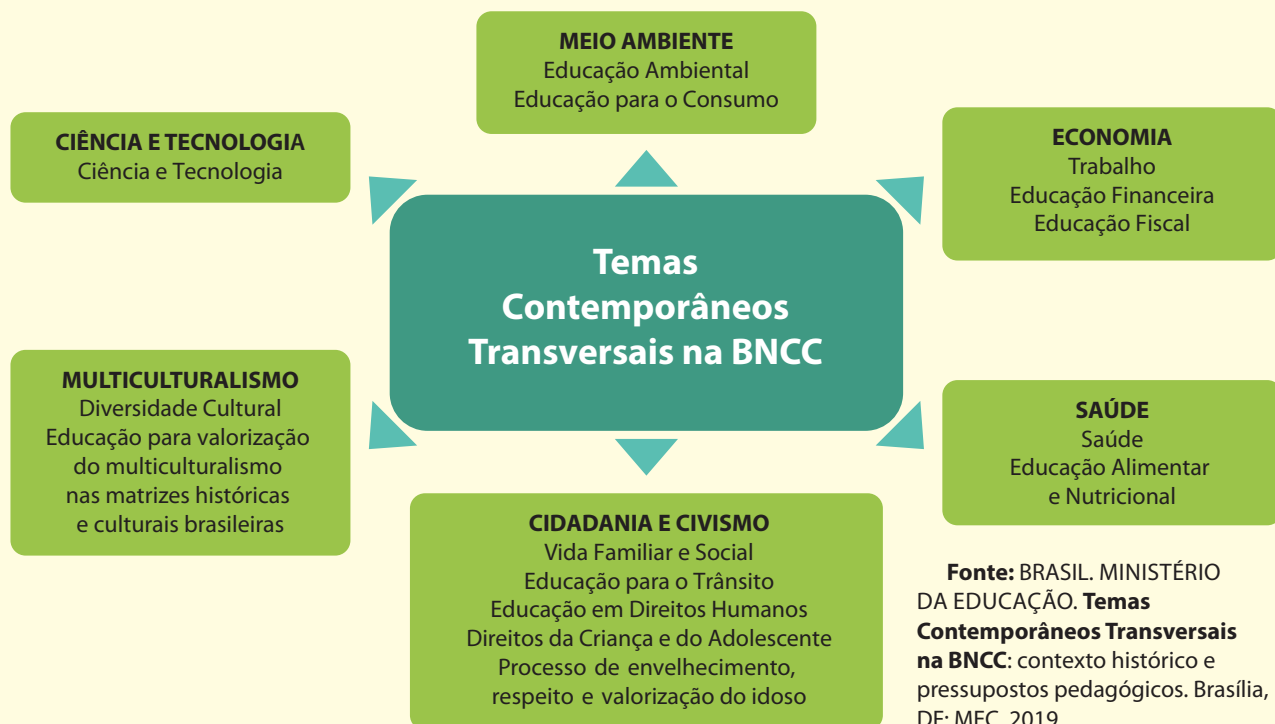
Fonte: NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, s. l., s. d. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) “servem para contextualizar os conteúdos a serem ensinados, de modo a trazer assuntos de interesse dos estudantes e que sejam relevantes para que se desenvolvam como cidadãos” (Brasil, 2019, p. 7). Assim, nesta coleção, os TCTs foram con-

templados por meio de diferentes atividades, buscando garantir aquilo que a BNCC preconiza a seu respeito: “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (Brasil, 2018, p. 19).

Os TCTs não se referem a uma área específica, mas a todas elas. Eles estão resumidos no esquema a seguir.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Análise, argumentação e inferência

Um dos atributos da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. O desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena e à construção de uma sociedade democrática. A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer conjuntamente com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e de interpretação do texto escrito.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado a diferentes contextos. Assim, todos os componentes curriculares devem contribuir para o desenvolvimento do trabalho com leitura e escrita. Esse processo deve abranger diversidade de textos e de situações em que os estudantes também interajam com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos, entre outros recursos didáticos.

O trabalho com a argumentação envolve diferentes dimensões, uma delas é a construção de ideias coerentes que lhe darão sustentação para não haver contradição. Esse trabalho envolve exercícios orais e escritos, a fim de que os estudantes se habituem a construir argumentos, a refletir sobre eles e a expô-los oralmente ou por escrito ao grupo para que sejam analisados pelos colegas.

Esses momentos devem ser mediados pelo professor, que poderá auxiliar os estudantes a refletirem por meio de questionamentos, enfatizando que a riqueza dessas discussões está na construção e na reconstrução da argumentação para torná-la válida e coerente, e que todos devem seguir as regras de aguardar a vez de falar e respeitar os colegas. Em discussões em sala de aula, é comum que os argumentos expostos pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar. A repetição dessa prática favorece a análise da argumentação ao escreverem, pois, com base nessa experiência, os estudantes podem verificar se os argumentos utilizados são contraditórios ou não.

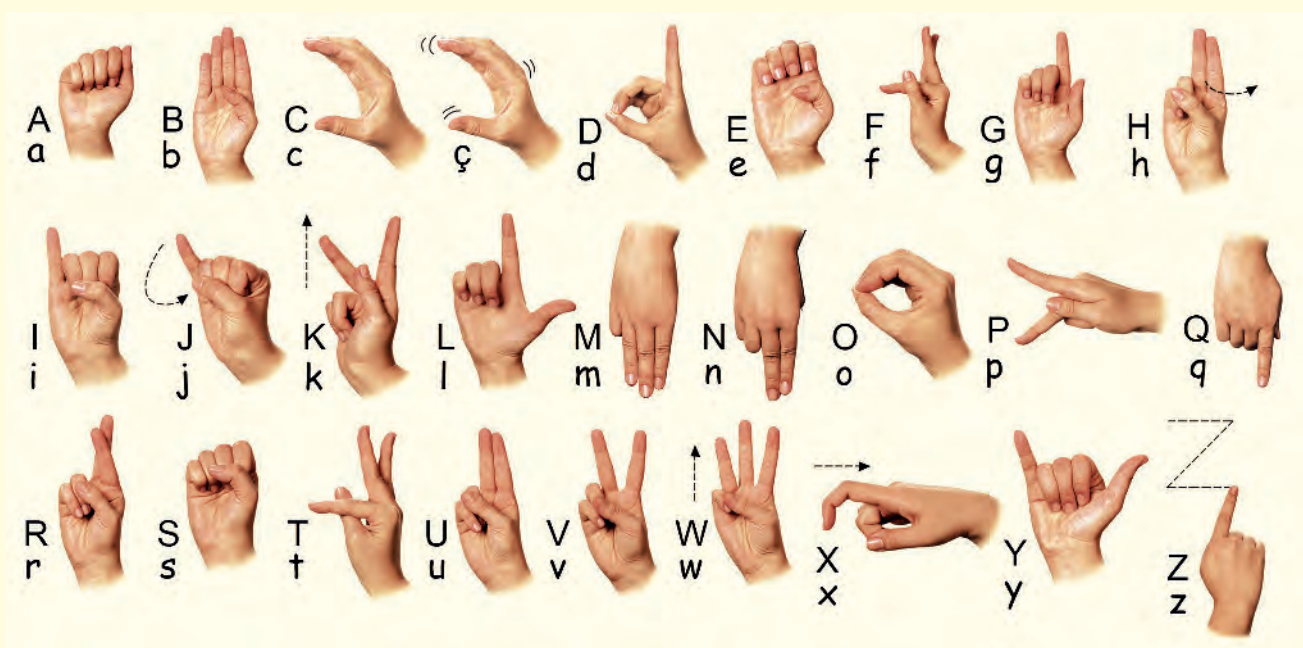
Estudantes com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão “dificuldade de aprendizagem” se refere a qualquer obstáculo que prejudique ou impeça a aquisição de conhecimento pelos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa bloqueios emocionais que provocam o sentimento de ser incapaz, fatores sociais, afetivos, fisiológicos, intelectuais, econômicos e até mesmo uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Por essas razões, para garantir um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso escolar e pessoal. Para isso, é recomendável manter a sala de aula como um espaço de escuta e de trocas de conhecimento, a fim de que os estudantes se sintam seguros ao expor suas dúvidas e incertezas. Nesse contexto, a observação atenta do professor no dia a dia, o incentivo à participação deles nas correções coletivas, as atividades em grupo reunindo estudantes com diferentes níveis de aprendizagem e o atendimento individualizado, quando necessário, podem contribuir para que eles superem as dificuldades e avancem na aquisição de conhecimentos.

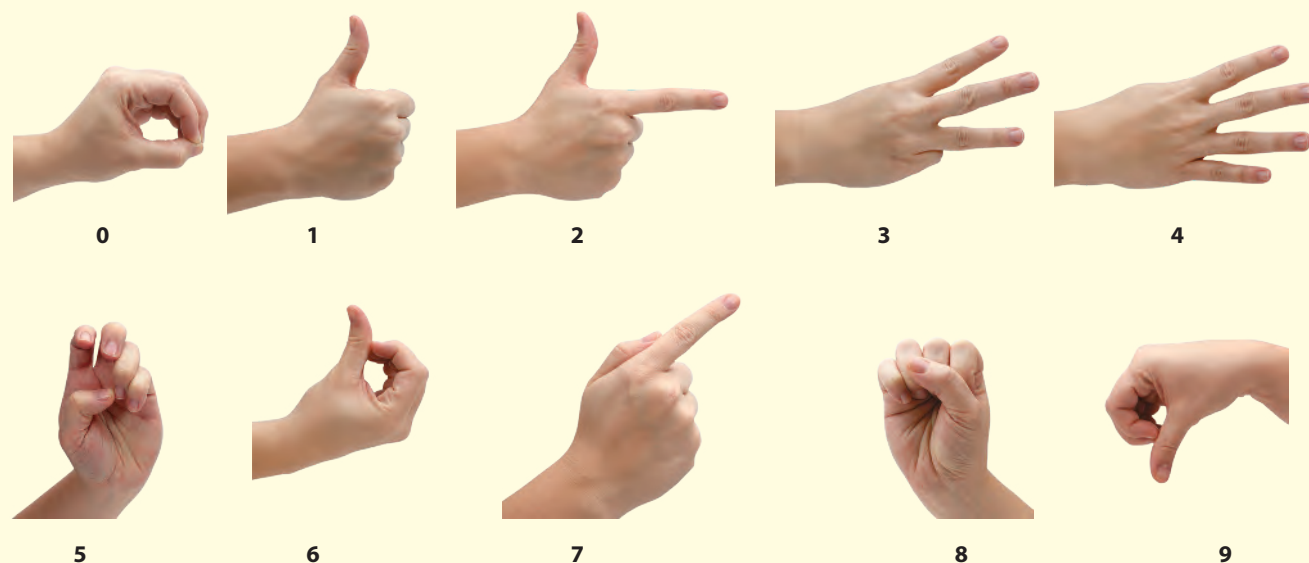
No entanto, pode haver estudantes que apresentem deficiências específicas, demandando atendimento especializado. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem podem ser consequência direta de deficiências intelectuais, físicas, de mobilidade ou de transtornos, como o déficit de atenção com hiperatividade estimulante (TDAH) e o transtorno do espectro autista (TEA), entre outras. Nesse cenário, a adaptação dos materiais, das aulas, das estratégias e das metodologias de ensino precisa ser acompanhada por profissionais especializados, como psicopedagogos ou outros terapeutas. As entrevistas com familiares do estudante também podem auxiliar o professor a ajustar suas estratégias. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados. Em um trabalho conjunto, a comunidade escolar deve estabelecer as expectativas de aprendizagem reais para esses casos.

Em se tratando de deficiência auditiva, é possível utilizar a representação gestual das letras e dos números, que é um dos recursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), instituída pela Lei nº 10.436/2002. Esse recurso pode ser usado, por exemplo, para soletrar nomes próprios ou palavras que não existem na Libras, como indicado a seguir.



PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Representação gestual das letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto na Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Representação gestual dos números de 0 a 9 na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

De acordo com a lei, os deficientes auditivos deveriam poder contar com assistência especializada na escola, mas isso ainda não ocorre. Um recurso que pode auxiliá-los é fazer leitura labial, nem sempre possível; outro recurso seria haver um intérprete de Libras que pudesse traduzir as aulas. Uma sugestão para incluir esses estudantes é a utilização de vídeos relativos aos conteúdos que contenham legendas ou um intérprete de Libras.

Quando se trata de deficiência visual, pode-se utilizar o Braille: sistema de sinalização ou de comunicação tátil que é obrigatório por lei em vários estabelecimentos, como transporte público, elevadores, entre outros locais. Esse sistema possibilita escrever as atividades e complementar as explicações. Para tanto, é necessário o uso da máquina de escrever em Braille, inacessível para a maioria dos estudantes. Mas vale lembrar que atualmente, com os celulares, *notebooks* e *tablets*, as pessoas com deficiência visual podem utilizar caracteres ampliados, programas específicos de leitura e os meios de voz digitalizados por computador.

Considerando as dificuldades de aprendizado relativas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível promover algumas estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalho em Alfabetização, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos. Essa estratégia pode favorecer o aprendizado de uma dessas frentes e auxiliar o aprendizado em outra. Outra sugestão é propor atividades coletivas, como a elaboração de sequências coerentes de uma história iniciada pelo professor ou por um dos estudantes, e convidá-los a participar com suas ideias para que a história tenha uma continuidade e um final. Durante a atividade, o professor pode questionar se a ideia proposta é coerente com o início da história ou com a sequência anterior.

Essa prática também pode ser aplicada à construção de situações-problema de Matemática e de sua resolução. Essas atividades de construção, reflexão e retomada contribuem para o desenvolvimento da competência leitora e da interpretação de textos de problemas matemáticos, favorecendo a construção de estratégias de resolução. É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelos estudantes. Exercícios de transcrição também permitem que o estudante amplie seu vocabulário e crie um repertório próprio de palavras.

Para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizagem relacionadas ao raciocínio matemático, a concretização dos conceitos é importante. Utilizar materiais que possam ser manipulados, criar situações concretas que demandem raciocínio lógico e abstrato e apresentar recursos visuais que ilustrem procedimentos próprios da Matemática auxiliam os estudantes a superar limitações nessa área do conhecimento.

Da mesma forma, a abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores precisa estar entre as estratégias que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo de autoavaliação dialógico. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda antes de resolver os problemas de modo independente.

Outra sugestão relevante para encaminhar a compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Isso permite que os estudantes processem as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Avaliação e monitoramento

Avaliar é prática constitutiva do trabalho pedagógico. No entanto, sua efetivação nem sempre se dá sem insegurança e incerteza. Por essa razão, é preciso ter em vista que a avaliação da aprendizagem está intrinsecamente associada ao processo pedagógico como um todo. Assim, as práticas de avaliação devem ser diversificadas e frequentes para que os estudantes tenham oportunidade de mostrar o que já sabem, o que ainda precisa ser atingido e se estão aptos a avançar para a próxima etapa.

É por meio das avaliações que o professor poderá monitorar o desenvolvimento dos estudantes, diagnosticar problemas e dificuldades de aprendizagem e, com base nisso, repensar sua ação sobre o planejamento e os encaminhamentos pedagógicos. A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos de aprendizagem dos estudantes, a fim de auxiliar o professor a organizar e reorganizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação tem de se integrar a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, abrangendo situações formais e informais e conteúdos procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos diversificados.

Durante muito tempo, a avaliação escolar foi considerada apenas uma ferramenta para medir acertos e erros dos estudantes e para quantificar, com base em

notas e conceitos, seu nível de conhecimento. Diversas pesquisas nas áreas de psicolinguística e sociolinguística, especialmente as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), trouxeram novas perspectivas ao estudo e entendimento da avaliação. Hoje, sabemos que, no processo da aprendizagem, é por meio da análise do erro que o professor pode compreender o percurso e as estratégias de pensamento do estudante e, com isso, estimulá-lo a refletir e a criar hipóteses, possibilitando a revisão de metas e a correção de rumos.

A análise sistemática e coletiva dos erros propicia momentos importantes de aprendizagem, pois auxilia o professor na retomada de conteúdos e ajuda o estudante a refletir sobre suas dúvidas e a esclarecê-las, inclusive ao perceber que tem o apoio do grupo e não está sozinho em suas dificuldades. As correções coletivas ou em pequenos grupos favorecem esse trabalho.

As formas de avaliar os estudantes são diversas, incluindo a observação atenta por parte do professor das atitudes deles em sala de aula, tanto no interesse pelas explicações e na realização de atividades e tarefas como na participação durante as aulas e na colaboração nos trabalhos em grupo, que demandam organização e comprometimento. Essas observações são fundamentais para o professor conhecer o estudante e traçar seu perfil, possibilitando uma atenção mais pontual àqueles mais dispersos e que demonstram falta de interesse e de participação. Muitas vezes, conversas individuais podem ajudar esse estudante a compreender que sua atuação é essencial à aprendizagem e a manter o foco nos estudos.

Modalidades, funções e objetivos das avaliações

Modalidade (tipo)	Função	Propósito (para que usar)	Época (quando aplicar)
Diagnóstica	Mobilizar conhecimentos prévios	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes no início do período letivo; determinar se adquiriram os requisitos necessários para alcançar os objetivos de um novo conteúdo a ser estudado; aferir o entendimento dos estudantes logo após estudarem um novo conteúdo.	Início do período letivo, quando os estudantes vão começar seus estudos e, no decorrer do processo de aprendizagem, sempre que for necessário aferir os pré-requisitos para alcançar um novo objetivo. Permite adequar o planejamento pedagógico com foco na preparação dos estudantes para o objetivo almejado.
Formativa ou de processo	Controlar e interagir	Fornecer informações sobre a evolução do estudante e suas dificuldades nas etapas de estudo dos conteúdos considerados fundamentais na unidade de aprendizagem. Auxiliar os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido.	Durante o processo de aprendizagem, após uma sequência de conteúdos correlacionados, para acompanhar a evolução dos estudantes e identificar suas dificuldades. Por meio da comunicação entre professor e estudantes, permite a redefinição de estratégias didáticas e de outras decisões que apoiem a turma em suas necessidades.
Somativa ou de resultado	Classificar	Julgar o programa de conteúdos desenvolvido durante determinado período. Avaliar de modo geral em que grau os objetivos preestabelecidos foram atingidos pelos estudantes.	As notas, indicadas por letras, números ou conceitos, demonstram o resultado obtido pelo estudante ao término de um ciclo de ensino, classificando-o em termos de quantidade ou nível de aprendizagem atingido em relação aos demais estudantes e em relação a ele mesmo.

Além desses modelos, há as avaliações voltadas aos conteúdos, mas, seja qual for o tipo de avaliação aplicado, o objetivo é sempre orientar o trabalho docente na perspectiva de favorecer a aprendizagem, situando o estudante no estágio de desenvolvimento em que ele está, as mudanças que precisam ocorrer e o que pode ser alcançado por ele.

É possível fazer uma avaliação diagnóstica que ajude a obter informações sobre quem são os estudantes, sobre o que sabem e sobre o contexto sociocultural e econômico em que estão inseridos. Isso pode ser feito por meio de estratégias variadas, como entrevistas e observações, entre outras. Com base nos resultados da avaliação, o professor pode planejar ou replanejar suas práticas, de modo a atender às necessidades dos estudantes.

Sugere-se que essa avaliação seja feita logo no início do trabalho para identificar, entre outros aspectos, o nível de apropriação da linguagem escrita pelos estudantes. A intenção é que o diagnóstico inicial forneça dados básicos para o primeiro planejamento de estratégias personalizadas, considerando os saberes e as dificuldades da turma. Nesta coleção, a seção *O que já sei?*, presente no início de cada volume, propõe momentos para a avaliação diagnóstica.

Recomenda-se que, durante o desenvolvimento dos conteúdos, a avaliação formativa seja constante e permeie todo o ciclo de aprendizagem, servindo de orientação para as revisões de conteúdo e os ajustes no planejamento. Aplicá-la ora individualmente, ora em grupos, por escrito ou oralmente, pode ser bastante produtivo. A seção *O que estou aprendendo?*, proposta ao final de cada unidade, pode ser utilizada como avaliação formativa.

No que diz respeito à avaliação do processo de alfabetização dos estudantes, alguns tipos de atividade – como ditados, seminários, debates orais, testes, participação em jogos etc. – podem fornecer informações sobre seu aprendizado e sobre a prática do professor. O mais importante é garantir a utilização de atividades diversificadas, que abordem diferentes linguagens e empreguem estratégias variadas.

Por isso, as atividades propostas para avaliação devem:

- dar preferência ao ato de refletir em vez de apenas memorizar;
- considerar diferentes formas de resposta, acolhendo e valorizando as ideias, opiniões e vivências do estudante;
- mobilizar diferentes linguagens, como oral, escrita, teatral, musical, imagética, e formas de representação, como mapas, gráficos e esquemas.

Para o acompanhamento das aprendizagens, esta coleção traz atividades diversificadas, ficando a critério do professor utilizá-las como avaliação formativa e de comparação do estudante consigo mesmo, a fim de verificar sua evolução, permitindo obter informações sobre o entendimento e o avanço de cada um. A comunicação é parte fundamental dessa modalidade de avaliação, pois, por meio de correções individuais e coletivas, o professor pode identificar estudantes com dificuldades pontuais ou, até mesmo, se são vários estudantes que as apresentam, o que indica a necessidade de propor novas estratégias, a fim de que todos aprendam o conteúdo em questão e superem os obstáculos.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa se entrelaçam com as características da avaliação somativa ou de resultado.

A avaliação somativa entra em cena principalmente pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, além da seção *O que aprendi?*, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa, pois ela resulta do caminho percorrido.

Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados nesse “momento final”. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham ocorrido ao longo do desenvolvimento dos conteúdos podem ser corrigidas e retomadas.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência

No contexto educacional, a matriz de planejamento de rotina organiza as atividades diárias ou semanais com foco na gestão do tempo e no desenvolvimento integral dos estudantes, enquanto a matriz de sequência didática estrutura etapas progressivas de ensino para desenvolver habilidades específicas, garantindo coerência e intencionalidade pedagógica.

A seguir, apresentamos exemplos de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática, ferramentas que auxiliam o professor a organizar o trabalho e o planejamento da prática pedagógica.

Exemplo de matriz de planejamento

Dia da semana	Horário	Atividades	Objetivos	Recursos
Segunda-feira	8 h – 8 h 30	Acolhida e roda de conversa	Promover integração e escuta ativa.	Música, calendário, cartazes
	8 h 30 – 9 h 15	Leitura compartilhada	Desenvolver compreensão oral e gosto pela leitura.	Livro infantil, fantoches
	9 h 30 – 10 h 15	Matemática: jogos com números	Trabalhar contagem e cálculo mental.	Dominó, cartas numeradas

(continua conforme os dias da semana e os conteúdos planejados)

Acompanhe, agora, um modelo de matriz de sequência didática.

Tema: Educação Financeira

Ano: 2º ano

Duração: 4 aulas de 50 minutos

Exemplo de matriz de sequência didática

Etapas	Objetivo da Etapa	Atividade Proposta	Estratégias Didáticas	Avaliação
1. Motivação	Levantar conhecimentos prévios sobre o dinheiro e sua função na sociedade.	Conversa inicial sobre o que os estudantes sabem sobre dinheiro e de onde ele vem.	Roda de conversa com perguntas orientadoras e registro coletivo em cartaz.	Participação oral e registro das ideias iniciais.
2. Exploração	Compreender a origem e o uso do dinheiro.	Leitura de um texto sobre de onde vem o dinheiro (seção do livro).	Leitura compartilhada, discussão em grupo e levantamento de palavras-chave.	Registro das ideias principais e do vocabulário aprendido.
3. Atividade 1	Vivenciar situações de compra e venda utilizando cédulas e moedas do real.	Jogo de compra e venda com o uso de material manipulativo de reproduções de cédulas e moedas de real.	Simulação de mercado em sala de aula, com papéis de comprador e vendedor.	Observação da interação e uso correto dos valores monetários.
4. Atividade 2	Resolver problemas envolvendo operações de adição e subtração com dinheiro.	Problemas matemáticos envolvendo o ganho e o gasto do dinheiro.	Resolução em duplas com apoio de material concreto e discussão coletiva dos resultados.	Correção coletiva e justificativa das estratégias utilizadas.
5. Produção	Refletir sobre o uso consciente do dinheiro.	Criação de um cartaz coletivo: “Dicas para usar bem o dinheiro”.	Trabalho em grupo com discussão sobre consumo consciente e registro das ideias.	Avaliação da colaboração e clareza das dicas apresentadas.
6. Avaliação	Sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência.	Roda de conversa e registro individual sobre o que aprenderam.	Reflexão oral e escrita com apoio de perguntas orientadoras.	Registro individual e autoavaliação.

Referências bibliográficas comentadas

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

Os estudos de Ausubel estão entre as primeiras propostas voltadas à psicopedagogia com o objetivo de explicar o processo de aprendizagem significativa, que está relacionado ao contexto social, cultural e econômico em que o sujeito está inserido.

BOALER, Jo. **Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os textos desse livro contribuem para a aplicação em sala de aula de uma matemática mais significativa e conectada com o cotidiano dos estudantes, permitindo que ela seja acessível para todos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação**. Brasília, DF: MEC, 2019.

Guia com explicações e orientações a respeito dos Temas Contemporâneos Transversais.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Texto fundamental para o estudo da aquisição da leitura e da escrita. Nessa obra, as autoras apresentam a hipótese sobre a língua escrita que os estudantes elaboram com base na interação que estabelecem com o meio social letrado.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Numeramento. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Nesse texto, há um breve resumo sobre numeramento com base em uma concepção de ensino voltada à leitura crítica do mundo.

FONSECA, Maria da Conceição F. R.; GROSSI, Flávia. **Práticas de numeramento como práticas discursivas: desdobramentos dos estudos do letramento na Educação Matemática**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Florianópolis, n. 20, 2023.

As autoras abordam como os estudos que operam com o conceito de numeramento no Brasil se assumem como desdobramentos da perspectiva analítica e pedagógica que Magda Soares confere ao conceito de letramento.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

O autor considera a educação libertadora e problematizadora, cuja finalidade é construir uma sociedade mais crítica, mais igualitária e menos opressora, em oposição à educação bancária, que objetiva manter a hegemonia de determinada classe.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

A obra é destinada especialmente às pessoas que trabalham com o ensino da escrita e com situações comunicativas por meio de programas de difusão de tecnologias, como técnicos agrícolas, de habitação e de saúde pública, e trata de mitos e fatos que envolvem o letramento.

MANRIQUE, Ana Lucia; MARANHÃO, Maria Cristina S. A.; MOREIRA, Geraldo Estáquio (org.). **Desafios da educação matemática inclusiva: formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2016. v. 1.

A obra reúne diferentes textos que abordam a Educação Inclusiva na formação de professores, sobretudo acerca dos processos de domínio da Matemática nos anos iniciais da Educação Básica.

MANZINI, Eduardo J. (org.). **Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam**. Marília, SP: ABPEE/Fapesp, 2007.

As pesquisas relatadas pelo autor indicam que a escola ainda carece de uma prática pedagógica para que a inclusão dos estudantes com deficiência possa se concretizar. A obra pode auxiliar o trabalho de professores e demais integrantes da comunidade escolar a acolher estudantes com deficiência e a encaminhá-los para um bom processo de aprendizagem e socialização.

MATEMÁTICA humanista. **Etnomatemática e a matemática humanista: uma conversa com Ubiratan D'Ambrosio**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (42 min 2 s). Publicado pelo canal Matemática Humanista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YYXoBpZy6Fo>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Entrevista conduzida por Carlos Mathias com o professor Ubiratan D'Ambrosio sobre Etnomatemática e Matemática Humanista.

MENDES, Jackeline R. **Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento**. In: MENDES, Jackeline R.; GRANDO, Regina C. (org.). **Múltiplos olhares: Matemática e produção de conhecimento**. São Paulo: Musa, 2007. p. 11-29.

O capítulo estabelece um diálogo cultural, didático-pedagógico e científico entre a natureza e as diferenças entre as matemáticas produzidas e/ou mobilizadas nas práticas cotidianas, no currículo escolar e nos estudos acadêmicos e a veiculação de conhecimentos matemáticos. A obra traz contribuições importantes à área, sobretudo novas compreensões sobre o processo de produção e significação de saberes matemáticos em contextos escolarizados e não escolarizados.

OLIVEIRA, Ricardo G.; MOTA, Amôna A.; SOUSA, Jayne A. **Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades diagnóstica, formativa e somativa**. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745>. Acesso em: 11 jun. 2025.

O objetivo dos autores é analisar as práticas pedagógicas de avaliação tanto para os discentes como para os

docentes, pois isso ajuda a rever se os conteúdos e as metodologias empregados estão de fato colaborando para uma aprendizagem significativa dos estudantes e se os métodos são eficazes e estão auxiliando nesse processo.

SKOVSMOSE, Ole. Ole Skovsmose e sua educação matemática crítica. [Entrevista cedida a] Amauri J. Ceolim e Wellington Hermann. **RPEM**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, jul./dez. 2012.

O artigo traz uma entrevista conduzida por Amauri Jersi

Ceolim e Wellington Hermann com o professor dinamarquês Ole Skovsmose, um dos principais idealizadores e disseminadores da Educação Matemática Crítica (EMC).

UJIIE, Nájela T. (org.). **Psicopedagogia clínica e institucional: nuances, nexos e reflexos**. Curitiba: CRV, 2020.

A obra apresenta múltiplos contextos e olhares sobre a psicopedagogia e a aprendizagem humana, com rigor metódico e científico, ao mesmo tempo que assume uma preocupação didática.

Referências bibliográficas complementares comentadas

CAZORLA, Irene; MAGINA, Sandra; GITIRANA, Verônica; GUIMARÃES, Gilda. **Estatística para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2017. E-book.

A proposta desse livro é abordar conceitos estatísticos presentes na unidade temática Probabilidade e estatística da BNCC por meio da escolha de boas atividades pedagógicas que se pautam em temas presentes no cotidiano dos estudantes e professores, o que facilita a compreensão das ideias estatísticas envolvidas.

DAVID, Célia M. *et al.* **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zt9xy/pdf/david-9788579836220.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil, analisando seu contexto cultural e social, as políticas educacionais e as questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro aborda como o professor pode atuar para promover a saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos sobre o assunto, como o que o professor precisa ter algum conhecimento teórico sobre saúde mental para tratar o assunto em sala de aula.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. 6. ed. São Paulo: Global, 2024.

A obra apresenta uma análise crítica voltando ao passado para entender a educação de hoje, analisando as origens de uma concepção instrumental da educação que se dizia neutra, com promessas de um futuro melhor, de maior equidade, justiça social e democracia.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. **Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira** (PENESB – UFF), Rio de Janeiro, 5 nov. 2003.

Nesse breve artigo, o autor apresenta as raízes históricas dos conceitos de raça, etnia e identidade, apontando as contradições e as apropriações ideológicas que os termos sofreram ao longo do tempo.

NACARATO, Adair Mendes; FREITAS, Ana Paula de; ANJOS, Daniela Dias dos; MORETTO, Milena (org.). **Práticas de letramento matemático nos anos iniciais – experiências, saberes e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

O eixo da obra é a apresentação dos resultados de uma pesquisa de quatro anos desenvolvida no âmbito do Programa Observatório da Educação (Obeduc), no período de 2013 a 2017, que investigou as práticas de letramento matemático e as práticas de formação docente de professores que ensinam Matemática.

PIRES, Célia M. C. **Educação matemática: conversas com professores dos anos iniciais**. São Paulo: Zapt, 2012.

A obra trata de uma abordagem reflexiva e dialógica sobre o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

SILVA, Maria Regina G. da. **Considerações sobre o trabalho em grupo na aula de Matemática**. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 2, 1998.

Artigo sobre a aprendizagem matemática por meio da organização dos estudantes em grupos.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **CADERNOS do Mathema – Jogos de Matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Penso, 2006. v. 1.

A obra traz uma coletânea de jogos para serem usados nas aulas de Matemática, com finalidades variadas, acompanhados de problematizações, observações e registros, bem como orientações de seu uso no contexto da sala de aula. Discute o valor educacional dos jogos analisados da ótica da perspectiva metodológica da resolução de problemas.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. (Série Mathemoteca Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Essa obra faz parte da Coleção Mathemoteca, cuja proposta está pautada no desenvolvimento de habilidades relacionadas à resolução de problemas, incluindo o desenvolvimento da leitura e escrita em Matemática.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2009.

A obra apresenta estudos de muitos dos temas relacionados ao ensino da Matemática, com exemplos de aplicação na sala de aula.

Orientações específicas

Organização da coleção

A coleção é composta de dois volumes. Cada volume é organizado em quatro unidades, cada uma estruturada em capítulos, que são organizados de modo a favorecer o desenvolvimento gradativo da aprendizagem.

Capítulos que compõem os volumes desta coleção

Volume 1	Volume 2
Capítulo 1 – Noções de medida e de posição	Capítulo 1 – Números de 0 a 99
Capítulo 2 – Números de 0 a 9	Capítulo 2 – Adição e subtração
Capítulo 3 – Figuras geométricas	Capítulo 3 – Figuras geométricas não planas
Capítulo 4 – Sequências e classificações	Capítulo 4 – Números até 1 000
Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura	Capítulo 5 – Figuras geométricas planas
Capítulo 6 – Deslocamento	Capítulo 6 – Medidas de comprimento, de massa e de capacidade
Capítulo 7 – Adição e subtração	Capítulo 7 – Adição com números até 1 000
Capítulo 8 – Números até 40	Capítulo 8 – Subtração com números até 1 000
Capítulo 9 – Noções de tempo	Capítulo 9 – Localização e deslocamento
Capítulo 10 – Números até 100	Capítulo 10 – Multiplicação
Capítulo 11 – Noções de massa	Capítulo 11 – Divisão
	Capítulo 12 – Medidas de tempo e de temperatura

Em ambos os volumes, o desenvolvimento dos conteúdos propostos é acompanhado de estratégias diversificadas. O conteúdo é apresentado por meio de atividades, seções e boxes especiais que ampliam e enriquecem o tema estudado. O trabalho com essas atividades é desenvolvido com diferentes recursos, como jogos, materiais manipuláveis e situações-problema contextualizadas, que são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa e ativa. Essas estratégias favorecem a construção do conhecimento matemático de forma concreta, dinâmica e acessível, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

Entre os aspectos centrais dessas atividades, destaca-se o desenvolvimento do **cálculo mental**, uma habilidade essencial para a autonomia e agilidade no raciocínio matemático. Ao estimular o cálculo mental, o estudante é incentivado a buscar estratégias pessoais, refletir sobre os números e suas propriedades e desenvolver flexibilidade cognitiva. Essa prática fortalece a compreensão dos algoritmos formais e contribui para a resolução de problemas em contextos diversos.

Outro eixo importante é o **pensamento algébrico**, que começa a ser desenvolvido desde os anos iniciais por meio da generalização de padrões, da análise de regularidades e da compreensão de relações entre quantidades. As atividades que exploram esse tipo de raciocínio ajudam o estudante a transitar do pensamento aritmético para o algébrico, preparando-o para lidar com representações simbólicas e abstrações mais complexas nos anos seguintes.

Portanto, ao integrar diferentes recursos e estratégias no ensino da Matemática, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o conteúdo mais significativo e desafiador. Além disso, promove o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação de estudantes críticos, criativos e capazes de aplicar o conhecimento matemático em situações reais.

As seções de avaliação **O que já sei?**, **O que estou aprendendo?** e **O que aprendi?** estão presentes em momentos específicos de todos os volumes e têm como objetivo auxiliar o trabalho do professor no acompanhamento do desempenho dos estudantes.

As seções **O mundo que queremos** e **Lendo para** trazem propostas diversificadas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao compromisso com uma educação que não forma apenas estudantes proficientes em conteúdos matemáticos, mas também cidadãos conscientes e atuantes.

A seção **Para brincar e aprender** apresenta atividades que relacionam o conteúdo trabalhado no capítulo a outros contextos, como jogos, atividades lógicas e desafios. O trabalho com esse tipo de atividade pode despertar o interesse dos estudantes, favorecendo a participação ativa, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, competências essenciais no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

O box **Pelo Brasil** valoriza a diversidade cultural do Brasil. Ao apresentar exemplos das diferentes culturas regionais brasileiras, o material contribui para o reconhecimento e o respeito às múltiplas identidades que compõem o país.

A inserção de uma seção dedicada à **Educação Financeira** é uma iniciativa essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. Nessa seção, apresentamos noções básicas de forma contextualizada, lúdica e significativa, respeitando o nível de desenvolvimento das crianças, alinhadas às diretrizes da BNCC, que reconhece a Educação Financeira como um dos temas contemporâneos transversais a serem trabalhados ao longo da escolaridade básica. Essa abordagem contribui para promover o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao uso dos recursos, incentivando a reflexão sobre prioridades, necessidades e desejos e preparando os estudantes para lidar com situações reais de forma ética e equilibrada.

Para que a formação integral do estudante se realize de maneira plena, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação entre o ensino de Matemática e os processos de alfabetização, bem como ao acesso e à possibilidade de exploração de meios digitais, que ampliam as formas de expressão e criação.

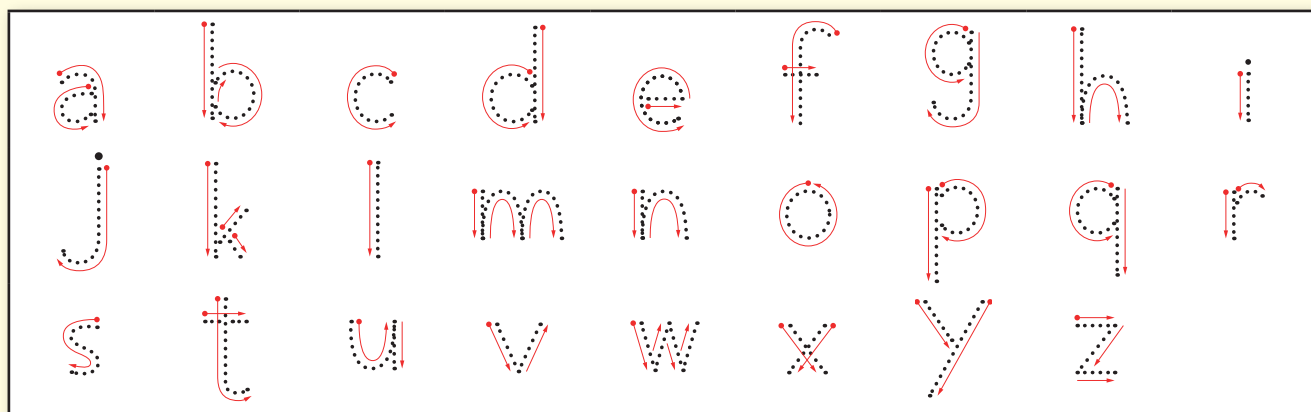
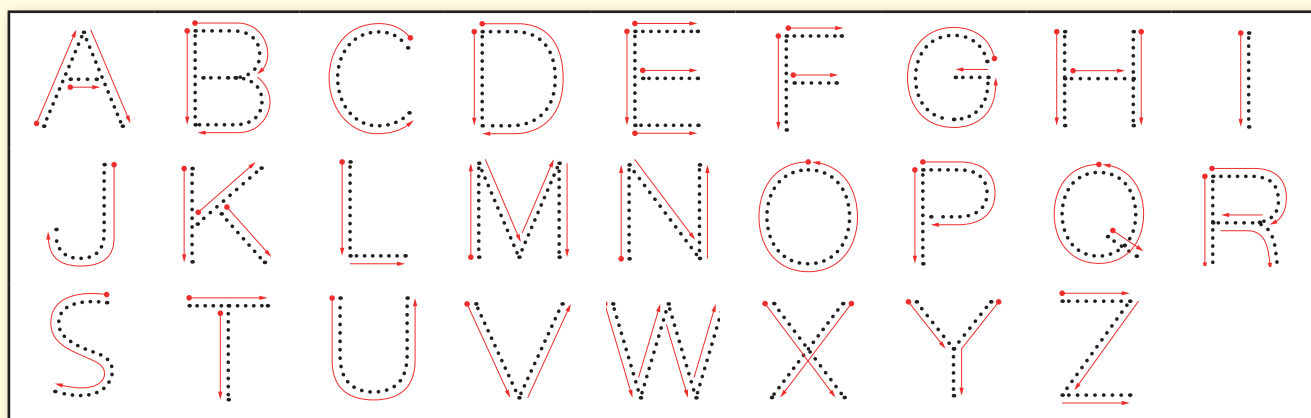
Nesse sentido, destaca-se que o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita, para alcançar seu potencial pleno, e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem as culturas infantis, ampliem o repertório artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando também a participação das famílias dos estudantes.

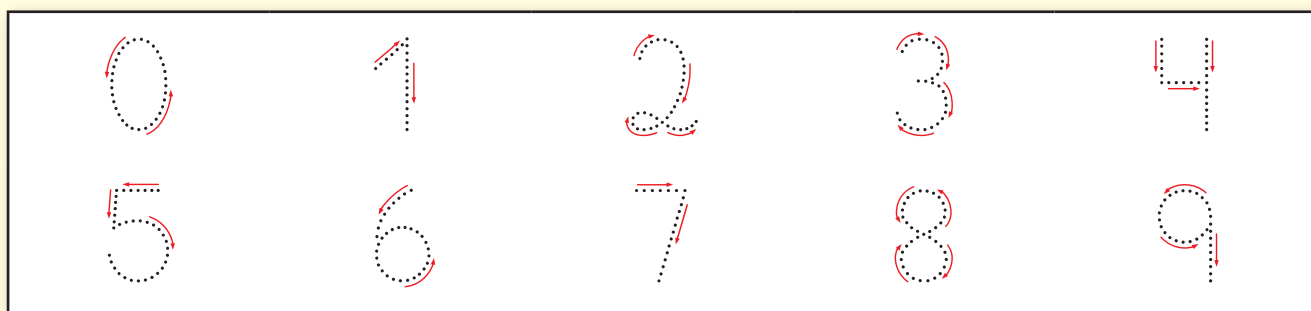
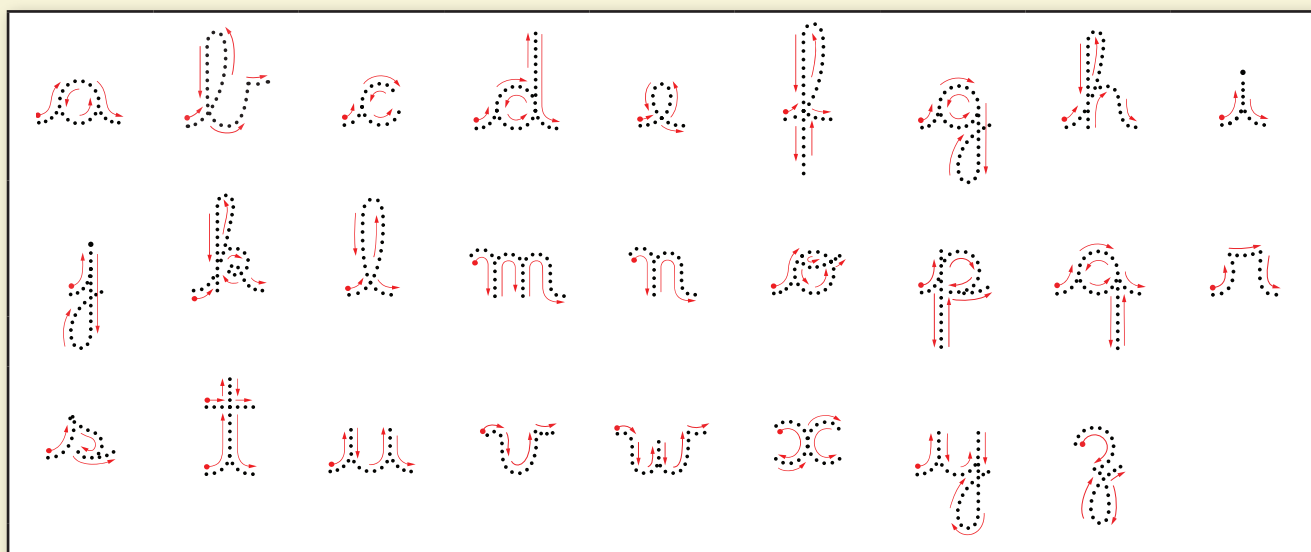
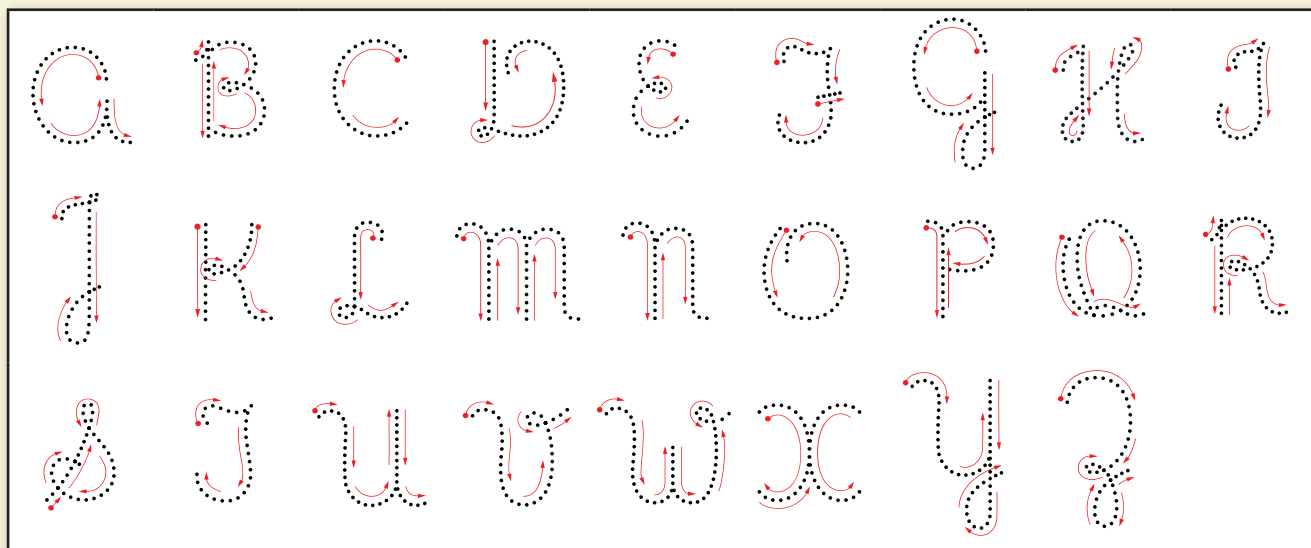
Especialmente para o trabalho com o volume 1 desta coleção, por exemplo, ensinar a pega ergonômica do lápis a partir de três pontos, chamada de preensão trípole, é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina dos estudantes e para assegurar o controle do traço sem lesionar a mão. Os educadores devem, portanto, estar atentos às possíveis dificuldades que os estudantes demonstrem durante as aulas para auxiliá-los. Nas aulas de Matemática, em atividades que envolvem a escrita ou a criação de desenhos com lápis ou giz de cera, o professor pode observar como cada estudante segura o objeto e orientá-lo a ajustar a posição dos dedos, quando necessário: segurando o lápis com os dedos polegar e indicador ao mesmo tempo que o apoia no dedo médio. Atividades que envolvem a modelagem de massinha ou de argila também são boas maneiras de estimular o desenvolvimento dessa musculatura.



A preensão trípole, que utiliza os dedos polegar, indicador e médio para a pega do lápis, é a maneira mais ergonômica de segurá-lo.

É importante observar e incentivar os estudantes quanto ao traçado correto das letras e dos números a fim de favorecer o desenvolvimento da escrita. Observe a seguir o modelo com o traço mais adequado à escrita das letras e dos números.





Solicitar ao estudante que escreva palavras, frases e textos curtos, leia a letra de cantigas e canções compreendendo seu sentido, expresse-se com clareza para ser compreendido, escute a fala do professor e dos colegas com atenção, organize listas, identifique figuras geométricas planas em uma imagem e descreva deslocamentos espaciais são alguns exemplos gerais de atividades que contribuem para o processo de alfabetização e o letramento matemático. Ao longo da coleção, é possível observar atividades planejadas com esse objetivo em diferentes momentos. Podemos destacar, por exemplo, as seções **Lendo para**, que fornecem um texto acompanhado de objetivos e estratégias que direcionam a leitura e contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras.

Organização e sugestões de cronogramas

Seguem sugestões de cronogramas bimestrais, trimestrais e semestrais para o trabalho com os conteúdos do volume do 1º ano.

Sugestão de cronograma bimestral

Bimestre	Conteúdo
1º	O que já sei? Unidade 1 Capítulo 1 – Noções de medida e de posição Capítulo 2 – Números de 0 a 9 O que estou aprendendo?
2º	Unidade 2 Capítulo 3 – Figuras geométricas Capítulo 4 – Sequências e classificações Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura O que estou aprendendo?
3º	Unidade 3 Capítulo 6 – Deslocamento Capítulo 7 – Adição e subtração Capítulo 8 – Números até 40 O que estou aprendendo?
4º	Unidade 4 Capítulo 9 – Noções de tempo Capítulo 10 – Números até 100 Capítulo 11 – Noções de massa O que estou aprendendo? O que aprendi?

Sugestão de cronograma trimestral

Trimestre	Conteúdo
1º	O que já sei? Unidade 1 Capítulo 1 – Noções de medida e de posição Capítulo 2 – Números de 0 a 9 O que estou aprendendo? Unidade 2 Capítulo 3 – Figuras geométricas Capítulo 4 – Sequências e classificações
2º	Unidade 2 Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura O que estou aprendendo? Unidade 3 Capítulo 6 – Deslocamento Capítulo 7 – Adição e subtração Capítulo 8 – Números até 40 O que estou aprendendo?
3º	Unidade 4 Capítulo 9 – Noções de tempo Capítulo 10 – Números até 100 Capítulo 11 – Noções de massa O que estou aprendendo? O que aprendi?

Sugestão de cronograma semestral

Semestre	Conteúdo
1º	O que já sei? Unidade 1 Capítulo 1 – Noções de medida e de posição Capítulo 2 – Números de 0 a 9 O que estou aprendendo?
	Unidade 2 Capítulo 3 – Figuras geométricas Capítulo 4 – Sequências e classificações Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura O que estou aprendendo?
2º	Unidade 3 Capítulo 6 – Deslocamento Capítulo 7 – Adição e subtração Capítulo 8 – Números até 40 O que estou aprendendo?
	Unidade 4 Capítulo 9 – Noções de tempo Capítulo 10 – Números até 100 Capítulo 11 – Noções de massa O que estou aprendendo? O que aprendi?

Orientações para o trabalho com as unidades e os capítulos

Unidade 1 – Capítulo 1 – Noções de medida e de posição

Competências e habilidades da BNCC

Neste capítulo, são trabalhadas habilidades que envolvem as unidades temáticas **Números, Geometria, Grandezas e medidas** e **Probabilidade e estatística**.

As habilidades **EF01MA02** e **EF01MA03** são desenvolvidas por meio de atividades que possibilitam explorar a noção de cardinalidade (quantidade total de elementos de um grupo) e estratégias para quantificação sem a necessidade de contar exatamente o número de elementos do conjunto.

As habilidades **EF01MA11** e **EF01MA12** são mobilizadas à medida que as atividades propostas possibilitam trabalhar a orientação espacial com base na própria posição ou com referencial externo. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento da criança, uma vez que contribuem para a compreensão de mapas e de trajetos para a organização espacial no mundo físico.

A habilidade **EF01MA15** é desenvolvida ao possibilitar aos estudantes que comparem comprimentos e massa por meio de noções acerca dessas grandezas. Com uma linguagem acessível para as crianças, essas comparações são essenciais para a classificação de objetos com base em atributos mensuráveis.

De maneira introdutória e intuitiva, a unidade temática **Probabilidade e estatística** é abordada por meio do trabalho com a habilidade **EF01MA21**, relacionando a quantidade de objetos com a sua composição em um gráfico de colunas, auxiliando os estudantes a criarem subsídios que favorecem a leitura crítica de informações e a desenvolverem a capacidade de análise visual e numérica.

Além disso, os temas e os conteúdos abordados favorecem o desenvolvimento da **competência específica 1** e a **competência geral 1**, ao possibilitar aos estudantes reconhecerem a Matemática como uma ciência humana advinda das necessidades em diferentes contextos; da **competência específica 4**, ao propor observações de aspectos qualitativos; e da **competência específica 8**, ao propor atividades em duplas e em grupos nas quais os estudantes podem interagir com os colegas de maneira cooperativa, contribuindo também para o desenvolvimento da **competência geral 8**.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Explorar noções de altura, de espessura e de largura.
- Trabalhar noções de localização de pessoas ou objetos no espaço.
- Comparar quantidades, utilizando os termos “mais” e “menos”.

Configuram-se como pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos o vocabulário básico, a compreensão de atributos físicos (como comprimento, altura e massa), a leitura de imagens simples e noções de quantidade.

A seguir, apresentamos um exemplo de matriz de planejamento de rotina e um de matriz de sequência didática, que o professor poderá ajustar conforme as necessidades específicas de cada turma.

Exemplo de matriz de planejamento de rotina

Dia da Semana	Atividade Principal	Estratégias Didáticas	Objetivo
Segunda-feira	Comparação de alturas	Levar bonecos ou objetos de diferentes medidas de alturas e pedir aos estudantes que ordenem do mais alto ao mais baixo.	Utilizar termos como “mais alto”, “mais baixo”.
Terça-feira	Medindo comprimentos	Distribuir fitas ou barbantes e pedir aos estudantes que comparem comprimentos entre si.	Explorar os termos “mais comprido”, “mais curto”.
Quarta-feira	Capacidade de recipientes	Apresentar copos, potes e garrafas e pedir aos estudantes que estimem em qual cabe mais ou menos.	Utilizar os termos “cabe mais”, “cabe menos”.
Quinta-feira	Pesos de objetos	Usar balança simples para comparar massas de objetos escolares.	Explorar os termos “mais pesado”, “mais leve”.
Sexta-feira	Atividade prática de ordenação	Montar estações com objetos variados para que os estudantes ordenem por diferentes critérios de medida.	Avaliar o uso dos termos de comparação em contexto lúdico.

Exemplo de matriz de sequência didática

Etapa	Objetivo da Etapa	Atividade Proposta	Estratégias Didáticas	Avaliação
1. Exploração inicial	Identificar objetos do cotidiano e suas características de medida.	Roda de conversa com objetos trazidos pelos estudantes (garrafas, caixas, brinquedos).	Estimular os estudantes a descreverem os objetos com termos de comparação.	Observação da participação e uso dos termos de comparação.
2. Comparação de comprimentos	Comparar comprimentos de objetos utilizando termos adequados.	Medir tiras de papel, lápis e barbantes com régua ou por estimativa.	Organizar os objetos em ordem crescente ou decrescente de comprimento.	Registro em folha com desenhos e frases comparativas.
3. Comparação de capacidades	Comparar capacidades de recipientes utilizando termos como “cabe mais” ou “cabe menos”.	Experimento com copos, potes e água para verificar qual recipiente comporta mais líquido.	Trabalho em duplas com registro dos resultados em tabela.	Análise dos registros e justificativas dos estudantes.
4. Comparação de massas	Comparar massas de objetos utilizando termos como “mais pesado” ou “mais leve”.	Utilizar balança caseira para comparar massas de materiais escolares.	Exploração lúdica e discussão coletiva sobre os resultados.	Registro em cartaz coletivo com fotos e frases dos estudantes.
5. Síntese e aplicação	Aplicar os conhecimentos em situação prática.	Montar uma exposição de objetos organizados por medida (altura, capacidade, massa).	Trabalho em grupos com apresentação para a turma.	Autoavaliação e avaliação pelo professor com base na participação e uso dos termos.

Conclusão do capítulo 1

Para concluir o trabalho com os conceitos estudados neste capítulo, é importante avaliar se os estudantes sabem descrever a localização de objetos no espaço em relação à própria posição ou segundo um dado ponto de referência. Para isso, eles devem compreender as expressões que se referem à posição, como “direita”, “esquerda”, “em cima”, “embaixo”, e que é necessário explicitar o referencial. Proponha atividades lúdicas, como a brincadeira em que você informa comandos para os estudantes seguirem. Nesse caso, você pode solicitar a eles, por exemplo, que encostem a mão direita no pé esquerdo, que coloquem as mãos em cima da cabeça, que toquem em um objeto que está perto da porta.

Se julgar oportuno, deixe que alguns estudantes sejam o mestre e oriente-os a utilizarem os termos relacionados à localização para dar os comandos aos colegas.


Para avaliar se os estudantes sabem comparar medidas de comprimento, utilizando as expressões “mais alto”, “mais baixo”, “mais comprido”, “mais curto”, “mais grosso”, “mais fino”, “mais largo” para ordenar objetos de uso cotidiano, disponibilize para eles diferentes coleções para ordenação e seriação. Coleções de tampinhas, lápis de cor, botões, garrafas de plástico, miniaturas podem ser formadas com a ajuda dos estudantes. Então, organize-os em pequenos grupos e, de acordo com a coleção que explorarão, informe o critério de ordenação ou seriação. Você pode solicitar a eles, por exemplo, que ordenem garrafas de plástico da mais baixa para a mais alta, que ordenem os lápis de cor do mais comprido para o mais curto, entre outros.

Você pode ampliar a autoavaliação e pedir aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de estudar.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode fazer anotações sobre o desempenho dos estudantes durante as atividades em que eles tenham participação ativa, como nas atividades de ordenação e seriação utilizando objetos de coleções.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe estimar e comparar medidas de comprimento e identificar o objeto mais alto e o mais comprido.			
Verificar se o estudante sabe localizar objetos no espaço em relação a dado ponto de referência.			

Essa ficha é apenas uma sugestão de conceitos associados a alguns objetivos que podem ser elencados para o capítulo 1. Nesta e nas demais que serão sugeridas para os próximos capítulos, o professor pode e deve se sentir à vontade para definir o critério que vai utilizar para modificar esses conceitos conforme a realidade da turma ou da escola em que trabalha.

Unidade 1 – Capítulo 2 – Números de 0 a 9

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo mobiliza habilidades que envolvem as unidades temáticas **Números e Probabilidade e estatística**.

As habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02**, **EF01MA03**, **EF01MA04** e **EF01MA05** são desenvolvidas no capítulo por meio de atividades que possibilitam aos estudantes reconhecer os números de 0 a 9 em contextos de contagem e, ainda que de maneira implícita, como código ou ordem (número da casa, senha, idade, posição em fila).

Já as habilidades **EF01MA21** e **EF01MA22** são essenciais para estudos futuros em Estatística, além de serem úteis na leitura de informações para a tomada de decisão no cotidiano e para a organização de dados. São desenvolvidas por meio de atividades que propõem a coleta de dados e a organização em representações gráficas.

Destacam-se as **competências específicas 1 e 7**, que são desenvolvidas principalmente ao propor textos referentes à história dos números e à temática de Educação Financeira, que propiciam compreender o uso dos números e apreender contextos que podem ser associados a projetos de urgência social, como a questão da organização financeira, limitando-se ao que os estudantes podem assimilar sobre o tema nesse momento.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Registrar quantidades por meio de estratégias pessoais.
- Reconhecer a quantidade representada pelos números de 0 a 9.
- Conhecer a escrita por extenso dos números de 0 a 9.

Configuram-se como pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos as noções de quantidade e de correspondência biunívoca (um a um), a oralidade da sequência numérica, a coordenação motora fina, a compreensão de imagens simples ou de símbolos gráficos e algumas noções de agrupamentos e classificações.

Conclusão do capítulo 2

De acordo com a BNCC:

A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades (Brasil, 2018, p. 268).

Os números são parte integrante e fundamental da vida em sociedade. No cotidiano das crianças, eles estão presentes, por exemplo, na idade, na quantidade de brinquedos que possuem, no número do telefone, na lista de chamada da turma etc.

A formação básica para a cidadania implica inserir as pessoas no mundo do trabalho, nas relações sociais e culturais, de modo que usar o sistema de numeração se faz imperativo.

Em um primeiro momento, as escritas numéricas podem ser apresentadas sem a necessidade de explicitar sua decomposição em ordens e classes (unidades, dezenas e centenas).

As características do sistema de numeração são observadas principalmente por meio da análise das representações numéricas e dos seus significados (quantidade, medida, ordem e código).

Escrever corretamente os números, seja por extenso (zero, um, dois, três, ...), seja com algarismos (0, 1, 2, 3, ...), e reconhecê-los em situações cotidianas aponta para características da alfabetização e para funções da leitura e da escrita, em particular a comunicação.

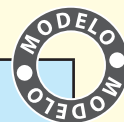
Neste capítulo, foram abordadas as representações dos números de 0 a 9, procurando capacitar os estudantes para seu uso no cotidiano, além de situações que proporcionaram o uso diferentes registros de quantidades na coleta e organização de dados de uma pesquisa.

Para avaliar se os estudantes sabem utilizar números naturais como indicador de quantidade, proponha a realização de atividades lúdicas, em que eles tenham que anotar pontuações e classificações, como um jogo de boliche. Para isso, organize-os em grupos e faça rodadas para que um integrante de cada grupo arremesse a bola para derrubar os pinos. Então, oriente-os a anotarem um ponto para cada pino que cair e explique que, ao final de algumas rodadas, a equipe vencedora será aquela que obtiver mais pontos. No final do jogo, solicite aos estudantes que façam um placar, utilizando números ordinais para indicar a colocação de cada equipe, além de escreverem e lerem as diferentes pontuações com números escritos por extenso.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode propor avaliar as anotações feitas pelos estudantes para verificar se eles desenvolveram as habilidades trabalhadas ou se ainda precisam superar dificuldades. Ao realizar um jogo de boliche, por exemplo, você pode analisar como o estudante registrou a quantidade de pinos derrubados, como os comparou para verificar a equipe que fez mais pontos e como registrou a classificação das equipes.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Os estudantes utilizam estratégias pessoais para contagem.			
Os estudantes sabem utilizar números naturais para indicar quantidades.			

Unidade 2 – Capítulo 3 – Figuras geométricas

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo explora as habilidades **EF01MA13** e **EF01MA14** que envolvem a unidade temática **Geometria** e são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial e da capacidade de abstração geométrica que o estudante vai aprimorar no decorrer do Ensino Fundamental. Ao conectar conceitos matemáticos à realidade física, os estudantes podem tanto assimilar o conceito geométrico como atribuir significados ao aprendizado em sala de aula. Essas habilidades também preparam os estudantes para o estudo posterior de propriedades geométricas e desenvolvem a percepção visual e classificatória.

As **competências específicas 1, 7 e 8** destacam-se no capítulo, pois os estudantes poderão conversar a respeito da cultura indígena, o que pressupõe mencionar questões envolvendo princípios éticos e democráticos e a interação com os colegas de maneira cooperativa e respeitando o modo de pensar de cada um. Além disso, ao evidenciar a relação da Matemática com a Arte, apresentando diferentes obras de Arte e Arquitetura, contribuímos para o trabalho com a **competência geral 3**.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Relacionar objetos do mundo físico e figuras geométricas não planas.
- Identificar e nomear figuras geométricas planas.

Configuram-se como pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos noções básicas de espaço e de forma, a capacidade de comparação entre objetos reais e as representações de figuras geométricas e o reconhecimento de figuras geométricas planas e de figuras geométricas espaciais.

Conclusão do capítulo 3

Neste capítulo, as noções de espaço foram ampliadas e os estudantes passaram a investigar objetos do cotidiano e suas relações com as figuras geométricas. A construção dos conceitos das figuras geométricas se deu a partir das figuras não planas para as planas.

Para os estudantes que estejam em fase de alfabetização, as atividades relacionadas à nomenclatura devem ser consideradas como ponto de atenção para avaliação. Essas atividades são relevantes tanto pela classificação e linguagem envolvidas quanto pelas possibilidades de leitura e de escrita para as aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para o processo de alfabetização.

Para avaliar se os estudantes sabem relacionar figuras geométricas não planas a objetos familiares do mundo físico, promova a exploração de materiais concretos. Para isso, antecipadamente, solicite ajuda aos estudantes para montar uma coleção de objetos tridimensionais, como

embalagens e brinquedos. Cuide para que haja uma variedade de objetos que permita a relação com todas as figuras geométricas não planas estudadas.

Depois, inicie as explorações com os estudantes. Permita que eles manuseiem os objetos, descrevendo seus atributos. Por fim, mostre fichas com representações das figuras geométricas não planas e solicite aos estudantes que relacionem os objetos a elas.

Para avaliar se os estudantes sabem identificar e nomear figuras geométricas planas em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em faces de figuras geométricas não planas, proponha a produção de desenhos utilizando carimbos com modelos de figuras geométricas não planas. Caso você não tenha modelos de sólidos geométricos de madeira disponíveis, procure utilizar embalagens de produtos parecidas com as figuras geométricas não planas. Oriente-os a pintar partes desses moldes com tinta guache e carimbar para produzir desenhos a partir deles.


Depois, explore com eles o nome das figuras geométricas planas que se parecem com os carimbos formados pelos desenhos.

Você pode ampliar e propor uma autoavaliação pedindo aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de estudar.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode propor aos estudantes que desenvolvam materiais aplicando os conhecimentos estudados. Eles podem, por exemplo, confeccionar um mural com a classificação de objetos segundo a figura geométrica não plana com que eles se parecem. De acordo com o resultado desse mural, você poderá avaliar se eles conseguiram desenvolver as habilidades ou se ainda precisam superar dificuldades relacionadas ao tema estudado.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe relacionar figuras geométricas não planas a objetos familiares do mundo físico.			
Verificar se o estudante sabe identificar e nomear figuras geométricas planas em faces de figuras geométricas não planas.			

Unidade 2 – Capítulo 4 – Sequências e classificações

Competências e habilidades da BNCC

Neste capítulo, são trabalhadas habilidades que envolvem as unidades temáticas **Números, Álgebra, Geometria e Probabilidade e estatística**.

A habilidade **EF01MA01** é retomada de maneira a ampliar o trabalho realizado nos capítulos anteriores e apresentar a sequência numérica e o uso dos números, o que favorece a assimilação por meio de conexões com o uso dos números no cotidiano.

Já as habilidades **EF01MA09** e **EF01MA10** desenvolvem a capacidade de classificação e comparação, fundamentais para o pensamento lógico e para a construção de conceitos matemáticos como padrões, sequências e propriedades geométricas, além de serem essenciais para a compreensão de conceitos de **Álgebra** e para a resolução de problemas. Essas habilidades, por serem associadas às representações numéricas e geométricas, também favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF01MA01** e **EF01MA14**, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica 3**.

A habilidade **EF01MA22** é trabalhada no sentido de apresentar aos estudantes meios de organizar os dados de uma pesquisa. Nesse momento, eles poderão perceber a utilidade de tabelas e de gráficos de colunas (ou barras verticais).

As **competências específicas 2 e 3** podem ser destacadas no capítulo, pois os estudantes poderão estabelecer relações entre diferentes campos da Matemática, além de desenvolver o raciocínio lógico e o espírito de investigação, produzindo argumentos para, por exemplo, relatar o padrão de uma sequência numérica ou figural.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Identificar um padrão em uma sequência de figuras e completá-la.
- Compreender critérios de classificação.
- Comparar figuras e reconhecer quando são iguais ou diferentes.
- Reconhecer e interpretar símbolos e códigos.

Configuram-se como pré-requisitos para o trabalho o reconhecimento de cores, formas e tamanhos; o vocabulário básico (como “igual”, “diferente”, “maior”, “menor” etc.); compreender sequências simples e de rotina; conhecer os números de 0 a 10.

Conclusão do capítulo 4

O desenvolvimento de esquemas mentais que possibilitam a classificação, a comparação, a conservação, a correspondência, a inclusão e a sequenciação de elementos, além de ser fundamental para o raciocínio lógico e o pensamento algébrico, favorece a construção do conceito de número pelos estudantes.

Ao realizar comparações, os estudantes estabelecem diferenças e características comuns entre objetos, desenvolvendo, dessa maneira, o conceito de classificação, que se refere ao agrupamento de objetos, pessoas ou ideias com características em comum. Quando uma criança reconhece um animal como “cachorro” e outro como “passarinho”, por exemplo, ela está classificando esses seres, colocando-os em classes, grupos, conjuntos ou categorias. O foco do processo de ensino e de aprendizagem deve estar na lógica da classificação e no desenvolvimento da capacidade de argumentação; portanto, não há respostas totalmente corretas ou erradas.

A sequenciação desenvolve a percepção espacial e o encadeamento lógico de símbolos. Essas habilidades também são de suma importância para a apropriação do conceito de número – os estudantes devem compreender, por exemplo, que o número 13 é diferente do 31, embora sejam formados pelos mesmos algarismos.

Para avaliar se os estudantes sabem organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras por meio de atributos, aproveite as explorações sugeridas e continue utilizando diferentes coleções para ordenação e seriação. No entanto, direcione os comandos para que eles também considerem atributos como cor e formato. Solicite, por exemplo, que separem todos os botões que são marrons ou todos os botões que não são redondos. Depois de terem organizado os itens da coleção, solicite a eles que também os ordenem. É possível, por exemplo, que ordenem os botões marrons do maior para o menor ou do mais grosso para o mais fino.

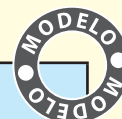
Para avaliar se os estudantes sabem descrever os elementos ausentes em sequências recursivas, após o reconhecimento e a explicitação de uma regularidade, proponha atividades lúdicas. Apresente, por exemplo, uma sequência de objetos formada por copos: 1 copo, 2 copos, 3 copos, 4 copos, 5 copos, seguindo determinado padrão. Nesse caso, solicite aos estudantes que descubram o segredo (a regra ou o padrão) que determina essa sequência.

Você pode ampliar a autoavaliação e pedir aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de estudar.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Em algumas atividades propostas, você pode solicitar aos estudantes que falem livremente sobre como mobilizaram as aprendizagens para obter êxito. Então, observe e registre informações sobre as habilidades que foram desenvolvidas pelos estudantes e as dificuldades que ainda precisam ser superadas.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe identificar um padrão em uma sequência de figuras e completá-la.			
Verificar se o estudante sabe organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras por meio de atributos, como cor, formato e medida.			

Unidade 2 – Capítulo 5 – Noções de capacidade e de temperatura

Competências e habilidades da BNCC

Neste capítulo, são trabalhadas habilidades que envolvem as unidades temáticas **Grandezas e medidas** e **Probabilidade e estatística**.

Este capítulo mobiliza a habilidade **EF01MA15** da unidade temática **Grandezas e medidas** com foco nas medidas de capacidade. As noções exploradas favorecem a compreensão e a comparação realizadas de maneira natural no dia a dia, ao mesmo tempo que propiciam aos estudantes explorar conhecimentos prévios para aprofundar o estudo nos demais anos do Ensino Fundamental.

Já a habilidade **EF01MA20** é trabalhada em atividades que classificam eventos de situações cotidianas em: “talvez aconteça”, “é impossível de acontecer” ou “acontecerá com certeza”.

Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento do uso de linguagem adequada para descrever a chance de ocorrência de eventos, preparando os estudantes para o estudo de conceitos mais complexos em anos posteriores.

As **competências específicas 1, 4 e 7** se destacam nos conteúdos trabalhados, pois os estudantes poderão associar os conceitos ao uso da Matemática no dia a dia e compreender que ela é fruto das necessidades das pessoas; também farão observações sistemáticas de aspectos qualitativos a fim de comparar diferentes capacidades e temperaturas, o que lhes permitirá, futuramente, ampliar essas competências para outros contextos; eles explorarão um contexto de higiene e saúde, que poderá contribuir para que avancem e possam desenvolver projetos que envolvam aspectos solidários ou de urgência social mais relevantes, pouco a pouco.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Desenvolver a ideia de caber mais ou caber menos líquido em diversos recipientes.
- Reconhecer algo mais quente ou menos quente em situações variadas.

Como pré-requisitos, podem ser elencados a capacidade de comparar intuitivamente o que é mais leve e mais pesado e o que é mais quente ou mais frio e compreender o vocabulário básico para essas comparações.

Conclusão do capítulo 5

Neste capítulo, as grandezas capacidade e temperatura foram trabalhadas explorando-se noções intuitivas, sem que os estudantes precisem reconhecer unidades de medida padronizadas. Então, são propostas situações em que eles terão de empregar termos como “cabe mais”, “cabe menos”, “mais quente” e “mais frio”.

Dessa maneira, não buscamos a formalização dos conceitos, pois eles serão retomados e ampliados ao longo dos anos escolares.

As noções desenvolvidas aqui serão importantes para que os estudantes lidem bem com as medidas de capacidade e temperatura que serão estudadas ao longo do Ensino Fundamental.

Para avaliar se os estudantes desenvolveram a ideia de cabe mais ou cabe menos, proponha experimentos com diferentes recipientes. Para isso, organize-os em um ambiente fora da sala de aula e disponibilize recipientes de plástico, como garrafas, potes e copos. Também disponibilize areia para que eles despejem de um recipiente a outro. Durante os experimentos, questione-os sobre ter sobrado ou faltado areia ao transferi-la de um recipiente para o outro e conduza-os a utilizar as expressões “cabe mais” e “cabe menos” para explicar suas conclusões. Se julgar oportuno, aproveite para salientar que, nesses experimentos, não será utilizada água para evitar o desperdício.

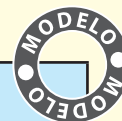
Para avaliar se os estudantes reconhecem elementos mais quentes ou menos quentes, proponha experiências sensoriais. Para possibilitar a eles essas experiências, antecipadamente, investigue se eles não têm alergias ou restrições alimentares e solicite a permissão dos responsáveis para que provem alguns alimentos, como frutas, sorvete, chá, leite. Então, alternadamente, escolha estudantes para participar das experiências. Solicite, por exemplo, a um estudante que toque em um copo com leite frio e em outro com leite morno. Depois, pergunte: “Em qual dos dois copos o leite está menos quente?”. Se julgar oportuno, deixe que o estudante beba o leite.

Você pode ampliar o conceito e propor uma autoavaliação pedindo aos estudantes que escrevam um pequeno texto ou façam um desenho sobre o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de estudar.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode deixar que os estudantes falem livremente sobre as conclusões a que chegaram ao realizarem determinadas atividades e, com base nessas falas, avaliar se eles se apropriaram das aprendizagens ou se ainda precisam evoluir em algum aspecto.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante desenvolveu a ideia de cabe mais ou cabe menos.			
Verificar se o estudante reconhece elementos que parecem mais quentes ou menos quentes em situações cotidianas.			

Unidade 3 – Capítulo 6 – Deslocamento

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo explora habilidades das unidades temáticas **Geometria** e **Grandezas e medidas**. As habilidades **EF01MA11** e **EF01MA12** são mobilizadas a fim de ampliar o repertório dos estudantes quanto à localização de objetos e de pessoas em relação à própria posição do observador ou de um referencial externo, agora, associada aos deslocamentos e às descrições de deslocamentos. Nesse contexto, a habilidade **EF01MA15** é desenvolvida e mobilizada com base na análise de trajetos mais longos ou mais curtos, ação necessária e utilizada de maneira intuitiva no dia a dia.

Com destaque para as **competências específicas 5, 6, 7 e 8**, os conteúdos abordados possibilitam aos estudantes que utilizem ferramentas matemáticas para modelar e resolver problemas cotidianos em múltiplos contextos, inclusive situações imaginadas, e as respostas às situações favorecem usar diferentes registros e linguagens. A proposta de escrever uma carta solicitando uma faixa de pedestre ou semáforo contribui para que eles possam discutir projetos relevantes e exercitar a cooperação e a comunicação com respeito e empatia.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Identificar posicionamentos de mesmo sentido e de sentidos opostos.
- Identificar localizações no espaço, com base na própria posição ou em pontos de referência estabelecidos.

Como pré-requisitos, destacam-se a importância de reconhecer termos como “à direita”, “à esquerda”, “na frente”, “atrás”, entre outros e a compreensão de alguns códigos e símbolos.

Conclusão do capítulo 6

Neste capítulo, foram exploradas atividades em que os estudantes podem ser incentivados a recriar as situações e a explorar o próprio corpo como recurso para localização. Além disso, eles podem fazer novas experimentações, análogas às apresentadas, para explorar elementos do ambiente à sua volta e comparar suas características utilizando os termos adequados.

Para avaliar se os estudantes compreendem e utilizam corretamente noções espaciais e de deslocamento, prepare um ambiente externo ou uma sala ampla com diferentes pontos de referência (por exemplo: mesa, cadeira, caixa, tapete, quadro). Espalhe pistas ou objetos em locais

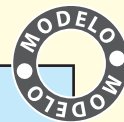
estratégicos e crie um “mapa simples” ou uma sequência de instruções orais para que os estudantes sigam, como: “Caminhe até a cadeira que está à frente da mesa. Depois, vire à direita e vá até o tapete. Pegue o objeto que está dentro da caixa, ao lado do quadro.”

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Durante a atividade, observe se os estudantes conseguem seguir as instruções corretamente. Questione-os sobre a posição dos objetos: “Onde estava o brinquedo?”; “O tapete estava à frente ou atrás da cadeira?”. Incentive o uso de termos como frente, atrás, ao lado, dentro, fora, direita, esquerda.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.

Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante descreve a localização de pessoas e de objetos em relação à sua própria posição.			
Verificar se o estudante descreve a localização de pessoas e de objetos em relação a um referencial.			



Unidade 3 – Capítulo 7 – Adição e subtração

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo mobiliza habilidades das unidades temáticas **Números** e **Probabilidade e estatística**. As habilidades **EF01MA02**, **EF01MA04** e **EF01MA05** são retomadas e ampliadas para contextos envolvendo adições e subtrações a fim de apresentar as ideias relacionadas a essas operações e desenvolver a habilidade **EF01MA06**. Ainda nesse sentido, a habilidade **EF01MA08** é explorada e desenvolvida por meio da resolução de problemas e de situações contextualizadas. Esse trabalho se justifica em razão da importância da resolução de problemas em situações do cotidiano. Os estudantes podem, ao mesmo tempo que apreendem as ideias de adição e de subtração, explorar os fatos básicos da adição e elaborar estratégias e registros pessoais.

A habilidade **EF01MA21** tem utilidade evidente para a compreensão de fatos do cotidiano, principalmente aqueles veiculados pela mídia. Neste capítulo, os estudantes poderão, mais uma vez, ter contato com gráfico de coluna simples e aprofundar o uso desse recurso.

As **competências específicas 1, 2 e 6** destacam-se no capítulo, pois os estudantes poderão reconhecer a Matemática como fruto das necessidades das pessoas em solucionar problemas, desenvolver o raciocínio lógico e produzir argumentos convincentes que validem as respostas dadas às situações-problema propostas.

Os objetivos principais do capítulo estão descritos a seguir.

- Compreender a adição com as ideias de juntar e de acrescentar.
- Compreender a subtração com as ideias de tirar, completar e comparar.
- Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los para resolver problemas.

Como pré-requisitos para o trabalho, destacam-se a capacidade de contar até 10; a compreensão da correspondência um a um (biunívoca); a capacidade de comparar quantidades e o reconhecimento dos números em situações contextualizadas.

Conclusão do capítulo 7

Juntar, acrescentar, tirar, ganhar, perder e comparar são alguns dos verbos que se relacionam com as noções de adição e de subtração.

Gérard Vergnaud, psicólogo francês, buscou compreender como se constrói o conhecimento matemático com foco em suas relações estabelecidas, e não nas operações realizadas. Em sua teoria dos campos conceituais, ele propõe que a adição e a subtração são facetas de um mesmo modo de pensar, ao qual denominou campo aditivo. Para ele, uma mesma situação do campo aditivo pode (e deve) ser proposta de diferentes formas. O campo aditivo gera questões que foram categorizadas em cinco classes:

- transformação: altera-se o estado inicial por meio de uma situação positiva ou negativa que interfere no estado final;
- combinação de medidas: união de conjuntos de quantidades preestabelecidas;
- comparação: confronto de duas quantidades julgando a diferença entre elas;
- composição de transformações: quando se aplicam alterações sucessivas no estado inicial;
- estados relativos: transformações de um estado relativo em outro também relativo.

Neste capítulo, foram abordadas noções de campo aditivo por meio das ideias da adição e da subtração.

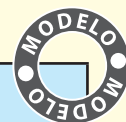
Para avaliar se os estudantes sabem resolver problemas envolvendo adição e subtração, crie oportunidades utilizando materiais manipuláveis. Para isso, elabore, antecipadamente, diversas situações-problema envolvendo diferentes ideias da adição e da subtração para que eles resolvam individual ou coletivamente. Se julgar oportuno, peça a eles que se voluntariem para compartilhar com a turma quais foram as estratégias utilizadas, contribuindo, dessa maneira, para a superação de possíveis dificuldades e para a ampliação do repertório de estratégias de resolução de problemas dos estudantes.

Você pode ampliar o conceito e propor uma autoavaliação pedindo aos estudantes que escrevam um pequeno texto ou façam um registro com desenhos ou esquemas sobre o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de estudar.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Em atividades que exijam a resolução de problemas, avalie a interação dos estudantes e como eles compartilham as estratégias utilizadas. Verifique se conseguem usar materiais manipuláveis para contar e perceber ou construir fatos básicos da adição e efetuar subtrações.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe resolver problemas envolvendo adição.			
Verificar se o estudante sabe resolver problemas envolvendo adição e subtração.			

Unidade 3 – Capítulo 8 – Números até 40

Competências e habilidades da BNCC

Neste capítulo, são trabalhadas habilidades das unidades temáticas **Números, Grandezas e medidas** e **Probabilidade e estatística**.

As habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02**, **EF01MA03**, **EF01MA04**, **EF01MA05** e **EF01MA06** são retomadas e ampliadas, agora trabalhando com números até 40. Os contextos possibilitam aos estudantes retomar a compreensão de números e o conceito de dezena a fim de compreender números de até 4 dezenas e saber utilizá-los no dia a dia.

Ainda associada à ampliação da compreensão e do uso dos números, a habilidade **EF01MA19** é desenvolvida com base em contextos envolvendo o sistema monetário brasileiro, ao apresentar e trabalhar com cédulas e moedas em situações contextualizadas, favorecendo que os estudantes ampliem a compreensão de troca de bens e serviços por valores em real.

As habilidades **EF01MA20**, **EF01MA21** e **EF01MA22**, da unidade temática **Probabilidade e estatística**, são trabalhadas favorecendo a compreensão de eventos envolvendo o acaso, a leitura de dados em tabelas e gráficos e a realização de pesquisa, conhecimentos essenciais que serão aprofundados pouco a pouco no decorrer do Ensino Fundamental e que possibilitarão uma participação mais ativa na sociedade.

As **competências específicas 3 e 5** se destacam no capítulo, pois os estudantes poderão trabalhar com situações envolvendo diferentes campos da Matemática e utilizar os conhecimentos na resolução de problemas cotidianos.

Os principais objetivos do capítulo estão descritos a seguir.

- Reconhecer o agrupamento de elementos em uma dezena.
- Contar a quantidade de objetos de coleções que contêm até 40 unidades e representar esses números com algarismos.
- Entender a diferença entre eventos que acontecerão com certeza, que talvez aconteçam e que são impossíveis de acontecer.

Os pré-requisitos necessários de maior destaque são o reconhecimento de números até 10, a compreensão da ideia de agrupamentos, a compreensão de contextos envolvendo dinheiro e o reconhecimento e uso dos fatos básicos da adição.

Conclusão do capítulo 8

Neste capítulo, foram estudados os números até 40. A ideia é que os estudantes possam perceber que, nos números com dois algarismos, o primeiro algarismo representa as dezenas e o segundo, as unidades, para aplicação em diferentes contextos do cotidiano e das atividades em estudo.

Para avaliar se os estudantes sabem contar a quantidade de objetos de coleções que contêm até 40 unidades e representar esses números com algarismos e comparar quantidades, proponha atividades envolvendo a exploração de coleções. Então, com a participação deles, arrecade botões, palitos, tampinhas, cliques, entre outros, e forme coleções para que, por exemplo, façam estimativas, realizem a contagem dos objetos, registrem as quantidades usando números. Se julgar oportuno, forme grupos com 10 itens de cada objeto para que os estudantes os utilizem como referência visual para fazerem suas estimativas. Aproveite essas explorações para propor que também façam comparações entre duas coleções com objetos iguais, indicando em qual delas tem mais, tem menos ou se têm a mesma quantidade. Nesse caso, procure organizar coleções com até 20 itens, para que a correspondência entre eles seja viável.

Para avaliar se os estudantes sabem descrever, após o reconhecimento e a explicitação de uma regularidade, os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, promova explorações utilizando quadros numéricos. Ofereça a eles algum tipo de marcador para que registrem os números de uma sequência em um quadro numérico de 0 até 40. Em seguida, solicite

que investiguem a sequência formada. Peça a eles que observem o primeiro e o último número, se há espaço entre um número e outro, quantos espaços são, entre outros. Depois, solicite que marquem outros números que poderiam continuar a sequência obedecendo à mesma regularidade.

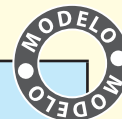
Para avaliar se os estudantes sabem reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano, promova atividades lúdicas, como simular a ida a um mercado, em que os estudantes devem utilizar reproduções de cédulas e moedas para fazer pagamentos. Certifique-se de que os preços dos produtos não exijam que os estudantes façam composições de quantias, mas apenas a relação entre moedas e cédulas com seus valores.

Para avaliar se os estudantes entendem a diferença entre eventos que acontecerão com certeza, que talvez aconteçam e que são impossíveis de acontecer, simule situações para que eles classifiquem alguns eventos.

Em atividades que exijam a participação ativa dos estudantes, como na atividade lúdica de simular a ida ao mercado, avalie a interação deles, observando se reconhecem o valor de cada moeda e cédula ao escolherem aquelas que serão utilizadas para fazer os pagamentos.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe contar a quantidade de objetos de coleções que contêm até 40 unidades e representar esses números com algarismos e comparar quantidades.			
Verificar se o estudante sabe reconhecer e relacionar valores de moedas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do próprio cotidiano.			
Verificar se o estudante entende a diferença entre eventos que acontecerão com certeza, que talvez aconteçam e que são impossíveis de acontecer.			

Unidade 4 – Capítulo 9 – Noções de tempo

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo explora habilidades das unidades temáticas **Grandezas e medidas** e **Probabilidade e estatística**. As habilidades **EF01MA16**, **EF01MA17** e **EF01MA18** são relevantes e essenciais

para que os estudantes possam desenvolver autonomia em ações cotidianas, organização do tempo e da rotina.

No que se refere à habilidade **EF01MA22**, é importante que os estudantes aprendam como realizar uma pesquisa e como comunicar seus resultados para que possam, no decorrer do Ensino Fundamental, aprofundar esses conhecimentos e adquirir capacidade de análise crítica das informações.

Destacam-se as **competências específicas 1 e 8**, pois os estudantes poderão compreender a Matemática como uma ciência humana com base nas diferentes aplicações do conteúdo no cotidiano e, ainda, interagir com os colegas a fim de estabelecer atitudes responsáveis em atividades de casa.

Os principais objetivos do capítulo estão descritos a seguir.

- Identificar as horas em relógios digitais e analógicos.
- Conhecer os dias da semana.
- Conhecer os meses do ano.
- Organizar e representar dados em gráficos de colunas simples.

Como pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos, é importante que os estudantes sejam capazes de compreender o que vem antes, durante e depois em uma rotina ou história, reconhecer números e contar até 40, compreender termos como “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “à noite”, “dia da semana” etc.

Conclusão do capítulo 9

O tempo é um conceito de difícil compreensão, pois é algo abstrato. É possível percebê-lo, registrá-lo e organizar-se em função dele, mas não é tão simples defini-lo. Essa grandeza mensurável exige mais que a comparação entre dois objetos; requer que os estudantes estabeleçam relações de outra natureza. O fato de as crianças desde cedo terem experiências com as marcações de tempo – dia, noite, amanhã, ontem, hora do almoço, hora de ir à escola, períodos do dia: manhã, tarde ou noite – não significa que alcançaram a plena compreensão do assunto.

Neste capítulo, o foco foi levar os estudantes ao entendimento das medidas de tempo. Assim, é importante fazê-los refletir sobre os horários regulares em que acontecem determinadas atividades, como acordar, ir à escola, almoçar, brincar e dormir. Reconhecer a necessidade de empregar uma unidade de medida, como a hora, para medir a duração das atividades realizadas no dia a dia também favorecerá a compreensão e o reconhecimento da relevância da grandeza tempo em nosso cotidiano.

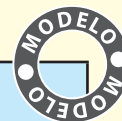
Para avaliar se os estudantes sabem relatar sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos, proponha rodas de conversa para que eles possam falar livremente sobre o que fizeram, por exemplo, em um dia do fim de semana. Se julgar oportuno, disponibilize folhas avulsas divididas em três partes e solicite a eles que façam desenhos para representar algo que fizeram de manhã, à tarde e à noite.

Para avaliar se os estudantes sabem reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano e produzir a escrita de uma data, faça a exploração do calendário e da rotina cotidianamente. Quando os estudantes chegarem à sala de aula, faça, coletivamente, a consulta e a anotação da data, incluindo dia, mês e ano. Além disso, procure fazer anotações de acontecimentos pontuais para que eles digam em que dia da semana ele vai acontecer. Em relação à rotina, converse com eles sobre a sequência das atividades planejadas, explorando termos que se referem ao período do dia em que eles estão na escola.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode aproveitar registros feitos pelos próprios estudantes para avaliar se eles estão conseguindo desenvolver as habilidades adequadamente. Ao registrar, por exemplo, datas e acontecimentos ao longo de um dia, eles podem mostrar se sabem indicar o dia, o mês e o ano corretamente e se sabem diferenciar os períodos do dia.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe relatar sequência de acontecimentos relativos a um dia.			
Verificar se o estudante sabe reconhecer e relacionar dias da semana e meses do ano, utilizando calendário.			
Verificar se o estudante sabe produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.			

Unidade 4 – Capítulo 10 – Números até 100

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo explora habilidades das unidades temáticas **Números, Álgebra e Grandezas e medidas**, com maior ênfase e aprofundamento nas habilidades **EF01MA01**, **EF01MA02**, **EF01MA04**, **EF01MA05**, **EF01MA06**, **EF01MA07** e **EF01MA08**, da unidade temática **Números**. No trabalho com essas habilidades, os estudantes irão retomar e ampliar o conhecimento sobre a decomposição e a composição de números até 100 e compreender as ideias de agrupamentos envolvendo o conceito de dezena. Além da importância prática e de uso no cotidiano dos números, esses conteúdos são relevantes como base para a compreensão do sistema de numeração decimal e a assimilação dos conhecimentos relacionados às operações de adição, subtração, multiplicação e divisão que serão estudadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao compreenderem a composição dos números, o aprendizado de conceitos algébricos também poderá se dar de maneira mais natural e significativa.

Ao explorar moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples, nas atividades propostas e na seção **Educação financeira**, contribuimos para o desenvolvimento da habilidade **EF01MA19**. Já a habilidade **EF01MA10** é trabalhada em atividades que envolvem sequências numéricas.

As **competências específicas 3 e 5** podem ser destacadas no capítulo, pois os estudantes poderão compreender relações entre diferentes campos da Matemática, aplicando os conhecimentos com segurança e autonomia, além de utilizar as ferramentas matemáticas para resolver problemas cotidianos.

Os principais objetivos do capítulo estão descritos a seguir.

- Relacionar os agrupamentos de 10 às dezenas exatas.
- Apresentar o número 100 como sucessor de 99.
- Fazer uso de diversas representações de quantidades: com algarismos, com desenhos, no ábaco, com material dourado, com cédulas e moedas de real.

- Comparar números até 100, com e sem suporte da reta numérica.
- Compor e decompor números até 100 por meio de diferentes adições.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números até 100.

Como pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos, é importante que os estudantes sejam capazes de reconhecer e contar até 40, compreender intuitivamente a correspondência biunívoca (um a um), associar a cada número uma quantidade e compreender a noção de “maior que” e de “menor que”.

Conclusão do capítulo 10


Algumas habilidades desenvolvidas no capítulo já foram mobilizadas anteriormente. Então, continue as explorações sugeridas, fazendo adaptações de acordo com a progressão das aprendizagens, como trabalhar os números até 100 nos quadros numéricos.

Para avaliar se os estudantes sabem compor e decompor números de até duas ordens, proponha explorações usando o material dourado e o ábaco. Retome como a barra do material dourado pode ser associada a 1 dezena e o cubinho, a 1 unidade; depois, solicite aos estudantes que representem determinados números usando essas peças. Proceda da mesma maneira com o ábaco, explicando antes que cada argola (conta) no pino das unidades corresponde a 1 unidade e cada argola no pino das dezenas corresponde a 1 dezena.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode aproveitar registros feitos pelos próprios estudantes. Ao registrarem, por exemplo, a contagem de objetos de uma coleção, eles poderão mostrar se conseguem realizar a contagem adequadamente e se sabem como representá-la usando números naturais.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivos avaliados	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe representar quantidades com algarismos e comparar números até 100.			
Verificar se o estudante sabe contar a quantidade de objetos de coleções que contêm até 100 unidades e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.			

Unidade 4 – Capítulo 11 – Noções de massa

Competências e habilidades da BNCC

Este capítulo mobiliza a habilidade **EF01MA15**, da unidade temática **Grandezas e medidas**, com foco em noções de massa. Esse trabalho se justifica, pois, antes de introduzir as unidades de massa como grama e quilograma, é essencial que a criança compreenda a ideia de massa relativa por meio da comparação direta. Além disso, quando comparam objetos do cotidiano, os

estudantes desenvolvem habilidades de análise, julgamento e tomada de decisão com base em evidências sensoriais, e o aprendizado se torna mais conectado à realidade da criança.

Destacam-se as **competências específicas 1, 4 e 7**, pois os estudantes poderão perceber a Matemática como fruto das necessidades das pessoas e fazer observações sistemáticas em relação a aspectos qualitativos relacionados à massa. Além disso, também poderão conversar acerca de um tema de urgência social no contexto da preservação da fauna.

Os principais objetivos do capítulo estão descritos a seguir.

- Comparar medidas de massa, usando expressões como “mais pesado”, “mais leve” e “mesma massa”.
- Compreender que balanças são instrumentos utilizados para medir massas e que uma balança de dois pratos pode ser usada para comparar medidas de massa.

Como pré-requisitos, pode-se citar a capacidade de relacionar e distinguir diferentes massas por meio do tato e da visão, conhecer o vocabulário básico como “leve”, “pesado”, “cheio”, “vazio” etc. e experimentar na prática ao manipular alguns objetos.

Conclusão do capítulo 11

Neste capítulo, a grandeza massa foi trabalhada explorando-se noções intuitivas, sem que os estudantes precisem reconhecer unidades de medida padronizadas. Foram propostas situações em que eles tiveram de empregar termos como “mais leve” e “mais pesado” para comparar a medida da massa de objetos.

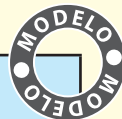
Os estudantes também tiveram a oportunidade de reconhecer a balança como um instrumento utilizado para medir massas e de explorar a balança de pratos, reconhecendo sua funcionalidade para comparar a medida da massa de diferentes objetos. Dessa maneira, não buscamos a formalização dos conceitos, pois eles serão retomados e ampliados ao longo dos anos escolares.

Para avaliar se os estudantes sabem comparar medidas de massa, utilizando termos como “mais leve” e “mais pesado”, proponha experimentos com diferentes objetos do cotidiano. Para isso, separe com antecedência objetos com os quais os estudantes têm contato no dia a dia, como itens do material escolar ou os itens utilizados nas aulas de Educação Física. Então, escolha os objetos, dois a dois, e peça a um dos estudantes que segure, alternadamente, cada um deles e diga qual é o “mais leve” ou o “mais pesado”. Repita esse experimento para que todos os estudantes possam participar e, se for possível, depois de o estudante ter dado sua resposta, confirme-a colocando os dois objetos em uma balança de pratos. Complemente essa atividade solicitando que, coletivamente, organizem os objetos do “mais leve” para o “mais pesado”.

Possibilidades de monitoramento da aprendizagem

Você pode aproveitar registros feitos pelos próprios estudantes para avaliar se eles estão conseguindo comparar massas. É possível propor que representem desenhos de objetos que consideram mais pesados que uma bola ou outro objeto com o qual tenham tido contato físico durante as aulas.

Em relação à avaliação de processo, você pode utilizar o modelo de ficha a seguir para registrar o desempenho da turma.



Objetivo avaliado	Avaliação coletiva da turma		
	Sem dificuldade	Pouca dificuldade	Muita dificuldade
Verificar se o estudante sabe comparar medidas de massa, utilizando termos como “mais pesado” e “mais leve”, para ordenar objetos de uso cotidiano.			

ISBN 978-85-16-14408-1

